

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Faculdade de Letras

Programa de Mestrado Profissional em Letras

SILVANA APARECIDA BATISTA E ALMEIDA

**A RESENHA LITERÁRIA AUDIOVISUAL NO *BOOKTUBE*:
análise de uma experiência com o Ensino Fundamental – Anos
Finais**

Belo Horizonte
2018

SILVANA APARECIDA BATISTA E ALMEIDA

**A RESENHA LITERÁRIA AUDIOVISUAL NO *BOOKTUBE*:
análise de uma experiência com o Ensino Fundamental - Anos
Finais**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Balbino da Silva

Belo Horizonte
2018

Almeida, Silvana Aparecida Batista e.

A447r A resenha literária audiovisual no *booktube* [manuscrito] : análise de uma experiência com o Ensino Fundamental – anos finais / Silvana Aparecida Batista e Almeida. – 2018.

225 f., enc. : il. fots, (color), grafs, (color), tabs, (p&b)

Orientador: Evaldo Balbino da Silva.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: Diversidade Social e Práticas Docentes.

Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 139-146.

Apêndice: f. 147-187.

Anexos: f. 188-225.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 2. Professores de ensino fundamental – Formação – Teses. 3. Professores de português – Formação – Teses. 4. Interesses na leitura – Teses. 5. Língua portuguesa – Livros de leitura (Ensino de primeiro grau) – Teses. 6. Jovens – Livros e leitura – Teses. 7. Ensino auxiliado por computador – Teses. I. Silva, Evaldo Balbino da. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/MP

UFMG

FOLHA DE APROVAÇÃO

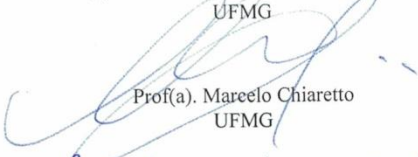
A RESENHA LITERÁRIA AUDIOVISUAL NO BOOKTUBE: análise de uma experiência com o Ensino Fundamental - Anos Finais

SILVANA APARECIDA BATISTA E ALMEIDA

Trabalho submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em LETRAS, área de concentração LINGUAGENS E LETRAMENTOS.

Aprovado em 04 de julho de 2018, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Evaldo Bafino da Silva - Orientador
UFMG


Prof(a). Marcelo Chiaretto
UFMG


Prof(a). Herminia Maria Martins Lima Silveira
UFMG

Belo Horizonte, 4 de julho de 2018.

Para o meu marido Geraldo e meus filhos Henrique e Letícia,
que muito me apoiam e me encorajam nos momentos de
cansaço, sempre oferecendo carinho e paciência quando me
ausento do convívio familiar.

AGRADECIMENTOS

A Deus. Meu Pai Poderoso, o maior Mestre que alguém pode ter.

Aos que me deram a oportunidade de conquistar alguns títulos, considerados por mim como “bens incompressíveis”:

Mãe do Henrique e da Letícia, que acreditam em mim, dando-me alegrias e esperança para seguir em frente. A presença de vocês em minha vida é a certeza de que jamais estarei sozinha nessa minha trajetória.

Esposa do Geraldo, pessoa com quem amo partilhar a vida. Obrigada pelo carinho, pela paciência, pela dedicação e por sua capacidade de me trazer paz na correria do dia a dia.

Agradeço profundamente também:

Ao meu orientador, Professor Dr. Evaldo Balbino da Silva, pela maestria nas palavras, por me acompanhar nesta empreitada com suas preleções e observações importantíssimas, enfim pelos conhecimentos a mim transmitidos de forma a promover o meu crescimento na produção desta dissertação;

A todos os professores do Profletras-UFMG, em especial à professora Leiva de Figueiredo Viana Leal e ao professor José Olímpio de Magalhães, professores inigualáveis que nos transmitiram muita luz e paz nos momentos de angústias que enfrentamos em nosso percurso, demonstrando grande conhecimento no trato do ensino da língua materna;

À Cacilda, pessoa maravilhosa, solícita, que muito contribui na qualidade ímpar do curso, imprescindível para todos nós discentes do Profletras;

Aos meus colegas de turma, com os quais ampliei meus horizontes, em especial minha amiga Rosaly Lopes, com quem dividi minhas angústias, anseios, apresentação de trabalhos.

Ao diretor Alfredo do Couto, aos vice-diretores Inácio Lopes, pelas orações e acolhimento, Maria Auxiliadora e aos amigos da Escola Estadual Fernando Otávio, pelo apoio, carinho, ajuda e compreensão durante a realização de minha pesquisa.

À Faculdade de Pará de Minas- Fapam, pelo apoio recebido de seus coordenadores.

À minha amiga irmã Cristina Mara, minha grande incentivadora.

(...) aqui se preferiu deixar de lado concepções que caem no negativismo, para atender somente aquelas que, ao aproximarem a literatura da vida ou dela a afastarem, fazendo-a mensageira para o humano ou tapete mágico, para fugir do demasiado humano, mostram-se particularmente positivas e, a partir do Homem ou para ele se dirigindo, todas o têm como centro.

Raúl H. Castagnino

RESUMO

Os documentos oficiais, Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Base Nacional Comum Curricular (2016) preconizam um ensino de língua materna a partir da visão sociointeracionista da língua, ou seja, a língua em seu uso. De acordo com as propostas desses documentos, o aluno, ao final do Ensino Fundamental, deve compreender a leitura em suas diferentes dimensões: o saber, a necessidade e o prazer de ler; além de ser capaz de se posicionar diante do que lê nos textos. Desse modo, a literatura se apresenta como elemento essencial na formação de bons leitores. Assim, o texto literário deve ser um poderoso aliado, não um mero instrumento de ensino, uma vez que este tipo de texto pode transformar o aluno em leitor competente e, conseqüentemente, inseri-lo na sociedade letrada, já que ler e escrever é condição *sine qua non* para a participação social legítima. Nesta pesquisa, a questão norteadora é: Quais estratégias o professor de língua materna do Ensino Fundamental – Anos Finais pode utilizar no ensino da exposição oral quando em situação comunicativa (in) formal? Desse modo, busquei aliar literatura, com o estudo de uma obra da literatura infanto-juvenil de uma escritora contemporânea, com a retextualização e a exposição oral com o intuito de apresentar estratégias que possam ser utilizadas na escola para o estudo da leitura de literatura. Ademais, sabe-se que a literatura é um “bem incompressível”, de acordo com Antonio Candido, um dos balizadores de minha pesquisa, por vezes ainda destinado a uma elite social, não chegando, como deveria, às classes populares, fator que me instigou, já que o projeto tem como público-alvo os alunos da escola pública. É meu desejo contribuir para o incentivo do ensino da leitura de literatura impulsionando diálogos entre leitor e texto com a pretensão de desenvolver o gosto pela leitura. Como fundamentação teórica deste estudo, baseio-me em autores como Cosson (2016), Candido (1995) defensor do caráter humanizador da literatura bem como de seu ensino na escola, além de Castagnino (1969), Barthes (2004), entre outros que contribuíram fundamentalmente para a melhor compreensão da importância do ensino de literatura na escola; e Marcuschi (2013), o qual pontua o ensino dos gêneros textuais e da retextualização como uma prática que desenvolve habilidades de leitura e de produção escrita e oral. Para melhor compreensão e aplicação dos aspectos do letramento literário sugerido por Rildo Cosson (2016), foi analisada uma obra, uma novela juvenil, *Revolução em Mim* (1990) de Márcia Kupstas. Ademais, além da oficina literária seguindo a proposta da sequência expansiva, foram desenvolvidas atividades de retextualização como o resumo, a resenha literária, o roteiro de vídeo. As atividades foram elaboradas de modo a facilitar o entendimento de uma obra literária. Ao discorrer sobre a proposta de ensino, analisando os questionários e as atividades executadas, vou explicitando o envolvimento dos alunos, dos pais e/ou responsáveis; a participação ativa de muitos alunos vai ficando clara nas passagens em que se dá voz aos alunos. O produto final dessa pesquisa, além de proporcionar o prazer da leitura, foi a produção de um vídeo com as resenhas literárias escritas transformadas em resenhas literárias audiovisuais.

Palavras-chaves: Letramento Literário, Formação de Leitor, Márcia Kupstas, *Revolução em mim*, Resenha Audiovisual

ABSTRACT

The official documents, National Curricular Parameters (1998), the National Communal Curricular Base (2016) profess a mother tongue teaching from the language's socio-interactionist view, in other words, the use of the language. According to these document proposals, the student, by the end of the elementary School, must comprehend the reading in its different dimensions: the knowledge, the need and the pleasure of reading; also, be able to stand in front of what is being read in the texts. Thus, the literature presents itself like an essential element in the formation of good readers. Like this, the literary text must be a powerful ally, not just a teaching instrument, once this kind of text can transform the student into a competent reader and, consequently, insert him in the literate society, since reading and writing is a *sine qua non* condition for the legitimate social participation. It's my research, the guiding question is: Which strategies the mother tongue teacher of elementary School – Final Years can use to solve problems at the elaboration of the oral text in a (in)formal communicative situation? This way, I tried to combine literature, with the study of a work of the child-juvenile of a contemporary writer, with retextualization and the oral exposition with the intention of presenting strategies that can be used in the school for the study of literature reading. In addition, it is known that the literature is an "incompressible good", according to Antonio Candido, one of the hallmarks of my research, sometimes still destined to a social elite, not coming, as it should, to the popular classes, a factor that instigated me, since the project has as target public the students of the public schools. It's my wish to contribute to the encouragement of teaching reading literature by encouraging dialogues between reader and text with the aim of developing a taste for reading. As theoretical foundation of this study I am based on authors like Cosson (2016), Candido (1995) defender of the humanizing character of literature as well as his teaching at school, and Castagnino (1969), Barthes (2004), among others that contributed fundamentally to a better comprehension of the importance of the teaching of literature at school; and Marcuschi (2013), which punctuates the teaching of textual genres and of retextualization as a practice that develops readings skills and of oral and writing production. For better comprehension and application of aspects of the literary literacy suggested by Rildo Cosson (2016), it was analyzed a work, a juvenile novel, *Revolução em Mim* (1990) by Marcia Kupstas. In addition, besides the literary workshop following the proposal of the expansive sequence, retextualization activities were developed as the abstract, the literary review, the video script. The activities were elaborated in order to facilitate the understanding of a literary work. In discussing the teaching proposal, analyzing the questionnaires and the activities performed, I explain the involvement of the students, the parents and/or guardians; the active participation of many students becomes clear in the passages in which the students are given a voice. The final product of this research, besides providing the pleasure of reading, was the production of a video with written literary reviews transformed into audiovisual literary reviews.

Key-words: Literary Literacy, Reader Training, Márcia Kupstas, *Revolução em mim*, Audiovisual Review

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

COEP: Comitê de Ética de Pesquisa

GNL: Grupo de Nova Londres

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNLP: Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa

PNLD: Plano Nacional do Livro Didático

PROFLETRAS: Programa de Mestrado Profissional de Letras

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

UNESCO: Organização da Nações Unidas para Educação, Ciência e Educação

S.D: Sem data

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Resenha audiovisual	54
Figura 02: Comentários de internautas	54
Figura 03 : Exemplo de <i>Booktube</i>	60
Figura 04: Momento da leitura literária	67
Figura 05: <i>E-mail</i> 01	90
Figura 06: <i>E-mail</i> 02	91
Figura 07: <i>E-mail</i> 03	91
Figura 08: Márcia Kupstas – A escritora	92
Figura 09: Biografia.....	94
Figura 10: Imagem do canal QUERO LER!	102
Figura 11: Início do vídeo	103
Figura 12: Momentos de alegria.....	104
Figura 13: As pastas de portfólio.....	105
Figura 14: Meu livro preferido.....	107
Figura 15: Análise de conto interativo	108
Figura 16: Ser Adolescente – Lyandra	110
Figura 17: Tudo é Especial	111
Figura 18: <i>Slides</i>	112
Figura 19: 1ª Capa de <i>Revolução em mim</i>	112

Figura 20: 2ª Capa de <i>Revolução em mim</i>	113
Figura 21: 3ª Capa de <i>Revolução em mim</i>	113
Figura 22: Técnica do <i>flash-back</i>	115
Figura 23: O ano de 1984.....	117
Figura 24: Varal das propagandas	119
Figura 25: Comentários.....	120
Figura 26: Palestra	122
Figura 27: O Debate	123
Figura 28: Resenha literária do aluno Mateus.....	125
Figura 29: Roteiro de vídeo.....	126
Figura 30: Vídeo 01	130
Figura 31: Vídeo 02	131

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Faixa etária dos alunos	73
Gráfico 02: Hábito de leitura	74
Gráfico 03: Opções de leitura	75
Gráfico 04: Você tem livros em casa?	77
Gráfico 05: Você tem revistas em casa?	77
Gráfico 06: Você tem jornais em casa?	78
Gráfico 07: Você tem História em Quadrinhos em casa?	79
Gráfico 08: Minhas escolhas	79
Gráfico 09: Uso da tecnologia	80
Gráfico 10: <i>Sites</i> visitados	81
Gráfico 11: Suporte tecnológico	82
Gráfico 12: Grau de entendimento do texto	82
Gráfico 13: Ao ler, costumo... ..	83
Gráfico 14: Escolhas	84
Gráfico 15: Tipos de leitura	86
Gráfico 16: Tempo de leitura	86
Gráfico 17: Dificultadores da leitura	87
Gráfico 18: Participação em agremiações	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Descrição Esquemática da Resenha	52
Quadro 02: Modelo de Roteiro Técnico	57
Quadro 03: Modelo de Roteiro em 5 Colunas.....	59
Quadro 04: Materiais e Recursos	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 LETRAMENTO NA ESCOLA - A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO	25
2.1 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO	25
2.1.1 Os multiletramentos na escola	28
2.2 (RE)CONECENDO O LETRAMENTO LITERÁRIO	30
2.2.1 O texto literário e sua prática na sala de aula	34
3 LITERATURA, FABULAÇÃO, HUMANIZAÇÃO	38
4 RETEXTUALIZAÇÃO E GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	45
4.1 RETEXTUALIZAÇÃO	45
4.2 GÊNERO TEXTUAL	47
4.2.1 O resumo, uma atividade de retextualização	49
4.2.2 Resenha literária audiovisual	51
4.2.3 Roteiro para vídeo	55
5 ANÁLISES DE DADOS	62
5.1 METODOLOGIA	62
5.1.1 Os documentos	62
5.1.2 Os materiais e recursos	64
5.1.3 O porquê da escolha da leitura de literatura	65
5.2 SUJEITOS DA PESQUISA: A ESCOLA, A TURMA, OS DESAFIOS	69
5.3 RASTREANDO O ENVOLVIMENTO DOS COM A LEITURA	72
5.4 POR QUE REVOLUÇÃO EM MIM?.....	90
5.4.1 Um olhar sobre a obra de Márcia Kupstas	92
5.4.2 Uma leitura de Revolução em mim: Família, Pátria e Amor	95
5.4.2.1 Adentrando a trama	98
5.5 O LETRAMENTO LITERÁRIO EM REVOLUÇÃO EM MIM — DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	101
5.5.1 Descrição da proposta	103
5.5.1.1 Primeira etapa: Motivação e Introdução	105

5.5.1.1.1 <i>Motivação</i>	106
5.5.1.1.2 <i>Introdução</i>	107
5.5.1.2 Segunda etapa: Leitura	114
5.5.1.3 Terceira etapa: Primeira Interpretação	119
5.5.1.4 Quarta etapa: Contextualização	121
5.5.1.4.1 <i>Contextualização teórica e temática</i>	121
5.5.1.4.2 <i>Contextualização histórica</i>	123
5.5.1.4.3 <i>Contextualização crítica</i>	124
5.5.1.5 Quinta etapa: Segunda Interpretação	124
5.5.1.5.1 <i>Expansão</i>	128
5.5.1.6 Sexta etapa: Avaliação	130
CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	139
APÊNDICES	147
APÊNDICE 01: Plano de Aula: Elementos da Narrativa	147
APÊNDICE 02: Plano de Aula: Estudo do Resumo	151
APÊNDICE 03: Plano de Aula: Estudo da resenha Literária	156
APÊNDICE 04: Plano de Aula: Estudo do Roteiro de Vídeo	162
APÊNDICE 05: Plano de Aula: Estudo do E-mail	165
ANEXOS	168
ANEXO 01: Carta de Anuência	168
ANEXO 02: Parecer Consubstanciado	169
ANEXO 03: Folha de rosto do Projeto no COEP	170
ANEXO 04: Projeto no COEP	171
ANEXO 05: Termo de Compromisso no COEP.....	178
ANEXO 06: TCLE	179
ANEXO 07: TALE	182
ANEXO 08: Termo de Autorização de Uso da Imagem e da Voz	185
ANEXO 09: Questionário Inicial	186
ANEXO 10: Questionário Final	192
ANEXO 11: Meu Livro Preferido	193
ANEXO 12: Meu Livro Preferido - Mãe do Gustavo	195
ANEXO 13 : Meu Livro Preferido: Mãe do Thiago	196

ANEXO 14: Meu Livro Preferido – O Barquinho Amarelo	197
ANEXO 15: Crônica Estação	198
ANEXO 16: Análise da Crônica Estação	199
ANEXO 17: Retextualização da Crônica	200
ANEXO 18: Elaborando Referência Bibliográfica	201
ANEXO 19 :Conflitos na Adolescência	202
ANEXO 20: Conceitos de Revolução	203
ANEXO 21: Conhecendo as Personagens	204
ANEXO 22: Música - Trem Bala	205
ANEXO 23: Balada do Amor através das Idades	207
ANEXO 24: Crônica O Triste Nível da Política Brasileira	208
ANEXO 25: Música - Vai Passar	212
ANEXO 26: Música - Coração de Estudante	213
ANEXO 27: Música - Pra Não Dizer que Não Falei das Flores	214
ANEXO 28: Comparações	216
ANEXO 29: Como se Apaixonam os Adolescentes	217
ANEXO 30: Atividade Interdisciplinar	220
ANEXO 31: Retextualização: Resumo	221
ANEXO 32: Resposta ao Questionário Final 01.....	222
ANEXO 33: Resposta ao Questionário Final 02.....	223
ANEXO 34: Resposta ao Questionário Final 03	224
ANEXO 35: Resposta ao Questionário Final 04	225

1 INTRODUÇÃO

Estamos em pleno século XXI – século da interação, da informação, da expansão da *internet*, do aumento de leitores via celular, *tablet*, computador. A língua portuguesa está presente em todas as nossas atividades languageiras, ou seja, conforme Bernard Charlot, em seu artigo: *Práticas languageiras e fracasso escolar*, ela está presente no uso da linguagem enquanto prática social, cultural, pessoal, em uma dada situação comunicativa. Além disso, segundo Maria Regina de Jesus Nascimento e Mari Clair Moro Nascimento no artigo: *Análise de textos diversos: instrumento para desenvolver o pensar crítico e reflexivo na educação básica*, a leitura e o domínio da linguagem escrita impõem aos “indivíduos habilidades diversas em comunicação, capacidade leitora e interpretativa” (NASCIMENTO; NASCIMENTO 2014, p. 01). Dessa forma, é fundamental que a prática languageira em sala de aula seja, na medida da possível, um uso não artificial da língua. Por conseguinte, urge que o ensino de língua materna esteja voltado para as práticas comunicativas com foco no estudo dos gêneros textuais em uso, sem se abster daqueles que façam parte do discurso literário. Faz-se necessário, então, que, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino não seja mais embasado apenas em tendências tradicionais, qual seja, a gramática normativa pela gramática normativa, com exploração de nomenclaturas e muitas classificações, aquém de qualquer propósito de comunicação. Tudo isso para que não se formem alunos como meros reprodutores de conhecimentos e, muitas vezes, produtores de textos mal articulados, nem como leitores que apenas decodificam as palavras.

Com efeito, no atual cenário educacional, programas governamentais como o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD)¹, os Parâmetros Curriculares Nacionais

¹ O objetivo do PNLD é disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita às escolas públicas das redes municipal, estadual e federal, aos alunos dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio como também para educação de jovens e adultos (EJA) e Programa Brasil Alfabetizado (PBA). O PNLD é executado em ciclos trienais alternados, ou seja, a cada ano do triênio um segmento da Educação Básica é contemplado. Fonte: < <http://www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/funcionamento> >. Acesso em: 08 jan. 2018.

(PCN)² e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³, além de muitos pesquisadores, como Luiz Antônio Marcuschi, reiteram a importância dos gêneros textuais, os mais variados, revestidos com padrões sociocomunicativos próprios, com objetivos enunciativos e estilos variados no ensino de língua materna. Regina Lucia Peret Dell'Isola, em *Retextualização de gêneros escritos*, corrobora essa perspectiva ao se posicionar:

é imprescindível o investimento no trabalho com gêneros textuais em sala de aula, pois os alunos devem ser capazes de ler textos de diferentes gêneros “combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação” (DELL'ISOLA, 2007, p.12, grifo da autora).

Os PCNs , além do gêneros textuais, retratam também sobre as singularidades do texto literário, o qual

constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua (BRASIL, 1998. p. 26).

No entender dos PCNs, o texto literário deve transcender todos os outros tipos de textos, nos mais variados aspectos, por ser passível de múltiplas interpretações. Apesar disso, a área da Literatura não é totalmente explicitada nos documentos oficiais, aparece ligada ao subtítulo “Linguagens” que abarca também as artes plásticas, o cinema, as línguas estrangeiras modernas, as mídias, etc. Antonio Candido (1995), em *Vários Escritos*, antecipa os PCNs, ao ressaltar a importância da literatura na formação da personalidade do indivíduo. Todavia, pela amplitude do subtítulo “Linguagens”, o contato contundente com a leitura de literatura, com suporte do livro físico, foi se perdendo com o surgimento das mídias de som e de imagem, principalmente pelo alcance do celular, que propicia um acesso rápido a informações, músicas, filmes, resenhas de obras as mais diversas.

2 PCN é um documento oficial do governo federal, constitui-se como referência e orientação para as discussões curriculares das áreas específicas dos conteúdos de ensino , no processo de elaboração, revisão e ampliação de postas didáticas.

3 BNCC, um documento federal, que visa nortear o que é ensinado no Brasil inteiro, sem desconsiderar as particularidades metodológicas, sociais e regionais de cada escola; englobando todas as fases da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio.

É salutar, então, rever como as práticas comunicativas, concernentes a cada série da Educação Básica, são trabalhadas, pois, ao se ler ou ao se produzir um texto, seja oral ou escrito, várias estratégias são acionadas por todos nós: falante / ouvinte, escritor / leitor, e essas podem ser modificadas em função de condições de produção textual. Conforme Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2014), na obra *Ler e escrever: estratégias de produção textual*, a nossa capacidade metatextual⁴ nos orienta para a construção e inteligência de textos, ou seja, põe em execução a nossa capacidade de agir sobre o texto.

O escritor, orientador e professor doutor Evaldo Balbino da Silva, em seu discurso de posse na Academia de Letras de São João del-Rei, no ano de 2017, proferiu algumas palavras que sinalizam a importância da leitura da literatura, ponto crucial de meu trabalho para finalização do Mestrado do Profletras (um programa de formação continuada do Governo Federal, cuja premissa é a valorização tanto da pesquisa quanto da experiência do professor):

A leitura, e mais ainda a leitura da literatura, nos descortina as visões da mente. O horizonte do pensar fica mais desanuviado em relação ao mundo. A representação artística nos enreda mais, e mais nos faz pensar sobre aquilo que ela representa. As cores, o ritmo, os sons, as palavras de certo modo agrupadas... tudo isso produz arte que nos emaranha num saber pleno de sabor – doce e amargo, ao mesmo tempo. (BALBINO, 2017)

À escola, a leitura é cara. Apesar disso, é comum, em intervalos de aulas, conselhos de classe, depararmos-nos com professores das diversas disciplinas e, principalmente, os de Língua Portuguesa reclamando que seus alunos não sabem ler nem escrever e, o pior, não gostam de ler e muito menos de escrever. Todavia, os alunos não gostam de ler o quê? Não gostam de escrever o quê, para quem, quando, por quê, como? Os alunos não gostam de ler o texto literário por que não decodificam as palavras ou por que leem, mas não entendem aquilo que foi lido? Esses questionamentos me incomodam muito enquanto professora de língua materna por entender que a leitura literária liberta o indivíduo, leva-o a compreender melhor o mundo, além de acreditar que a escola é um espaço privilegiado para aquisição e consolidação dos hábitos de

⁴ A consciência ou capacidade metatextual diz respeito ao controle intencional da ordenação de enunciados em unidades linguísticas maiores para a construção de textos, conforme Koch e Elias (2014).

leitura. Ademais, compreendo o letramento literário como a condição *sine qua non* para que o aluno não apenas seja capaz de ler e interpretar os mais diversos gêneros, mas que tenha aprendido a gostar de ler literatura. E mais ainda, quando o estudante estiver lendo um texto literário, que seja por escolha, pela descoberta de uma experiência de leitura diversa e não apenas por imposição de um programa curricular a ser cumprido.

Em vista disso, a qualidade do ensino que é oferecido deve ser repensada, principalmente no tocante à leitura e produção de texto no segmento do Ensino Fundamental - Anos Finais, uma vez que, conforme Magda Soares (2000), em *Linguagem e Escola– uma perspectiva social*, a escola tem-se mostrado incompetente para a educação das classes menos privilegiadas. Essa incompetência, que pode ser atribuída a problemas da linguagem, além de acentuar as desigualdades sociais, legitima-as.

Como professora de Língua Portuguesa nos Ensinos: Fundamental - Anos Finais, Médio e Superior, percebo a grande dificuldade que os alunos têm ao fazerem uso da linguagem oral e escrita quando são expostos a situações comunicativas (in) formais que requerem um certo domínio dos preceitos que regem a língua materna bem como ao se postarem diante de seus interlocutores, mesmo que seja em uma prática languageira (in)formal, como, por exemplo, o compartilhamento de uma leitura literária em uma roda de discussão, em um seminário, enfim, em uma exposição oral. Em vista disso, proponho aqui um projeto de ensino com enfoque nos gêneros textuais, que, na concepção bakhtiniana, são enunciados relativamente estáveis, atrelados ao letramento literário, “partindo do princípio de que são os usos que fundam a língua e não o contrário” (MARCUSCHI, 2013, p. 9), para que se evite a artificialidade no ensino da língua materna. Vale ressaltar também que “interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva, dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução” (BRASIL, 1998, p. 25).

A minha proposta é o trabalho, mais especificamente, com o gênero textual resenha literária audiovisual, na *internet*, com o intuito de implantação / implementação de um canal de *Booktube*. A *internet*, segundo Luiz Antônio Marcuschi (2008, p. 18), em

Produção textual, análise de gêneros e compreensão, “transmuta de maneira bastante complexa gêneros existentes, desenvolve alguns realmente novos e mescla vários outros”, o que contempla a minha proposta de resenha literária audiovisual. Busquei um trabalho contextualizado, visando ao aprimoramento da linguagem oral bem como a escrita formal em sala de aula, possibilitando também um desempenho adequado no discurso midiático, com locutores reais falando para internautas reais.

É uma tentativa de ir além do já estabelecido e efetivar de maneira concreta o letramento literário no processo de ensino / aprendizagem. Tenciono que este estudo seja um facilitador no ensino de Língua Portuguesa e contribua de forma relevante para o letramento literário em sala de aula. Ademais, com base em Luiz Antônio Marcuschi (2013), em *Da fala para a escrita: Atividades de Retextualização*, pretendo também que este estudo constitua condições favoráveis de modo a levar os discentes a desenvolverem estratégias linguísticas, textuais e discursivas a partir de um texto-base, fazendo uso delas em uma nova situação de interação, o que pode torná-los usuários mais competentes da língua materna.

Assim, a questão norteadora do presente estudo, cujo título é *A resenha literária audiovisual no Booktube: análise de uma experiência com o Ensino Fundamental – Anos Finais*,⁵ são as estratégias que o professor de língua materna pode utilizar no ensino da exposição oral quando em situação comunicativa (in) formal, por exemplo a elaboração e a apresentação de uma resenha literária audiovisual no Ensino Fundamental – Anos Finais.

O letramento literário, se bem trabalhado em sala de aula, nos anos finais do Ensino Fundamental, pode contribuir de forma relevante para que os alunos se apropriem da leitura e da escrita e façam uso de estratégias linguísticas, textuais e discursivas em situações de interação, tornando-se usuários competentes da língua materna. Dessa forma, o texto literário deve ser um poderoso aliado, não um mero instrumento de ensino, uma vez que este tipo de texto pode transformar o aluno em leitor e,

5 O título deste estudo constante nos documentos do COEP/UFMG (Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG) é *A resenha literária no booktube: análise de uma experiência com o Ensino Fundamental II*, todavia para uma melhor adequação ao estudo proposto fizemos uma reorganização no título atendendo a solicitação da Banca de Qualificação.

consequentemente, inseri-lo na sociedade letrada, já que a condição primeira para a participação social legítima é ler e escrever.

Desse modo, na realização deste estudo, demandou-se a utilização de uma abordagem metodológica que permitisse reconhecer, na prática cotidiana das aulas de Língua Portuguesa, o ensino e o uso do gênero textual resenha literária audiovisual em situação comunicativa (in)formal. A opção metodológica foi pela abordagem qualitativa, pois, segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa observa o fato no meio natural, por isso é também denominada pesquisa “naturalística”; “supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (LÜDKE, ANDRÉ 1986, p.11). Neste tipo de abordagem, todos os dados da realidade são importantes, com um intensivo trabalho de campo.

Segundo Coulon (1995), algumas das características fundamentais da abordagem etnometodológica são a observação do campo e dos atores em ação e a descrição detalhada dessa observação. Já para Bogdan e Biklen (1982) *apud* Lüdke e André (1986), além da observação sistematizada, a preocupação com o processo é muito maior que o produto, a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo, entretanto há de se ter um quadro teórico que oriente a coleta e análise de dados. Em vista disso, muitas pesquisas tiveram que ser feitas e muitos foram os autores consultados que serviram de suporte para o meu referencial teórico.

No primeiro momento, discuto as concepções de letramento e letramento literário. Segundo Magda Soares (2004 a), não é muito simples um consenso entre estudiosos, sobre o que seja letramento. Alguns ainda estão enraizados no conceito de alfabetização. Para muitos outros estudiosos não basta apenas saber ler e escrever; é preciso que o aluno saiba proferir críticas, isto é, saiba dar sentido ao que lê e escreve em um contexto social, ou seja, que se aposses do letramento crítico. Isso não difere muito do letramento literário, pois, conforme Rildo Cosson (2016), no letramento literário é exigido do leitor que ele saia da sua zona de conforto, que busque referências, que contraponha, que reflita sobre as temáticas que as obras lidas lhe proporcionam.

Em seguida, travo um diálogo com Antonio Candido (1995) e Raúl Héctor Castagnino (1969) sobre a importância do ensino da literatura e a importância desta, por meio da

fabulação, como forma humanizadora do ser humano. Antonio Candido (1995) considera a literatura como um bem de primeira necessidade, ou seja, como um direito básico do indivíduo, pois, segundo o autor, a ficção/fabulação atua na formação do sujeito e em seu caráter. Todavia, essa literatura é oferecida muitas vezes aos nossos alunos de forma fragmentada nos livros didáticos, são pequenas passagens de romances, alguns versos de poemas. Raúl Héctor Castagnino (1969), por sua vez, traduz a ideia de que a literatura é um sair de si mesmo para enfim descobrir-se, e ainda, a arte literária engrandece o espírito, como o jogo engrandece o corpo, é uma tentativa de imortalidade, além de reviver a sensibilidade básica do homem através dos tempos.

Uma outra discussão que levanto, para que a proposta seja bem entendida, tem a ver com a retextualização e o estudo dos gêneros textuais, pontualmente o texto literário no gênero resenha literária audiovisual. Apesar de não se tratar de uma matéria recente, sempre há novidades em seu estudo, uma vez que, baseando-se em Luiz Antônio Marcuschi (2002), os gêneros textuais não são formas estanques e enrijecedoras da ação criativa e se caracterizam como eventos maleáveis, dinâmicos e plásticos. Assim, o seu surgimento é originado de acordo com a intenção dos usos e suas interferências na comunicação diária. O estudo traz, como já dito, a retextualização, um desafio, de acordo com Regina Lucia Peret Dell'Isola (2007), que constitui a leitura de um texto e a transformação de seu conteúdo em outro gênero; uma atividade que envolve a paráfrase, o resumo, a resenha, a produção de texto com base em outros textos, mas não abstém o aluno da capacidade de pensar para redigir. Trago ainda um estudo sobre o que seja um canal de *BookTube* para que o professor entenda a amplitude dessa ferramenta no estudo da língua portuguesa.

Os procedimentos metodológicos e a análise dos resultados se fazem presentes no último capítulo de meu trabalho. Esses dois processos ocorreram a partir da observação, gravação, e de depoimentos orais e escritos em sala de aula sobre a temática trabalhada a partir do livro de Márcia Kupstas, *Revolução em mim*. Como instrumentos para geração de dados foram utilizados o questionário inicial e o final, “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI & LAKATOS, 1999, p. 100), produções escritas e gravação de vídeos dos alunos, diário de campo. Inicialmente, foi aplicado

um questionário socioeconômico, de modo a conhecer os sujeitos envolvidos e esclarecer a relação dos alunos com a leitura e com a *internet*, uma vez que o produto final é a implantação/implementação de um canal de *BookTube*.

A proposta para o trabalho com o gênero textual resenha literária audiovisual foi realizada fazendo-se uso dos preceitos de uma sequência didática para os gêneros “e-mail”, resumo, resenha escrita, roteiro de vídeo. A sequência didática, de acordo com Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, professores doutores das Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra (Suíça), (2004, p. 97), “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Uma sequência didática tem como objetivo ajudar os alunos a se apropriarem da melhor forma possível de um gênero não dominado ainda por eles. Já para o letramento literário, utilizou-se a sequência expandida de Rildo Cosson (2016) que compreende a motivação, a introdução, a leitura da obra, a interpretação em dois momentos: compreensão global do texto e aprofundamento de um dos aspectos do texto, a expansão e a avaliação. Tudo isso na tentativa de estimular o aluno a se interessar pela leitura de literatura e a desenvolver sua capacidade leitora crítica, e mais um estudo do contexto histórico da obra a fim de que o aluno estabeleça a relação da obra com a atualidade.

Meu objetivo maior foi despertar para o prazer da leitura de literatura e investigar o alcance do desenvolvimento de um projeto de ensino para o gênero textual resenha literária audiovisual com fins de criação de um canal de *BookTube*, com uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental, de aproximadamente 30 alunos, na Escola Estadual Fernando Otávio, na cidade de Pará de Minas, interior de Minas Gerais. Ademais, objetivei oportunizar aos alunos do 9º ano situações para que inferissem, refletissem, argumentassem e relacionassem o tratamento das temáticas oferecidas na obra *Revolução em mim*, de Márcia Kupstas, com os conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida acadêmica, além de conhecer a trajetória de vida da autora e o contexto social e histórico do Brasil na segunda metade do século XX, tempo a que a autora se reportou para produzir a obra em estudo.

Em função disso, no próximo item apresento conceitos de letramento, multiletramentos e do letramento literário, necessários ao entendimento deste estudo.

2 LETRAMENTO NA ESCOLA - A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

A necessidade de se começar a falar em letramento surgiu, creio eu, da tomada de consciência que se deu, principalmente entre os linguistas, de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era mais ampla, e até determinante desta.

Leda Verdiani Tfouni

2.1 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO

A sociedade contemporânea valoriza demasiadamente a competência da leitura, porque vivemos cercados de palavras; tudo o que somos, fazemos, compartilhamos necessariamente tem a ver com a escrita. Do amanhecer do dia ao seu anoitecer, em nossas práticas sociais, por exemplo, desde as simples mensagens no *whatsapp*⁶ de bom dia nos grupos familiares até a programação mais tardia dos canais de televisão, registros escritos são feitos, e, conseqüentemente, leituras são feitas. O nosso dia a dia é permeado de escrita, talvez, por isso, seja impensável a falta da leitura para um adulto. Conforme Antônio Branco (2005), em seu artigo: *Da leitura literária escolar à leitura escolar de/ da literatura: poder e participação*; o termo iletrado, em uma sociedade letrada, é impossível, uma vez que todos aqueles que participam dessa sociedade, de uma forma ou de outra, relacionam-se com a leitura e a escrita, fazendo diferentes usos dela. Todavia, para ser letrado não basta tão somente decodificar os códigos da língua ou meramente reproduzir o que já foi dito. Ser letrado vai além disso, pressupõe-se que o indivíduo letrado não só seja capaz de refletir sobre temas que surgem nos textos: opinando, expondo seu ponto de vista, frente ao que foi dito; mas também que seja capaz de respeitar opiniões que não sejam favoráveis a suas.

⁶ *Whatsapp* é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a internet. O *whatsapp* foi lançado oficialmente em 2009. Disponível em < <https://www.significados.com.br/whatsapp/> >

Então, ler é uma competência imprescindível para as mais diversas práticas sociais e para entender toda essa diversidade de escrita criou-se o termo letramento.

Conforme Vanessa Souza da Silva (2011), no artigo: *Letramento e Ensino de Gêneros*, em que reflete sobre letramento, o termo surge, no Brasil, pela primeira vez, na obra: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de Mary Kato, em 1986; posteriormente é referenciado no livro: *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, de Leda Verdiani Tfouni, em 1988. Nessa obra, a autora Tfouni busca diferenciar letramento de alfabetização. Entretanto, é interessante frisar que Magda Soares, em 1985, já vislumbrava o conceito de letramento, segundo a própria autora, quando diz “(...) relendo, hoje, *As muitas facetas da alfabetização*, encontro ali já anunciado, sem que ainda fosse nomeado, o conceito de letramento (...)” (SOARES, 2004a, pág. 05), uma reflexão da autora no artigo *Letramento e alfabetização, as muitas facetas*; trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.

De acordo com Magda Soares (2004a), o termo letramento surgiu no contexto das grandes transformações políticas, culturais, sociais, econômicas e tecnológicas, de modo a ampliar o sentido do que tradicionalmente se entendia por alfabetização. Ainda, conforme Magda Soares, em seu artigo: *Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos*, sobre o termo letramento, a autora reitera que

seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto. (SOARES, 2004b, p.96-97)

Vale frisar ainda que a discussão do conceito de letramento, mesmo com tentativas de diferenciação pela produção acadêmica, ainda se dá enraizada ao conceito de alfabetização. Isso provoca uma junção inadequada e inconveniente desses dois processos notabilizando-se o letramento. Este sobressair do letramento, de certa forma, tem promovido o apagamento da alfabetização, conforme Magda Soares, em

suas reflexões sobre letramento e alfabetização, trata-se da “desinvenção da alfabetização”.

Procurando esclarecer melhor o termo letramento, a autora Magda Soares, em sua obra: *Letramento: um tema em três gêneros*, de 2009, menciona a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) demonstrando como o conceito de letramento evoluiu nessa instituição de 1946 a 1987. Em meados de 1950, a Monografia da UNESCO – *World illiteracy at mid-century* (1957) já demonstrava a dificuldade de especificar / diferenciar o indivíduo letrado do iletrado ao conceituar letramento, como sendo um conceito muito flexível, podendo abranger todos os níveis de habilidades, de um mínimo absoluto a um máximo determinado, ou seja, habilidades de leitura e de escrita muito amplas. Apesar desse preceito para o conceito de letramento, a UNESCO, em 1958, no intuito de padronização estatística na educação, propõe uma distinção entre indivíduo letrado e indivíduo iletrado;

é letrada a pessoa que consegue tanto ler quanto escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana.

É iletrada a pessoa que não consegue ler nem escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana. (UNESCO, 1958, p.04 *apud* SOARES, 2009, p.71)

Para Magda Soares, essa definição proposta pela UNESCO é insatisfatória, insólita, porque não leva em consideração duas dimensões: o individual e o social, as quais permeiam diferentes definições de letramento.

Observando o conceito na dimensão individual, em que o letramento é visto como um atributo pessoal e diz respeito à aprendizagem da leitura e da escrita, percebe-se que não há fundamento nele, pois apenas a seleção de uma certa habilidade (ler e escrever com compreensão) e de um determinado produto escrito (frases curtas e simples do cotidiano) não pode determinar, nem definir uma pessoa letrada.

Ainda perquirindo os escritos de Magda Soares, a dimensão social, priorizada por muitos estudiosos, é vista como a capacidade de o indivíduo letrado agir em uma prática social de linguagem, usando suas habilidades de leitura e escrita no dia a dia.

O conceito de letramento é tão abarcante que a UNESCO, em 1978, introduz o termo “pessoa funcionalmente letrada”, com bases no uso social da leitura e da escrita, com prerrogativas de o indivíduo se adaptar às situações, garantindo sua sobrevivência:

Uma pessoa é funcionalmente letrada quando pode participar de todas aquelas atividades nas quais o letramento é necessário para o efetivo funcionamento de seu grupo e comunidade e, também, para capacitá-la a continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo para seu desenvolvimento e o de sua comunidade (UNESCO, 1978 *apud* SOARES, 2009, p.73).

Desse modo, fica evidente o que já foi dito anteriormente, o letramento compreende muito mais do que simplesmente ler e escrever, mas o uso dessas habilidades pelo indivíduo no seu cotidiano.

2.1.1 Os multiletramentos na escola

Estudos dos vários ramos da Linguística têm preconizado a necessidade de que a escola, no trato com a língua materna, privilegie ao estudante o contato com a multiplicidade de textos que são produzidos e que circulam socialmente no dia a dia. Sabe-se que hoje os textos midiáticos como jornais, revistas, *outdoors*, livros, anúncios publicitários, além da palavra escrita, apropriaram-se de um enorme aparato semiótico. Assim, conforme Angela Paiva Dionísio (2006), no artigo: *Gêneros multimodais e multiletramento*, numa sociedade que se apresenta crescentemente “mais visual”, os textos multimodais são especialmente construídos de modo a revelarem “as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa”. Em vista disso, apenas a leitura do texto verbal não é suficiente para se estabelecer a produção de sentido. Outros letramentos, capazes de desenvolver a leitura imagética e outras semioses, tornam-se imperiosos. Daí, a necessidade de ampliar a visão de letramento tradicional focado na leitura e escrita verbal para um âmbito mais abrangente sobre linguagem, observando a diversidade de recursos semióticos, é consenso entre vários pesquisadores.

A diversidade das práticas sociais da escrita e a emergência das novas tecnologias de informação e das multimídias digitais proporcionaram alterações significativas nas

atividades linguageiras, nas práticas de produção de textos e de certa forma também nas relações entre os atores nelas envolvidos. Dessa forma, conforme Reinildes Dias (2012) em seu artigo: *Webquests: tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço*, o cidadão do século XXI foi empoderado pelas tecnologias digitais para assumir uma voz globalmente conectada. Além disso, as novas tecnologias facilitam o relacionamento, a comunicação entre as pessoas do mundo inteiro, envidando as mais diversas formas de linguagem verbal, imagética estática ou em movimento, sonora, espacial. Com tantas mudanças proporcionadas pelas novas tecnologias, novos letramentos fazem-se imprescindíveis.

A constatação de uma grande mudança nas formas de interação humana proporcionada pelo avanço tecnológico levou, de certa forma, Angela Paiva Dionísio (2006) a propor uma revisão no conceito de letramento, sugerindo, assim, o termo multiletramentos para estabelecer a capacidade de produzir e atribuir sentido a mensagens multimodais provenientes das mais diversas fontes de linguagem. A autora defende também um letramento plural, aliando o letramento imagético (signo visual) e o letramento verbal (signo verbal), pois novos tempos exigem novos letramentos, como afirma Roxane Rojo (2009), em sua obra: *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. As novas tecnologias estão movendo a sociedade da era da escrita para a era da autoria multimidiática em que o som, o movimento, a imagem, bem como o próprio texto escrito são apenas meros componentes de um significado muito maior, conforme Lemke (2010), em seu texto: *Letramento metamidiático: transformando significados e mídias*.

Em 1996, pesquisadores do Grupo de Nova Londres (GNL) já afirmavam a necessidade de a escola tomar para si os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte provenientes das Tecnologias da Informação e da Comunicação, propondo, dessa forma, a pedagogia dos multiletramentos. Roxane Rojo, no artigo: *Alfabetismo(s), letramento(s), multiletramento(s): Desafios contemporâneos à Educação de Adultos*, resume a proposta da pedagogia dos multiletramentos da seguinte forma:

A pedagogia dos multiletramentos deve partir das **práticas situadas** dos alunos, que fazem parte dos seus interesses, repertórios e modos de vida, para, por meio de **instrução aberta**, criar consciência e

possibilidades analíticas – uma metalinguagem – capazes de ampliar repertório e relacionar essas a outras práticas de outros contextos culturais. Isso não se faz sem um **enquadre crítico** necessário para se provocar **práticas transformadoras**. (ROJO, 2010, nota de rodapé, grifo da autora)

O termo multiletramentos cunhado pelo GNL ressalta dois pontos cruciais (1) a propagação de meios semióticos diferentes em textos dos mais variados gêneros em que o linguístico ou verbal configura-se apenas como mais um elemento ao lado do sonoro, do gestual, do visual ou imagético, do espacial; (2) a crescente diversidade cultural e linguística proporcionada por inter-relações locais e globais entre os mais diversos grupos culturais e étnicos facilitadas pela amplitude das tecnologias digitais. Desse modo é importante considerar a necessidade de proporcionar aos discentes a apreensão de novos letramentos relacionados à realidade do século XXI, à realidade multimodal da comunicação atual. Ademais, várias atividades do cotidiano exigem o conhecimento de inúmeros saberes, advindos da multiplicidade de linguagens, culturas, práticas sociais e contextos “diferentemente, de uma visão de letramento embasada na apreensão de regras e sua aplicação de maneira correta” (COPE KALANTIS, 2008 *apud* CATTO, 2013, p.159). Entretanto, uma proposta de multiletramentos não subtrai o letramento tradicional, pelo contrário, legitima o seu valor e enfatiza a união entre as formas mais tradicionais de letramento envolvendo leitura e escrita com as novas formas de produção e apreensão de significados propaladas pelos diferentes recursos semióticos, como imagens estáticas ou em movimento, sons, gestos etc.

A minha pesquisa, em termos de multiletramento, ocupa-se do letramento literário, buscando-se mecanismos que envolvam os alunos na leitura de literatura de modo a levá-los a se posicionarem, de maneira crítica bem como a questionarem, a duvidarem diante do que leram. Mas o que é letramento literário?

2.2 (RE)CONHECENDO O LETRAMENTO LITERÁRIO

O letramento literário faz parte da expansão do uso do termo letramento. Trata-se também de uma prática social comunicativa, mas que tem uma maneira diferenciada

de lidar com a escrita, uma vez que a literatura tem um espaço diferenciado em relação à linguagem enquanto meio de expressão e comunicação. De acordo com Antonieta Míriam de Oliveira Carneiro Silva e Maria Inez Matoso Silveira, em seu artigo: *Letramento Literário: desafios e possibilidades na formação de leitores*, (2013), é no exercício da literatura que podemos ser outros, que podemos viver como os outros, que podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda sim, sermos nós mesmos. Nesses termos, discutir e promover o letramento literário constitui simultaneamente oportunidades e desafios no efetivo ensino e aprendizagem da literatura, uma vez que a linguagem literária não se contenta em fotografar objetos, mas revela o mundo em suas reações.

“A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio de experiências do outro como também vivenciar suas experiências” nos dizeres de Rildo Cosson, professor e pesquisador, 2016, pág.17, em seu livro *Letramento Literário: Teoria e Prática*; no qual além de importante contribuição teórica, apresenta-nos estratégias metodológicas a partir de práticas observadas em suas pesquisas. O letramento literário parece vir na contramão dos multiletramentos, uma vez que promover a leitura de literatura, em um mundo globalizado, em que imperam tecnologias como a *internet*, a televisão, o *smartfone*, competindo e dividindo a atenção dos alunos, é tarefa árdua. Assim, Rildo Cosson vem discutir o letramento literário no que tange ao processo de escolarização da literatura. Para tanto, o autor argumenta que o processo de letramento literário é diferente da leitura literária por fruição, destaca ainda que a experiência do literário deve ser o centro do ensino da literatura, por meio de práticas que não contemplem apenas meras leituras de obras, mas principalmente o processo de letramento literário, pois não basta apenas a leitura, a experiência literária deve transcender essa perspectiva com informações específicas do campo literário e fora dele também. Cosson defende, assim, que a literatura deve ser ensinada na escola, pois:

[...] o letramento literário é uma prática social e, como tal, “responsabilidade da escola”. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2016, p. 23, grifo meu)

Corroboram os argumentos de Cosson as afirmações de Maria Inez Matoso Silveira, na obra: *Modelos teóricos e estratégias de leitura de leitura: suas implicações no ensino*:

A leitura escolar deve contemplar o aspecto formativo do educando, estimulando-lhe a sensibilidade estética, a emoção, o sentimento [...] “o texto literário tem muito a contribuir para o aprimoramento pessoal”, para o autoconhecimento, sem falar do constante desvelamento do mundo e da grande possibilidade que a leitura de determinada obra oferece para o descortínio de novos horizontes para o homem, no sentido da formação e do refinamento da personalidade. (SILVEIRA, 2005, p.16, grifo meu.)

Rildo Cosson chama atenção para os usos da literatura na sala de aula, focando o letramento literário para a construção de uma comunidade de leitores em que a literatura seja uma prática viva na escola, partindo do conhecido para o desconhecido, estimulando o aluno na construção de sentido. O letramento literário precisa da escola para se concretizar, é necessário todo um processo educativo que só uma simples leitura literária não é capaz de realizar. Desse modo, não se deve exigir a leitura de um livro para tão somente realizar um fichamento ou uma prova final com perspectivas apenas da conferência da realização da leitura ou não pelo aluno. Há caminhos que devem ser trilhados com o propósito de capacitar o aluno para a leitura literária com fruição.

Cosson descreve uma sequência básica e uma expandida para o trabalho com o letramento literário, de modo a levar o aluno a uma leitura literária adequada. São elas:

1. A **sequência básica**, que pode ser trabalhada com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, compreende: a **motivação** que consiste na preparação para que o aluno se aventure no texto. Essa etapa objetiva incitar a leitura proposta. A **introdução**, que trabalha a apresentação do autor e da obra; a **leitura do texto** em si que deve ter um acompanhamento do professor. Cosson chama esse acompanhamento de “intervalos”, quando se há a possibilidade de aferição da leitura bem como a solução de problemas e / ou dificuldades relacionadas à compreensão do vocabulário ou até mesmo de passagens do texto. Assim, o aluno não perde o interesse ao longo da leitura. A **interpretação**, quarta etapa, segundo Cosson, dá-se em dois momentos: um interior e outro exterior. O interior é a decifração, ou seja, **o encontro do leitor com a obra**, não pode ser substituído por leitura de resumos,

peças teatrais, filmes, minisséries. O exterior é a “materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (COSSON, 2016, p.65). É nessa fase que se percebe a diferença entre o letramento literário feito na escola e a leitura feita de forma independente. Para que o aluno tenha prazer na leitura, faz-se necessário que ele passe pelo letramento literário. A escola tem papel crucial neste ponto, e, indubitavelmente, é a principal responsável pela formação e consolidação de cidadãos leitores, críticos e atuantes de fato. Rildo Cosson ressalta que, na escola, a leitura vai além da leitura silenciosa

é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura (COSSON, 2016, p. 66).

2. A **sequência expandida**, que pode ser solicitada aos alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais, e do Ensino Médio, segue as mesmas etapas da sequência básica, entretanto, há nela dois momentos de interpretação: a compreensão global do texto e o aprofundamento de um dos aspectos do texto que seja mais pertinente para os propósitos do professor. Na fase de expansão da sequência, o autor ressalta a importância de se destacarem os processos de intertextualidade, os possíveis diálogos com outras obras tanto anteriores quanto posteriores à obra solicitada para leitura. Corrobora essa prática o princípio dialógico do círculo bakhtiniano: o discurso ser perpassado por vozes / discursos anteriores e direcionar-se a vozes / discursos posteriores. Um item abordado por Cosson que causa grandes discussões é o momento da avaliação. O autor deixa claro que se deve tomar a literatura como uma experiência e não como um conteúdo a ser avaliado, para tanto deve ser uma atividade constante que vise a diagnosticar os avanços e as dificuldades dos alunos.

Para Cosson, ser leitor, na escola, é muito mais que se deliciar com as palavras da poesia ou com a fruição de um livro de ficção, é preciso se posicionar diante da obra lida, identificá-la e expandir os sentidos inerentes à obra e esse aprendizado crítico não se faz senão pelo encontro pessoal do leitor com a obra enquanto experiência estética; marcando assim o letramento literário. António Branco (2005), afirma que se

estabelece uma relação de poder que em nada contribui para a leitura crítica do aluno sempre que o seu ato de ler for comparado com parâmetros do ato de ler do professor. Para o autor, o aluno, quando lê com o propósito de responder apenas questões colocadas pelo professor e não para criar suas próprias questões a respeito do que leu, torna-se apenas um repositório dos conhecimentos do professor. Todavia como diferenciar e trabalhar o texto literário em sala de aula?

2.2.1 O texto literário e sua prática na sala de aula

Não há consenso para uma definição tácita de texto literário, apesar de tantos estudos sobre esse tema. Todavia, há alguns critérios muito utilizados atualmente para caracterizar o texto literário, por exemplo, a sua função poética. Considera-se como um texto literário a construção textual de acordo com as normas da literatura, com objetivos e características próprias, com uma linguagem elaborada de forma a causar emoções no leitor.

Um texto é feito de escrituras múltiplas, oriundas de várias culturas e que entram umas com as outras em diálogo, em paródia, em contestação; mas há um lugar onde essa multiplicidade se reúne, e esse lugar não é o autor, (...) é o leitor (...) ele é apenas esse *alguém* que mantém reunidos em um mesmo campo todos os traços de que é constituído o escrito. (BARTHES, 2004 a, p.64)

Desse modo, o leitor, que nasce com a morte do autor, segundo Roland Barthes (2004 b) no capítulo: *A Morte do Autor*, do livro: *O Rumor da Língua*, é uma peça importante na construção e validação do texto literário.

Segundo Francisco Platão Savioli e José Luiz Fiorin (2006), em seu livro: *Lições de texto: leitura e redação*, a característica primeira do texto literário é a relevância no plano da expressão, pois

quem escreve um texto literário não quer apenas dizer o mundo, mas recriá-lo nas palavras, de forma que, nele, importa não só o que se diz, mas também o modo como se diz. A mensagem literária é autocentrada, isto é, o autor procura recriar certos conteúdos na organização da expressão. Múltiplos recursos são usados para isso: ritmos, sonoridades, distribuição de sequências por oposições e simetrias, repetição de palavras ou de sons (rimas) etc. (SAVIOLI & FIORIN, 2006, p.361)

Além disso, há a intangibilidade do texto literário, a sua intocabilidade. Quando se resume um poema ou um romance, eles perdem a força expressiva; pois a sua relevância está no plano da expressão. Nesse sentido muito se esvai com a leitura de resumos de romances e análises superficiais de poemas, por vezes pequenos trechos de poemas épicos, propostos para vestibulares, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Além do mais, há ainda as provas de múltipla escolha, muitas vezes em seus enunciados trazem os trechos da obra, com questões que não cobram a necessidade da leitura do texto na íntegra por parte do estudante.

Outro destaque é o valor conotativo do texto literário que pode conter figuras de linguagem, sentido figurado e metafórico das palavras, ou seja, a plurissignificação da linguagem, coexistindo diferentes interpretações de leitores distintos. Ademais, há o pacto ficcional⁷ com o leitor, uma vez que o texto literário nem sempre está ligado à realidade, tem-se a literatura fantástica. A literatura fantástica traz narrativas em que fatos inconcebíveis, surreais provocam uma sensação de estranhamento⁸ no leitor.

Nesse sentido, os PCNs trazem uma relevante ressalva:

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea). (BRASIL, 1998, p. 37)

7 A palavra “pacto”, em acepções mais usuais do termo, designa um ‘contrato’, um ‘ajuste’ entre as partes envolvidas. Dessa forma, podemos pensar em ‘pacto de leitura’ como um contrato, um ajuste que se faz entre leitor e texto. O pacto ficcional é um tipo de relação que se estabelece entre o leitor e o texto, é uma das formas do pacto de leitura. O adjetivo “ficcional” vem do substantivo “ficção”, que significa invenção, fantasia, imaginação. Em teoria da literatura, dizemos que um texto é ficcional ou fictício quando há nele uma suspensão de comprovação histórica dos fatos narrados. É preciso ressaltar, entretanto, que os limites entre o ficcional e o histórico não são tão precisos quanto pode parecer à primeira vista. Uma obra pode ser ficcional e basear-se em fatos históricos ou em personagens que realmente existiram. Portanto, pacto ficcional é o acordo que se estabelece entre leitor e texto, no sentido de não se questionar o estatuto fantasioso de uma obra. De acordo com Hércules Toledo Corrêa. Disponível em; < <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/pacto-ficcional>>

8 Na concepção do teórico russo Chklovski, citado por William Cereja e Thereza Magalhães, a literatura tem o papel de provocar um estranhamento em face da realidade, como se desautomatizássemos e passássemos a ver o mundo com outros olhos

Dessa forma, é preciso refletir a forma como o texto literário deve ser utilizado nas aulas de Língua Portuguesa, já que é incontestável que o texto literário é de suma importância para o ensino. Há de se suscitarem práticas de aulas voltadas para o letramento dos alunos, pois conforme Irandé Antunes (2009), em sua obra: *Língua, texto e ensino*, ressalta que

a leitura é uma espécie de porta de entrada; isto é, é uma via de acesso à palavra que se tornou pública e, assim, representa a oportunidade de sair do domínio do privado e de ultrapassar o mundo da interação face a face. É uma experiência de partilhamento, uma experiência de encontro com a alteridade, onde, paradoxalmente, se dá a legítima afirmação do eu.(ANTUNES, 2009, p.195)

É importante destacar ainda que, na tentativa de desenvolver uma competência leitora dos mais diversos gêneros textuais (cartas, avisos, anúncios etc), não se deve enfraquecer o empenho em promover o convívio com os diferentes gêneros textuais literários como o poema, o conto, o romance e com as obras na íntegra referentes a eles.

Dessa forma, deve-se prover o aluno, além do conhecimento do gênero literário, do contexto histórico da obra e da sua situação de produção, de situações em que saiba relacionar a obra literária lida com outros fatos e outras obras. Isso diz respeito a entender como o texto pode ser utilizado e interpretado pelo leitor, significando-o tanto para si, interiorizando-o, bem como coletivamente.

De acordo com Aline de Azevedo Gagnoux (2014, p. 213), em seus escritos:*O texto literário na sala de aula: trabalhando o gênero conto*, “o prazer que o texto literário pode proporcionar é apreendido por um estado de sedução, de fascínio, de encantamento. Um estado que precisa ser estimulado, exercitado e vivido”, já que ninguém nasce com o gosto pela leitura nem por coisa alguma. O ato de ler é uma habilidade que se conquista, que se apreende tanto para textos não literários quanto para essa leitura de “fruição”, do “belo”, do texto literário que ultrapassa os limites do profissional, do cotidiano, enfim das exigências sociais. Todavia, é importante também munir o aluno de conhecimentos teóricos sobre os textos literários, por exemplo, para este trabalho, é primordial (re)conhecer os elementos da narrativa, conforme apêndice 01.

No capítulo seguinte, estabeleço um diálogo entre Antonio Candido (1995) e Raúl H. Castagnino, aportes teóricos para o ensino de Literatura bem como a sua importância na era das tecnologias digitais de informação e comunicação e que orientaram a parte do projeto de letramento voltada para a leitura e produção do texto literário. A Literatura é a humanização do homem coisificado, é um sair de si mesmo para enfim se descobrir, é reviver a sensibilidade básica do homem através dos tempos.

3 LITERATURA, FABULAÇÃO, HUMANIZAÇÃO

Penetra surdamente no reino das palavras.

Lá estão os poemas que esperam ser escritos.

Carlos Drummond de Andrade

Desde os primórdios, o homem sempre teve a necessidade de estar em contato com os outros, de comunicar, contando o seu dia a dia, suas histórias, propalando sua cultura pelo mundo, por meio das mais diversas manifestações, como a literatura: uma linguagem muito especial, carregada de sentidos, capaz de provocar emoções e reflexão no ouvinte / leitor. Em vista disso, é importante que o homem mantenha o canal da comunicação aberto, não se isole no emaranhado da tecnologia que tomou conta do mundo. Segundo Nelly Novaes Coelho, citada por Thereza F. Rocco,

o progresso da sociedade de consumo (que tanto bem tem trazido e traz à humanidade, no plano material) precisa ser contrabalanceado com o progresso do reencontro do Homem com o seu Espírito. E esse reencontro essencial poderá ser feito (entre outros caminhos) através do estudo da literatura, pois esta é, sem dúvida, consciência da experiência vital, expressa de maneira específica – através da função poética da linguagem (COELHO *apud* ROCCO, 1981, p.214-215).

É preciso esclarecer que o estudo da Literatura não seja um estudo truncado nos livros didáticos, com apenas recortes do que seria um campo fértil para um debruçar sobre os temas e assuntos que corroem a alma do homem em sua plenitude. A sociedade se modernizou, tornou-se materialista, mas o desejo de compartilhar, de comunicar, ainda faz parte do homem, contudo é preciso conciliar o lado material da vida moderna, gerido pela tecnologia, com o lado emocional e espiritual, ou seja, o universo fabulado, carregado de sentidos, capaz de humanizar o homem. Conforme Ely Vieitez Lanes (1978), a literatura é o retrato vivo da alma humana: é a presença do espírito na carne, ela (a literatura) oferece consolo, mostrando que todo ser humano é igual, e que toda dor parece ser única, que só o amor pode redimir, enlaçando o homem em risos e lágrimas.

Assim, muitas vezes, numa espécie de fabulação, ou seja, numa ação de substituir a realidade por uma aventura imaginária, pois o que se conta pode ou não ser verdadeiro, pode ou não representar a realidade, foi feito de forma oralizada. Posteriormente, com a invenção da escrita, foi tomando a forma gráfica também. Antonio Candido de Mello e Souza, sociólogo, literato e professor universitário brasileiro, estudioso da literatura brasileira e estrangeira, é autor de uma obra crítica extensa, respeitada nas principais universidades do Brasil, em sua obra *Vários Escritos* de 1995, quando trata da literatura como um direito, mostra-nos a inevitabilidade humana da fabulação. Segundo o autor, assim como se tem o sonho no sono, tem-se a fabulação dentro do “real”; ou seja, o fantástico no real, já que “todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado” (CANDIDO, 1995, p.242). Dito de outra maneira, durante o sono, temos contato com o universo fabulado, por meio do sonho, uma atividade que é alheia à nossa vontade e, nos momentos de vigília, temos a poesia, a criação ficcional, expostas, hodiernamente, não mais só em livros físicos, mas na *internet*, nos canais do *YouTube*, por exemplo, bem como nas novelas televisivas. Essa criação ficcional ou poética alcança, assim, todos os homens, eruditos, intelectuais ou não. Sobre o alcance da criação ficcional ou poética, Antonio Candido pontua que a produção e a fruição da literatura estão baseadas na

necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certa forma é coextensiva ao homem, por aparecer invariavelmente em sua vida, como indivíduo ou em grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto, (CANDIDO, 1972, p. 804)

Há várias maneiras de a fabulação estar presente em nosso cotidiano, seja nas formas mais simples como a anedota, o trocadilho, as adivinhas, ou nas formas mais complexas como o samba carnavalesco, as ‘fanfics’⁹, os quadrinhos, os romances, as séries e minisséries dos canais televisivos pagos e abertos.

⁹ **Fan fiction** (em português, literalmente, “ficção de fã”), abreviadamente, **fanfic** é uma narrativa ficcional, escrita e divulgada por fãs em sites, blogs. Há uma apropriação, sem ferir direitos autorais nem visar ao lucro, de personagens e enredos provenientes de produtos midiáticos como filmes, séries, quadrinhos, videogames, etc. A finalidade é a construção de um universo paralelo ao original e também a ampliação do contato dos fãs com as obras que apreciam para limites mais extensos. Disponível em < <https://www.significados.com.br/fanfic/> >

A literatura, uma manifestação artística, que tem como matéria-prima a palavra, não importando o suporte em que essa palavra literária esteja se manifestando, pois onde ela (palavra) estiver aí estará a literatura, busca extrair dela (palavra) seus múltiplos significados ou a utiliza para falar da realidade. Por isso, a primeira noção que se tem, e que é passada aos alunos, é que a literatura seja a arte da palavra escrita. Carlos Drummond de Andrade, poeta brasileiro do século XX, em seu poema “A procura da poesia”, envida traduzir, de forma poética, o ofício, a arte do escritor e sua incansável luta diária com as palavras, numa tentativa de materializar a poesia. Já de acordo com as ideias do filósofo grego Aristóteles, no século IV a. C., a literatura é mimese, ou seja, a arte que imita pela palavra. Se a literatura imita a realidade pela palavra, não se pode despojá-la de sua função social, qual seja difundir a cultura e democratizar o conhecimento, portanto, uma manifestação indispensável para a formação cultural e social de uma sociedade. Entretanto, mesmo que seja possível a literatura servir a uma causa político-ideológica ou a uma causa social, produzir mesmo uma consciência crítica, em nenhum momento deve-se desobrigá-la de seu propósito artístico, de deleite, de fruição estética, de proporcionar ao leitor prazer e alívio das tensões da alma humana ou de estranhamento, conduzindo-o a mundos imaginários capazes de despertar sua sensibilidade.

A literatura, assim, cumpre um papel comunicativo na sociedade, interessante que ela (a literatura) pode influenciar o público leitor ou mesmo ser influenciada por esse público. Isso porque o leitor de um texto literário não é passivo, não é apenas um receptor de informações, conforme retrata o filósofo e pensador russo Mikhail Bakhtin, em sua obra *Estética da Criação*, mas age sobre o que leu. Mesmo que o leitor esteja muitos e muitos anos à frente do tempo histórico e cronológico em que uma obra foi escrita, ele recria e atualiza os seus sentidos, baseando-se em suas próprias vivências bem como nas referências culturais e artísticas de seu tempo.

Segundo Guimarães Rosa, citado por Rubem Alves (2004) em *Sob o Feitiço do Livro*, literatura é feitiçaria que se faz com o sangue do coração humano. Isso quer dizer, mais uma vez, que a literatura, entre outras coisas, é também a expressão das emoções e reflexões do ser humano. O lugar da literatura não é apenas a cabeça, mas também o coração, porque um escritor não escreve com pretensões didático-pedagógicas, antes de tudo escreve para produzir prazer.

Assim, tratar de literatura, conforme Ricardo Azevedo, em seu artigo *A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias: dois fatores no processo de (não) formação de leitores*, no livro *Literatura e Letramento: Espaços, Suportes e Interfaces - O Jogo do Livro*, de Aparecida Paiva, transcende o falar da ficção, do dizer poético. Significa, entre outros aspectos, a abordagem de vários assuntos de forma subjetiva, o uso da fantasia de modo a experienciar a verdade ou ainda usar a língua de forma criativa e até mesmo transgressora,

significa discutir verdades estabelecidas, abordar conflitos, paradoxos e ambiguidades (um príncipe transformado num sapo ou uma menina, Raquel, que, em sua bolsa amarela, guarda a vontade de crescer e de ser um menino, ou uma personagem, Peter Pan, que se recusa a crescer) (AZEVEDO, 2003, pp.79-80)

O livro *Revolução em mim* de Márcia Kupstas, importante constituinte das nossas discussões neste estudo, corrobora as ideias de Ricardo Azevedo, pois se trata de uma obra que lida com a

busca do autoconhecimento, as iniciações, a construção da voz pessoal, os conflitos entre as gerações, os conflitos éticos, a passagem inexorável do tempo, as transgressões, a luta entre o caos e a ordem, a confusão entre a realidade e a fantasia, a inseparabilidade do prazer e da dor (um configura o outro), a existência da morte, as utopias sociais e pessoais entre outros (*op.cit*, p.80).

Esses assuntos não são ensinados, mas são assuntos diante dos quais tanto adultos quanto crianças podem tão somente compartilhar impressões, sentimentos, dúvidas e experiências. A literatura tem esse papel de interlocução, de comunicação, de humanização do homem coisificado. Lígia Chiappini Moraes Leite (1983), em *Invasão da catedral: literatura e ensino em debate*, propõe uma significação para o texto literário ao afirmar que este não só exprime a capacidade de criação e o espírito lúdico de todo ser humano, pois todos nós somos potencialmente contadores de histórias, mas também é a manifestação daquilo que é mais natural em nós: a comunicação. Assim, fica claro que o estudo da literatura não mostra apenas os fatos, mas a complexidade de pensamentos que os circundam e os permeiam, diferenciando o homem de cada época e de cada lugar, envolvido em seus processos histórico-sociais.

Como visto, existem muitas definições de literatura, escolher uma não é tarefa fácil, já que o seu lugar na humanidade tem uma proporção incomensurável. Entretanto, para

a nossa reflexão sobre letramento literário, a que melhor nos contempla é a creditada a Antonio Candido, em Vários Escritos:

Chamarei de literatura, de maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis de produção das grandes civilizações (CANDIDO, 1995, p. 242).

Seria tudo muito mecânico, insensível sem as possibilidades de transcendência da literatura. Não que ela seja capaz de transformar o homem em um ser melhor ou pior, porque a literatura “não corrompe nem edifica” o homem, nos dizeres de Antonio Candido (1995, p. 85). Todavia, ela certamente o humaniza no sentido mais profundo, já que lhe possibilita viver seus problemas de forma reflexiva, fazendo-o vivenciar todas as contradições e transformações que a vida pode oferecer, por isso é importante refletir sobre o direito à literatura como um bem incompressível. Antonio Candido afirma que a literatura é uma necessidade social inevitável, “um bem incompressível”¹⁰ como o alimento, a saúde para o ser humano, mas questiona se na prática a literatura é oferecida nas escolas com equidade. É importante aqui considerar os significados de “humano” e “humanizador” propostos por Antonio Candido sobre a Literatura como razão profícua de humanização:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 249).

Ainda de acordo com Candido (1995), a literatura, como força humanizadora, tem entre suas funções a reelaboração do real por meio da ficção e o conhecimento do mundo e do ser por meio da palavra. Logo, “negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade”(CÂNDIDO,1995, p.235). Essa é mais uma função da literatura; dizer o que somos – humanos em busca de humanidade.

¹⁰ *Cândido (1995) explica que bens incompressíveis são os que, além de assegurarem a sobrevivência física em níveis decentes, também garantem a integridade espiritual.*

Na seara da conceituação sobre literatura, um estudioso do cabedal de Raúl Héctor Castagnino, professor, crítico e pesquisador literário argentino, não pode ser negligenciado. Castagnino, em sua obra *Que é Literatura?*, com edição em português em 1969, a qual constitui um texto de consulta obrigatória para estudos literários, reflete sobre a essência literária importante na aproximação de todos os homens dispersos no tempo e espaço. De acordo com o estudioso, a arte literária tem o poder de reviver a sensibilidade básica do homem através dos tempos, por meio do “sinfronismo”, ou seja, a coincidência espiritual, de estilo, de módulo vital, entre o homem de uma época e os de todas as épocas, dos próximos aos dispersos no tempo e no espaço” (1969, p.41). De acordo com Castagnino, a produção literária deve alcançar o leitor distante, de modo que nas sucessivas gerações de leitores, segundo a sintam, sejam capazes de criá-la de novo no íntimo de sua emotividade, confirmando mais uma vez o ideário bakhtiniano, em que o leitor não é meramente um espectador, receptáculo de comunicação. Antonio Candido (1995, p. 242) dialoga com Castagnino ao afirmar que a literatura é uma “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação”.

Nas definições de Castagnino, a literatura é sinfronismo, ou seja, traz a ideia de subtrair a obra literária ao tempo e ao espaço de modo a confrontá-la com a sensibilidade, simpatia do leitor. Essa ideia corrobora a prerrogativa do texto literário atemporal, do que é bom não envelhece, ultrapassa as barreiras cronológicas. Enfim, segundo Raúl Héctor Castagnino (1969), a literatura é um sair de si mesmo para enfim descobrir-se, e ainda a arte literária engrandece o espírito, como o jogo engrandece o corpo, é uma tentativa de imortalidade, além de reviver a sensibilidade básica do homem através dos tempos.

Conhecimento e prazer permeiam o texto literário, porém no âmbito escolar se tornam dicotômicos; assim, desvencilhado de sua essência, o texto literário se transforma num empobrecido sistema moralizante primário, conforme Maria Inês Batista Campos (2003), em *Ensinar o Prazer de Ler*. Por isso a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas, pois tem a função maior de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas, e também porque “a experiência literária não só nos permite

saber da vida por meio de experiências do outro, como também vivenciar essas experiências” de acordo com Rildo Cosson, (2016, p.17). Além do mais, ainda segundo esse autor, a literatura nos mostra quem somos e nos instiga a desejar e também a expressar esse mundo por nós mesmos, a literatura é assim uma experiência a ser realizada. É um jogo, uma incorporação do outro em mim sem que eu perca a minha própria identidade. Cosson ainda afirma que é no exercício da literatura, que podemos ser outros, que podemos viver como os outros, que podemos transpor os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, mesmo assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.

No próximo capítulo, para que a minha proposta de ensino seja bem entendida, discuto os conceitos de retextualização, reescrita e gêneros textuais, pontualmente o gênero resenha literária audiovisual, além de esclarecer o que é um canal de *Booktube*. A retextualização é um desafio, uma atividade que envolve, por exemplo, a paráfrase, o resumo, a resenha, o roteiro de vídeo, ou seja, a produção de um texto com base em outros textos, mas não abstém o aluno do exercício de pensar para redigir ou oralizar.

4 RETEXTUALIZAÇÃO E GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO ENSINO / APRENDIZAGEM

A retextualização não é, no plano da cognição, uma atividade de transformar um suposto pensamento concreto em um suposto pensamento abstrato.

Luiz Antônio Marcuschi

4.1 RETEXTUALIZAÇÃO

Um trabalho com o letramento literário envolve atividades perpassadas pela retextualização¹¹. Marcuschi, um dos mais citados quando se trata de retextualização, em seu estudo intitulado *Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização*, em uma nota de rodapé, retoma Neusa Gonçalves Travaglia (1993), a qual usa o termo retextualização em sua tese de doutorado sobre a tradução de uma língua para outra. Marcuschi, na obra, afirma que a retextualização, além de tradução de uma língua para outra, trata-se também de uma “‘tradução’ (...) de uma modalidade para outra, permanecendo-se, no entanto, na mesma língua” (MARCUSCHI, 2013, p.46, grifo meu). Ainda segundo o autor, configuram-se quatro variáveis que interferem na atividade de retextualização. A primeira variável, *o propósito ou objetivo da retextualização*, interfere nas escolhas relativas ao conteúdo e às estruturas que se pretendem preservar. A segunda, *relação entre produtor do texto-base e o transformador*. Vale ressaltar que, se o retextualizador é também o produtor do texto-base, ele se sentirá mais à vontade para alterar forma e conteúdo, as mudanças são drásticas; se o retextualizador “não é o próprio autor do texto terá mais respeito pelo original e fará menor número de mudanças no conteúdo, embora possa fazer muitas intervenções na forma”. A terceira, *a relação tipológica* entre o gênero textual original e o gênero da retextualização. A quarta, *os processos de formulação* típicos de cada

¹¹ Para um aprofundamento sobre **retextualização** vale conferir os trabalhos: Matêncio, Maria de Lourdes Meireles (2002); Marcuschi, Luís Antônio (2001); Travaglia, Neusa (2003)

modalidade, fator de grande importância, pois retextualizar um texto para a mesma modalidade textual é diferente de retextualizá-lo para outra modalidade.

Maria de Lourdes M. Matêncio (2002), Regina L. P. Dell'Isola (2007) e Maria Flor de Maio B. Benfica (s.d) dialogam com Marcuschi e afirmam que a retextualização é a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, pressupondo-se que essa atividade envolve tanto relações entre gêneros textuais¹² e textos¹³ – o fenômeno da intertextualidade – quanto relações entre discursos¹⁴ – a interdiscursividade. Qualquer atividade de retextualização implica uma mudança de propósito, porque não se trata de operar sobre o mesmo texto, mas de produzir um novo texto. Malu Matêncio explica que

textualizar é agenciar recursos *linguageiros* e realizar operações linguísticas, textuais e discursivas. Retextualizar, por sua vez, envolve a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, o que significa que o sujeito trabalha sobre as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base para, então, projetá-las tendo em vista uma nova situação de interação, portanto um novo enquadre e um novo quadro de referência. A atividade de retextualização envolve, dessa perspectiva, tanto relações entre gêneros e textos – o fenômeno da intertextualidade – quanto relações entre os discursos – a interdiscursividade. (MATÊNCIO, 2003, p. 3-4)

A retextualização difere em muito da reescrita ou revisão. Na reescrita ou revisão, o texto mantém-se inalterado em seu propósito comunicativo, há apenas um ajuste, um aperfeiçoamento para enquadrá-lo à situação discursiva, ou seja, situação real de uso. A revisão ou reescrita são atividades que antecedem a divulgação do texto e só ocorre com o texto escrito. Já a retextualização é mais abrangente, pode ocorrer de texto oral para o oral, do oral para o escrito, do escrito para o oral, do escrito para o escrito. Assim é importante frisar que nem toda reescrita é retextualização, pois há a reescrita apenas para correções gramaticais e discursivas bem como nem toda retextualização é uma reescrita, pois há a retextualização do oral para o oral, por exemplo, um jornal falado pode ser retextualizado oralmente por um ouvinte.

¹² **Gênero Textual**, consideramos em nossa pesquisa os conceitos de Marcuschi, será aprofundado neste capítulo.

¹³ **Texto** é a materialização do gênero; conjunto, oral ou escrito, de palavras encadeadas que permitem interpretação e transmitem uma mensagem.

¹⁴ **Discurso**: enunciado oral ou escrito que supõe, numa situação de comunicação, um locutor e um interlocutor.

Pode-se então afirmar que, em eventos linguísticos usuais, a retextualização é realizada de maneira a atender os diferentes propósitos, como, por exemplo, o aluno que faz anotações após leituras de literatura com fins de produzir um resumo, logo em seguida produzir uma resenha literária escrita e depois produzir uma resenha literária audiovisual a ser veiculada posteriormente na *internet*, produto final de minha proposta de ensino. São vários os procedimentos complexos que envolvem essa atividade aparentemente simples e natural. Esses procedimentos interferem tanto na linguagem¹⁵, no gênero textual, quanto no sentido¹⁶, pois se trata da produção de um novo / mesmo texto que será construído em uma nova interação, com outros objetivos, outros interlocutores, leitor / espectador / ouvinte, os quais compartilham novos conhecimentos, com novas intenções e motivações em outro tempo e espaço. No decorrer do processo de comunicação, as condições de produção e recepção textuais podem sofrer alterações por não serem imutáveis.

4.2 GÊNERO TEXTUAL

Programas governamentais como o PNLD, bem como documentos oficiais como os PCNs e a BNCC corroboram a importância dos gêneros textuais, os mais variados, revestidos com padrões sociocomunicativos próprios, com objetivos enunciativos e estilos variados no ensino de língua materna, conforme Marcuschi (2003), no capítulo: Gêneros textuais: definição e funcionalidade, da obra *Gêneros Textuais & Ensino*. Dessa forma, ao se pretender um trabalho com práticas de letramento na escola, voltado menos para a estrutura da língua e mais para a funcionalidade dessa estrutura nas práticas sociais comunicativas, é de suma importância (re)conhecer os gêneros textuais/discursivos. Qualquer texto produzido ou lido por nós é parte integrante de um

¹⁵ A **Linguagem** culta pode ser formal ou informal, depende da intenção comunicativa e do meio utilizado.

¹⁶ **Sentido** atribuído ao texto, ou seja, a logicidade pertinente às ideias expressas, fazendo com que se estabeleça uma efetiva interação entre os interlocutores envolvidos no discurso. Os princípios da construção textual do sentido ou fatores de textualidade são coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade.

determinado gênero, em vista disso, é interessante o ensino dos gêneros para que se alcance o letramento.

O termo gênero foi utilizado ainda na Grécia Antiga, no âmbito da Literatura como gênero literário¹⁷ para diferenciar as produções literárias em épico, dramático e o lírico. Já no século XX, o termo gênero adquire um contorno teórico valiosíssimo para a Linguística Textual, assume o *status* de gênero textual.

Mikhail Bakhtin (2003 [1979]), em seus escritos, traz os gêneros do discurso, cuja premissa é a noção de que todo e qualquer enunciado tem em comum o fato de que sempre há um sujeito, uma fonte enunciativa e que esse enunciado advém de um querer dizer de um enunciador, regido por normas. Ainda segundo o autor, os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados orais e escritos que organizam a nossa fala do mesmo modo que organizam as formas gramaticais.

Marcuschi (2003) situa sua reflexão sobre a língua no campo do discurso, numa situação sociointerativa, assim, em consonância com esse autor, os gêneros textuais estão profundamente vinculados à vida cultural e social, servindo para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas cotidianas, “são entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (MARCUSCHI, 2003, p.19)”.

Todavia os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa, pelo contrário, são eventos maleáveis, dinâmicos, que se acomodam às necessidades comunicativas socioculturais e às inovações tecnológicas. Essa característica é facilmente percebida pela quantidade de gêneros existentes atualmente em comparação a sociedades anteriores ao advento da escrita alfabética; com a invenção da imprensa, no séc. XV, os gêneros textuais expandem-se mais ainda. Hoje, com a cultura eletrônica, em que a *internet* está presente em todos os lugares, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação oral e escrita, são os gêneros digitais como *e-mail*, *chats*, comentários em redes sociais etc. Apesar de novos gêneros textuais estarem surgindo no campo virtual, podemos defini-los, pois

¹⁷ **Gênero literário** é uma categoria de composição **literária**. A classificação das obras **literárias** pode ser feita de acordo com critérios semânticos, sintáticos, fonológicos, formais, contextuais e outros. As distinções entre os **gêneros** e categorias são flexíveis, muitas vezes com subgrupos.

apresentam componentes que asseguram isso além de resguardarem características de gêneros já consagrados. Por exemplo, ao iniciarmos uma conversa no *whatsapp*, temos presentes noções da estrutura de um bilhete e posteriormente da conversa travada em um telefonema, é comum que iniciemos com um cumprimento e depois fechemos com uma despedida, todavia antes da despedida é interessante marcar a presença dos turnos de fala, muitas vezes do assalto ao turno de fala. Desse modo, fica claro que, mesmo na comunicação virtual, na *internet*, chamada de ‘terra de ninguém’, podemos pensar em tipologias ou gêneros textuais bem como em níveis distintos de linguagem em formalidade e informalidade. Os gêneros emergentes criam formas comunicativas próprias que, por vezes, desafiam as relações entre a oralidade e a escrita, como no gênero resenha literária audiovisual para um canal de *BookTube*, em que tanto a forma como a função são importantes para o desempenho do sujeito no intento da transmissão de conhecimento. Dito isso, é incontestável que, na *internet*, a comunicação produziu e consolidou novos gêneros e adaptou tantos outros para a nova realidade, legitimando que os gêneros textuais estão a serviço dos falantes de uma língua e das necessidades de seu tempo e espaço.

Para a minha proposta de ensino, alguns gêneros devem estar bem compreendidos pelo professor, assim vou enunciar os gêneros: resumo, resenha literária audiovisual, roteiro para vídeo. E para contemplar uma necessidade que se fez premente na turma, focalizei também o estudo do gênero *e-mail*.

4. 2.1 O resumo, uma atividade de retextualização

Conforme dito no início deste capítulo, retextualizar é produzir um novo texto a partir de um texto-base. Dessa forma, a intertextualidade e a interdiscursividade caminham lado a lado ao se tratar de um resumo de uma obra literária, um dos produtos do projeto de ensino por nós proposto. Mas aqui não nos interessam esses dois aspectos, nem a reescrita¹⁸, vamos nos ater ao modo como se retextualiza em um resumo,

¹⁸ Aqui é importante esclarecer que não nos aprofundamos na reescrita dos textos dos alunos, trabalhamos com a produção dos gêneros, o que de certa forma justifica a presença, no decorrer desta pesquisa, de trechos de textos dos alunos com desvios gramaticais. É certo que a correção gramatical foi trabalhada em diversas passagens, para a melhoria da produção, mas não é este o aspecto aqui por mim abordado.

conforme Maria de Lourdes Matêncio (2002), em *Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo*. Em sua pesquisa, Matêncio tem como objeto de estudo resumos de textos acadêmicos elaborados por alunos ingressantes do curso de Letras, ou seja, trata-se da análise de características de resumos de textos científicos carregados de conceitos de saberes. Todavia vamos aqui utilizar das características elencadas pela autora de modo a levar os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a produzir um resumo de leitura de literatura bem elaborado.

Muitas vezes, ao se solicitar um resumo sobre uma obra literária, os alunos acabam opinando, o que é uma característica de um outro gênero textual que também compõe minha proposta de ensino. O resumo é um gênero textual em que se pressupõem duas habilidades: o poder de síntese e o de objetividade. Assim é importante, na materialização do resumo escrito de uma obra literária lida, que o professor atente-se se o aluno apropriou-se das situações que envolvem a história e faz uso delas, dito de outro modo, um saber fazer, bem como dos modos de referência e de textualização dos saberes das situações envolvidas, ou seja, um saber dizer. Por conseguinte, o aluno deve ter claro em sua produção, quais informações sobre a história lida são relevantes, quais são secundárias, até que ponto pode se contar a história lida, dar ou não *spoiler*¹⁹, o que deve ser reformulado após uma primeira produção, em que suporte o texto resumo vai circular, quem terá acesso à leitura do resumo. São situações de práticas sociais discursivas que muitas vezes não são levadas em consideração pelos alunos e, por vezes, pelo próprio professor que solicita tal gênero textual. O gênero resumo foi trabalhado de acordo com o apêndice 02.

De acordo ainda com Matêncio, na elaboração de um resumo deve se considerar, na sua materialidade textual,

a manifestação de operações: (i) propriamente linguísticas, ou seja, de organização da informação – de construção dos tópicos, de equilíbrio entre informações dadas/novas –, de formulação do texto – de modos de dizer – e de progressão referencial – de retomada de referentes e de remissão a referentes, explícitos ou não; (ii) textuais, já que se

¹⁹ **Spoiler** tem origem no verbo 'spoil' de origem inglesa, significa estragar, ou seja, é quando alguma fonte de informação, como um site ou um amigo, revela informações sobre o conteúdo de algum livro ou filme, sem que a pessoa tenha visto. Não necessariamente precisa contar o fato todo, pode ser qualquer parte de uma fala, texto, imagem ou vídeo que faça revelações importantes sobre determinados assuntos.

referem aos tipos textuais através dos quais as seqüências lingüísticas dos textos ganham vida – tipo narrativo, dissertativo, argumentativo, injuntivo ou dialogal – e à superestrutura do gênero textual – seu esquema global; e (iii) discursivas, uma vez que remetem ao evento de interação do qual o texto emerge – tanto à construção do quadro interlocutivo, isto é, à assunção, pelos sujeitos, de lugares e papéis sociais, à delimitação de propósitos comunicativos e do espaço e tempo da interação, quanto aos mecanismos enunciativos. (MATÊNCIO, 2002, p. 110)

Além dessas operações, no resumo os alunos devem ter cuidado no gerenciamento das vozes: do autor do texto-base, ou seja, do autor da obra literária lida, das personagens que aparecem na história bem como a voz de quem escreve o resumo, tudo isso colabora para o estabelecimento da interlocução com o leitor do resumo.

4.2.2 Resenha literária audiovisual

Antes de adentrar na resenha literária audiovisual, é importante delinear o gênero textual resenha, este gênero foi trabalhado conforme apêndice 03. A resenha é um gênero textual usado na academia para avaliar, elogiar ou criticar, o resultado de uma produção intelectual, que pode ter o formato de um livro, um filme, uma peça de teatro, um *software* de computador, de determinada área do conhecimento; essa avaliação deve ser feita sob o ponto de vista da ciência, conforme Dësirée Motta-Roth e Graciela H. Hendges (2015). Basicamente, pode-se dizer que a resenha tem um formato do gênero opinativo do discurso jornalístico, normalmente textual ou audiovisual com o intuito de vender um produto ou a imagem de um produto para um receptor específico.

A resenha ideal é composta não apenas pela crítica direta, mas também por momentos de descrição, e esses dois elementos devem estar em perfeito equilíbrio no texto. Trata-se, portanto, de um texto descritivo-informativo com inclusão da opinião do autor, pois, comumente, a resenha traz descrição de material extra, ou seja, vai além do assunto central do texto de cada capítulo da obra resenhada. A resenha possibilita ao leitor ter noção do que uma obra trata, sem que ele sequer tenha tido qualquer contato prévio com a obra resenhada. Assim, tem-se que a resenha é um gênero textual em que a pessoa que lê e a pessoa que escreve têm objetivos que se

convergem: uma busca e a outra fornece uma opinião crítica sobre determinado livro ou outra forma de apresentação de um tema. Em geral, uma resenha é um texto curto, alcançando cerca de 1.500 (mil e quinhentas) palavras, se a compararmos a outros gêneros pertencentes ao domínio acadêmico, como o artigo (com um valor aproximado de 10 mil palavras) ou a tese de doutorado (pode incluir mais de 80 mil palavras).

A estrutura retórica básica de uma resenha configura-se em 04 (quatro) etapas: Apresentar > Descrever > Avaliar > (Não) Recomendar a obra, conforme Motta-Roth e Hendges (2015), em um estudo com *corpus* de 180 resenhas, da década de 1990, em que essa tendência ficou bem pontuada. Assim não é uma norma, mas um direcionamento na elaboração de uma resenha. Essas ações, normalmente, aparecem nessa ordem e podem oscilar em extensão e frequência de acordo com os interesses do resenhador. É importante frisar que a linguagem a ser usada normalmente se constitui de verbos no presente do indicativo para descrever a atualidade, a relevância do livro, a organização do livro, para avaliar e recomendar o livro. A linguagem é expressamente avaliativa, podendo incluir passagens do livro para corroborar críticas e elogios feitos. Dada a frequência com que ações acima ocorreram nos estudos de Motta-Roth e Hendges, as autoras elaboraram uma descrição esquemática para o gênero resenha, conforme demonstrado abaixo:

Descrição Esquemática da Resenha

1 APRESENTAR O LIVRO Passo 1 informar o tópico geral do livro Passo 2 definir o público –alvo Passo 3 dar referências sobre o autor Passo 4 fazer generalizações Passo 5 inserir na disciplina	e/ou e/ou e/ou e/ou
2 DESCREVER O LIVRO Passo 6 dar uma visão geral da organização do livro Passo 7 estabelecer o tópico de cada capítulo	e/ou e/ou

Passo 8 citar material extratextual	
3 AVALIAR PARTES DO LIVRO Passo 9 realçar pontos específicos	

Quadro 1: Descrição esquemática das estratégias retóricas usadas no gênero resenha **Fonte:** Motta-Roth, 1995, p.143 *apud* Motta-Roth, Hendges (2015)

A resenha literária, estritamente utilizada para livros literários, tem como objetivo divulgar uma obra a partir de elementos que permitam ao leitor conhecer os principais aspectos do objeto resenhado. Nela devem-se seguir as etapas de elaboração da resenha crítica, lembrando-se de que, além de ter as características acima, possui também o caráter da narração que inclui menções a incidentes específicos, situações e personagens do livro lido. A resenha literária também pode apresentar-se como uma resenha audiovisual que passa a circular na *web*.

A resenha literária audiovisual com opinião reafirma a ideia de que o texto oral

pode ser entendido como uma [...] entidade sociocomunicativa, que globaliza o linguístico-pragmático. É o resultado concreto do jogo de atuação interacional, projetado na sua superfície linguística. Apresenta propriedades específicas, como as de coesão e coerência, assentadas em componentes semântico-pragmáticos que ultrapassam o âmbito frasal, revelando, relativamente a esse âmbito, uma natureza diferente de relações constitutivas (JUBRAN, 2002, p. 344).

Na produção da resenha literária audiovisual, um texto oral, o produtor leva em conta, mesmo que inconscientemente, o seu público-alvo, a situação em que seu texto será recebido, ou seja, leva em conta para quem, quando, sobre o quê, com que objetivo transmite a mensagem da obra lida. É em vista do contexto, da relação entre o produtor da resenha e seu interlocutor (internautas), dos objetivos comunicativos que define o estilo de seu texto oral. A resenha literária audiovisual não tem mesma funcionalidade, por exemplo, se for utilizada na abertura de um canal de mídia sobre receitas culinárias. A exposição da resenha literária audiovisual na *web* propicia a disponibilização para um público maior e simultaneamente mais ativo, uma vez que esse público pode interagir com comentários sobre o que está exposto em canais, *sites*, *blogs*.

Resenha audiovisual



Figura 1: Cena introdutória da resenha audiovisual *Revolução em mim* do canal QUERLER!, vemos o grupo de alunos usando o livro para marcar a resenha. **Fonte** <https://www.youtube.com/watch?v=sKGmPWmNm3M>

Comentários de internautas

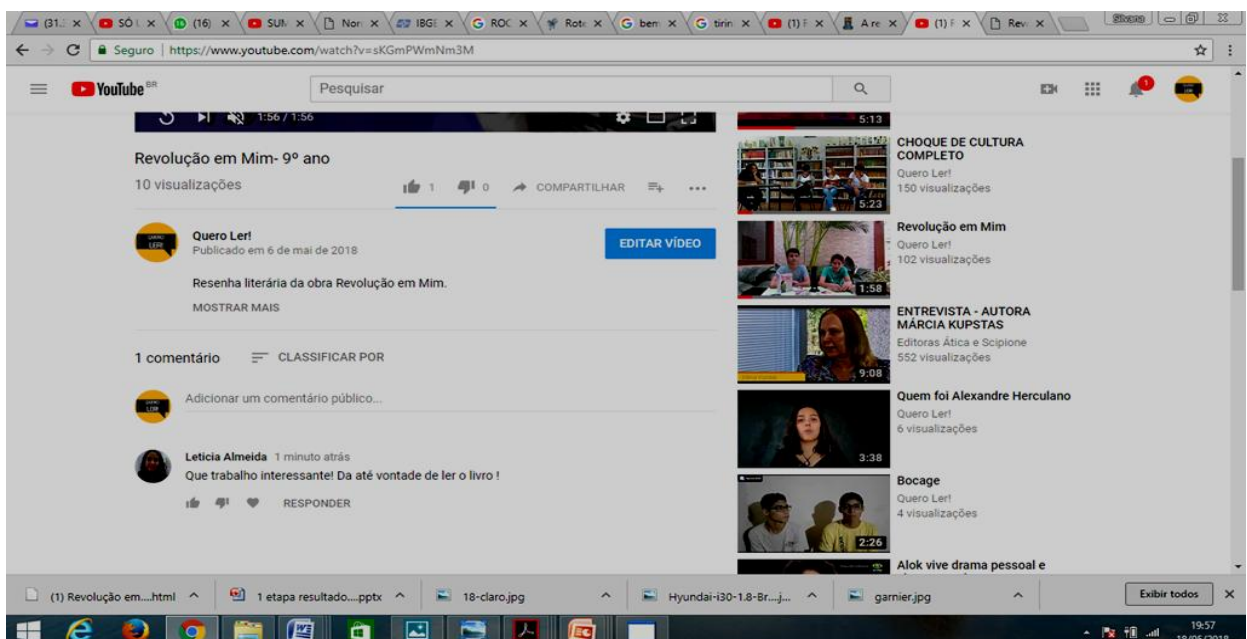


Figura 2: Imagem da seção que traz o comentário do vídeo da resenha anterior. Vemos que o vídeo já havia sido visualizado 10 vezes e um comentário feito. **Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=sKGmPWmNm3M>

O comentário é a interação entre o autor da resenha e o seu público-alvo, a ideia é que o livro seja lido posteriormente. Assim, o primeiro comentário “Que trabalho interessante. Dá até vontade de ler” (Letícia Almeida.) mostra o alcance imediato da apresentação audiovisual da resenha literária. A resenha audiovisual na *internet*, elaborada por alunos da Educação Básica, como é a minha proposta, mostra a potencialidade de crítica estabelecendo uma conversa bem simples entre os apresentadores e o público. Trata-se da oralização, da audiovisualização do que até então era produzido em formato de texto escrito.

4.2.3 Roteiro para vídeo

O vídeo é um dos recursos que pode ser trabalhado nas aulas de língua materna. Uma das possibilidades de ensino com essa estratégia é um trabalho com a linguagem oral, a conexão entre o locutor e o seu público-alvo, ou seja, a interação entre os interlocutores. A minha proposta de ensino traz a criação de um vídeo sobre uma obra lida para ser veiculado no *YouTube*. Sabe-se que um vídeo, nesses termos, não surge do improviso, há caminhos, preceitos a serem seguidos de modo que o vídeo encante, cativando os interessados na leitura de uma obra, conforme trabalhado no apêndice 04.

Assim, de acordo com Débora Gomes, do *site Sambatech*, antes de produzir um vídeo não se pode negligenciar dois aspectos: o planejamento e a produção de um bom roteiro. O planejamento, como o próprio nome indica, traz informações importantes, o ideal é começar dando respostas às questões: (i) ‘para quê?; (ii) ‘para quem?; (iii) ‘onde?’ e (iv) ‘como?’; vejamos um exemplo:

Eu sou uma especialista em língua portuguesa e quero começar a produzir vídeos educativos. Para quê? Para que eu consiga impactar mais pessoas com meus conteúdos, ganhe autoridade e consiga mais alunos em meu curso. O objetivo é conseguir atingir 1000 pessoas no primeiro mês e trazer 10 novos alunos a partir dos vídeos. Para quem? Meus vídeos serão destinados a adolescentes e pessoas que estão tentando ingressar em uma faculdade e farão, por exemplo, o ENEM. Por isso, minha abordagem deve ser mais descontraída, devo usar uma linguagem fácil de compreender, dar muitos exemplos durante o vídeo e usar memes e bordões que estejam em alta para facilitar a compreensão do conteúdo. Onde? Vou divulgar esses vídeos em minhas redes sociais e em canais gratuitos de exibição, para conseguir impactar mais pessoas e fazer com que elas façam meu curso.

Portanto, o conteúdo deve ser curto, impactar logo nos primeiros segundos e ser altamente relevante. Como? Vou produzir vídeos de aproximadamente 30 segundos com dicas pontuais sobre matérias específicas e vou sempre investir em títulos e imagens atrativas, que chamem a atenção das pessoas. Vou também discutir questões das principais provas de vestibular do país e dar dicas para resolvê-las de forma rápida. (GOMES, 2018)

Após entender a importância do planejamento de vídeo, é possível ir aprimorando a estratégia de modo a tornar a produção do vídeo mais efetiva. Um bom planejamento implica bons resultados. Após o planejamento, pode-se iniciar a produção do roteiro do vídeo. Ao se pensar em roteiro, de imediato vêm-nos à mente roteiros das grandes produções de Hollywood²⁰, contudo um roteiro de vídeo necessariamente não precisa ter todos os aparatos de um roteiro de cinema utilizados por grandes produções internacionais, o que pode assustar o principiante na produção de vídeos. Investir em formato simplificado é mais adequado, mas vale a pena conhecer e utilizar algumas expressões mais técnicas quando se diz respeito ao audiovisual:

Off Screen (O. S.) é uma expressão relacionada ao som de vozes em uma cena. Ela é utilizada quando no roteiro se quer marcar uma voz de alguém que não está visível, mas está fisicamente presente na cena. Por exemplo, quando o foco está em uma pessoa na sala de uma casa, mas ouvimos uma outra gritando da cozinha.

Voice over (V. O.) O **voice over** é referente às vozes na cena, mas, ao contrário do *Off Screen*, é inserido quando ouvimos a voz de alguém que não está visível e nem presente na cena fisicamente, como um narrador, por exemplo.

Background (BG) Em roteiros essa expressão também é mais comumente utilizada para se referir aos sons, mas pode ser usada para cenário e outras inserções. De forma bem simples, podemos dizer que *background* é aquilo que está no fundo, que tem menos destaque na cena em relação a outros elementos. Uma música em *background*, por exemplo, é aquela que quase não se ouve e que fica realmente no fundo, dando lugar de destaque para outros elementos como a voz.

Fade Em uma tradução literal, fade seria equivalente a esmaecer e aparece com esse sentido mesmo. Uma imagem ou som em *fade in* é aquele que vai aparecendo progressivamente, ficando mais forte com o tempo, e em *fade out* é aquele que vai desaparecendo na cena, dando lugar a outra coisa ou encerrando uma sequência. (GOMES, 2017)

²⁰ **Roteiros** de cinema são complexos, para conhecer a formatação de grandes roteiros uma boa opção é o link <http://www.awesomefilm.com/>, como o roteiro de “O Poderoso Chefão”, um clássico super premiado.

Há vários modelos de roteiros, mas todo roteiro deve ter basicamente (i) uma breve descrição das cenas e do que acontecerá entre elas; (ii) as falas dos atores, narrações e outros sons que farão parte do vídeo; (iii) indicações para a edição, como corte, inserção de animação e legendas; (iv) definição de cenários; (v) sugestões de encenação, de movimentos e de posição de câmeras para quem for gravar; (vi) indicação de inserção de trilha e efeitos sonoros.

Os roteiros mais simples são:

a) Texto Direto: a ideia é escrever, como se fosse uma redação, com introdução, desenvolvimento e conclusão, um texto em prosa, apresentando tudo o que vai acontecer e que vai ser dito no vídeo. Esse tipo de roteiro tem alguns benefícios, conforme Débora Gomes: (i) Esse modelo de roteiro é ideal para quem grava sozinho – sem equipe – e já tem tudo estruturado na cabeça, não possui muitas informações de cenas; (ii) ideal para vídeos não muito complexos em edição, como vídeos de tutorial, vídeos-aula ou vídeos para o *booktube*, nos quais não aparecem muitas pessoas em cena ou muitos cortes e efeitos; (iii) vídeos nos quais o áudio é majoritariamente narração também podem ter roteiros desse modelo, pois o texto direto facilita visualização por aparelhos como *tablets* e *smartphones*, eliminando a necessidade de impressão de muitos papéis.

b) Roteiro de Gravação ou Roteiro Técnico há nesse modelo mais informações do que no **Texto direto**. O roteiro é separado em duas colunas, na primeira encontram-se informações sobre o áudio; na segunda, sobre as imagens. É um roteiro simples, mas com grandes benefícios para o produtor iniciante, que pode trabalhar sozinho.

Modelo 01 de Roteiro Técnico

ROTEIRO DE GRAVAÇÃO	
TÍTULO: <u>COMO FAZER UM BOM ROTEIRO</u>	TEMPO: <u>00:03:00</u>
DATA: <u>11/01/ 2018</u>	

ÁUDIO	VÍDEO
1) Olá, neste vídeo, iremos aprender tudo sobre como fazer um bom roteiro de gravação. Vamos lá? 2) Antes de iniciarmos, vamos aprender um pouco sobre os diferentes modelos de roteiro simples? Os complexos ficarão para outra ocasião, OK!? 3) O primeiro e o mais simples deles é o roteiro em Texto Direto 4) Esse tipo de roteiro é muito útil para quem tem pouca verba está trabalhando sozinho.	1) Câmera faz <i>zoom</i> no falante e aparecem na tela as palavras <i>MODELOS DE ROTEIRO</i> 2) Inserir um B-roll²¹ com um exemplo de roteiro em Texto Direto

Quadro 2: Roteiro de gravação **Fonte:** Elaborado pela professora pesquisadora, baseado em Gomes (2017)

Benefícios:

Esse modelo pode ser usado quando o responsável pela criação do roteiro não participa da gravação ou edição do vídeo. Assim, ele pode passar para o produtor todas as informações que pensou e planejou para o vídeo. Torna mais fácil visualizar o resultado final do vídeo, colocando lado a lado as informações de áudio e as de vídeo.

c) Espelho de 5 colunas Trata-se de um modelo de roteiro um pouco mais completo, entretanto bem simples e eficiente. Este tipo de roteiro é composto por cinco colunas:

1 numeração de cena;

2 textos falados;

²¹ **B-roll** são animações, fotografias, tomadas adicionais e elementos gráficos que aparecem entre as cenas principais de um vídeo. É um recurso muito utilizado para deixar o vídeo mais dinâmico e informativo.

3 indicação da fonte de voz;

4 *letterings*²²;

5 descrições de cena

Esse modelo é muito utilizado quando o responsável pela criação do roteiro não participa da gravação ou da edição do vídeo. A visualização do resultado final do vídeo fica mais evidente, pois as informações de áudio e de vídeo são colocadas lado a lado, cena a cena.

Modelo de Roteiro em 5 Colunas

ESPELHO DE 5 COLUNAS				
Roteirista:		Status		
Tempo estimado:		Revisado por:		
Versão:		Aprovado por:		
Anotações de produção:				
CENA	TEXTO FALADO	INDICAÇÃO DA FALA	LETTERING	DESCRIÇÃO DE CENA
1	Todo texto da locução ou o que for falado ao vivo por um apresentador ou ator	Vivo ou “off”	Todo texto que aparece graficamente na tela	Movimento de câmera e qualquer outra descrição ou indicação do que acontece no enquadramento
2				

Quadro 3: Espelho de 05 colunas **Fonte:** elaborado pela professora pesquisadora, baseado em Gomes (2017)

²² **Lettering** pode ser definido como “a arte de desenhar letras”. Diferente de se criar um letreiro com fontes em formato padrão e sem modificar sua forma original, a ideia é brincar com diferentes e criar um texto que mais parece uma ilustração. Tutorial disponível em < <https://www.idealixa.com/oldbutgold/dicas-para-se-arrriscar-hand-lettering> >

O roteiro aqui retratado cumpre a função de planejar um vídeo para o *BookTube*. Trata-se de um canal em que são postados vídeos sobre livros no *YouTube*, e, além de postar resenhas de livros, o locutor, normalmente jovem, acaba falando também dos melhores livros que leu no ano e até mostra, livro a livro, sua estante literária. Sem pretensão de fazer análises definitivas, os *booktubers*, jovens que se dedicam a resenhar livros de papel em vídeos no *YouTube*, usam a rede como um verdadeiro clube de leitura, para compartilhar suas experiências literárias. A possibilidade do diálogo com outros leitores é o grande motivador para os *booktubers* gravarem suas impressões sobre leituras, deixando de lado as formalidades e sistematizações, bem como para se expressarem simplesmente como leitores, com liberdade de expressão, com o sentimento de que, em algum lugar, alguém vai aproveitar o que foi dito e compartilhar no mesmo canal a sua opinião, como destaca a vlogueira Patrícia Pirota, professora de Gramática e Literatura para o Ensino Médio e Fundamental em Campo Grande (MS), em depoimento ao jornalista Alexandre Luchese (2014).

Exemplo de BookTube

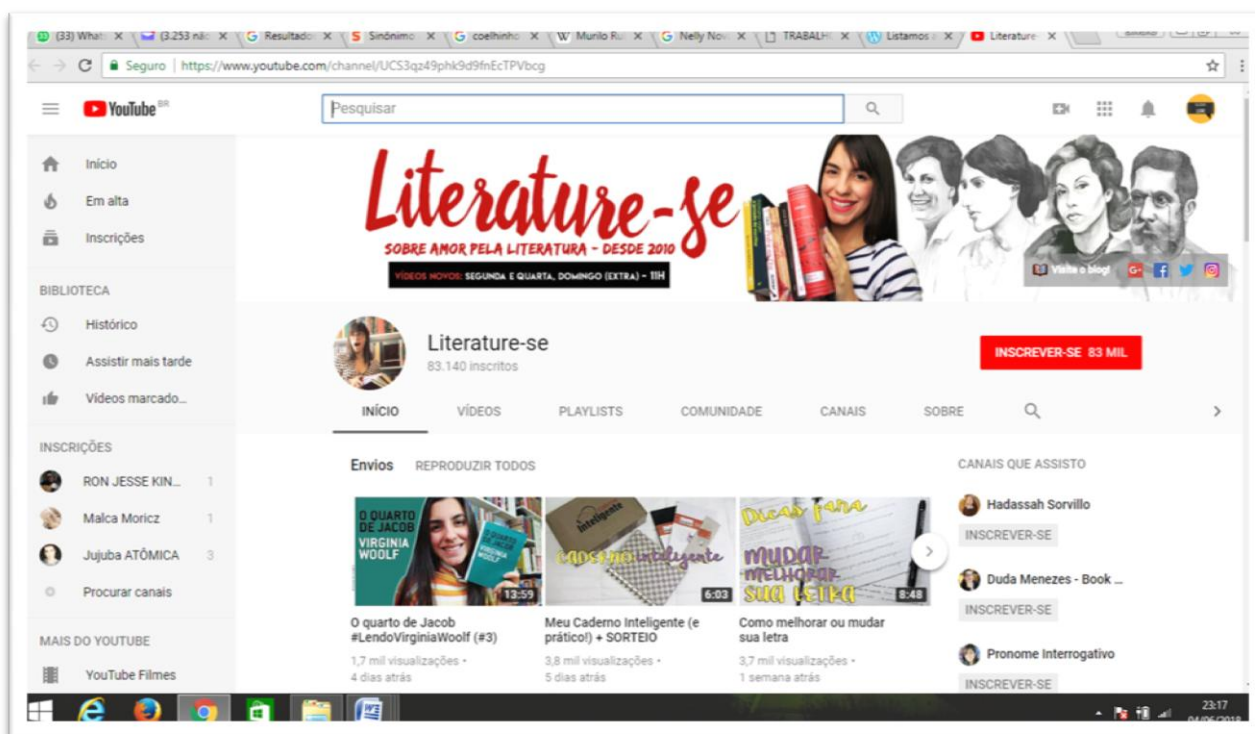


Figura 03 Página inicial do canal da *booktuber* Mell Ferraz ,iniciado em 2010 disponível no link: <https://www.youtube.com/channel/UCS3qz49phk9d9fnEcTPVbcg>

No próximo capítulo, trago uma descrição dos procedimentos metodológicos utilizados, bem como a análise dos dados gerados e os resultados obtidos por meio das atividades para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e discursivas de leitura e produção de textos literários retextualizados nas aulas de Língua Portuguesa, analisados à luz da teoria que embasou o desenvolvimento do meu projeto de ensino, o letramento literário de Rildo Cosson, entrecruzado com os conceitos de Candido, Castagnino e Marcuschi.

5 ANÁLISES DE DADOS

“Aprendi que se deve valorizar o que se tem, como a Maria Rita, quando muda para casa de sua avó, e a buscar o que se tem direito, como as pessoas lutando pelas Diretas.”

Aluno Thiago Gabriel

5.1 METODOLOGIA

Segundo Stella Maris Bortoni-Ricardo (2008, p. 41), em seu livro *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*, em uma pesquisa, como a minha, que se propõe a interpretar ações em uma sala de aula, quando os pesquisadores se voltam para a análise da eficiência do trabalho pedagógico, eles “estão mais interessados no processo do que no produto”. Ou seja, estão à procura dos significados que os atores sociais envolvidos no processo pedagógico conferem a suas ações. Por conseguinte, foram usados em minha pesquisa-ação os recursos de gravação de aulas por meio de celulares, anotações, no diário de bordo, de comentários e atitudes dos envolvidos no processo, além de questionários por escrito, envolvendo pais e/ou responsáveis e os alunos da comunidade escolar. Atividades foram sugeridas para interpretação da obra *Revolução em mim*, seminários foram apresentados, além de uma exposição com as pastas de portfólio. Ao dar voz aos alunos, nas transcrições das respostas e dos textos produzidos por eles, optei por ignorar os desvios gramaticais da linguagem oral e escrita, de modo a não mascarar a realidade da turma envolvida no processo, os nomes dos alunos foram preservados, entretanto só o pré-nome foi utilizado.

5.1.1 Os documentos

A aplicação da prática pedagógica, cujo objetivo maior é ir além do já estabelecido e efetivar de maneira concreta o letramento literário no processo de ensino /

aprendizagem, só se concretizou após a realização dos trâmites legais, conforme anexos 01 a 05. No início do ano de 2017, o diretor da Escola Estadual Fernando Otávio já havia autorizado a realização do estudo *A resenha literária audiovisual no BookTube: análise de uma experiência com o Ensino Fundamental – Anos Finais* (anexo 01), o projeto já havia sido aprovado pela Câmara de Pesquisa Fale/UFMG, através do Parecer Consubstanciado (anexo 02), bem como já estava inserido na Plataforma Brasil (anexos 03, 04 e 05). Além disso, procedeu-se, junto aos alunos, à solicitação da assinatura dos pais e/ou responsáveis do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido __TCLE (anexo 06) e ao preenchimento e à assinatura pelos alunos do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido __ TALE (anexo 07), além do Termo de Autorização de Uso de Imagem (anexo 08). Expliquei para a turma a importância do envolvimento e da participação deles na realização do projeto. Vale ressaltar que os alunos não foram prejudicados em nada, pois apenas eu trabalhei o projeto dentro das aulas por mim lecionadas na turma, sem prejuízos na carga horária deles. Além do mais, pelo fato de o aluno ser o centro de preocupação desta pesquisa-ação, em tudo o que foi proposto pensou-se no sucesso escolar dos educandos, oportunizando a superação de dificuldades arroladas nas atividades diagnósticas, bem como promovendo e garantindo a equanimidade e a qualidade do ensino de língua portuguesa na escola pública.

Com a assinatura do TALE e do Termo de Autorização do Uso de Imagem, os alunos se sentiram muito importantes, pois ainda não haviam participado de um projeto de tamanha amplitude. Tal sentimento comparece, por exemplo, no depoimento do aluno Pedro: *“A gente tá muito importante assinando esses documentos todos”*. Foi bastante interessante também, quando o aluno Lucas Faria, sentindo a responsabilidade que o projeto oferecia, disse que não assinaria nada e nem pegaria nenhum documento sem que os pais tivessem conhecimento. Só depois de ter sido esclarecido para ele que as assinaturas seriam feitas em casa, é que o aluno aceitou os documentos. É importante esclarecer aqui que me refiro aos alunos, sujeitos de minha pesquisa, pelo nome verdadeiro, sem marcações de letras, sinais, números; porque todos os registros feitos em nada denigrem a imagem deles, muito antes é uma forma de valorizar as habilidades e competências desses alunos, dando-lhes voz.

5.1.2 Os materiais e recursos

Para o desenvolvimento da proposta pedagógica, baseada na sequência expandida de Cosson (2016), foram utilizados alguns materiais e recursos, de acordo com o quadro a seguir:

Materiais e Recursos

Quantidade	Especificidades
25 exemplares	Livro: <i>Revolução em Mim</i> de Márcia Kupstas
25 pastas	Modelo com canaleta para arquivar as atividades propostas
50 cópias	Atividade: meu livro preferido
25 cópias	Características do texto narrativo
200 cópias	Fichas narrativas, para análise de pequenas narrativas
25 cópias	Texto: “A Estação”; Henrique Simão
25 cópias	Texto: Características da Narrativa
25 cópias	Texto: Características do Resumo
25 cópias	Texto “ O dia depois de amanhã” Rodrigo A. Rodrigues
25 cópias	Texto: Características da Resenha
25 cópias	Texto: “Venha para o jogo do copo”- resenha de <i>Evocação</i> , de Márcia Kupstas
25 cópias	Texto: “Livro coloca menina protagonista para falar de ocupação nas ruas” – resenha de <i>A menina que parou o trânsito</i> , de Fabrício Valério
25 cópias	Texto: “Conflitos na adolescência: fase das transformações”
25 cópias	Texto: “Conceitos de Revolução”

25 cópias	Aprendendo a fazer referência bibliográfica e reconhecendo os elementos da narrativa
25 cópias	Letra da música “Trem Bala”; Ana Vilela
25 cópias	Texto: “O triste nível da política brasileira”; Evaldo Balbino
25 cópias	Texto: “Balada do amor através das idades”; Carlos Drummond de Andrade
25 cópias	Mural de leitura
25 cópias	“Mulher na praia!” - Romero Brito
25 cópias	Texto: Características do roteiro de vídeo
01	Laboratório de informática
Vários	Celulares
01	Data-show com caixa de som e <i>notebook</i>
01	Impressora
Vários	Lápis de cor, giz de cera, tintas guache, pincéis

Quadro 04: Materiais e Recursos

Fonte: Elaborado pela autora

5.1.3 O porquê da escolha da leitura de literatura

Conforme já foi dito nos capítulos anteriores, a experiência com a leitura de literatura nos permite saber da vida, vivenciar experiências. Em minha pesquisa-ação, pude perceber que, à proporção que os alunos avançam nas séries, menos se empenham ou são motivados a se empenharem na leitura de literatura, fato comprovado com o número de vídeos conseguidos para análise, apenas três. Desse modo, corroborando essa percepção, no último ano do Ensino Fundamental, deparei-me com depoimentos como:

Alex: “Era bom quando a gente lia os contos maravilhosos no grupo, porque depois que a gente veio pro colégio, a gente só preenche ficha e aí a gente finge que lê”.

O depoimento acima ratifica os dizeres de Isabel Solé (2008, p.37), em seu livro *Estratégias de Leitura*, “à medida que se avança na escolaridade aumenta a exigência de uma leitura independente por parte dos alunos, que costuma ser controlada pelos professores mediante questionários, fichas”. Isso, muitas vezes, leva os discentes a não se deleitarem com as leituras, por vezes a perderem o desejo de ler um livro literário. Esse mecanismo de questionários, fichas, utilizado por muitos profissionais da educação, ou muitas vezes o não trabalho com a leitura de literatura, assevera a insciência de muitos educadores em relação ao que a literatura pode oferecer, do que ela é capaz, enfim de seu caráter ‘humanizador’. Para muitos professores, conforme Annie Marie Chartier (2005) em seu texto *Que leitores queremos formar na literatura infanto-juvenil?*, o importante não é o acesso à literatura, mas simplesmente transformar os educandos em leitores. Conforme Cosson (2016, 35), o leitor não nasce pronto ou ainda o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro, “crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas”. É preciso trabalhar adequadamente o livro de leitura de literatura em sala de aula de modo a levar o leitor a ultrapassar as barreiras da decodificação.

O comentário de meu aluno Alex confirma também o pressuposto de que, no início da alfabetização, há uma preocupação dos professores em promover a leitura, há um trabalho promissor com os contos maravilhosos, principalmente. As famílias se dedicam mais na colaboração com a escola, pois querem ver seus filhos lendo, o quanto mais cedo melhor. As salas de aula da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental normalmente têm reservado um espaço decorado para o cantinho de leitura. Os professores da Educação Infantil frequentemente se dedicam a promoverem atividades com as histórias que são contadas nos livros de modo a ampliar o *habitus*²³, bens incompressíveis²⁴, adquirido pelos alunos no âmbito familiar.

²³O *habitus* é um dos conceitos da teoria de Bourdieu, define-se como um “sistema de disposições para a ação”, constrói-se no processo de socialização. “O *habitus* adquirido na família está no princípio de estruturação das experiências escolares [...], o *habitus* transformado pela ação escolar[...] está por sua vez no princípio da estruturação de todas as experiências ulteriores”. (BOURDIEU, 1983, p.80)

A imagem de crianças do maternal III do Colégio Berlaar Sagrado Coração de Maria, de Pará de Minas, extraída do blog do colégio, e o texto que a acompanha confirmam a ideia da dedicação à leitura literária na educação infantil.

Momento da Leitura Literária



Figura 4: Leitura literária na educação infantil

Fonte: <http://www.colegioberlaar.com.br/home/emFoco/182>

Para vivenciar o mundo lúdico que as histórias oferecem, as crianças do Maternal II vivenciarão todos os meses uma história diferente, pois vamos trabalhar os valores e ensinamentos que cada uma proporciona. Sendo assim, a história do mês de abril foi a “Girafa sem sono”. Por meio dela exploramos intensamente os conceitos sobre dia e noite e trabalhamos nossas práticas e ações do cotidiano. E para finalizar, proporcionamos às crianças uma tarde especial: “A noite do pijama”! Foi uma experiência muito interessante. E que venha a próxima história. (BERLAAR, 2018)

Todavia, nos anos finais do Ensino Fundamental, um tempo propício para consolidar a aquisição de bens simbólicos, como a literatura, muitas vezes a leitura de literatura não tem o espaço devido que ela merece nas aulas de Língua Portuguesa, ou por falta de material adequado ou mesmo por despreparo de alguns professores, que muitas vezes não tiveram, em sua formação acadêmica, uma boa preparação para o letramento literário. Segundo Cosson (2016, p.32), “o cabedal de leituras do professor”

²⁴ **Bens incompressíveis**, conceito de Antonio Candido discutido no capítulo 2 Literatura e fabulação

é fator determinante, pois “o professor é o intermediário entre o livro e aluno, seu leitor final”.

A leitura faz parte do cotidiano da humanidade. A Escola deve priorizar a formação do leitor consciente e crítico sobre aquilo que lê. Tendo isso como premissa é que em minha pesquisa me dedico ao letramento literário. De acordo com Magda Soares, em *A Escolarização da Literatura Infantil e Juvenil*,

os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras autor-narrador, personagem, ponto de vista (no caso da narrativa), a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o ‘estudo’ daquilo que é *textual* e daquilo que é *literário*. (SOARES, 2011, p.43 grifos da autora)

Nesse sentido, proporcionar o letramento literário não é apenas elencar uma série de textos, livros ou autores e solicitar aos alunos que façam um fichamento padrão de leitura. Muito pelo contrário, é, antes de tudo, revelar ao aluno o caráter atemporal, de atualidade da obra, bem como a função simbólica e social da obra literária. De acordo com Cosson (2016), o letramento literário trabalha sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não, uma vez que ser atual diz respeito a ter significado para quem ler, o que facilita o interesse pela leitura e o contemporâneo tem a ver com o escrito e o publicado na mesma época do leitor. Dessa forma muitas obras contemporâneas não são necessariamente atuais para o leitor. O livro *Revolução em mim*, de Márcia Kupstas, utilizado em minha prática para o letramento literário, traduz a ideia de atualidade, de “sinfronismo” no dizer de Castagnino, ao ser lido por adolescentes, quase 30 anos depois de sua primeira edição.

Foi o ano da “revolução em mim”. E eu não poderia saber disso, mesmo porque tudo estava acontecendo tão depressa... Foi o ano das mudanças todas possíveis e imaginadas por uma “menininha da casa”, como eu era, antes de 1984. E em 1984, quando estava com quinze anos, tudo explodiu, mudou, transformou. De início, pra me deixar confusa. E depois... bem, tinha de acontecer. (KUPSTAS,1990,p.07, grifos da autora)

Trata-se de uma narrativa, com narrador-personagem, a qual se passa em 1990, ano da primeira eleição direta para presidente da República do Brasil, pós-Ditadura de 64 e

ano em que Maria Rita, personagem e também narradora, encontra-se como pessoa que recorda um passado recente, o ano de 1984.

Ademais, a leitura faz parte do cotidiano da humanidade. A escola deve priorizar a formação do leitor consciente e crítico sobre aquilo que lê. Tendo isso como premissa, dedico-me ao letramento literário. O texto literário requer do leitor uma postura diferenciada uma vez que “a obra de arte é uma mensagem fundamentalmente ambígua”, conforme Humberto Eco (1976,p.22).

Para ler de forma proficiente um livro, como o que foi proposto por mim, o leitor precisa conhecer o repertório cultural e linguístico que constitui as narrativas (apêndice1) bem como os outros gêneros discursivos que tratam da Literatura a exemplos de resumos (apêndice 2), resenhas (apêndice 3), roteiro de vídeos (apêndice 4). A leitura de literatura não se limita a ter hábito ou não de ler, pois, de acordo com o que já foi dito, a leitura se faz presente no dia a dia. Uma aluna do 9º ano, Laura, em uma resposta ao questionário, sobre ter ou não hábito de leitura, afirma que não tem hábito de leitura, mas comenta: “eu leio só informações e notícias que me interessam, que eu vejo no *facebook* ou no *whatsapp*”. Em outras palavras, apesar de ser leitora, a aluna não considera que tenha o hábito de leitura, porque não se detém em leitura de literatura. Após o início da aplicação da proposta de ensino, a mesma aluna disse: “*não prestava atenção no autor, mas agora minha autora preferida é Márcia Kupstas*”. A autora citada pela aluna é parte de minha proposta de letramento literário.

5.2 SUJEITOS DA PESQUISA: A ESCOLA, A TURMA, OS DESAFIOS

Como os sábios do imperador chinês, vivemos nas escolas uma situação difícil com os alunos, os professores de outras disciplinas, os dirigentes educacionais e a sociedade, quando a matéria é literatura.

Rildo Cosson

Considerando-se o público-alvo desta pesquisa, uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, sem um histórico de alunos leitores assíduos, entendo ser a ocasião adequada para o desenvolvimento de uma proposta de letramento literário, cujo

intento é estimular o aluno a se interessar pela leitura de literatura e a desenvolver sua capacidade leitora interpretativa e crítica. As atividades propostas contemplaram uma obra literária de alta qualidade, *Revolução em mim*, cuja autora Márcia Kupstas é bastante conhecida no meio literário. A obra escolhida traduz a ideia de que a literatura é um sair de si mesmo para enfim se descobrir, e ainda, conforme Rildo Cosson (2016) sugere, a obra exige que o leitor saia de sua zona de conforto, busque referências e reflita sobre temáticas diversas, como relacionamento familiar, a política atual no Brasil, possibilitando a ele a aquisição de saberes. Esses saberes capacitam o aluno para a leitura literária de fruição. Em vista disso, é muito importante o papel do professor mediador, que, em suas práticas, deve sempre buscar o aperfeiçoamento das competências leitoras de seus alunos.

Trabalhar com a leitura de literatura não é um processo simples. Conforme já foi mencionado, o público-alvo da minha prática pedagógica foi uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Fernando Otávio, na Cidade de Pará de Minas, Minas Gerais.

A cidade de Pará de Minas é reconhecida no setor educacional e é sede de uma Superintendência Regional de Ensino. Em seus primórdios, a cidade era apenas um ponto de descanso, situado nas margens do Ribeirão Paciência, de aventureiros e dos bandeirantes que estavam à procura de ouro e pedras preciosas. Assim, no final do século XVII, com a descoberta das minas de ouro de Pitangui, surge o que hoje é o nosso município. De acordo com antigos relatos, o mercador Manuel Batista, apelidado de “Pato Fofó”, em virtude de seu peso excessivo e de sua baixa estatura, estabeleceu-se em uma fazenda que passou a explorar, e sua fama logo alcançou outros domínios da região. Em decorrência da alcunha de Manuel Batista, o local ficou conhecido como Arraial do Patafufo, corruptela de “Pato Fofó”. Manuel Batista foi o responsável por erguer uma capela dedicada a Nossa Senhora da Piedade, instituída a 2 de julho de 1772 e hoje a padroeira da cidade.

Atualmente, com aproximadamente 95 mil habitantes, Pará de Minas exemplifica perfeitamente o ideário da mineiridade. Pois, concomitantemente, o Município conserva sua memória histórica e projeta-se no cenário estadual pelo seu progresso e potencial de desenvolvimento.

A Escola, em que se encontra a turma escolhida, tem uma longa história no município de Pará de Minas. A história da Escola Estadual "Fernando Otávio", conforme escritos do saudoso professor Pedro Moreira,

coincide com uma fase áurea do progresso de Pará de Minas. Representa, orgulhosamente, o setor educacional do Município, através das potencialidades físicas e humanas que ostenta como estabelecimento modelar em todo o Estado. Muitas gerações aqui formaram sua personalidade e bagagem cultural, lapidando sua inteligência nos ensinamentos de competentes e talentosos professores — humildes no silêncio de sua grandiosa missão, porém festejados pelo extraordinário senso de responsabilidade e desejo de servir à juventude. (MOREIRA, 1991, p.5)

Trata-se de uma instituição que prima pelo desenvolvimento do corpo discente. Atualmente, encontram-se matriculados, nessa escola, cerca de 2.000 (dois mil) alunos no Ensino Fundamental - Anos Finais - e no Ensino Médio. A escola atende também a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Cursos Técnicos.

A turma agraciada com a aplicação da minha prática pedagógica é formada por um grupo de alunos bem heterogêneo, com idade entre 14 e 17 anos. A maioria dos alunos está repetindo o 9º ano e muitos são oriundos de outras escolas, poucos são advindos da Escola Fernando Otávio. Alguns alunos são portadores de laudos e têm acompanhamento com uma professora na sala de apoio no contraturno, além de plano de desenvolvimento individual. O trabalho com essa turma, pelas características descritas, foi bastante desafiador. Os alunos demonstraram, no princípio, bastante resistência para leitura de livros literários, a maioria queria ler apenas Histórias em Quadrinhos ou contos infantis. Em uma das primeiras aulas, conversei com os alunos sobre a importância da leitura e que iríamos fazer muitas leituras durante o ano; um aluno, Felipe Gabriel, comentou: *“Nesses anos todos eu não li nenhum livro, não vai ser agora que vou ler”*, outro aluno, Gustavo, disse: *“Vou fazer como fazia, fingir que tô lendo”*.

Outros alunos comentaram que, em suas escolas de origem, eles não liam porque os professores não marcavam livros para eles lerem, era só leitura do livro didático, quando liam os textos propostos, o que confirma a falta de hábito de leitura de literatura ou de qualquer outro tipo de leitura. As aulas, segundo alguns alunos, limitavam-se a atividades de gramática. Dessa forma, a turma apresentou muita

dificuldade para leitura e interpretação de textos. Antes da aplicação da prática pedagógica, foi feito um trabalho de resgate da leitura, com várias idas à biblioteca, para leituras de contos e crônicas, da coleção Para Gostar de Ler, indicada para a faixa etária dos alunos. Uma tentativa de criar condições para que os alunos se constituíssem como leitores de textos literários, levando-os a adquirir bens simbólicos como a literatura, ou seja, o *habitus* transformado pela ação escolar. Conforme Antonio Candido (1995, pp.175 e 187), “a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico durante o sono sem sonho, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura”. Desse modo, ainda de acordo com Candido, “quando há um esforço real de igualitarização há aumento sensível do hábito de leitura, e, portanto, difusão crescente das obras”. Então, ao colocar os alunos em contato com textos clássicos da literatura, foram dadas a eles oportunidades de vivenciarem experiências, de adquirirem conhecimentos e sentirem prazer com leitura de textos literários.

5.3 RASTREANDO O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM A LEITURA

A atitude prosaica e desencantadora do adulto é que vai aos poucos minando a ligação entre criança e livro.

Maria Antonieta Antunes Cunha

Trabalhar com a leitura de literatura não é algo simples. O texto literário requer do leitor uma postura diferenciada, muitas vezes o educador não encontra tempo, nem disposição para trabalhar com esse tipo de texto e passa a oferecer aos educandos leituras que se fazem presentes no dia a dia ou, quando muito, fragmentos de textos literários.

O público-alvo de nossa proposta, já mencionado, foi um grupo de alunos do 9º ano. A turma iniciou-se com 35 alunos, contudo, no decorrer dos bimestres, alguns alunos se desligaram. Os motivos dos desligamentos foram os mais diversos: (i) alunos com idade propícia para a Educação de Jovens e Adultos (06 alunos foram transferidos

para essa modalidade); (ii) transferência dos pais para outra cidade (04 alunos foram transferidos); (iii) pedido de transferência para escolas mais próximas da residência (03 alunos solicitaram transferência); (iv) abandono das atividades escolares para se estabelecerem em trabalhos remunerados (02 alunos). Dessa forma, no final da aplicação das atividades, a turma contava com 21 alunos, sendo 09 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Em vista disso, nossa análise do questionário (anexo H) abrange 21 sujeitos, com idade entre 14 e 17 anos, conforme o gráfico 01:

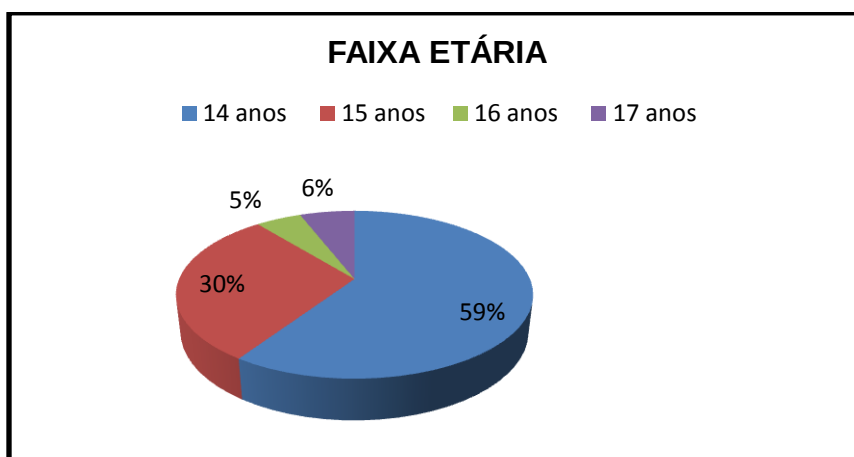


Gráfico 01: Faixa etária dos alunos Elaborado pela professora pesquisadora

O questionário é constituído por 20 questões entre objetivas, seguidas de justificativas e comentários, bem como de relatos de experiências.

A primeira questão: Você acha que ler é importante? Por quê? _ Trata-se de uma questão reflexiva. Os 21 alunos participantes responderam afirmativamente à questão e a justificativa recorrente é que a leitura amplia o conhecimento do mundo real, o vocabulário e a imaginação nos dizeres de alguns alunos:

Gustavo: *“Sim, porque tudo que a gente vai fazer tem que ler”*. O comentário do aluno confirma o que foi dito no início deste trabalho, é inconcebível o homem do século XXI sem leitura.

Maria Fernanda: *“Ajuda no conhecimento das palavras e no conhecimento do mundo”*.

Laura: *“Aprendemos como escrever certas palavras e nos informamos sobre o mundo real ou fictício”.*

João Roberto: *“Com a leitura você pratica a imaginação e fica com o vocabulário amplo”.*

Vítor Libério: *“Porque ajuda a gente a interpretar textos que podem cair até em provas importantes”.*

Sheron: *“Ajuda na escrita e na pronúncia”.*

Rildo Cosson (2016, p.11), sobre a dificuldade do ensino de literatura nas escolas, comenta que muitos têm consciência da importância da leitura, mas valorizam pouco os seus benefícios, “são os indiferentes, para quem ler é uma atividade de prazer, mas o único valor que conseguem atribuir à literatura é o reforço das habilidades linguísticas”. Os comentários acima confirmam a reflexão de Cosson.

Entretanto, a resposta ao questionamento da segunda pergunta, sobre o hábito de leitura, é surpreendente. Se todos acham que é importante ler, o ideal seria que todos tivessem respondido que têm hábito de leitura; vejamos o gráfico 02

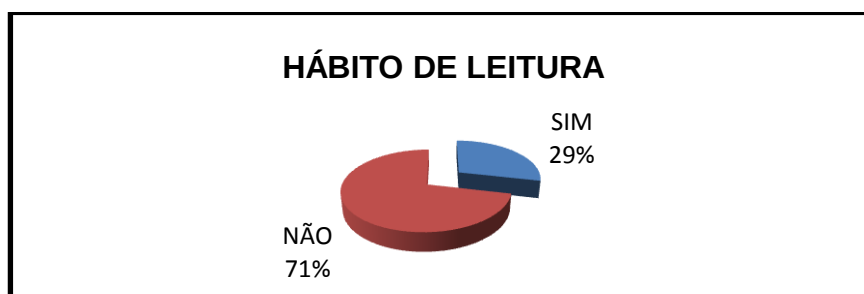


Gráfico 02: Hábito de leitura

Elaborado pela professora pesquisadora

Conforme o gráfico 02, não é isso que acontece, há nesse gráfico uma representação da realidade da turma que é bem heterogênea. Entre os 06 alunos que responderam “sim” ao hábito de leitura, as justificativas foram bem aquém das perspectivas. Observemos:

João Vítor: *“Não leio muitos livros, mas leio às vezes, mas o que eu leio mais é cartazes, mensagens”.*

Talita: *“Leio todos os dias”*. Então perguntei: - Mas o quê? Não obtive resposta a essa indagação.

Gabriel: *“Porque eu gosto de revista em quadrinhos”*.

Lyandra: *“Eu leio, só que nem sempre, mas acho muito importante”*.

Entre os alunos que responderam negativamente à questão, as justificativas que sobressaíram foram a falta de tempo, a preguiça e o não gostar de ler, simplesmente.

Maria Fernanda: *“Não gosto de ler, não tenho paciência para ler”*.

Larissa: *“Muitas vezes porque não é de algum tema que me interessa”*.

Felipe Gabriel: *“Porque eu estou ocupado, fazendo coisa melhor”*.

Emily: *“Porque não tenho muito tempo e tenho preguiça”*.

Conforme Cosson (2016, p.20), “o lugar da literatura na escola parece enfrentar um de seus momentos mais difíceis”. Os comentários dos participantes da pesquisa contribuem para a necessidade de rever o modo como a leitura de literatura, a leitura de modo geral, vem sendo trabalhada no Ensino Fundamental - Anos Finais.

A questão 03 traz uma possibilidade de leitura para quem tem ou não hábito de leitura: “Se você respondeu SIM, o que você lê normalmente? Se respondeu NÃO, marque o que você acha interessante. Os alunos poderiam marcar mais de uma opção, de acordo com o gráfico 03, as opções ficaram assim assinaladas:

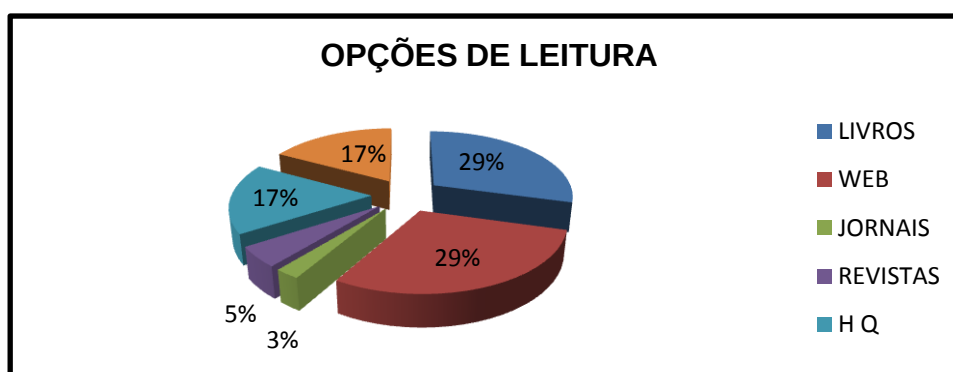


Gráfico 03: Opções de leitura Elaborado pela professora pesquisadora

O gráfico aponta as diferentes disposições de leitura dos alunos envolvidos na pesquisa. No item outros, os alunos completaram com *facebook, instagran, whatsApp*. Conforme Zélia Versiani (2003, p.25) no capítulo *Escolhas Literárias e Julgamento de Valor por Leitores Jovens*, “um ecletismo não é fruto apenas do caráter ‘anárquico’ (...) próprio das leituras da juventude”, mas se define pela falta de um trabalho mais atencioso com a leitura de literatura, promovido na comunidade escolar em que esses alunos estejam inseridos. Algumas justificativas nos ajudam a entender as escolhas :

Ludimila: *“Quando mexo no facebook e vejo um site com alguma notícia que chama a minha atenção, eu abro o site. É um modo mais rápido de ler algumas coisas”.*

Thiago: *“É legal ‘viver’ outras aventuras”.*

Gustavo: *“Porque eu uso a internet o dia inteiro”.*

Vítor Libério: *“o jornal, porque acho interessante e gosto de ver as notícias, já o whatsapp é porque chegam as mensagens.”*

Jennifer: *“Os livros pela história, os contos e as revistas em quadrinhos”*

Larissa: *“São os livros que me levam para outro mundo”.*

O último depoimento certifica as ideias de Cosson (2016, p. 17): “no exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço da nossa experiência”.

De acordo com Zélia Versiani (2003, p.25), “as práticas de leituras na escola têm papel importante na formação do *habitus*, ou seja, o conjunto de disposições responsáveis pela apreciação dos bens simbólicos, entre eles a literatura, que circulam socialmente”. Esses depoimentos me levam a pensar no papel da escola enquanto instituição que deve legitimar a aquisição de bens simbólicos como a literatura, por exemplo.

As questões 04, 05, 06 e 07 buscam conhecer os hábitos de leitura dos sujeitos pesquisados, através da mensuração de exemplares que possuem em casa. Vejamos o gráfico da questão 04:

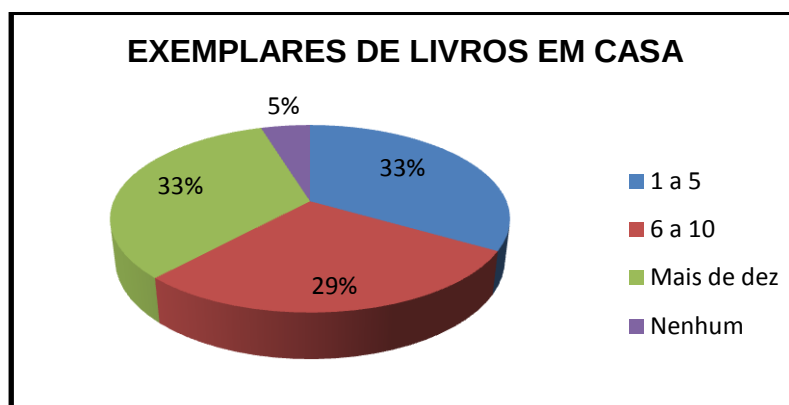


Gráfico 04: Você tem livros em casa? Elaborado pela professora pesquisadora

O gráfico 04 mostra que, mesmo com tantos programas de leitura, ainda há aluno que não tem nenhum exemplar em casa. Dessa forma fica bem forte a necessidade de se trabalhar com essa turma o letramento literário, oportunizar aos alunos um encontro com a leitura de literatura.

A questão 05 preocupa-se com a presença de revista em casa, mas não estipula o tipo de revista.

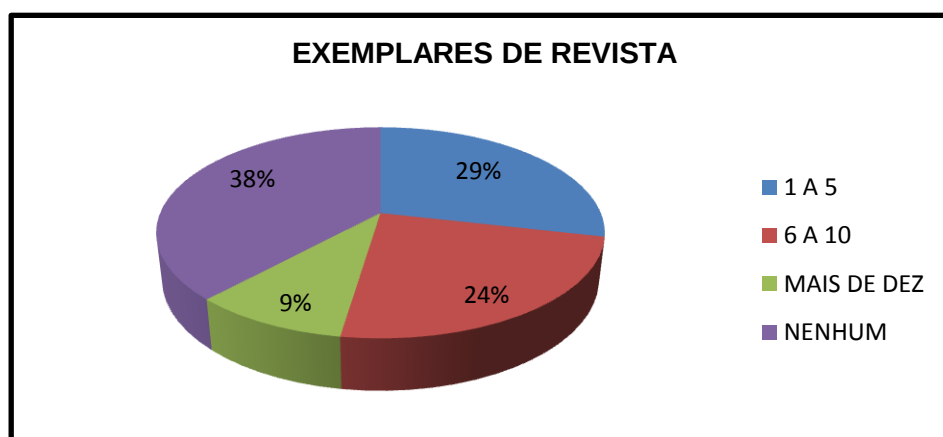


Gráfico 05: Você tem revistas em casa?

Elaborado pela professora pesquisadora

O gráfico 05 nos mostra que dos 21 alunos pesquisados, 08 alunos não têm acesso à revista em casa, um dado importante. As famílias já não se dispõem a comprar revista, talvez seja pela facilidade de acesso à *internet*.

O gráfico 06 denota a quantidade de exemplares de jornais que circulam nas residências dos alunos. Vejamos:

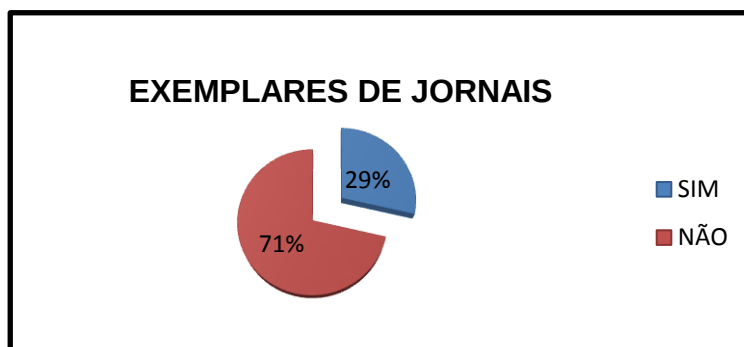


Gráfico 06 Você tem jornais em casa? Elaborado pela professora pesquisadora

Conforme o gráfico 06 nos apresenta, o jornal físico não é de uso frequente nos lares. Contudo, conforme respostas a itens anteriores, os alunos se informam pela *internet*, importante dado para o multiletramento²⁵.

Laura: “*na maioria das vezes eu leio em sites da internet*”.

Emily: “Facebook, fico 24 horas, então fico curiosa quando vejo as coisas e acabo lendo as notícias.”

Os alunos que marcaram a opção que têm jornais em casa disseram que os jornais são o *SUPER* e *A Gazeta*. Este é um jornal da cidade, traz as notícias próximas de todos, curiosidades sobre a ‘elite’ da cidade. Aquele é de grande circulação em nosso estado, o valor é acessível e traz notícias rápidas e fáceis de serem lidas do país e do mundo, além de resumos de novelas, informações do mundo futebolístico.

O gráfico 07 mostra a quantidade de exemplares de HQ que estão presentes nos lares de nossos participantes da pesquisa.

²⁵ Multiletramento, nos dizeres de Dionísio (2006), Rojo (2009) Reinildes (2012) conceito discutido no capítulo 02, desta pesquisa no subtítulo Multiletramentos na Escola, página 25

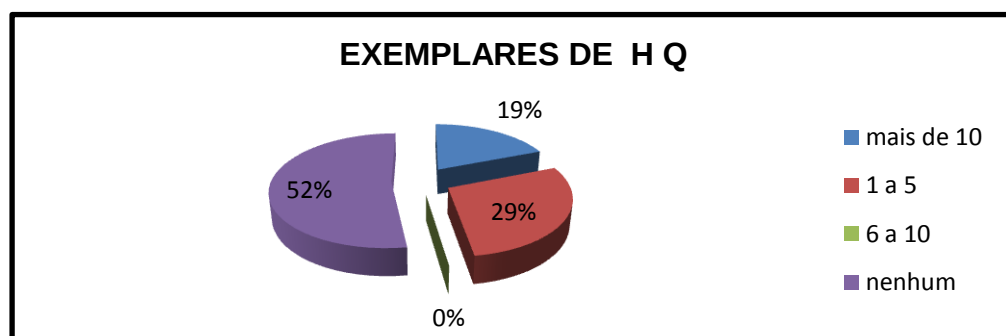


Gráfico 07: Você tem História em Quadrinhos em casa? Elaborado pela professora pesquisadora

Conforme Roxane Rojo (2012, p.13), na contemporaneidade há dois tipos de multiplicidade importantíssimos presentes em nossa sociedade: “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Dos participantes da pesquisa, 10 alunos (06 têm de 1 a 5 exemplares e 04 têm mais de dez exemplares) disseram que têm HQ em casa. Esses dados sobre HQ, concomitante aos dados de que eles fazem uso da *internet*, nos levam a presumir que o ensino de língua portuguesa deve voltar-se também para os multiletramentos.

A questão 08 instiga nossos alunos a refletirem sobre suas escolhas nas horas de folgas. Eles poderiam escolher mais de uma opção, conforme o gráfico a seguir:

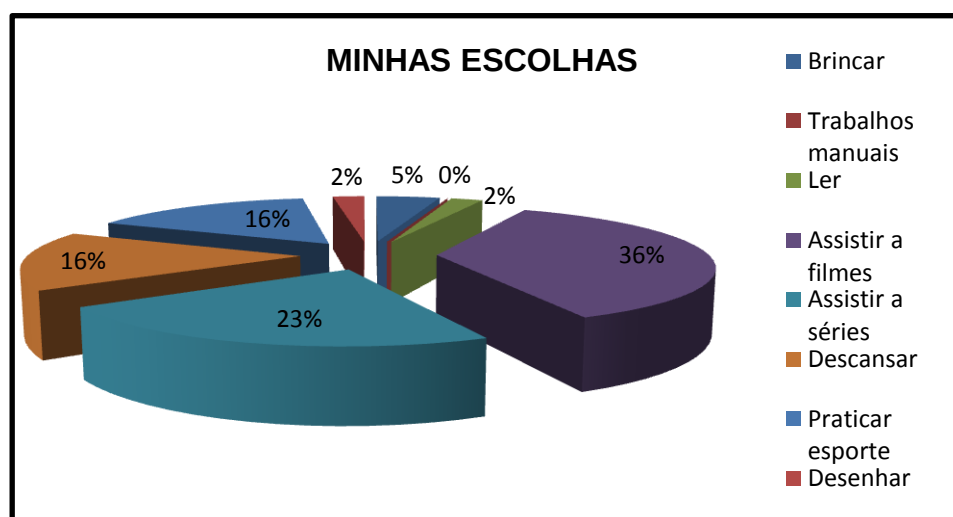


Gráfico 08: Minhas Escolhas

Elaborado pela professora pesquisadora

As justificativas foram bastante simplórias, na sua maioria foi: “*porque eu gosto de fazer isso*”. A aluna Jennifer, no entanto, foi além em sua justificativa, ela disse: “*gosto de assistir a séries, para ampliar meus conhecimentos em Medicina e policial para ter conhecimentos básicos*”. Dessa forma, a aluna demonstra que se apropria dos bens simbólicos para melhorar a sua condição de vida. Conforme Graça Paulino (2005, p.13) no capítulo: *Livros, críticos, Leitores: Trânsitos de uma Ética*, cujo subtítulo é A mentira ética da arte, “as artes são fazeres humanos cuja verdade não está na correspondência com o real vivido, mas na proposta de um vir-a-ser”. Daí a importância da apropriação de informações por parte dos leitores bem como dos telespectadores como a aluna Jennifer mostrou em sua justificativa que ela assiste a séries para melhorar a sua vida, posteriormente.

A questão 09 pretende ampliar a ideia do uso da internet, conforme o gráfico abaixo:

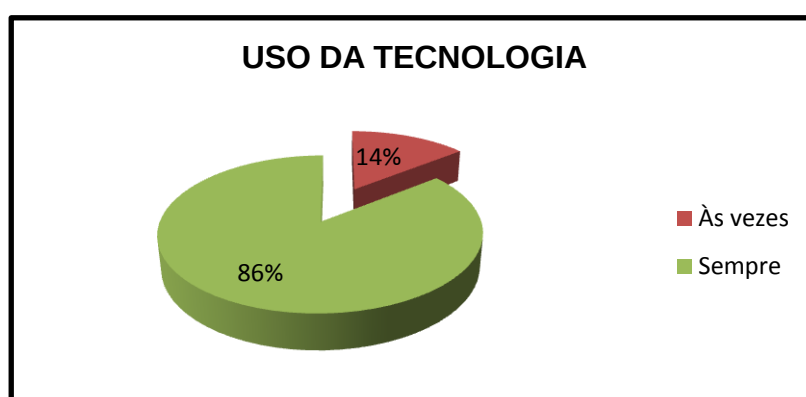


Gráfico 09: Uso da Tecnologia Elaborado pela professora pesquisadora

O resultado só corrobora a ideia de que estamos no século da tecnologia, século da interação, da informação, da expansão da *internet*, do aumento de leitores via celular, *tablet*, computador. A língua portuguesa está presente em todas as atividades linguageiras do cotidiano, portanto é necessário também dar atenção aos multiletramentos, já que a tecnologia faz parte da vida dos alunos da atualidade.

Para conhecer melhor o hábito de nossos alunos na *internet*, a 10ª questão inquiri sobre *sites* que são visitados por eles; os alunos poderiam escolher mais de uma opção, conforme o gráfico 10 abaixo

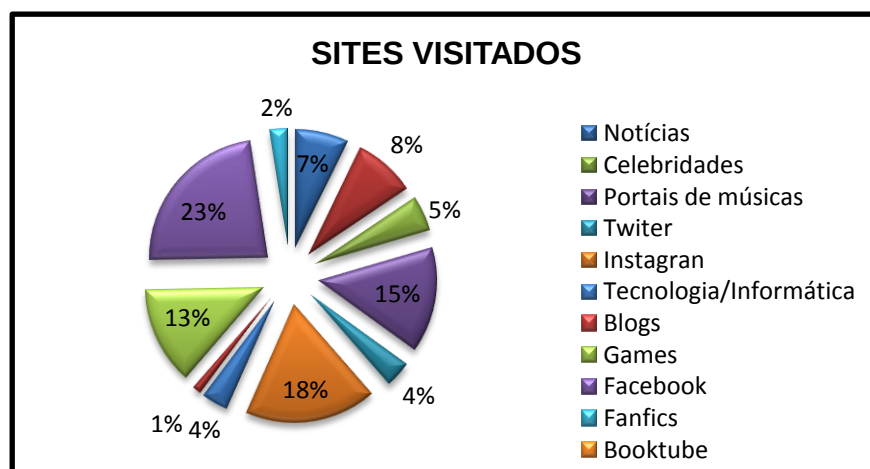


Gráfico 10: Sites visitados

Elaborado pela professora pesquisadora

A partir do gráfico 10, percebemos que os sujeitos envolvidos na pesquisa se detêm em *sites* que compõem a rede social; dos 21 alunos pesquisados, 19 fazem uso do *Facebook* e 15 do *Instagran*. Demonstraram também interesses por músicas e noticiários, confirmando que a leitura faz parte do cotidiano de nossos alunos. A maioria deles não justificou suas escolhas, é como se as escolhas já tivessem em si a justificativa.

As respostas dos alunos aos questionamentos 08,09 e 10 corroboram a afirmativa de Hércules Tolêdo Corrêa (2005, p. 51), no texto *Adolescentes leitores: eles ainda existem*, de que boa parte das crianças, adolescentes e jovens de hoje não lê textos literários frequentemente, a não ser quando as leituras são cobradas pela escola ou por algum familiar, mas passam grande parte do tempo na frente das telas do computador, do celular, lendo textos veiculados pela internet.

O aluno Vítor Libério confirma o que foi dito, as escolhas já trazem em si a justificativa da seguinte maneira:

Vítor: “*Notícias, porque fico por dentro de tudo o que acontece. Humor: visito este site para descontraír. Portais de músicas: escuto diversas músicas que eu quero. Facebook: entro para ver publicações e fazer publicações*”.

A questão 11 busca elucidar o suporte de *internet* preferido pelos alunos, de acordo com o gráfico abaixo:

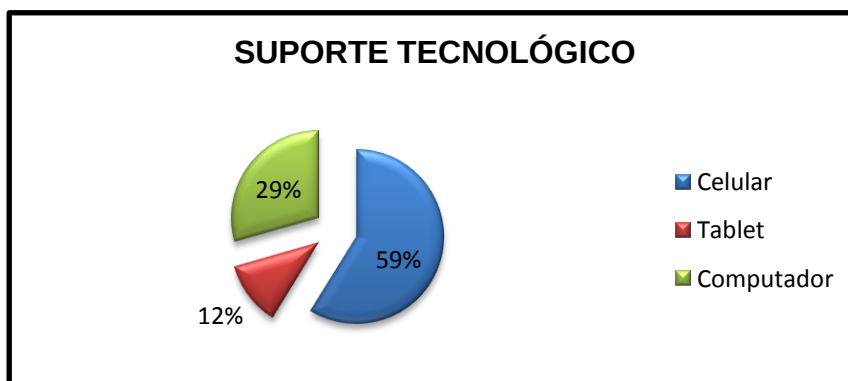


Gráfico 11: Suporte tecnológico Elaborado pela professora pesquisadora

Em consonância com o gráfico 11, os alunos se interagem e fazem suas leituras na *internet* por meio do celular, um suporte mais próximo deles, confirmando o que a aluna Emily disse na questão 03: *“Fico 24 horas no facebook”*, uma plataforma que pode ser acessada pelo celular. Ou ainda a resposta da aluna Ludimila na questão 08: *“gosto de mexer no celular para conversar, mexer no facebook e whatsapp”*.

A partir da questão 12, buscou-se entender as escolhas de leitura dos alunos. Segundo Hércules Tolêdo (2003), ler não é apenas decodificar, é compreender, é indagar, deduzir entre outras formas de interpretar e fruir um texto. Assim, a pergunta 12 é bem direta: Você entende o que lê?. O gráfico 12 nos mostra o grau de entendimento de nossos sujeitos da pesquisa.

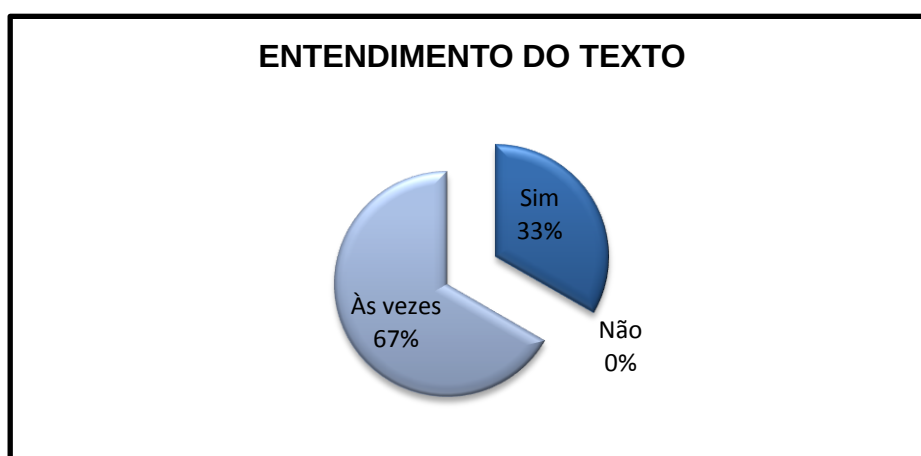


Gráfico 12: Grau de entendimento do texto Elaborado pela professora pesquisadora

As repostas dos alunos confirmam as ideias de Hércules Tolêdo (2003, p.54) quando ele afirma que a escola, ao impor regras de leitura, não deixando circular dentro dela os objetos culturais que existem do lado de fora dos seus muros, destrói no aluno o desejo de ler e de se transformar em um leitor, para transformá-lo em um quase leitor ou muitas vezes levá-lo a uma quase leitura. Segundo Graça Paulino (2004), a quase leitura seria uma situação artificial de leitura, muitas vezes não desejada pelo aluno

A questão13 proporciona ao aluno uma reflexão sobre o hábito de leitura de livros, revistas ou mesmo de um texto simples. O gráfico 13 compreende as respostas:

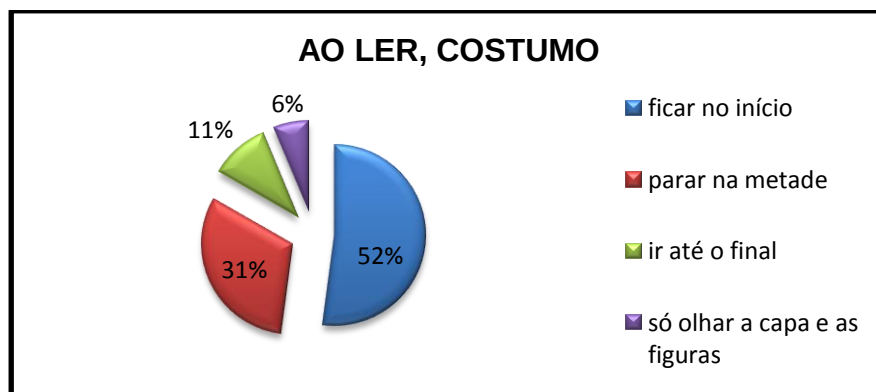


Gráfico 13: Ao ler, costume... Elaborado pela professora pesquisadora

Mais uma vez as respostas dos alunos confirmam a falta de interesse pela leitura, a maioria costuma parar no início da leitura. Como justificativa para o quase leitor da pesquisadora Graça Paulino temos nas vozes dos alunos:

Gustavo: *“Porque não leio e quando leio fico no meio”.*

Ludimila: *“Às vezes na metade, porque o começo dos livros é bom e chama atenção, mas aí quando vou lendo ele fica ruim e perco o interesse”.*

Sheron: *“Fico no início às vezes, pois depende do livro e da minha disposição. Se vou até a metade é porque me chamou bastante a atenção, mas nunca vou até final.”*

A questão14 consiste numa indagação sobre o que melhor identifica o aluno na escolha de um livro. Foram dadas as eles várias opções, conforme o gráfico abaixo:

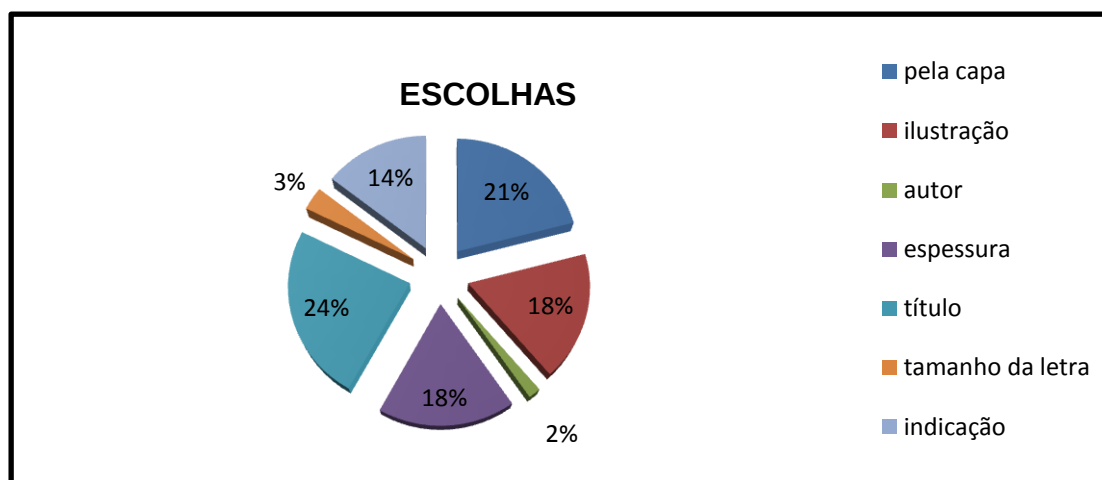


Gráfico 14: Escolhas Elaborado pela professora pesquisadora

De acordo com Zélia Versiani (2003, p.21), “a questão das escolhas – aspecto de maior visibilidade quando se tem por objeto a recepção da literatura por leitores- pode ser a porta de entrada para a compreensão de como os jovens estão interagindo com a literatura”. Dessa forma, ao analisarmos o gráfico 14, entendemos o nível de leitura dos alunos pesquisados, lembrando que eles poderiam assinalar mais de uma opção. O item pela capa foi assinalado por 13 alunos; pela ilustração, 11 alunos; pela espessura, 8 alunos; já pelo autor, apenas 1 aluno assinalou, o que mostra a leitura superficial que vários alunos fazem, nem se dão ao trabalho de reconhecer o autor da obra lida, ainda estão presos ao visual, cores, tamanho de letras. Entretanto, ao analisar o item por indicação, notamos que uma boa porcentagem dos alunos leem por indicação, principalmente pela *internet*, essa resposta nos impulsiona na concretização do canal de *BookTube* deles para eles.

Maria Fernanda completa: “*Porque às vezes o título me interessa e por indicação que provavelmente deve ser bom*”

João Roberto: “Pois sempre leio pela internet e sempre por indicação ou eu mesmo procuro o gênero”.

A questão 15 traz uma pergunta bem pessoal, trata-se da preferência do autor de obras literárias. Ítalo Calvino citado por Zélia Versiani (2003,p.23) lembra a importância das leituras da juventude para a formação do leitor adulto, quando afirma que

as leituras da juventude podem ser pouco profícuas pela impaciência, distração, inexperiência da vida. Podem ser formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, (...) mesmo que nos recordemos pouco ou nada do livro lido na juventude. (CALVINO,1993, *apud* VERSIANI, 2003, p. 23)

Ainda segundo Zélia Versiani (2003), os leitores estão submetidos a outras orientações das escolhas, que aparentemente mostram-se livres e desordenadas. Dos 21 alunos pesquisados, apenas 06 alunos citaram alguns autores, entretanto não justificaram suas escolhas. Os autores citados por mais de um aluno foram: Nicolas Spark, Jonh Green, J.K. Rowlings, autores estrangeiros. Muitos alunos consideraram Sherlock Homes, uma personagem de romance policial, como autor o que confirma a ideia de leitura superficial das obras lidas por eles. Da literatura brasileira, apenas o autor Monteiro Lobato foi mencionado.

Os outros 15 alunos não indicaram nenhum autor, e os que justificaram foram bem categóricos em suas justificativas:

João Roberto: “Não tenho, pois não presto atenção no autor”.

Maria Fernanda: *“Não tenho o hábito de ler e quando leio não presto atenção no nome do autor”.*

Ludimila: “Às vezes eu leio, mas não presto atenção no nome do autor”.

Felipe Gabriel: “Não tenho interesse em livros.”

A falta de interesse no autor nos mostra que o letramento literário, nos moldes de Cosson, é importante nos anos finais do Ensino Fundamental. Na seção Introdução da sequência básica, Cosson reafirma que a introdução é uma atividade relativamente simples. A etapa **apresentação do autor** não deve ser uma longa exposição sobre a vida do autor, basta fornecer informações básicas sobre ele, de preferência o que esteja ligado ao texto a ser lido.

Ainda sobre preferências e escolhas, a questão 16 discute com os sujeitos da pesquisa o tipo de leitura que mais agrada a eles, esclarecendo a possibilidade de ser assinalada mais de uma opção, conforme o gráfico abaixo:

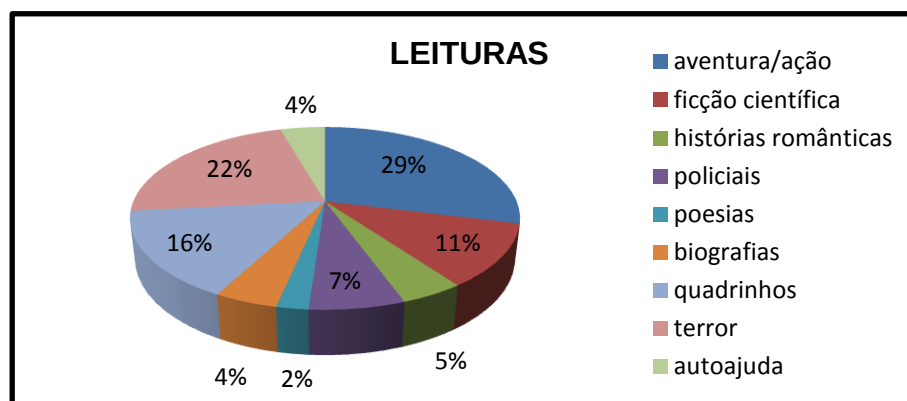


Gráfico 15: Tipos de leituras Elaborado pela professora pesquisadora

Pode-se perceber que os alunos gostam de leituras desafiadoras, haja vista as escolhas pela ação e pelo terror; além das justificativas de alguns alunos.

Sheron: “ Românticas me chamam atenção, pois acredito muito no amor”; o autor preferido da aluna é Nicolas Spark, um autor que retrata a alma humana, que traz o amor em seus textos.

Gabriel: “Porque as de aventura são muito emocionantes”.

A questão 17 reflete sobre o tempo dedicado à leitura, os alunos responderam:



Gráfico 16: Tempo dedicado à leitura Elaborado pela professora pesquisadora

Graça Paulino (2004) diz que para a formação de um leitor literário é necessário que as escolhas feitas por ele façam parte de seus fazeres e prazeres e que esse leitor tenha tempo suficiente para realizar suas leituras. Analisando o gráfico 16 e os comentários dos entrevistados, nota-se que o tempo que dedicam à leitura é pouco e justificam da seguinte forma:

Matheus: *“Acho insuficiente, porque a leitura desenvolve a mente e as linguagens diversas, então quem lê pouco conhece menos esses conceitos”;*

Thiago: *“Eu não divido meu tempo, então quando acho um tempo para as coisas que gosto, eu encaixo”.*

A questão 18 procura examinar o que dificulta o hábito de leitura, conforme o gráfico a seguir:

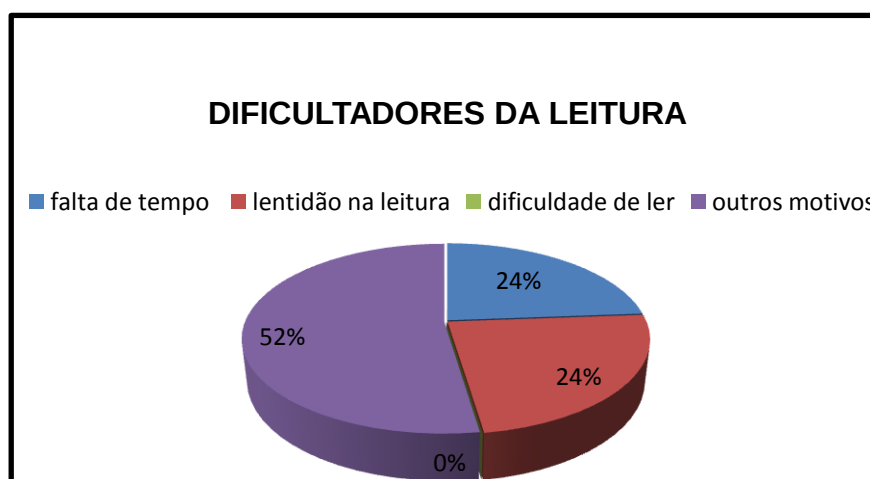


Gráfico 17: Dificultadores da leitura Elaborado pela professora pesquisadora

Conforme retratado no gráfico 17, é difícil admitir que se tem dificuldade em ler, então o uso de outros motivos fica evidente, alegado por 11 alunos, um número bastante significativo. No entanto, os motivos da falta de leitura afloram nas justificativas dadas:

Sheron: *“Não consigo me concentrar, se não entender volto tudo de novo e perco a paciência e acho que estou perdendo tempo Se eu ler hoje, já não me lembro do que li, acho que por falta de atenção, amanhã.”*

Matheus: *“A falta de paciência de ler grandes livros e sem ilustração, que não me dão vontade de continuar”.*

Laura: *“Preciso de mais atenção na leitura, pois por qualquer motivo eu me distraio”.*

Ludimila: *“Eu me distraio muito com qualquer coisa, mensagem e acaba me atrapalhando e não me animo a começar de novo ou continuar”.*

Nota-se assim que ler é uma experiência desafiadora, principalmente para os alunos da escola pública que muitas vezes não têm uma boa condição sociocultural. Talvez o mal do século XXI seja a impaciência e a distração, mas é no exercício da Literatura, conforme Cosson (2016), que podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e ainda sermos nós mesmos, de modo que a leitura cumpra seu papel humanizador em nós leitores.

A questão 19 solicita um relato de experiência durante a leitura de um livro. Conforme Cosson (2016, p.17), na leitura e na escritura do texto literário, encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. Alguns relatos nos fazem pensar no caráter humanizador da literatura discutido por Antonio Candido, bem como na necessidade de promover o letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental, ou simplesmente, mostram que não houve nada de importante nesse campo.

Lyandra: *“Não tenho nada”.*

Felipe Gabriel: *“Nunca acabei de ler um livro”.*

Laura: *“Eu li um livro de uma fadinha que chamava Clarinha, e no final, do livro tinha uma receita da alegria”.*

Maria Fernanda: *“O livro Minha vida fora de série foi o livro que mais gostei de ler, ele contava sobre uma menina adolescente e sua vida. Me identifiquei em algumas situações”.*

A última questão busca informações da vida extraescolar dos alunos, de quais agremiações fazem parte, bem como os projetos de leitura realizados nessas

agregiações. As respostas mostram que os alunos, sujeitos da pesquisa, quando participam de agregiações, essas pertencem ao campo religioso. Há por parte dos alunos uma busca de melhoria como ser humano. Em seus depoimentos, alguns demarcam a importância do esporte para a vida deles.

Matheus: *“Participo da turma de futebol e do Grupo de Jovens”* (religiosidade). Segundo Matheus, as agregiações de que faz parte não se preocupam com questões de leitura e de política dos jovens envolvidos.

O aluno Thiago participa de um Grupo de Jovens que não se preocupa com questões de leitura e de política especificamente. Segundo o aluno, é um grupo sobre Deus e aborda questões sobre a vida.

Conforme o gráfico 18, a participação dos alunos do 9º ano em agregiações não é muito frequente, ficando claro que se trata de uma turma que não se envolve com os problemas sociais:



Gráfico 18: Participação em agregiações Elaborado pela professora pesquisadora

Segundo Cecília Goulart (2001), é por meio do prisma social concreto, vivo, que nos engloba, que lemos o mundo. Esse último ponto de reflexão do questionário busca apreender o modo de vida dos sujeitos fora dos muros da escola para entender o valor dado à leitura em seu entorno. Pelo que se encontra expresso nas respostas dos envolvidos na pesquisa, trata-se de uma turma carente em vários aspectos culturais, muitos alunos são alienados, não se envolvem com agregiações nem com problemas

sociais. Dessa forma, é importante proporcionar um encontro dos alunos com as obras de leitura de literatura e discutir com eles as temáticas que os livros oferecem.

5.4 POR QUE REVOLUÇÃO EM MIM?

Conforme Castagnino (1969, p.51), quando o leitor se identifica com o autor da obra, dá-se o “milagre do sinfronismo”. Esse milagre é o ressoar da emoção, da alegria triunfal através do espaço e das idades, na alma do leitor, que se entrega prazerosamente à leitura de uma obra. Assim, ao decidir pela obra *Revolução em mim*, de Márcia Kupstas, busquei atender a necessidade de seduzir o leitor do 9º Ano, de modo que a leitura da obra não fosse abandonada na metade, nem ficasse apenas nas ilustrações e na contracapa, e o “milagre do sinfronismo” se fizesse presente. No decorrer da execução das nossas práticas pedagógicas, fomos surpreendidos por uma sugestão de alguns alunos *e-mail* para a autora. Dessa forma como parte das atividades propostas, escreveram *e-mails* para escritora Márcia Kupstas e ela respondeu a alguns deles:

E-mail 01

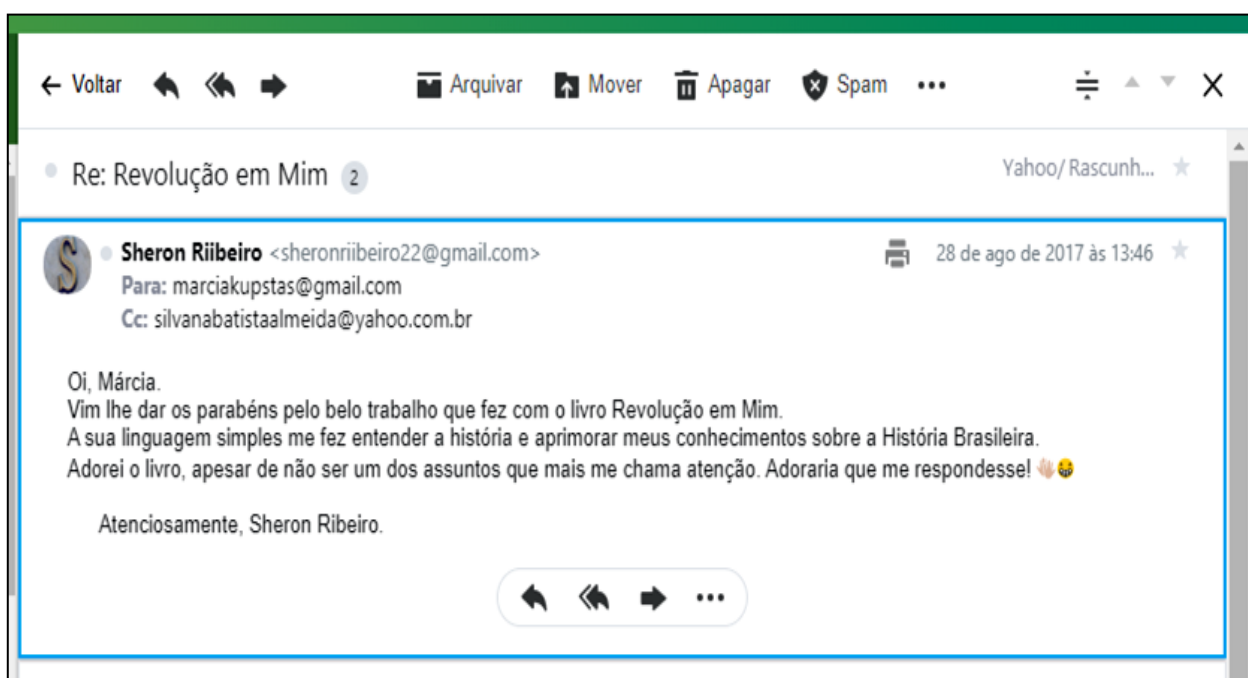


Figura 05: E-mail **Fonte:** arquivo da professora pesquisadora

E-mail 02

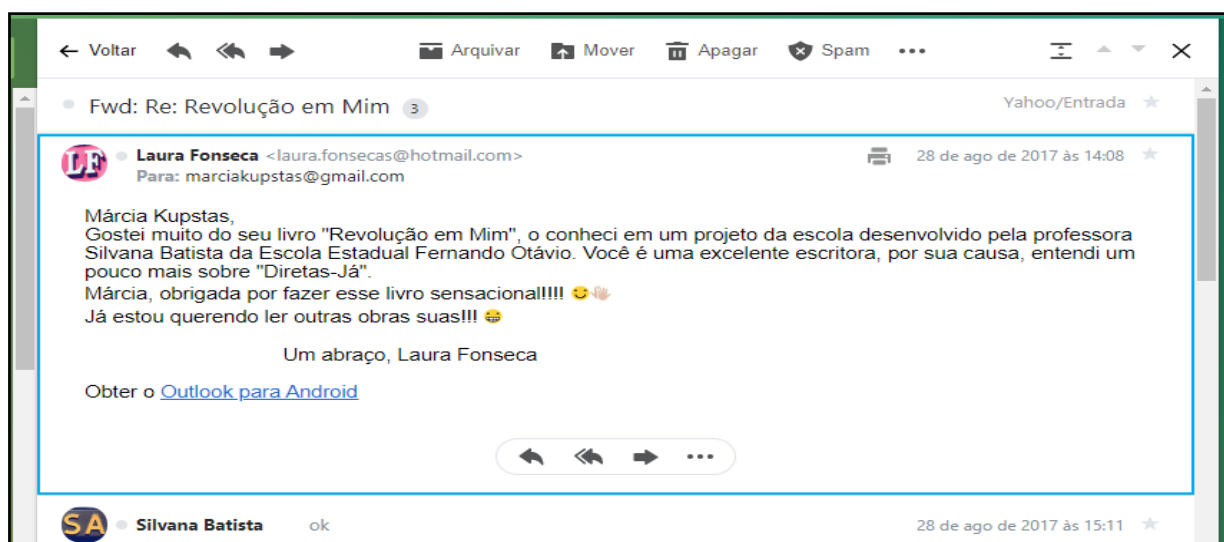


Figura 06: E-mail **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora

E-mail 03



Figura 07 E-mail **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora

A partir das mensagens trocadas entre autora e leitores, constatamos a magia da leitura, o encontro de gerações, a certeza da escolha acertada da obra *Revolução em mim*, para os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental.

Para escrita do *e-mail*, foi realizada uma aula (apêndice 5) sobre como escrever um e-mail, pois muitos alunos não conheciam essa ferramenta de troca de mensagem ou mesmo aqueles que conheciam, nunca haviam escrito um *e-mail*. Foi uma aula de grande produtividade. Comprovando mais uma vez que as aulas de língua portuguesa podem e devem sair dos muros da escola, devem também alcançar o virtual.

5.4.1 Um olhar sobre a obra de Márcia Kupstas

Márcia Kupstas, descendente de ucranianos, russos e lituanos... grandes contadores de história, nasceu no bairro Vila Zelina, na cidade de São Paulo. Cresceu ouvindo casos, histórias que sua avó russa, Efrosina, contava sobre os invernos europeus, sobre a guerra (guarda uma foto do avô com o uniforme da Primeira Guerra), sobre a imigração para o Brasil, lendas e contos de fadas. Tudo isso lhe serviu e ainda serve de ponto de apoio para suas escritas além das próprias vivências, por exemplo, quando retrata no livro *Um amigo no escuro* (1987) um grande blecaute que ocorrera em São Paulo na época em que estava escrevendo a história, o que funcionou a partir do blecaute foi a imaginação da escritora, o “e se”. “E se” uma garota se entediasse e quisesse falar com alguém? E se esse alguém fosse mais velho? “E se...”, o enredo foi-se construindo e a história de uma amizade improvável entre duas pessoas de idades bem distintas foi tomando forma.

Márcia Kupstas - A escritora



Figura 08: Márcia Kupstas

Fonte: <<http://vitaminalivros.blogspot.com.br/>> acesso em 17abr 2017

O veio para a criação de histórias data da primeira infância. Aos cinco anos de idade, ainda quando não era alfabetizada, sentava-se no colo de seu pai e ditava-lhe suas histórias, que, se não fossem escritas como ela queria, era motivo para muita indignação, pois se lembrava de todos os detalhes. O fascínio pelas histórias continuou. Aos dez anos tornou-se, juntamente com a mãe, sócia de uma biblioteca itinerante. Como leitora voraz lia, além dos dois exemplares a que tinha direito a cada quinze dias, os livros que a mãe escolhia e, às vezes, pedia emprestados os livros que uma vizinha também havia retirado, naquele período. Foi uma "rata de biblioteca", uma devoradora de histórias. O desejo de escrever surge nessa época, dizia para todos que seria escritora, quando crescesse, para emocionar as pessoas do mesmo jeito que se sentia fascinada pelos livros de seus escritores favoritos.

A autora tem como referências Monteiro Lobato, de quem leu e releu inúmeras vezes a obra completa; Edgar Allan Poe, D. H. Lawrence, Graham Greene, John Steinbeck, Agatha Christie, Conan Doyle, Ernest Hemingway, José Mauro de Vasconcelos, Graciliano Ramos, Machado de Assis. Não se dedica apenas à leitura de um livro do autor; quando gosta de fato, lê a obra inteira. Ainda continua eclética, lendo de tudo desde clássicos a contemporâneos.

O desejo de ser escritora de outrora se tornou realidade. Na adolescência, começou a escrever e a vislumbrar a literatura como um projeto possível, profissional. Participou de grupos literários no colegial e na faculdade. Inscreveu inúmeros contos em concursos e publicou textos em antologias. A partir de 1984, começou a sistematizar sua produção, ganhando alguns concursos, publicando contos e resenhas em revistas, caso da revista *Capricho*, em que publicou a série *Histórias da Turma*, durante três anos. Formou-se em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1982. Iniciou a carreira de professora de literatura em colégios de São Paulo, experiência que lhe foi muito valiosa na sua carreira de escritora de livros iniciada em 1986, com a publicação de seu primeiro livro *Crescer é Perigoso*, pela Editora Moderna. Na época, a obra teve grande impacto, inaugurando a "onda" do livro-diário na literatura jovem do país. Nesse livro, Márcia Kupstas traz a temática da imigração do Brasil, sobre a qual ouviu tantas histórias na infância. Gustavo, um adolescente descendente de japoneses, tímido e

carente, registrava suas experiências de um jeito solto em um diário, "abria o coração" para o leitor, usava o diário como um desabafo.

Márcia Kupstas deixa transparecer em suas entrevistas, publicadas em blogs, como o Blog do Livro É Preciso Lutar, de Agnes Cristine Mendes; o fascínio que tem pela escrita e sua preferência pelo público jovem, adjetivando-o como muito generoso. Certa vez disse que quando o jovem gosta do que o autor escreve, procura-o, envia-lhe mensagens, lê outros livros, faz tietagem mesmo... Isso fica perceptível com as trocas de e-mails entre a autora e os alunos. Já o adulto é mais distante e a criança pequena nem entende de autoria; quem lê é o "autor" da história... Segundo a autora, o contato com o público jovem é muito gratificante.

Sobre o ato de escrever, ela explicita que "representa uma necessidade orgânica tão intensa quanto a de comer, respirar, amar". Enfatiza ainda que "ao mesmo tempo em que escrever representa prazer pessoal, também é um trabalho, um árduo trabalho de criação", e, como profissional da palavra, leva muito a sério a profissão de escritora e faz "da palavra seu ganha-pão e motivação pessoal, arte e vida unindo-se de maneira ampla e intensa. Escrever é viver. Uma vida entre livros! ”.

Uma atividade proposta para os alunos foi pesquisar sobre a vida da autora, propus também que produzissem um texto sobre Márcia Kupstas, uma atividade de retextualização, o qual seria inserto no portfólio.

Biografia

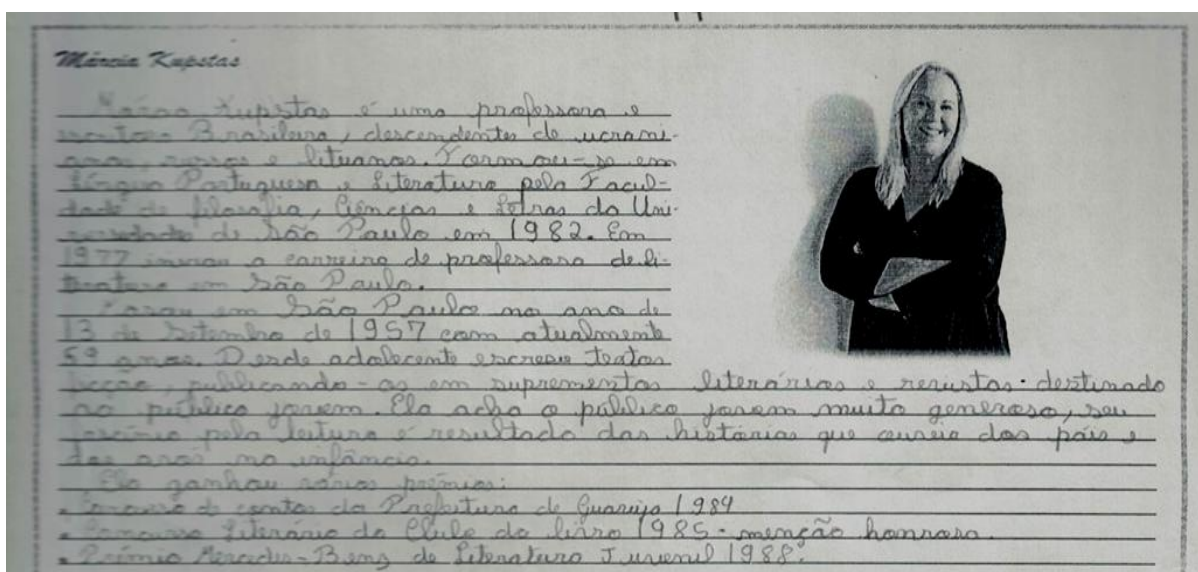


Figura 09: Biografia, texto elabora pela aluna Ludimila **Fonte:** arquivo da professora pesquisadora

Os alunos ficaram encantados com a produção literária de Márcia Kupstas e manifestaram assim :

Pedro : “*Ela escreve demais, tem muita inspiração!*”

Laura: “*De onde será que ela tira tanto assunto para escrever!?*”

Tainá: “Essa autora é fera!!!”

5.4.2 Uma leitura de Revolução em mim: Família, Pátria e Amor

Revolução em mim (1990), novela juvenil de Márcia Kupstas, é uma narrativa que se passa no ano de 1990, ano da primeira eleição direta para presidente pós-Ditadura de 64 e ano em que Maria Rita se encontra como pessoa, que recorda um passado recente, é um misto do real com o fictício. Há assim, além de uma revolução política (as diretas), a mudança do regime militar; uma mudança, uma revolução interna da protagonista Maria Rita; uma revolução no espaço, já que a personagem sai de um espaço refinado, a casa dos pais, para um mais simples, a casa da avó Dinorah; além disso há também a revolução do corpo, o despertar da sexualidade; a revolução do comportamento, a protagonista sai do casulo de menina mimada para a roupagem de moça independente.

Maria Rita, personagem protagonista, aos 20 anos, já moça, reflete sobre o que aconteceu no ano de 1984, então com 15 anos, e percebe o quanto é importante mudar, inovar e enfrentar a vida conforme o rumo tomado, relatando sua própria história.

Isso aconteceu em 1984, agora eu estou com vinte anos, sou uma... o quê? Mulher? Garota? Ainda me sinto insegura, diante de tantas coisas, mas tenho certeza de que não sou uma tonta absoluta, como eu era com quinze anos. Levava uma vidinha confortável, com um pai e mãe que, se não tinham assim um casamento romântico, também não eram cão e gato, (KUPSTAS, 1990, p. 11).

Em 1984, Maria Rita vive uma revolução interna: a separação dos pais, o primeiro amor e a consciência política, com o movimento das “Diretas-Já!”. “Foi o ano da ‘revolução

em mim’.[...] Foi o ano das mudanças, todas possíveis e imaginadas por uma ‘menininha da casa’,[...] tudo explodiu, mudou, transformou, ” (KUPSTAS, 1990, p. 07).

A trama é dividida em três partes: *A Família, A Pátria e O Amor*.

Na primeira parte, *A Família*, Maria Rita, depois da briga que levou seus pais à separação, vai morar com sua avó paterna Dinorah, professora aposentada e viúva, num bairro pobre. Isso revolta Maria Rita, já que seus dois irmãos menores vão viver com os avós maternos, que são bem de vida, financeiramente. Uma grande virada na vida da adolescente, acostumada a mordomias, que reclama de tudo e de todos e de repente tem de lidar com uma nova realidade. A menina mimada surge em várias cenas:

“Mas mãe, eu vou morar com a vó Dinorah? Mãe você me perguntou se eu quero morar com vó Dinorah? Por que eu?!” (p.09) (...) E por que o Wagner e o Felipe ficam com vó Maria Paula e eu tenho de morar com a pobretona da vó Dinorah? (p.11) (...) (Havia esquecido do gato. Uma alérgica que nem eu, convivendo em casa que tem gato! E a tevê... preto e branco. (p.13) (...) Peguei nos livros com medo de ser contaminada por aquele papel velho. ‘Ah. Vovó... a senhora não está pensando que eu vou levar essas velharias pra escola, nê?, (KUPSTAS, 1990, p.23).

Maria Rita passa a conhecer um outro universo, perpassa uma relação do velho com o novo: a vida simples de um bairro periférico da capital paulistana; o namoro da avó Dinorah com Mário, um senhor politizado, ambos já vivenciaram um momento político internacional, a Segunda Guerra Mundial. Na nova escola, além de novas amizades, descobre também o amor: Tiago, um rapaz independente, que tem dezoito anos e seu próprio carro. “[...] Talvez eu pareça mais velha, maquiada, e ele tem um rosto magro de menino, mesmo que já tenha dezoito anos e seja um dos poucos caras do colégio que tem carro. [...] Tiago dirigia e eu ia do seu lado (p.35)”. Com o passar do tempo, Maria Rita vai amadurecendo e sua avó Dinorah se torna sua melhor amiga e confidente

Nós falamos muito sobre nossos namorados, eu tinha curiosidade em saber como alguém namora depois dos sessenta anos (...) e vovó também parecia curiosa por meus quinze anos. (...) mais de quarenta anos nos separando, mas havia uma curiosa cumplicidade feminina, um interesse forte, mais do que avó-neta, mas mulher- mulher, (KUPSTAS 1990, p.52).

É incrível ir percebendo o crescimento de Maria Rita, vê-la se tornando responsável, carinhosa com sua avó Dinorah, “comprei uma blusa nova para vovó, (...) não foi apenas o presente, queria deixar vovó bem bonita, ajudei a velhinha a se aprontar pro namorado” (p.67), o respeito pelos mais velhos prevalecendo, a cumplicidade numa lição de amor. As duas mulheres, a neta e a avó estão em processo de revolução tanto interna quanto externa: descoberta do outro e a vivência de um momento político. Nessa revolução, o processo de aprendizagem se inverte: não é só a avó que ensina algo a Rita, mas a neta também ensina a avó a ser mais sedutora, mais mulher.

Na segunda parte, *A Pátria*, Maria Rita, Tiago e alguns colegas juntam-se ao grupo de Dinorah e seu Mário nos preparativos para participarem, ao lado de outros milhares de brasileiros, do movimento das “Diretas-Já!”, cujo intuito era redemocratizar o Brasil, pela primeira eleição direta, após a ditadura militar. Maria Rita começa a amadurecer com o tempo. É muito interessante ver a evolução da personagem, que se envolve em comícios políticos a favor das diretas e assume o namorado, Tiago. “O comício naquele dia foi isso: um enorme coração, batendo no mesmo ritmo de um milhão e setecentas mil pessoas, que era o número de pessoas que estiveram ali, no comício das Diretas, dia 16 de abril de 1984...” (KUPSTAS, 1990, p.77). Essa passagem da obra de Márcia Kupstas corrobora a afirmação de Castagnino (1969, p.56) de que a literatura é sinfrônica quando combina sensibilidades capazes de vibrar. O leitor vibra e torce pelo casal que se forma a partir daí; numa linguagem mais atual, o leitor ‘chipa’ o casal, por exemplo “Ritiago”_ uma ideia da aluna Laura, sujeito de nossa pesquisa.

Na terceira parte, *O Amor*, no meio de um turbilhão de sentimentos e emoções, o ano de 1984 torna-se decisivo para Maria Rita.

O ‘ano da revolução em mim’. Foi bom eu escrever tudo isso, lembrar de 84, quando ‘eu era feliz... e sabia. (Só pra modificar o lugar-comum.) A separação de meus pais, a amizade com vovó, o Tiago, as Diretas, a eleição do Tancredo, todos que fizeram parte de minha vida, naquele ano. As pessoas importantes e os amigos. Um ano que não ficou só na folhinha, mas se marcou a ferro e fogo na memória, (KUPSTAS, 1990, p.118).

Ao eclodir a sua consciência de mulher e de cidadã, Maria Rita se percebe pronta para viver um grande amor e vive um surpreendente processo de redescoberta de sua

vida e de seu próprio país. Vem o desejo de compreender e participar do novo país que começa a ser redesenhado, construído.

5.4.2.1. Adentrando a trama

A escolha de Márcia Kupstas pelo título *Revolução em mim* já prenuncia que a história a ser narrada será de cunho intimista e de transformações, sendo assim bastante pertinente, já que revolução (do latim *revolutio,ónis*: ato de revolver) é uma mudança súbita no poder público ou na organização estrutural de uma sociedade. O termo é igualmente apropriado para descrever mudanças rápidas e profundas nos campos científico-tecnológico, econômico e comportamental humano.

A trama se desenvolve em torno da transformação por que a narradora-protagonista da história (representada pelo pronome pessoal de primeira pessoa MIM) passa, bem como a mudança na forma de governo pela qual o país transita em 1984.

Revolução em mim é o primeiro livro da escritora com a figura feminina como protagonista. Mais um desafio para a escritora que, após quatro obras (*Crescer é Perigoso* – 1986, *O Primeiro Beijo* – 1987, *É Preciso Lutar* – 1988, *A Maldição do Silêncio* – 1989) com protagonistas adolescentes masculinos, dá voz a uma adolescente. É muito importante ressaltar que a protagonista é a narradora, a autora dá voz à menina adolescente. Em depoimento no final do livro *Revolução em mim*, Márcia Kupstas pronuncia a respeito

Revolução em mim, a primeira ‘revoluçãozinha’ já aconteceu quanto à narradora. Rita é uma garota que me fez retornar à adolescência (à minha, à de todos nós) rastreando fatos fundamentais dessa fase da vida... Foi intenso procurar emoções antigas em mim (nasci em 1957), para que a Márcia de quinze anos pudesse ajudar Rita,(KUPSTAS, 1990, p.120).

Essa mudança de protagonista reflete também nos leitores como no depoimento da aluna Emily, ao dizer que queria aquele exemplar para ela, pois ali estava a sua história. Novamente o “milagre do sinfronismo” se apresenta, como bem diz Castagnino (1969, p. 51); há uma leitura criadora semelhante à criação da escrita.

Maria Rita, uma jovem de 20 anos, num tom memorialístico recorda a sua festa de aniversário de 16 anos, rito de passagem. A festa de aniversário marca um tema polêmico, o aflorar da sexualidade, da entrega, do desejo.

Meu aniversário coincidiu com a escolha, pelo PMDB, de Tancredo Neves como candidato a presidente... mamãe telefonou (...) dizendo que íamos 'ajeitar uma festa bem legal' (...) o Tiago pediu champanhe (...) Eu quero você. E hoje, meu aniversário... vai ser presente de aniversário. Diferente desse (...) Um outro presente, Tiago, (KUPSTAS, 1990, p.115)

Márcia Kupstas, ao se apoderar do recurso narrador em primeira pessoa como protagonista da trama, aproxima-se ainda mais da jovem leitora, Emily, que se vê ali representada. Há uma representação do sinfronismo e da simpatia, como diz Castagnino (1969, p.44). Maria Rita, narradora-personagem e protagonista, inicia a trama recordando aspectos do passado para entender o presente como em *Memórias Póstumas de Braz Cubas*, de Machado de Assis: “A principal mudança aconteceu uma semana antes de as aulas começarem: fim de fevereiro. Eu já andava ouriçada (...)” (KUPSTAS, 1990, p.07). É importante pontuar que o narrador é uma das três entidades que participa de uma história; além dele há o escritor e o leitor, duas figuras que transitam em uma esfera conhecida como realidade. Uma narrativa de boa qualidade é conduzida por um narrador consistente e em plena consciência de suas ações;

desse primeiro dia com vovó eu lembro mal, quer dizer, não saberia lembrar das palavras exatas que dissemos ou do que fizemos, mas guardo a sensação de um extremo mau humor (...) vovó tentava por todos motivos ser gentil e me oferecer de tudo. Eu lembro de tentar, de todas as maneiras, ser o mais desagradável possível.” (KUPSTAS, 1990, p.14)

O narrador em primeira pessoa, e além de tudo protagonista recordando uma fase da vida, é aquele que apresenta a trama e ao mesmo tempo está envolvido como personagem mais importante, o principal. A trama gira em torno dele, tem uma interação estreita com os demais participantes da história. Sua familiaridade com o universo presente na história que está narrando traduz eventos e contextos que um narrador mais distante jamais teria condições de apreender.

Adultos. Gozado que, quando a gente é bem novinha a gente sempre pensa quando vai acontecer isso: virar adulta. Ser gente grande. Agora eu sou dona do meu nariz, tenho carro, tenho emprego, tenho família. E de repente é engraçado que a gente vai crescendo, fiz dezenove anos,

fiz vinte, mais tarde posso ter trinta ou quarenta e, quando a gente olha dentro da gente mesma, percebe que se continuou uma criança, (KUPSTAS, 1990 p. 21).

Kupstas usa em diversas passagens o fluxo de consciência, mostrando as impressões momentâneas de Maria Rita diante das situações que estão sendo narradas por ela. “Reparei que os olhos de papai estavam irritados, será que ele tinha chorado? Usava a eterna roupa branca, mesmo que fosse passear (era tão hábito dele usar o uniforme de dentista...), (KUPSTAS, 1990, p.20).”

A indicação recorrente dessa obra por muitos professores para o público juvenil traduz a necessidade de que, para se formar um leitor de leituras complexas, é preciso cativar o leitor iniciante de modo a suscitar nele o desejo de novas leituras. A narrativa de Márcia kupstas prende o leitor pela linguagem simples, próxima à do jovem leitor, com marcas da oralidade, uma das tendências da literatura contemporânea, mas sem se deixar levar pelo puro coloquialismo,

Perguntei pra vovó se havia *coiffeur* ali perto, ela nem conhecia a palavra.

__Salão de beleza, vó.

__Ah, eu vou na Silvinha, ali na avenida ... mas de segunda-feira (sic)ela não abre.

__Eu queria arrumar o cabelo... (KUPSTAS, 1990, p.18).

A narrativa traz muitos diálogos de Maria Rita com os seus familiares, amigos, namorado. A marcação dos diálogos é bem clara facilitando o entendimento por parte do leitor da voz que está sendo encenada. Há um uso recorrente das reticências, dos pontos de exclamação e interrogação corroborando o tom memorialístico da narrativa de Kupstas. “Maria Carolina ... Ritinha ... vamos entrando ... eu fiz um café ... e fiz também doce de abóbora, Ritinha ... ela sorria, ‘riso de dentadura’, eu pensei. Deu uma piscada de olho pra mim. Você adora doce de abóbora, não é? (KUPSTAS, 1990, p.13)”

A primeira parte, *A Família*, como já foi dito, traz a história da jovem protagonista ainda com ares infantis, uma garota mimada cercada pelo carinho dos pais, dois irmãos menores com todas as vicissitudes da infância. Uma traição, uma briga entre os pais e

a consequente separação jogam por terra uma vidinha, até então, sem problemas, principalmente financeiros, obrigando-a a mudar para o pequeno e humilde sobrado da avó paterna Dinorah. Sem as mordomias a que estava habituada, a menina terá de lidar com uma realidade bem diferente.

“Vovó saiu da cozinha, largou o prato lá, subiu as escadas. O gato dela, o Fritz, foi atrás. Eu olhei para os papéis não lembro de quanto era aquilo, o dinheiro mudou tanto, mas era um valor ridículo. Não chegaria a três salários mínimos da época. Como uma pessoa poderia viver com tão pouco? Só a minha academia devia custar a metade daquilo...”(p.26)

De acordo com Lúcia Helena Lopes de Matos (2012, p.38), em seu texto Quem não conhece Lygia Bojunga, a literatura não traz respostas prontas para questionamentos que nos acompanham ao longo de nossa existência, como: Quem eu sou? Quem é o outro? O que sinto? O que quero? Para onde vou? O que escolher? O que fazer? Onde estou? O que é a vida? Como é a morte? Mas certamente o leitor juvenil encontra tudo isso e muito mais na boa literatura das obras de Márcia Kupstas, mais precisamente no livro *Revolução em mim*, que confirma também o que se disse no capítulo 2 deste trabalho: a Literatura, segundo Candido, tem força humanizadora.

5.5 O LETRAMENTO LITERÁRIO EM REVOLUÇÃO EM MIM — DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A nossa proposta pedagógica, cujo título é **A resenha literária audiovisual no BookTube**: análise de uma experiência com o Ensino Fundamental – Anos Finais, tem como embasamento a “Sequência Expandida” de Rildo Cosson (2016, p. 75-109). Um dos propósitos dessa sequência é propiciar a criação de uma comunidade de leitores ativos e críticos na escola por meio do letramento literário. A “Sequência Expandida” é uma da ampliação da “Sequência Básica”, segundo Cosson, aquela surgiu da necessidade de ir além da leitura interpretativa, ou seja, da necessidade de aprofundar os saberes literários não previstos na Sequência Básica. Encontramos na Sequência Expandida sete passos que conduzem a leitura, a saber: *a motivação, a introdução, a leitura, a primeira interpretação, a contextualização, a segunda interpretação e a expansão*. A minha escolha por essa sequência se deveu ao fato de ela ser mais abrangente contemplando a leitura e interpretação de uma obra literária do alcance de

Revolução em mim, de Márcia Kupstas. Para a elaboração da resenha literária audiovisual, foram feitas atividades de retextualização, ou seja, a produção de um novo texto a partir de um texto-base, observando a sequência didática de Dolz e Schneuwly, “sequências didáticas servem para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 98).

Para a realização da proposta de letramento literário seguindo a sequência expandida de Cosson foram necessárias 30 aulas de 50 minutos, que aconteceram uma vez por semana, iniciando em maio de 2017 e finalizando em agosto de 2017. Todavia o projeto só foi concluído em março de 2018 com a publicação dos vídeos e consequentemente, a avaliação do projeto por meio do questionário final (anexo 10). Os encontros no período utilizado no ano de 2018, apesar de já não estar em contato direto com os alunos, uma vez que eles agora se encontram no Ensino Médio, deram-se via *whatsapp*, bem como nos corredores da Escola para que os vídeos fossem publicados no canal do *YouTube*: QUEROLER!. Trata-se de um canal, em que já eram postados vídeos sobre os mais diversos livros lidos pelos alunos do Ensino Médio bem como apresentação de autores das Literaturas brasileira, portuguesa e africana sob a minha orientação, no *YouTube*. A minha proposta é trazer essa experiência para o Ensino Fundamental. Não há a pretensão de fazer análises definitivas, mas uma forma de os alunos compartilharem suas experiências literárias numa linguagem que alcance o público jovem.

O canal

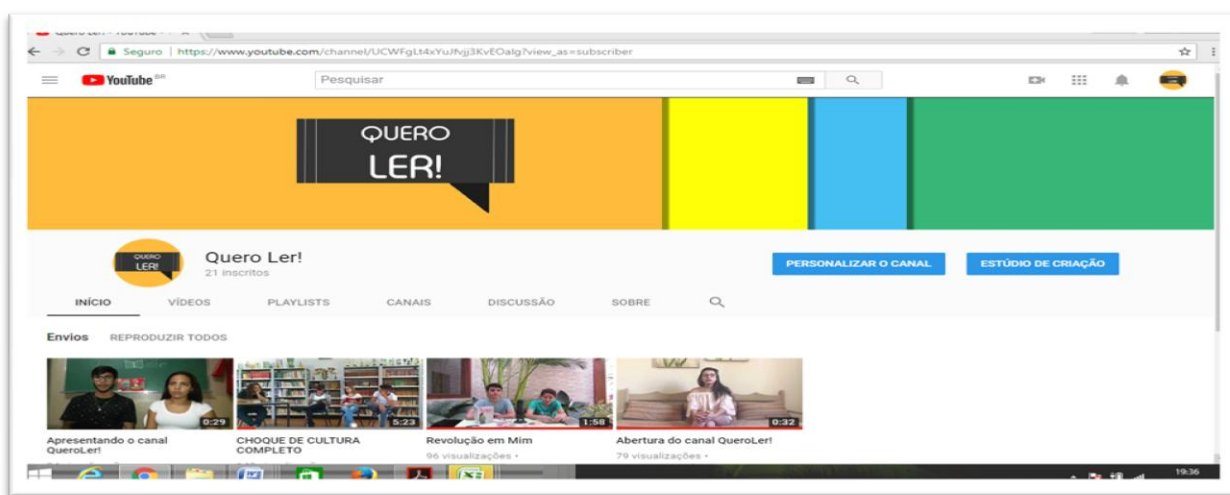


Figura 10: Imagem do canal **Fonte:** arquivo da professora pesquisadora

Ao finalizar a sequência expandida, como na obra *Revolução em mim*, em que o leitor é convidado a participar com a escritora de uma conversa iniciada muitas páginas antes, mas que toma forma clara nas últimas linhas como se fosse uma deixa para que o leitor continue a história, marcada pelo uso da pontuação, as reticências, a vírgula e do advérbio: “E depois... Depois, tem a vida.” (KUPSTAS, 1990, p. 118), nossa proposta convida o aluno a ir além da leitura e interpretação. Através da retextualização, os gêneros resumo, resenha literária, roteiro de vídeo foram estudados visando à elaboração do produto final – um vídeo.

Início do vídeo

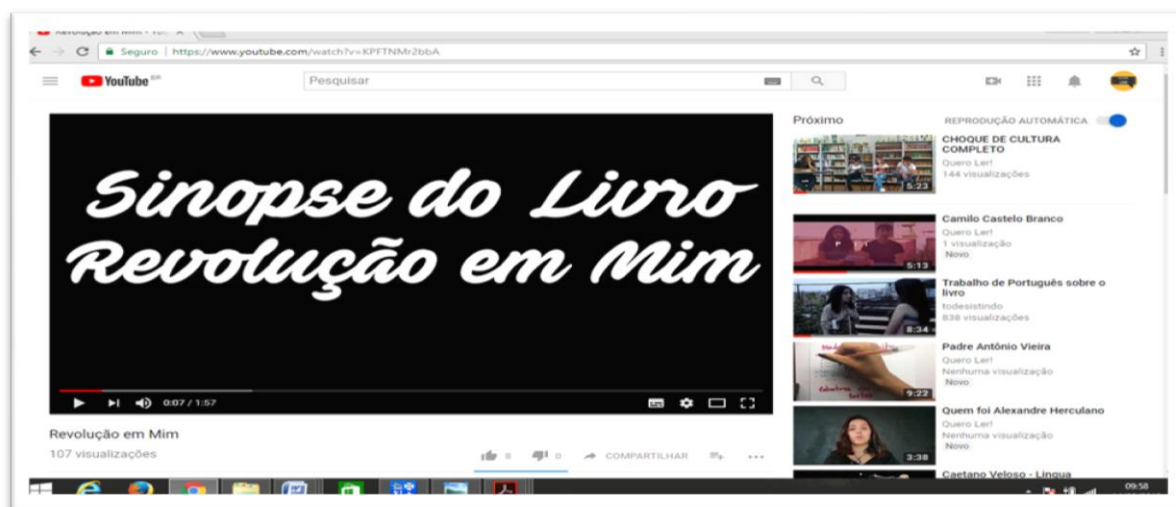


Figura 11: Início do vídeo **Fonte:** arquivo da professora pesquisadora

Para esses estudos usamos a sequência didática, cujo objetivo é ajudar os alunos a se apropriarem da melhor forma possível de um gênero textual ou de práticas de linguagem novas, como o *e-mail*, o resumo, a resenha literária audiovisual, o roteiro de vídeo

5.5.1 Descrição da proposta

O projeto se desenvolveu semanalmente, sempre às terças-feiras, quando as aulas eram geminadas. As aulas aconteciam, em sua grande maioria, na biblioteca ou na

sala de computação. O início da proposta se deu na segunda metade do mês de maio de 2017.

Para uma melhor organização dos alunos, e como estratégia de motivação para o projeto, entreguei a cada aluno uma pasta canaleta, na qual seriam anexadas as atividades desenvolvidas na proposta de letramento literário. O dia da entrega foi um momento de puro contentamento, de brilho nos olhos dos alunos, uma atividade tão simples, mas de um alcance enorme, os discentes se sentiram prestigiados, especiais.

Momentos de alegria



Figura 12: Alunos recebendo a pasta Fonte: arquivo da professora pesquisadora.

Os comentários deixaram claro que os alunos sabem perfeitamente quando o professor se dedica para que o aprendizado aconteça e assim de uma certa forma também demonstraram interesse pelo estudo do literário :

Laura: “Que legal, agora sim vamos fazer uns trabalhos legais...”

Pedro: “Puxa, você comprou uma pasta para cada aluno?”

Sheron: “Vou caprichar no colorido, fazer um portfólio bacana”

Nesta primeira aula, os alunos coloriram uma amostra da obra de Romero Britto.

As pastas de portfólio



Figura 13: Pastas canaletas **Fonte:** arquivo da professora pesquisadora

5.5.1.1 Primeira etapa: Motivação e Introdução

Sabe... Silvana nem sempre amei mergulhar no mundo dos livros, como hoje amo... E depois que comecei a ter esse amor, minha vida nunca será a mesma, creio eu... Valeu!!!

Aluna Míriam

5.5.1.1.1. Motivação

Nesta primeira parte da etapa, apresentei o projeto aos alunos, os documentos, já descritos no início deste capítulo, foram assinados e o questionário inicial, também já analisado neste capítulo, foi respondido pelos alunos. Entreguei ainda uma ficha que deveria ser preenchida por eles e pelos pais sobre o livro preferido (anexo 11), bem como se discutiram com os alunos as características do texto narrativo. O meu objetivo nessa etapa era que os alunos se engajassem na execução do projeto. Além das pastas de portfólio.

Assim, como primeira atividade motivacional para a leitura, os alunos, juntamente com os pais preencheram a ficha sobre o livro preferido. Na primeira aula de roda de leitura, na biblioteca da Escola, fizemos além da leitura de alguns comentários sobre o livro preferido e bem como ouvimos alguns depoimentos e impressões dos pais sobre a atividade proposta. A maioria dos pais se dispôs a realizar a tarefa, um ou outro pai não participou da atividade.

Perguntei: *O que os pais de vocês acharam desta proposta? Foi fácil realizá-la?*

Sheron: *“Minha mãe ficou assustada, pois nenhum professor , nunca mandou atividade para os pais, mas ela achou bem interessante.”*

Laura: *“Minha mãe achou interessante envolver os pais nas atividades escolares dos filhos.”*

Matheus: *“Meus pais não fizeram, pois eles não gostam de ler e os que já leram, eles não se lembram mais.”*

Após algumas leituras sobre os livros preferidos pelos pais, os alunos começaram a conversar entre si, comentando que o tipo de leitura que os pais preferem não tem muito a ver com a preferência deles, por exemplo, as mães gostam muito de ler livros de autoajuda, como a mãe do aluno Gustavo (anexo12) e autobiografia, como a mãe do aluno Thiago (anexo 13). Um depoimento chamou-me a atenção, pois valida o que afirmei no capítulo 01 sobre a escola se dedicar à leitura literária na fase da

alfabetização: “fiquei muito feliz em rever o livro barquinho amarelo, foi o meu primeiro livro na escola gostei demais” (anexo 14). Quanto aos alunos, a leitura predileta, são livros que se transformaram em filmes e de escritores que sobressaem na internet como Youtubers, de acordo com o depoimento da aluna Ludimila.

Meu livro preferido

MEU LIVRO PREFERIDO

Todos nós já lemos um livro do qual nunca nos esquecemos. Procure se lembrar de sua melhor experiência durante a leitura de um livro e responda às perguntas do roteiro abaixo.



1. Título do livro:
Muito Mais Que Cinco Minutos
2. Autor(es) do livro:
Kífera Buchmann
3. Personagem principal da história, comente um pouco sobre a personagem, ela se parece com você?
A personagem principal é a Kífera pois é uma biografista. Ela é muito engraçada e também é bastante extrovertida, não se preocupa muito comigo.
4. Onde se passa a história, qual detalhe do lugar chamou a sua atenção?

5. Qual a parte de que você mais gostou? Faça um pequeno comentário
Não tem uma parte que eu mais gostei porque o livro todo é muito bom.
6. Como termina a história?
A biografista termina com ela falando que no próximo livro ela conta mais sobre sua

7. Com as respostas do seu roteiro, escreva um pequeno texto sobre seu livro preferido.
O livro Muito Mais Que Cinco Minutos é uma biografista da youtuber Kífera Buchmann. Ela conta em seu livro sua história, conta da sua época de escola, das coisas que ela sofreu e passou quando criança. No livro ela também ela conta das suas primeiras experiências, das que encontra que é uma parte muito engraçada do livro. Ela conta como ela teve a ideia de fazer uma youtuber, como ela começou e como foi difícil ela chegar onde ela está hoje. Hoje ela é uma das maiores youtubers do Brasil. Ela também é atriz. Esse livro dela é um livro muito bom e divertido. Contei muito sobre isso no meu livro.



Assinatura: _____
Data: 30-05-17

Figura 14: Depoimento da aluna Ludimila sobre o livro preferido Fonte: Arquivo da professora pesquisadora

5.5.1.1.2 Introdução

Antes de iniciarmos a leitura da obra que seria analisada, *Revolução em mim*, foram necessárias algumas aulas para o estudo de alguns aspectos da teoria da literária, reforçando a escolha pela sequência expandida de Cosson, a necessidade de (re)

conhecer aspectos teóricos. Foram estudados os elementos que constituem a narrativa (apêndice 01), diferenças entre conto, crônica, romance, novela; uma vez que a maioria dos alunos não demonstrou conhecimento nesse aspecto, o que muito me preocupou, pois a turma já estava no 9º ano do Ensino Fundamental, poucos alunos tinham noção do assunto. Nessa etapa, o meu objetivo, além de apresentar a obra *Revolução em mim*, também é dar condições de os alunos entenderem as características de uma narrativa.

Após o estudo das características da narrativa, e para análise das diferenças entre conto e crônica levei a turma para a sala de informática e os alunos tiveram oportunidade de ler no site [www. stance.com.br/site/conto](http://www.stance.com.br/site/conto); acesso em 31 de maio de 2017, vários contos produzidos por alunos do 9º ano, com final interativo. Para consolidação dessa atividade, os alunos preencheram a primeira ficha narrativa,

Análise de Conto Interativo

Ficha 01. História Narrativa 31/05/17

Título da obra Barbie da park

Autor da obra Aluno do 9º ano

Suporte textual Interativo

Gênero literário: () Conto () Romance (X) Outro

Personagens

Caroline

Meredith

Romilda

Ana

Personagem que mais o marcou. Por quê?

A Caroline, porque ela roubou o dinheiro da mãe pra comprar suas Barbies.

Espaço(s) em que decorre (m) a ação

No quarto da mãe de Caroline.

Resuma a ação

Caroline ouviu uma discussão aliã da park do quarto, ela sua mãe discutindo com a empregada pelo dinheiro que havia sumido. Meredith sua mãe, culpou a empregada Romilda, pelo sumido, mas quem havia pegado o dinheiro, era Caroline para comprar suas bonecas. Caroline entrou no quarto, e assumiu a culpa.

Valeu a pena ler esse texto? Faça a sua crítica.

Sim, porque devemos assumir nossos atos e falar a verdade independente de tudo.



Figura 15 : Ficha narrativa 01 Fonte: Arquivo da professora pesquisadora

Continuando o estudo das diferenças entre conto e crônica, os alunos leram e analisaram, em uma roda de leitura, a crônica “*Estação*”, de Henrique Simão, (anexo 15). Ao adentrarem na análise do texto feita oralmente, os alunos entenderam a escolha do vocabulário, conseguiram descrever as personagens, foram preenchendo as lacunas deixadas propositadamente pelo autor. Como forma de registro os alunos preencheram a ficha narrativa 02 (anexo 16) A aluna Laura, em seu depoimento sobre a crônica se mostrou entusiasmada com as descobertas:

Laura: *“Nunca pensei que alguém pudesse escrever um texto simples, mas tão profundo, carregado de sentimentos, dá para ver a tristeza da moça e faz a gente refletir sobre o que causou a dor dela”.*

Então solicitei aos alunos o preenchimento da ficha narrativa e a retextualização da crônica. Para a nova versão da crônica, a turma se dividiu em duplas, e os alunos puderam escolher o que mudar na crônica original: o enredo, a complicação, o clímax ou o final, a idade das personagens, o cenário da narrativa, o tipo de narrador, enfim uma maneira de retextualizar a crônica utilizando-se dos elementos da narrativa. Várias versões ficaram muito boas, a versão da dupla Sheron e Thiago chamou a atenção (anexo 17), pelo sentimento exposto nas linhas finais: *“Enfim entrei no trem para casa, e fui lembrando os momentos bons com ele, mas isso não escondeu o que estava sentindo, aquela tristeza profunda que eu não conseguia controlar”.* Como afirmei no início deste capítulo a experiência com a leitura de literatura deve permitir saber da vida, vivenciar experiências.

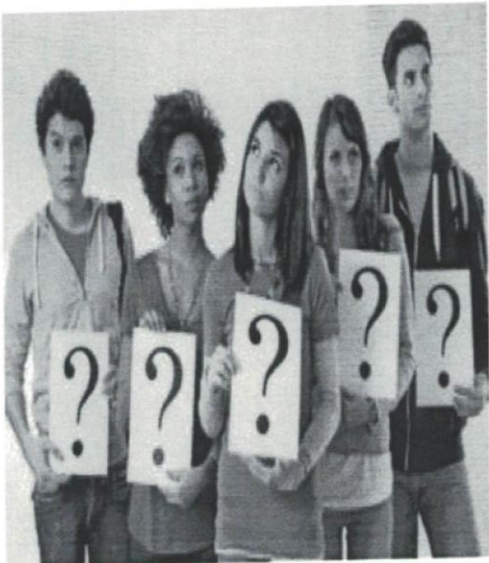
Prosseguindo com as atividades de teoria literária, após o estudo de referência bibliográfica nos moldes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), solicitei a realização da ficha narrativa 3 (Anexo 18), um modo de ir além de classificações, de os alunos não serem apenas meros reprodutores de conhecimentos. Foi uma aula muito proveitosa. Os alunos demonstraram bastante interesse na revisão dos elementos da narrativa; gostaram de elaborar a referência bibliográfica.

O aluno Pedro pronunciou: *“Então é isso que a gente tem no final dos textos nas provas ... Por que o sobrenome é tão importante?”*

E o aluno Thiago respondeu: “Porque o sobrenome especifica melhor o autor, por exemplo, Thiago tem muitos, mas que assina Oliveira só eu “...(risos)

Nesta etapa, também como forma de motivar a leitura da obra, foi feita a leitura da reportagem “Conflitos da adolescência: fases das transformações” de Ariádny Rinaldi (anexo 19). Após a leitura, os alunos foram convidados a escrever sobre o que é ser adolescente, a aula de produção de texto foi um sucesso. A aluna Lyandra escreveu:

Ser adolescente - Lyandra



Ser adolescente é ser feliz.
É ter um pedrinho de
responsabilidade. É cuidar
a vida com muita intensi-
dade. Ser adolescente é
vivenciar novas experiências numa fase de mudanças,
é um período difícil de transição que passa pelo
corpo e coração, daquele ser que ainda é quase
uma criança).

Figura 16: Definição da aluna Lyandra **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora

Após as atividades de (re)conhecimento da teoria literária, sobre elementos da narrativa, o tão esperado momento, a revelação da obra a ser lida. Para introduzir o livro, levei a turma para a biblioteca da escola, a bibliotecária se disponibilizou a organizar um mural para acolher os alunos.

Tudo é especial



Figura 17: Mural elaborado pela bibliotecária **Fonte:** arquivo da professora pesquisadora

Os alunos se sentiram importante, pois o mural fora feito especialmente para eles. Para iniciar a aula, antes de projetar os *slides* com as capas do livro a ser lido, pedi aos alunos que levantassem hipóteses de como seria a capa de um livro cujo título é *Revolução em mim*. Foram várias as inferências feitas como:

Laura: *Tem de ter a ver com mudanças, por causa do título.*

Lívia: *Acho que será a imagem de um rosto com a mente aberta.*

Em seguida, projetei os slides das capas de diferentes edições do livro:

Slides



Figura 18: Slides **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora

Após a apresentação da primeira capa do livro, publicado em 1990, o burburinho foi geral:

Vários alunos: “Nossa, não nada a ver...”

Lyandra: “Parece que tem uma multidão no fundo da imagem.”

1ª Capa de Revolução em mim



Figura 19: Capa 01 **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora

Com a apresentação das segunda e terceira capas os comentários foram bem interessantes:

2ª Capa de Revolução em mim



Figura 20: Capa 02 **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora

Sheron: *Acho que é um tipo de protesto, porque tem uma foto de uma revolução.*

Talita: *A história deve retratar um gato imaginário.*

3ª Capa de Revolução em mim

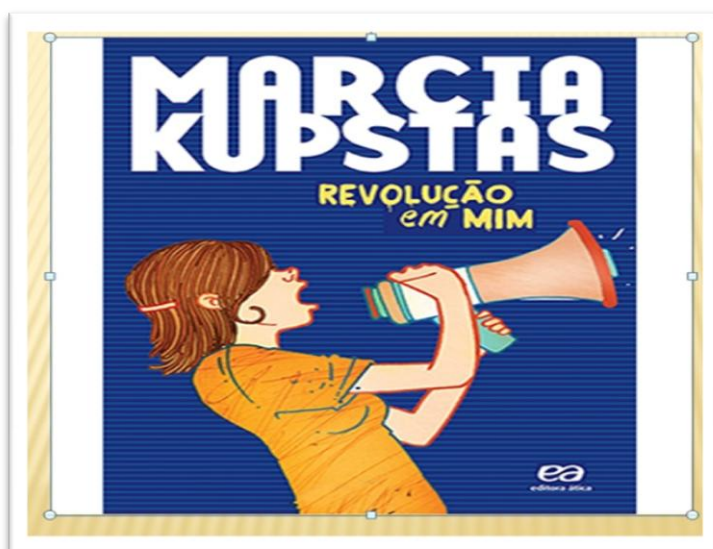


Figura 21: Capa 03 **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora

Laura: *“O livro deve trazer um tipo de protesto feminino.”*

Após a discussão sobre as capas, entreguei um volume do livro para cada aluno, a primeira edição. Foi surpreendente a reação dos alunos quando foram informados de que eu havia adquirido um exemplar para cada um, pois a escola não possuía exemplares do livro escolhido para o trabalho. Pedi que manuseassem o livro, para uma análise da perigrafia, solicitei que fosse feita uma leitura da capa, contracapa, da dedicatória, das entrevistas no final do livro, as quais versam sobre o processo de escrita da obra *Revolução em mim*, por Márcia Kupstas. Instiguei a levantarem hipóteses sobre o assunto retratado na obra e a observarem o tipo do narrador escolhido pela autora a partir do título. A leitura do primeiro capítulo foi iniciada na aula do dia 12 de junho de 2017. A partir da leitura do capítulo, discutimos sobre aspectos importantes da narrativa como a escolha do vocabulário, o ambiente ou cenário da narrativa, os personagens envolvidos.

Como tarefa, marquei uma pesquisa sobre os conceitos de revolução (anexo 20), substantivo base do título da obra. Na aula seguinte, confrontamos os conceitos encontrados pelos alunos e levantamos hipóteses sobre por que *Revolução em mim*. Muitos alunos fizeram comentários pertinentes, um chamou-nos a atenção:

Erich: “O livro deve mostrar as situações de mudanças que podem ocorrer em nós, de sentimentos, opiniões...”

As atividades desenvolvidas contemplam a contextualização estilística, a poética. São várias as possibilidades de atividades para motivar e introduzir a leitura de *Revolução em mim*.

5.5.1.2. Segunda etapa: Leitura

Na aula do dia 13 de junho de 2017, foi proposta aos alunos a leitura do livro: *Revolução em mim*, da escritora Márcia Kusptas, estipulando-se um período de 15 (quinze) dias para que todos fizessem a leitura sugerida. A partir desse encontro, como uma primeira interpretação, propus a atividade de levantamento e análise das personagens, a aluna Sheron foi além, ela fez uma pesquisa sobre a significação dos

nomes das personagens (anexo 21), no momento em que ela leu alguns significados, alguns alunos queriam saber o significado do próprio nome. Muitos alunos pesquisaram o nome posteriormente na *internet*.

Solicitei também que durante a leitura da obra, os alunos observassem e fizessem anotações sobre a construção da narrativa, atentando-se não só para os elementos da narrativa, mas para outros aspectos como: o encontro de gerações na convivência das personagens neta e avó, o primeiro relacionamento amoroso na adolescência, o posicionamento dos filhos diante do divórcio dos pais, a interferência das classes sociais na narrativa, a política no início da década de oitenta, procurando tecer um paralelo com a atualidade.

Pontuei também que observassem os contrastes na vida de Maria Rita antes e depois da separação dos pais. Pedi também que dessem atenção especial à técnica do *flash-back* literário. Os alunos foram anotando algumas passagens com marcações de tempo que confirmam a técnica.

Técnica do flash-back

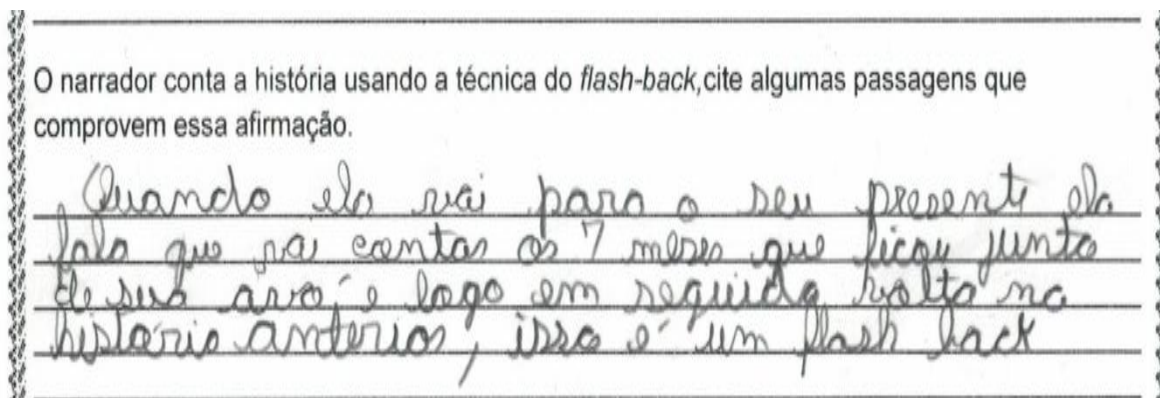


Figura 22: *Flash-back* **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora

Trata-se de atividades que contemplam a contextualização presentificadora da oficina de letramento. O objetivo dessa contextualização é, então, reconhecer o texto e o leitor em potencial como instituidores de significação, além de levar o aluno a estabelecer prognósticos sobre o que está sendo lido. Segundo Cosson (2016), esse é o momento da interpretação interior, da decifração palavra por palavra, página por página, capítulo

por capítulo, parte por parte, como é o livro *Revolução em mim*, seu ponto máximo se encontra na apreensão global da obra lida, é o encontro do leitor com a obra.

Durante os quinze dias de leitura, foram propostos três intervalos para estabelecer um diálogo da obra com outros enfoques e para que eu pudesse controlar sobre o ponto em que os alunos se encontravam na leitura, de modo que eles não se perdessem no enredo.

No primeiro intervalo, no quinto dia, retomamos a leitura de algumas passagens da obra, um modo de entender a técnica do *flash-back*, na primeira parte intitulada A Família; refletimos sobre a relação inicial de Maria Rita com a avó Dinorah e sua transformação ao longo da trama. O amor nas várias fases da vida também gerou uma boa discussão. Foram feitas com os alunos, além da audição da música Trem Bala, de Ana Vilela (anexo 22), sucesso entre os adolescentes, cuja temática é o relacionamento familiar, a leitura e a discussão do poema *Balada do amor através das idades*, de Carlos Drummond de Andrade (anexo 23).

Nesse primeiro intervalo, tivemos o depoimento de um aluno que me causou estranhamento bem como a muitos dos alunos que presenciaram a discussão. O depoimento corrobora, de certa forma, o ponto de vista de Cosson sobre o letramento literário no qual é exigido que o leitor saia da sua zona de conforto, que busque referências, que contraponha, que reflita sobre as temáticas que as obras lidas lhe proporcionam.

João Roberto: *“Eu não quero participar mais do projeto, não tem conteúdo de gramática, não vai me ajudar no ENEM. Isso de ficar discutindo sobre as temáticas no livro não tem nada a ver, melhor é saber da gramática. Não quero perder tempo com isso.*

Logo em seguida, o aluno Thiago, por ser irmão de uma aluna do 3º ano do ensino Médio e vivenciando em casa os estudos dela, a preocupação com o ENEM, rebateu o posicionamento do colega.

Thiago: “Como assim, João Roberto, todo mundo sabe que no ENEM a gente precisa ter outros conhecimentos além da gramática. Olha quanta coisa já discutimos nesses dias de análise do livro ...”

Foi muito bom observar que alguns alunos já começaram a tomar consciência da importância da leitura de literatura.

No segundo intervalo, no décimo dia, continuando a contextualização presentificadora, em uma roda de discussão, solicitei aos alunos a leitura das anotações que fizeram anteriormente sobre, além da construção da narrativa, aspectos como a política da época e a atualidade. Como registro escrito, solicitei o preenchimento da ficha 04, uma forma de resgatar a leitura da primeira parte do livro.

O ano de 1984

A história de Maria Rita se em 1984, basicamente no período em que morou com sua avó. Você sabia que nessa época o Brasil passou muitas manifestações populares, pedindo as eleições diretas para a presidência da República? Comente esse fato. Como terminou o governo Figueiredo?

Ele estava vivendo em uma época em que estava acontecendo as eleições já para que a ditadura militar acabasse e a população pudesse votar em quem quisesse.

Faça uma comparação entre os acontecimentos de 1984 e os acontecimentos atuais pelos quais o Brasil vem passando. Faça uma ilustração que simbolize esse momento, pode ser em forma de charge.

A ditto já foi muito boa para acabar com a ditadura militar antigamente, mas agora não precisamos mais pois com as eleições diretas a população, assim não podemos fazer nada e não vão fazer manifestações.



Figura 23: Ano de 1984

Fonte: Arquivo da professora pesquisadora

Nesse momento pude perceber que de fato houve a leitura das partes solicitadas. A leitura da segunda parte de *Revolução em mim*, intitulada ‘A Pátria’ foi retomada. Para estabelecer um diálogo com a temática da segunda parte, foi proposta a leitura e a interpretação da crônica “O triste nível da política brasileira”, do escritor Evaldo Balbino,

publicada no portal Jornal das Lajes, na coluna Retalhos Literários, em abril de 2016 (anexo 24). A leitura e a interpretação oral da crônica, então, serviram de suporte para a discussão sobre política atual e a comparação com a situação da política no início da década de oitenta, tema da segunda parte do livro sugerido. A aluna Ludimila, após a leitura da crônica, leu para a turma um comentário que ela havia copiado da *internet*, do site www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/

Ludimila: *“A diferença das mobilizações é que a situação política do Brasil em 1984 era de transição de um regime autoritário para um projeto democrático. A mobilização atual é uma chance, uma tentativa de diminuir a crise política que o Brasil enfrenta há mais de dois, só que agora dentro de um regime democrático.”*

Com esse depoimento fui percebendo que, com o letramento literário iniciado, os alunos começaram a usar um vocabulário melhor, a estabelecer ligações entre o que estava sendo lido e os conhecimentos acadêmicos adquiridos, a usar a *internet* para adquirir conhecimentos e não apenas fazer uso da rede social.

Sobre a temática da política, também foi proposto aos alunos que assistissem em casa ao documentário: *Ulysses, cidadão* de Eduardo Escorel, cujo link é <https://www.youtube.com/watch?v=ehFD1xQBshk>, que retrata alguns momentos das Diretas-Já!; além de audição de algumas músicas que ressaltam a luta pela redemocratização do Brasil como: “Vai passar”, de Chico Buarque e Edu Lobo (anexo 25); “Coração de Estudante”, de Milton Nascimento (anexo 26); “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré (anexo 27). Este intervalo foi enriquecido com a participação da professora de História. Também foi um ponto importantíssimo para a exposição dos trabalhos sobre a obra. Os alunos também registraram por escrito a segunda parte do livro, tecendo algumas comparações entre as várias mudanças de Maria Rita (anexo 28)

Para a terceira parte do livro, no décimo quinto dia, foi feita a leitura do artigo de psicologia “Como se apaixonam os adolescentes” (anexo 29), de Lúcia Bragança Paulino. Conforme o título sugere, é um texto sobre o amor na adolescência. Discutimos em uma roda de leitura as atitudes que a personagem de *Revolução em mim*, Maria Rita, tomou em relação ao namorado Tiago. As atividades arroladas nos

três intervalos contemplaram a contextualização histórica, a teórica e a temática da oficina de letramento.

5.5.1.3 Terceira etapa: Primeira Interpretação

Após o término do prazo estipulado para a leitura do livro, planejei com os alunos uma roda de discussão para que eles apresentassem as observações feitas durante a leitura da obra. As discussões serviram de base para o resumo e a resenha escrita. Durante a roda de discussão, os alunos fizeram anotações, complementando os seus comentários e em casa elaboraram individualmente comentário sobre a obra e também em grupo de quatro componentes, um cartaz de propaganda como forma de divulgar o livro para outras turmas, motivando-as a ler a história de Maria Rita com referências ao movimento das “Diretas-Já!”.

Varal das propagandas

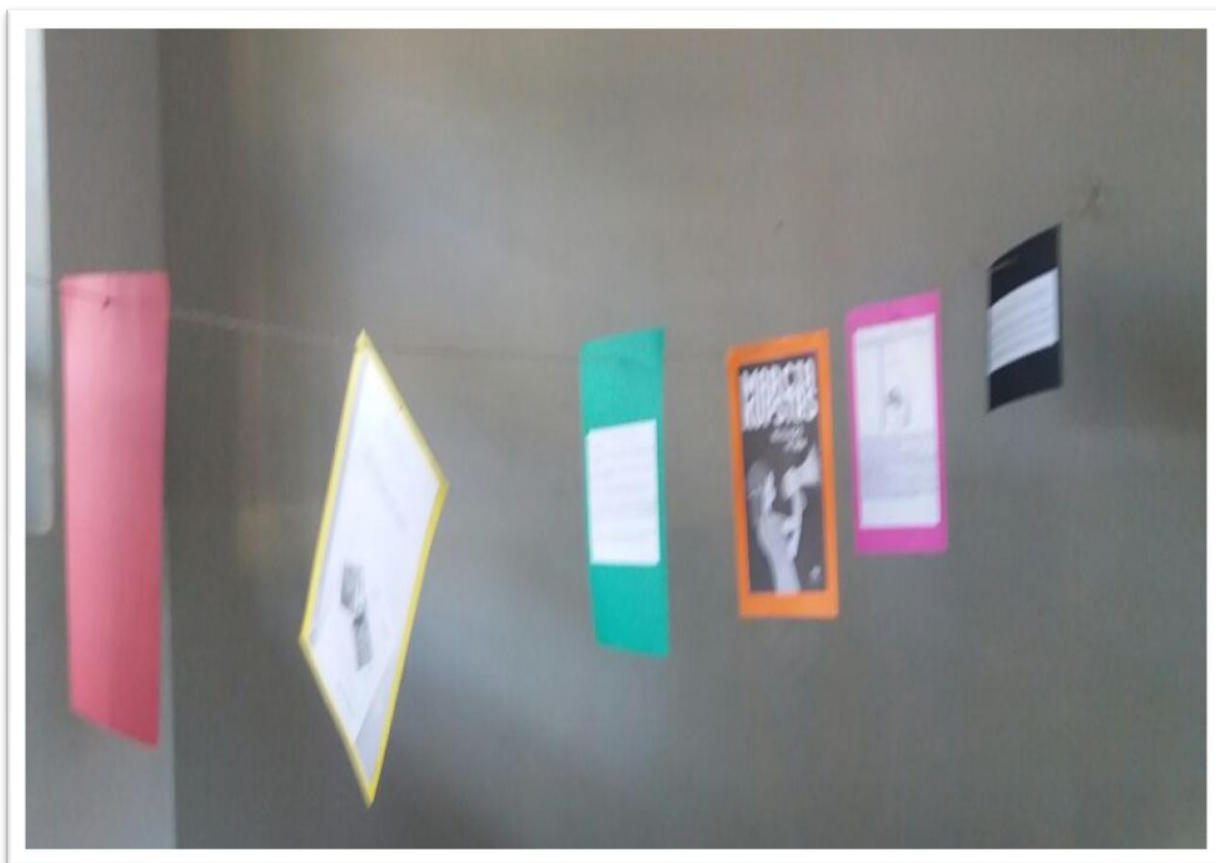
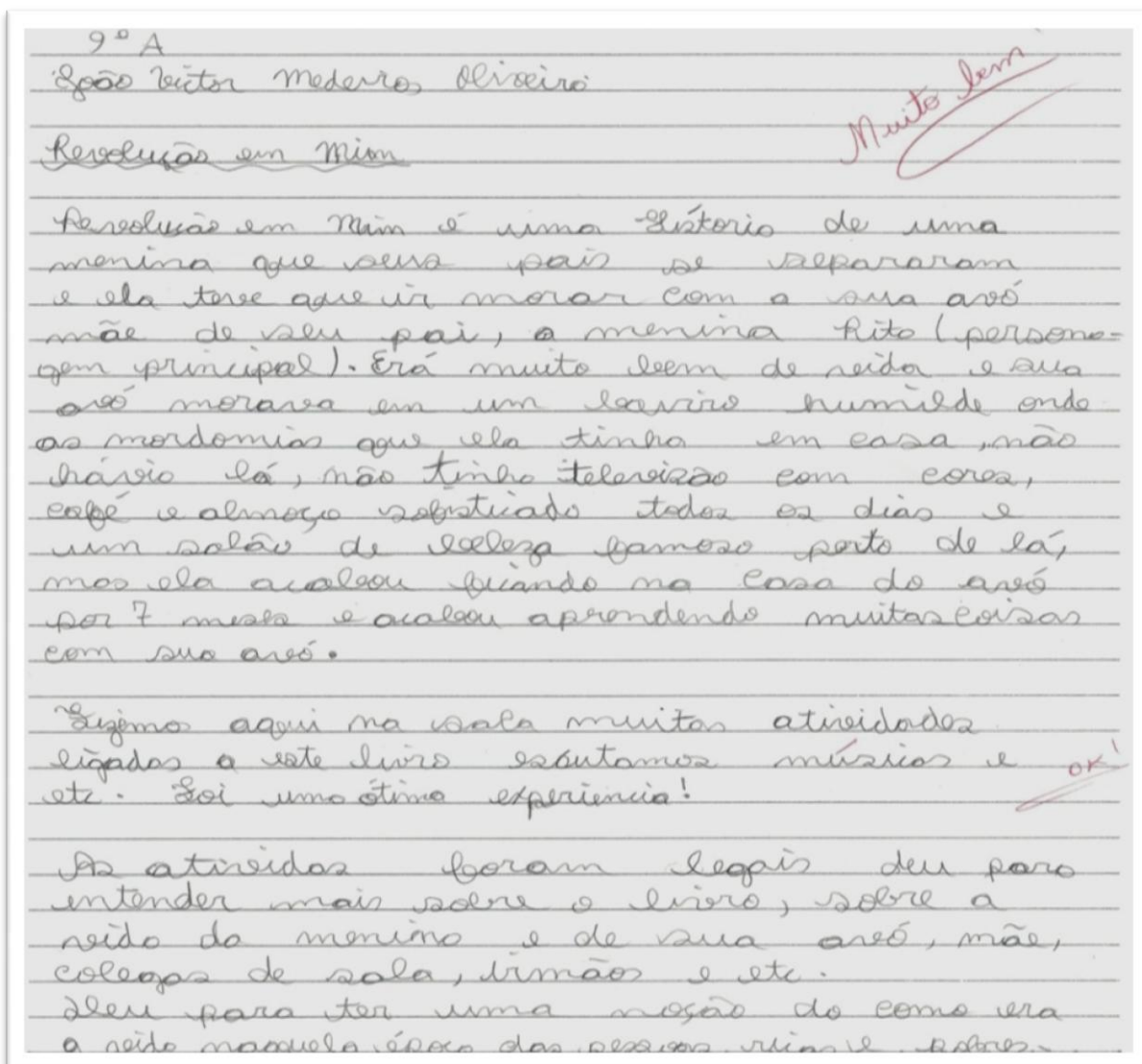


Figura 22: Cartazes de propagandas **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora.

Na aula seguinte, os alunos compartilharam entre si os comentários, para leitura silenciosa e oral.

Comentários



²⁶ **Figura 25 :** Comentários **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora

O comentário do aluno João Vítor é mais uma prova da importância do letramento literário.

²⁶ É válido pontuar aqui que os textos também serviram de base para estudos gramaticais, mas neste momento esse aspecto não é o meu foco. Intervenções foram feitas para melhoria na produção de texto.

5.5.1.4 Quarta etapa: Contextualização

A obra *Revolução em mim* traz importantes aspectos que devem ser contextualizados; muitos já foram contemplados em atividades já mencionadas. Para a etapa da contextualização, a turma foi dividida em pequenos grupos de 5 a 8 componentes, cada grupo ficou responsável por uma contextualização que culminou no mês de agosto de 2017, logo após o recesso de julho de 2017, com uma exposição sobre as temáticas desenvolvidas juntamente com os professores das disciplinas de História, e de Ciências (anexo 30).

A exposição foi um sucesso, uma das mães visitantes disse que não sabia que podiam ser feitas tantas atividades com apenas um livro. Que o trabalho foi fantástico. Eu respondi que ainda estávamos no começo do nosso intento, que os alunos estavam se preparando para a filmagem de um vídeo para o canal QUEROLER! no *YouTube*. Várias habilidades estavam sendo trabalhadas com o projeto.

5.5.1.4.1 Contextualização teórica e temática

O livro *Revolução em mim* retrata temáticas como o conflito de gerações, mudanças comportamentais devido à chegada da adolescência. Dessa forma, foi solicitado ao professor de Ciências que orientasse os alunos nos estudos sobre os hormônios da adolescência e da terceira idade, o que ocorre com o ser humano.

Outro tema muito polêmico retratado no livro é a relação sexual na adolescência. Propus aos alunos que organizassem uma palestra com um profissional da área da saúde para que pudessem ser esclarecidas algumas dúvidas tão comuns na adolescência. Os questionamentos deviam ser bem elaborados para que não se perdesse o tom sério da questão.

O grupo responsável por esse tema, após análise do assunto, providenciou uma palestra para a turma com Sr. Washington, preparador físico e membro do Grupo de Jovens da cidade.

Palestra



Figura 3: Palestra **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora

Também foram providenciados trechos de explicações da sexóloga Laura Muller, do programa Altas Horas, sobre gravidez na adolescência, para que o tema fosse bem explorado. Márcia Kupstas nos mostra em sua obra as mudanças, as revoluções que ocorrem na vida do ser humano, através das fases da adolescência e da terceira idade, representadas respectivamente por Maria Rita e Dona Dinorah, avó da personagem principal. Dessa forma, conforme Antonio Candido (1995), a literatura humaniza no sentido mais profundo, já que possibilita vivenciar problemas e todas as contradições e transformações por que passamos na vida.

5.5.1.4.2 Contextualização histórica.

Foi proposto a dois grupos que promovessem um debate com o tema: “É importante participar da vida política do país?”, retomando passagens do livro sugerido, na segunda parte: A Pátria. Para realização do debate, os alunos contaram com a colaboração da professora de História. Para a consolidação do debate os grupos pesquisaram sobre algumas formas de participação política na atualidade: partidos políticos, ONGs, grêmios estudantis, grupos de jovens religiosos. Foram convidados para participar do debate alunos do 1º Ano do Ensino Médio, em um trabalho interdisciplinar com a professora de História . Apesar da timidez inicial, os alunos debatedores se portaram muito bem perante os colegas, expondo adequadamente o assunto. Foi uma aula bastante enriquecedora, de crescimento político, a participação da professora de História foi fundamental.

O debate



Figura 27: Debate **Fonte:** arquivo da professora pesquisadora

5.5.1.4.3 Contextualização crítica

Como embasamento para a produção da resenha literária audiovisual foi solicitada aos alunos uma pesquisa sobre as resenhas e resumos que já foram publicados sobre a obra lida e, em uma roda de leitura, os alunos demonstraram o que leram a respeito de *Revolução em mim*, observando se algumas ideias estavam de acordo com o julgamento que eles faziam da obra. A maioria dos alunos chegou à conclusão de que as resenhas encontradas eram bem superficiais, muitas não faziam menções a aspectos que eles haviam debatidos em sala de aula.

5.5.1.5. Quinta etapa: Segunda Interpretação

Após a realização das rodas de leitura, foi proposta a escritura de resumos da obra *Revolução em mim*. (anexo 31). O resumo é a produção de um novo texto, conforme Matêncio, a partir de um texto-base. Todos os alunos se comprometeram na realização da atividade. Muitos comentaram que faziam resumo para as diversas matérias, mas nunca tiveram acesso às características de um resumo. O primeiro resumo produzido possuía mais características da resenha.

Expliquei aos alunos as características do resumo, conforme a aula programada no apêndice 02. Após a escritura do resumo, a classe, seguindo a terceira variável da retextualização como preceitua Marcuschi, elaborou, em dupla, uma resenha literária sobre o livro lido.

Conforme o apêndice 03, foi dada uma aula sobre o gênero resenha literária. Após conhecerem as características da resenha, fazerem leituras de resenhas, solicitei que produzissem uma resenha do livro *Revolução em mim*. Como era a primeira versão da resenha, os alunos compartilharam entre si para que fossem feitas algumas intervenções para elaboração do texto definitivo. Assim, após lerem em voz alta a primeira versão da resenha e ter recebido elogios e sugestões, o aluno Mateus Silveira demonstrou bastante interesse na atividade e apresentou a segunda versão do texto

de forma digitada, ficou um trabalho com uma estética excelente e no quesito conteúdo também.

Resenha Literária

KUPSTAS, Márcia. **Revolução em mim**. 8ªed. São Paulo: Moderna, 1990, p. 118

O livro "Revolução em mim" conta a história da personagem Maria Rita que passa por diversas mudanças. A história começa com a separação dos pais da personagem e ela passa a morar com a avó Dinorah, que morava num bairro pobre, em uma casa pequena, muito simples. Maria Rita já adulta, começa a participar da vida política do país, participando de manifestações das Diretas Já. Na escola Rita conhece Thiago que se torna o amor da sua vida, e Thiago passa também a participar das manifestações políticas.

O livro é composto por três capítulos: A Família; A Pátria e O Amor, todos eles passados pela personagem Maria Rita de 15 anos.

Eu gostei muito do livro, pois relata uma história muitas vezes vivida por pessoas da vida real. O livro "Revolução em mim" é um livro para quem procura um livro com muito romance e aventura. Recomendo a todos!!!

Mateus Silveira

Figura 28: Resenha **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora

Seguindo a etapa do compartilhar, os alunos escolheram as melhores resenhas elaboradas, em duplas ou trios, as quais foram retextualizadas em um roteiro de vídeo para gravação do vídeo para ser postado no canal de *BookTube*. A elaboração do roteiro de vídeo demandou a disponibilização de algumas aulas, uma vez que os alunos se mostraram resistentes na escritura de um roteiro. A maioria dos alunos queria gravar o vídeo sem preparo, disseram que não havia necessidade de planejamento, porque eles já gravavam vídeos sem problemas, sem nunca terem feito um roteiro.

Então como forma de desafio, levei-os à biblioteca para gravarem um primeiro exemplar do vídeo. Quando lá chegaram e se postaram diante das câmeras de alguns celulares, não conseguiram transmitir a mensagem adequadamente e perceberam que de fato seria importante planejar. Assim, disponibilizei as características de um bom

roteiro de vídeo, conforme apêndice 04, analisamos alguns roteiros, de modo a despertar nos alunos a valorização da produção de um roteiro.

Posteriormente, os alunos foram levados para o laboratório de informática com o intuito de que eles se familiarizassem com o canal de *BookTube*, pesquisassem sobre os *booktubers*, sobre como se produz um vídeo para o *YouTube*. Dessa forma, os alunos produziram bons roteiros como o exemplo abaixo, em que um dos componentes, o João Roberto, a princípio queria sair do projeto por não enxergar que poderia aprender alguma coisa com o letramento literário.

Roteiro de vídeo

Bom! 22/08/17

Roteiro de Vídeo

Pleron: Oi eu sou a Pleron
João: Eu sou o João
Jennifer: Eu sou a Jennifer

Pleron: Estamos aqui na casa de João para falar sobre o livro.

Os três falam: *Resolução em Mim* (livro na mão)

João: Este livro foi escrito por Marcia Kypatos uma escritora muito conhecida.

Jennifer: O livro é dividido por 3 cap. A Família, A Pátria e O Amor. e como já fala, o 1º cap. é sobre a família de Ritinha, que a mãe dela descobre uma traição e durante o tempo de divórcio, Rita vai morar na casa de sua avó paterna ~~na~~ e ela era mais pobre, enquanto Rita era acostumada a receber tudo de mão beijada.

João: Eu vou falar da Pátria, na época aconteceu uma revolução chamada Diretas Já, que foi algo muito importante para Rita por essa revolução que colocou Rita na sociedade então ao mesmo tempo que ela participou da revolução junto com amigos e familiares, aconteceu a revolução dentro dela.

Diretas Já foi um movimento civil de reivindicação para eleições presidenciais diretas no Brasil ocorridas em 1983-1989. Resumindo o povo queria votar direto para presidente.

Pleron: O amor vem com Tiago um garoto que ela conhece na escola no início do livro, aos

Conteúdo

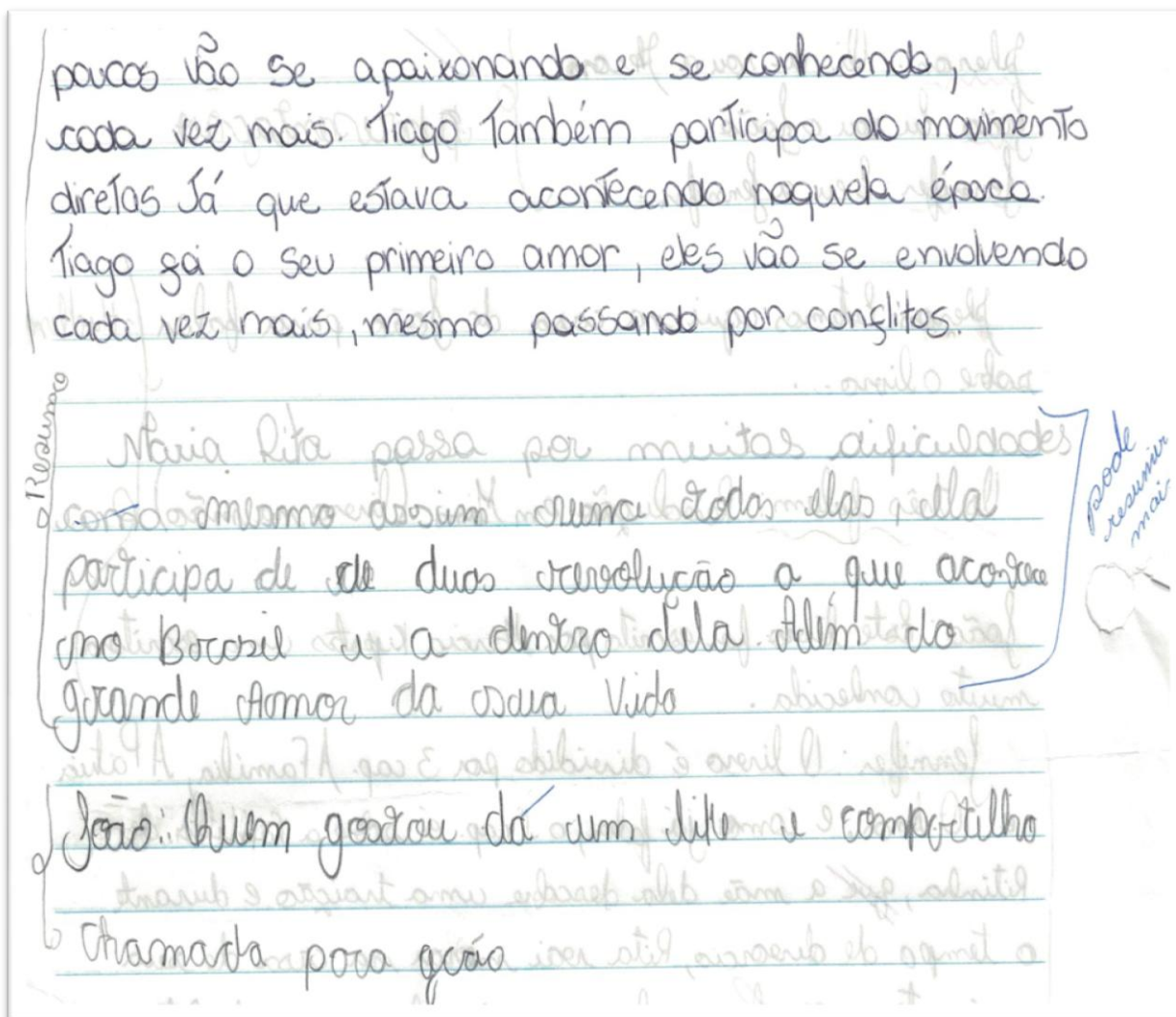


Figura 29: Roteiro **Fonte:** Arquivo da professora pesquisadora

Por fim, os alunos se dedicaram à produção dos vídeos que foram postados. Os vídeos foram produzidos por pequenos grupos, como se os alunos estivessem trocando informações sobre a obra lida. Apenas três grupos enviaram o vídeo final para a postagem. Os outros grupos, formados na maioria por meninas, acharam que iriam se expor demais e não quiseram finalizar com a postagem. Coube a mim, como professora e pesquisadora, respeitar os limites dos alunos, evitando constrangimentos futuros.

Infelizmente não foi possível uma visualização coletiva dos vídeos, pois com a mudança de ano letivo, vários alunos que compunham a turma do 9º ano foram para

outras escolas. Todavia os vídeos foram disponibilizados, conforme já foi dito, no Canal QUEROLER!, o qual se encontra disponível no *link* :

https://www.youtube.com/channel/UCWFgLt4xYuJfvjj3KvEOalg?view_as=subscriber.

5.5.1.5.1. Expansão

Encerrado o trabalho com a leitura centrada na obra *Revolução em mim*, foi importante investir nas relações textuais. Assim como extensão do que foi trabalhado propus outras leituras como intertextualidade no campo literário. Deixei a turma escolher as novas leituras atentando para os aspectos:

Sobre a mesma autora:

- *Crescer é perigoso*
- *O primeiro beijo*
- *Quem quer ficar quem quer partir*

Sobre o mesmo assunto:

- *Se a memória não me falha*, de Sylvia Orthoff (Sylvia Orthof conta fatos e sentimentos comuns à adolescência resgatados de seu próprio passado - o primeiro beijo, o baile tão esperado, as farras no colégio, medos, sustos e emoções.)
- *A Moreninha*, de Joaquim de Macedo (A obra mostra os costumes e a organização da sociedade que se formava no século XIX no Rio de Janeiro: os estudantes de medicina, os bailes, a tradição da festa de Sant'Ana, o flerte das moças etc. Também está presente a cultura nacional, através da lenda da gruta, em que o choro de uma moça que se apaixonou por um índio e não foi correspondida se transforma na fonte que corre na gruta.)

Sobre o mesmo foco narrativo

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis (Ao criar um narrador que resolve contar sua vida depois de morto, Machado de Assis muda radicalmente o panorama da literatura brasileira, além de expor de forma irônica os privilégios das elites da época.)

Leitura desafiadora

- *O Diário de Anne Frank*, edição integral, escrita por Otto H. Frank e Mirjam Presler ('O Diário de Anne Frank', publicado originalmente em 1947, se tornou um dos relatos mais impressionantes das atrocidades e horrores cometidos contra os judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Anne é também uma adolescente vivendo sua revolução interna, mas num contexto de guerra. A força da narrativa desta adolescente — que mesmo com sua pouca experiência de vida foi capaz de escrever um testemunho de humanidade e tolerância — a tornaria uma das figuras mais conhecidas do século XX.).

Dessa forma, por se tratar de uma turma que não gostava de ler e por apresentar algumas peculiaridades que já foram descritas, foi realizada apenas mais uma sequência expandida no ano letivo. Levar o aluno a realizar uma leitura aprofundada de uma obra literária, conforme Cosson (2016), é o ponto culminante do letramento literário e isso seria impossível com um número maior de obras nessa turma especificamente. O nosso intuito nesta pesquisa é o letramento literário, de modo a revelar para os alunos um caminho de leitura que pode ser transposto para qualquer tipo de texto, além do mais “o conhecimento da literatura (...) só pode ser feito, antes de qualquer coisa pela leitura do texto literário” (COSSON, 2016, p.105). Uma das respostas ao questionário final confirma o pensamento de Cosson:

João Vítor: “*interesse mais a ler, coisa que não gostava*”

Entretanto a segunda sequência expandida não será aqui descrita, uma vez que nosso projeto se realizou em torno da obra *Revolução em mim*, de Márcia Kupstas. Quando disse aos alunos que as atividades sobre o projeto estava chegando ao fim, a aluna Miriam escreveu um bilhete para mim com os dizeres:

“Sabe... Silvana nem sempre amei mergulhar no mundo dos livros, como hoje amo... E depois que comecei a ter esse amor, minha vida nunca será a mesma, creio eu... Valeu!!!”

5.5.1.6 Sexta etapa: Avaliação

Avaliar no letramento literário é não tratar a literatura apenas como mais um conteúdo a ser assimilado e mensurado em uma nota no final de uma etapa. No letramento literário o que se presume é a criação de uma comunidade de leitor. Assim a nossa avaliação perpassou por vários momentos, nas etapas da sequência expandida, no envolvimento dos alunos na realização das atividades, não se restringiu a respostas a testes pré-concebidos, a resumos mnemônicos. A avaliação do nosso projeto de letramento teve como ápice a publicação dos vídeos no canal QUEROLER!, bem como as respostas ao questionário final como:

Vídeo 01



Figura 30: Vídeo 01: Thiago e João Vitor.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KPFTNMr2bbA>

Thiago: *“Ao ler o livro me deparei com muitas palavras diferentes e com isso tive que aprendê-las , e isso fez ampliar meu vocabulário”* (anexo 32).

Os alunos Thiago e João Vítor se empenharam muito durante a execução dos trabalhos em sala de aula. Mostraram bastante envolvimento na produção do vídeo, a começar pelo ambiente de gravação, pesquisaram, preocuparam-se com um som audível, postaram-se como se estivessem em um programa de grande audiência, comunicando-se com o público-alvo, numa linguagem descontraída, simples.

Vídeo 02



Figura 31: Vídeo 02: João Roberto, Jennifer, Sheron

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=sKGmPWmNm3M&t=22s>

Jennifer: *“O projeto (...) é muito completo, com o booktuber, o scrapbook e outras atividades feitas na aula. Esse projeto “quebrou” a rotina do dia a dia , nos propôs aulas mais recreativas e divertida”* (anexo 33).

Sheron: *“Eu gostei de ter gravado o vídeo com meus colegas, porque aprendemos e divertimos ao mesmo tempo (...) o projeto foi muito bem desenvolvido pela professora (...) foi maravilhoso fazer parte desse projeto”* (anexo 34).

João Roberto: “(...) *passei a gostar mais desse tipo de texto*” (anexo 35).

Esse aluno, em determinado momento do projeto, relutou em participar do projeto, mas ao compreender a importância da leitura, dedicou-se ao trabalho, pude perceber que a leitura literária conforme Cosson (2016,p. 115) , “é um processo que vai se aprofundando à medida que ampliamos nosso repertório de leitura e a avaliação” não deve causar constrangimentos e empecilhos ao aluno. A resposta do aluno João Roberto comprova que investir no letramento literário, nos anos finais do Ensino Fundamental é de suma importância.

As últimas produções escritas e de vídeos desse grupo em comparação com as primeiras escritas de resumo, resenha e roteiro de vídeos bem como as primeiras produções de vídeo mostraram que um trabalho de letramento literário gera crescimento para o aluno. De acordo com Cecília Goulart (2014), aprender a escrita somente tem sentido se implicar a inclusão das pessoas no mundo da escrita, ampliando sua inserção política e participação social. É importante salientar também que, apesar de os alunos, no início do projeto, dizerem-se descrentes em relação ao trabalho, por não gostarem de ler, no momento de produzirem o vídeo e postarem no canal, o brilho no olhar e o empenho eram outros. Posturas como essas já eram esperadas, pois a prática da leitura e releitura em sala de aula não era bem quista entre muitos alunos. É relevante salientar ainda o fato de a leitura ter rompido as paredes da sala de aula; a publicação de vídeo na *internet*; justamente esse suporte que é tido por muitos adolescentes apenas como meio de se relacionar através das redes, tornou-se para os estudantes uma forma de ter acesso à literatura bem como levar a literatura a seus pares de forma descontraída, mas planejada. Um comentário deixado para o vídeo do grupo Sheron, Jennifer e João Roberto mostra o alcance desse tipo de atividade desenvolvida:

Gabriel Henrique : “Achei top top”, acesso em 24 de maio de 2018.

No final do ano letivo de 2017, recebi com grande apreço os depoimentos das mães dos alunos Gustavo e Thiago. Esses depoimentos ratificam o nosso fito neste estudo sobre o letramento literário:

Sônia: *“Professora, não sabia que dava para fazer tanta coisa com um simples livro como *Revolução em Mim*,. Meu Deus, adorei o projeto, li o livro antes do Gustavo e agora estou buscando ler as indicações feitas. Parabéns pelo trabalho.”*

Angela: *“Como é importante um projeto de leitura, fez a diferença na rotina do Thiago, agora pego-o à noite lendo os livros marcados, o que dificilmente acontecia.”*

De acordo com tudo o que foi exposto até aqui, depreende-se que os pontos positivos sobrepujaram os negativos, que a receptividade dos alunos em relação aos textos literários melhorou muito, uma vez que antes esse tipo de leitura era rejeitado por eles. Tudo isso intensifica ainda mais a ideia de que se deve planejar de forma cuidadosa o letramento literário, unindo conteúdo e prazer na leitura, a fim de que os objetivos propostos sejam alcançados de forma satisfatória.

Os pontos considerados negativos por mim se devem pela timidez exacerbada de alguns alunos, que não sabem lidar com o público, com a exposição oral. Apesar de o adolescente ser considerado por muitos como extravagantes e extremamente extrovertidos, que se dedicam a aparecer na *internet*, não foi isso que percebi em um grupo de alunas. Esse aspecto negativo da proposta será repensado por mim, em novas atividades, pois, conforme Suely Correa Cerqueira (2016, p. 109) “o contraditório também impulsiona ao amadurecimento das ideias e faz entender que nada é tão bom que não o deva ser melhorado.” É muito importante ir além do já dito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola está enfrentando um período de mudanças, de assimilação, estamos na era da *internet*, e a escola não pode se abster dessa situação que provoca um certo conflito de gerações. Temos uma gama de professores que se formaram por meio da leitura do livro físico e temos o nosso público, jovens, adolescentes nascidos na era digital, há um misto de leitura imagética e escrita. Esse ponto justifica, de certa forma, professores das diversas disciplinas e, principalmente, os de Língua Portuguesa reclamarem que seus alunos não gostam de ler. Todavia é preciso mudar esse rumo, é necessário criar condições para que o aluno não apenas seja capaz de ler e interpretar, que tenha aprendido a gostar de ler qualquer gênero textual, mas também que goste da leitura de literatura. E mais ainda, quando o estudante estiver lendo um texto literário, que seja por escolha, pela descoberta de uma experiência de leitura diversa e não apenas por imposição de um programa curricular a ser cumprido.

A leitura de literatura também passa por uma fase de mudança. Por alguns ela é negligenciada, deixada de lado, apesar de a leitura ser cara à escola. Raúl Héctor Castagnino (1969) traduz a ideia de que a literatura é um sair de si mesmo para enfim descobrir-se. A literatura é uma tentativa de imortalidade, além de reviver a sensibilidade básica do homem através dos tempos. Ao se promover o letramento literário, devolve-se à literatura seu papel de formadora de leitores na escola. A Escola é o espaço propício e privilegiado para a formação de um leitor consciente, competente de textos literários, mas é necessário estabelecer uma didática que contemple a leitura literária. As pesquisas científicas que abordam a Literatura Infanto-juvenil têm crescido bastante nos últimos anos, mas ainda temos muito que aprender e apreender sobre a escolarização da literatura, sobre o papel do leitor na construção do sentido, já que o autor não é dono de seu texto. Ele é um autor “morto”, como propõe Barthes, e é o leitor que constrói sentidos nem sempre programados pelo autor.

Dessa forma, esta dissertação apresentou a análise de uma experiência literária que foi se delineando, sendo construída aos poucos com o envolvimento e a participação

de todos os atores arrolados no projeto e ajudou a destacar aspectos importantes da linguagem no que diz respeito ao ensino de língua materna. Além disso, fez-se necessário empreender uma pesquisa qualitativa em educação, cujos dados gerados, postos em análise, não têm a pretensão de estabelecer uma generalização, uma vez que a amostragem é muito pequena; todavia foi possível confirmar minhas hipóteses das quais partir para a realização deste projeto e estabelecer algumas certificações.

Consoante já mencionado no início desta pesquisa, as dificuldades com a leitura e a escrita apresentadas pelos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental e que muitas vezes são alvos de objeções dos professores de língua materna bem como das demais áreas do ensino não dizem respeito tão somente à alfabetização, mas, principalmente, às inabilidades dos discentes para aplicar os recursos linguístico-discursivos no uso social da língua, ou seja, as defasagens apresentadas pelos alunos referem-se ao letramento. Estamos na era da tecnologia, nunca dante se leu e se escreveu tanto, há um empoderamento da sociedade letrada. Assim é imprescindível que a escola acompanhe as transformações motivadas pelo avanço tecnológico e prepare os alunos para atenderem as demandas de leitura e de produção dos gêneros que surgiram como produto cultural desse contexto, como, por exemplo, a resenha literária audiovisual.

Dessa forma, a escola não pode deixar de lado um ensino de língua materna pautado também nos multiletramentos, não se pode mais trabalhar a gramática pela gramática. São fundamentais os multiletramentos, de acordo com Paiva (2006), pois, numa sociedade que se apresenta cada vez mais visual, os textos multimodais são especialmente construídos de modo a apontarem os nossos vínculos com a sociedade e com o que a sociedade traduz. Uma vez que esses textos multimodais se encontram no entorno de nossos alunos é factual que a escola pense em ações contundentes, planejadas e articuladas de modo a contemplar os propósitos linguístico-discursivos e, mais, que volte a atenção para a leitura de literatura.

Os dados iniciais deste estudo corroboram a minha hipótese inicial de que o estudo dos textos literários nos anos finais do Ensino Fundamental, apesar da sua grande importância para a formação do ser humano, por seu caráter humanizador, não tem o mesmo empenho, vigor que nos anos iniciais. Fato este confirmado em um comentário

de um dos alunos: “*Era bom quando a gente lia os contos maravilhosos no grupo, porque depois que a gente veio pro colégio, a gente só preenche ficha e aí a gente finge que lê*”. Todavia os dados também apontam que um trabalho bem articulado, direcionado para o letramento literário, nos anos finais do Ensino Fundamental, levou os alunos a mobilizarem diferentes ações cognitivas e metatextuais de modo a articularem a linguagem literária e a construírem o sentido global do gênero literário novela juvenil a partir da leitura da obra *Revolução em mim*, de Márcia Kupstas. Os dados também colaboraram de forma positiva para que as dificuldades apresentadas, inicialmente e ao longo do desenvolvimento da proposta, como já mencionado, a turma não tinha hábito de leitura de literatura, obras mais complexas, fossem, aos poucos, sendo dirimidas através das intervenções aplicadas e das rodas de discussão da leitura, conforme resposta de uma aluna “nem sempre amei mergulhar no mundo dos livros, como hoje amo.”

Todavia, a proposta de um projeto de letramento literário vai muito além do que criar o hábito de leitura, deve almejar, principalmente, o hábito de criar o desejo da leitura por prazer, ampliando a concepção do mundo e desenvolvendo o senso crítico. É possível afirmar que, por meio letramento literário, contribui-se grandemente na formação de leitores críticos, criativos, que encaram a desafiante atividade da leitura da palavra e do mundo. Fato que pode ser comprovado, pois no decorrer da realização do letramento literário, muitas oportunidades de melhoria na relação dos alunos com a leitura, com a *internet* são implementadas. O papel da leitura, como propõe Rangel é “formar um leitor para quem o texto é objeto de intenso desejo, para quem a leitura é parte indissociável do jeito de ser e de viver” (RANGEL, 2005: 137-138).

Dessa forma, o projeto de letramento literário mostrou-se deveras efetivo, ao aliar à leitura de literatura alguns aspectos tecnológicos, pois o produto final do projeto foi a produção de um vídeo. Os resultados obtidos me permitem crer que houve sim o alcance dos objetivos propostos por mim, fato que pode ser comprovado nas falas dos alunos mencionados acima. Trabalhar o letramento literário é desafiador, uma vez que é condição ímpar para que o aluno não apenas seja capaz de ler e interpretar os mais diversos gêneros, mas que tenha aprendido a gostar de ler literatura. Comprovei, assim, que houve progressos na aceitação da leitura de literatura. Isso confirma o referencial teórico sobre a necessidade e a possibilidade de ensinar o letramento

literário com um trabalho contextualizado, visando ao aprimoramento da linguagem formal em sala de aula, possibilitando também um desempenho adequado e consciente de diversas linguagens no discurso midiático, ou seja, os multiletramentos, para a produção textual.

Para os alunos, os ganhos provenientes do projeto foram imensos. À medida que os alunos adentravam na leitura da obra escolhida e assimilavam as temáticas, por exemplo, da política, das mudanças comportamentais relacionadas às fases da vida, com as disciplinas de História e de Ciências e começaram a se enxergarem como protagonistas na construção do saber e não apenas como meros receptores de conhecimentos, passaram a entender que eles mesmos são os responsáveis pelo processo de aprender e de construir sentido no que produzem. Assim, os alunos iniciaram um processo de adequação de suas produções aos contextos sociocomunicativos, como o público-alvo, o gênero textual, o suporte textual. Quando os alunos compreenderam todos esses fatores, perceberam que ler e escrever não é um ato impossível, que faz sentido no dia a dia.

As discussões, na primeira parte, sobre letramento, multiletramentos, letramento literário foram importantíssimas para o enriquecimento de minhas práticas pedagógicas. Reconhecer a literatura como um “bem incompressível”, nos ideais de Candido; como uma tentativa de imortalidade, que a literatura atua na formação do sujeito e de seu caráter, que a leitura literária é “um sair de si mesmo”, conforme Castagnino, é incomensurável. Entender o valor da retextualização e seu caráter desafiador proporcionou aulas estimulantes e instigantes, que visavam à multimodalidade, para os alunos. O ensino da língua materna, aliado à tecnologia, faz com que o ensino extrapole os muros das escolas e ganhe o espaço virtual tão frequentado por nossos alunos.

Como tina como premissa despertar para o prazer da leitura de literatura e investigar o alcance do desenvolvimento de um projeto de ensino para o gênero textual resenha literária audiovisual com fins de criação de um canal de *BookTube*, chego a esse ponto do estudo com o sentimento do dever cumprido. Pois oportunistei aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que estavam sob a minha responsabilidade, situações para que as diversas habilidades leitoras interpretativas fossem alcançadas como a

inferência, reflexão, argumentação e a relação entre o tratamento das temáticas oferecidas na obra *Revolução em mim*, de Márcia Kupstas, com os conhecimentos adquiridos ao longo de vida acadêmica. Com o letramento literário, os alunos além de conhecerem a trajetória de vida da autora compreenderam o contexto social e histórico do Brasil na segunda metade do século XX, tempo a que a autora se reportou para produzir a obra em estudo. Foram momentos de aprendizados importantes, além de grande parte da turma buscar novas leituras literárias.

Muito ainda há que se fazer pela melhoria da educação, o projeto: A resenha literária audiovisual no Booktube: análise de uma experiência com o Ensino fundamental – Anos Finais por mim desenvolvido é uma centelha proporcionada pela dinâmica do PROFLETRAS/UFMG, que surge como uma proposta destinada à qualificação dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos finais. Esse programa é de grande valia porque dá embasamento e favorece as práticas em sala de aula. As disciplinas ministradas por professores doutores supercapacitados promovem a junção da teoria e da prática, uma vez que o ápice do programa é a aplicabilidade das atividades em sala de aula. Desse modo, o duo professor/aluno da escola pública sai ganhando muito, uma vez que o professor tem mais segurança para transmitir as inovações do ensino da língua, atendendo as necessidades dos alunos sem se prender às amarras do tradicional e os alunos por receberem um ensino mais significativo, por se tornarem cidadãos mais críticos, mais humanos.

Assim, a ínfima colaboração, aqui compartilhada para o letramento literário, surge apenas como um aporte para que se amplie a discussão sobre o ensino da literatura na Educação Básica. O que se quer dizer aqui é que o ensino de literatura contribua de forma relevante para que os alunos se apropriem da leitura e da escrita e façam uso criticamente de estratégias linguísticas, textuais e discursivas em situações de interação, tornando-se usuários competentes da língua materna e compreendendo a sociedade e a cultura em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **Sob o feitiço dos livros**. 2004. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u727.shtml>> acesso em jul. 2016

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A procura da poesia**. Disponível em <[www.academia.edu/5023965/ À Procura da Poesia Carlos Drummond de Andrade](http://www.academia.edu/5023965/A_Procura_da_Poesia_Carlos_Drummond_de_Andrade)> Acesso em jul.2016

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola, 2009

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Euro-América, 1969.

AZEVEDO, Ricardo. *A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias: dois fatores no processo de (não) formação de leitores*. In: PAIVA, Aparecida et al. (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro**. Belo Horizonte, 2003

BAKHTIN, M. (V.N. Volochinov). **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4.ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979]

BALBINO, Evaldo. **O triste nível da política brasileira**. Disponível em <<http://www.jornaldaslajes.com.br/colunas/retalhos-literarios/o-triste-nivel-da-politica-brasileira-902>> Acesso em jul. 2016

_____. **Ler e escrever: fabulação, memória e vida**. Disponível em <<https://evaldobalbino.blogspot.com.br/2017/12/ler-e-escrever-fabulacao-memoria-e-vida.html>> Acesso em: jan. 2018

BARTHES, R. **Aula**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004a

_____. A Morte do Autor. in **O Rumor da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004b Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/219195736/BARTHES-Roland-A-morte-do-autor-pdf>> Acesso em mai.2017

BENFICA, Maria Flor de Maio Barbosa. **Retextualização**. Disponível em <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/autor/maria-flor-de-maio-barbosa-benfica>> Acesso em ago.2017

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. RJ: Marco Zero,1983

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de Ensino; 8).

BRANCO, António. *Da leitura literária escolar à leitura escolar de/ da literatura: poder e participação*. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. (Coleção Literatura e Educação)

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos.Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Maria Inês Batista. **Ensinar o prazer de ler**. 3ª Edição. São Paulo: Olho d'água, 2003.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Revista Ciência e Cultura. v. 24, n. 9.1972

_____. **Vários escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995

CASTAGNINO, Raúl H. **Que é Literatura?**. São Paulo: Mestre Jou,1969.

CATTO, Nathalia Rodrigues. **A relação entre o letramento multimodal e os multiletramentos na literatura contemporânea**: alinhamentos e distanciamentos Forum linguist., Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 157-163, abr./jun. 2013

CERQUEIRA, Suely Correia. **Leitura e quadrinização**: uma proposta para o letramento literário . Santo Antonio de Jesus, 2016. 197f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. *Campus* V. 20

CHARLOT. Bernard. **Práticas languageiras e fracasso escolar**. Rev. Estilos da Clínica. v.5,n.9, 2000. SIBI. Portal de Revistas

CHARTIER, Anne-Marie. *Que leitores queremos formar na literatura infanto-juvenil?* In: PAIVA, Aparecida. et. al. **Leituras literárias**: discursos transitivos. São Paulo: Autêntica, 2005. p. 127-144.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. *Adolescentes leitores: eles ainda existem*. In: PAIVA, Aparecida; et al (org). **Literatura e Letramento: espaços, suportes e interface o jogo do livro**. Belo Horizonte, 2005

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed., São Paulo: Contexto, 2016.

COULON, Alain. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

DELL'ISOLA, R.L.P. 2007. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna

DIAS, Reinildes. **WebQuests: tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/2012nahead/aop1212>> Acesso em mai.2016

DIONISIO, Ângela P. *Gêneros multimodais e multiletramento*. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros textuais reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

ECO, Umberto. *Obra aberta; forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas*. Trad. Sebastião Uchoa Leite. Revis. Celso Lafer e Haroldo de Campos. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FERREIRA, Hugo Monteiro. **A literatura na sala de aula: uma alternativa de ensino transdisciplinar**. 2007. 377 f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal do Rio grande do Norte, - RN Disponível em <ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/HugoMF.pdf>

GAIGNOUX, Aline de Azevedo. **O texto literário na sala de aula : trabalhando o gênero conto**. Rio de Janeiro, CIFEFIL, 2014 . Disponível em http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/03/014.pdf

GOMES, Débora. **Roteiro de vídeo: como fazer e exemplos para se inspirar**. Disponível em <<https://sambatech.com/blog/insights/roteiro-de-video/>> Acesso em out.2017

GOULART, Cecília M. A. **A noção de letramento como horizonte ético-político para o trabalho pedagógico: explorando diferentes modos de ser letrado**. Projeto de pesquisa, 2001.

GURGEL, L.H. **Existir pela palavra escrita**. Na ponta do lápis, São Paulo, ano IX, v. 23, 2013

JUBRAN, C.C.A.S *et al.* **Organização tópica da conversação**. In: ILARI, R. (Org.) **Gramática do português falado**. 2 ed.Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 2002

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**, SP: Ática,1986

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo:Contexto, 2014

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2000.

KUPSTAS, Marcia. **Revolução em mim**. 2 ed. São Paulo:Moderna. 1990

_____. **A Namorada de Camões**. São Paulo: FTD.2014

_____. **Quem quer ficar quem quer partir**. São Paulo: Ática .2016

_____. **A Maldição do Silêncio**. 2.ed. São Paulo: Moderna. 2003

_____. **A Segunda Morte** . São Paulo: Moderna. 1993

_____. **Crescer é Perigoso**. São Paulo : Moderna. 1986

LANES, Ely Vieitez. **Laboratório de Literatura**. São Paulo:Estrutura.1978

LEITE, Ligia Chiappini M. **Invasão da Catedral: Literatura e ensino em debate** São Paulo; Mercado Aberto. 1983

LEMKE, Jay L.. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias**. *Trab. linguist. apl.* [online]. 2010, vol.49, n.2, pp.455-479. Disponível em< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000200009&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em mai.2017

LUCHESE, Alexandre.**Vlogueiros literários dão dicas de leitura em canais do YouTube**.Disponível em < <http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2014/01/vlogueiros-literarios-dao-dicas-de-leitura-em-canais-no-youtube-4379233.html>> Acesso em ago.2017

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U. (Editora Pedagógica e Universitária).1986

MACHADO, A. M. *Sangue nas veias*. in: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-livro, 2012, p.57 - 62.

MARCUSCHI, L.A. *A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual*. In: ILARI, R. (Org.) **Gramática do português falado**. 2ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.2002

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO; Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. P. 19-36

_____. O diálogo no texto da aula expositiva: continuidade, ruptura e integração. In: PRETI, Dino (Org.) **Diálogos na fala e na escrita**. São Paulo: Humanitas/FFCH/USP, 2005. p.45-83. (projetos Paralelos-NURC/SP, v.7)

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

_____. **Da fala para a escrita: Atividades de Retextualização**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATENCIO, M.L.M. **Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do gênero resumo**. *Scripta*, Belo Horizonte, v.6, n.11, p.109-122, 2º sem 2002

_____. **Referenciação e retextualização de textos acadêmicos: um estudo do resumo e da resenha**. *Anais do III Congresso Internacional da ABRALIN*, março de 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000147&pid=S1984-6398201300010000600025&lng=pt> Acesso em mar. 2016

MATOS. Lúcia Helena Lopes de. **...Quem não conhece Lygia Bojunga?** a obra de Lygia Bojunga e as estratégias de motivação da leitura. [E-F@BULATIONS / E-F@BULAÇÕES] 9 / JUL 2012. Disponível em <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10129.pdf>> Acesso em jul. \ 2017

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo básico comum-português (2005)**. Educação Básica- Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries)

MOREIRA, Pedro. **Escola Estadual Fernando Otávio** - um marco da educação, cultura, e ensino de Pará de Minas. Maio de 1991

MOTTA - ROTH, Désirée, HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. 1ª Ed. 4ª imp. São Paulo: Parábola Editorial, 2015p.51-63

NASCIMENTO, Maria Regina de Jesus, NASCIMENTO, Mari Clair Moro. **Análise de textos diversos**: instrumento para desenvolver o pensar crítico e reflexivo na educação básica. 2014. Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/ANALISE%20DE%20TEXTOS%20DIVERSOS%20INSTRUMENTO%20PARA%20DESENVOLVER.pdf>> Acesso em: ago. 2016

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2005

PAIVA, T. **Brasil mantém últimas colocações no Pisa**. 2016. Disponível em <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/brasil-mantem-ultimas-colocacoes-no-pisa/>> Acesso em: mai 2016

PAULINO, Graça. **Saberes literários como saberes docentes**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, v.10, nº 59, pp. 55-61, set./out., 2004.

_____. *Livros, críticos, leitores: trânsitos de uma ética*. In: PAIVA, Aparecida et al. (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro**. Belo Horizonte, 2005

RANGEL, E. O. *Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: os amores difíceis*. In: PAIVA, Aparecida et al. (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro**. Belo Horizonte, 2005

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Literatura e Ensino**: uma problemática. São Paulo. Ática, 1981.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009

_____. **Alfabetismo(s), letramento(s), multiletramento(s)**: Desafios contemporâneos à Educação de Adultos. In: COSTA, R. P.; CALHAU, S. (Org.) ...E uma educação pro povo, tem? Rio de Janeiro: Caetés, 2010. p. 75-90.

ROJO, Rosane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012

SANTOS, R M.A.S. dos. **Os gêneros textuais como ferramenta didática para o ensino da linguagem**,2010. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Pernambuco. Pró-Reitoria Acadêmica. Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, Recife, 2010.

SAVIOLI, F.P., FIORIN,J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática/Universidade , 2006

SCHNEUWLY,Bernard;DOLZ,Joaquim e col. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane H.R. Rojo e Glaís S. Cordeiro. Campinas,SP: Mercado de Letras,2004.

SILVA, Vanessa Souza da. **Letramento e ensino de gêneros**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 19-40, mar. / ago. 2011

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Marina Colasanti**. In:*Literatura Infantil Brasileira: um guia para professores e promotores de leitura*. Goiânia: Cânone Editorial, 2008, cap.15 e 16

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Letramento Literário: desafios e possibilidades na formação de leitores**. Vol. 01, nº 01, Revista Eletrônica de Educação de Alagoas, 2013, p. 92-101. Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1a-edicao/artigos/reduc-1a-edicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA_Antonieta%20Silva_Maria%20Silveira.pdf>Acesso em: jul.2016.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos Teóricos e estratégias de leitura de leitura: suas implicações no ensino**. Maceió: EDUFAL, 2005.

SOARES, Magda. *A escolarização da literatura infantil e juvenil*. In:EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina;MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras).**Escolarização da leitura literária** . 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização**. Cadernos de pesquisa. São Paulo,n.52, p.19-24, fev.1985 Disponível em <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/640.pdf>>Acesso em mai. 2016

_____.**Linguagem e escola – uma perspectiva social**. 17º edição. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

_____. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista brasileira de educação, n. 25, jan/fev/mr/abr2004a p 5-17 Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> > Acesso em mai.2016

_____. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. Revista Pátio . Editora Artmed ,29 de fev de 2004 b . p.96 -100. disponível em< <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>> Acesso em mai.2016

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros.-3.ed. BeloHorizonte: Autêntica Editora,2009.128p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.194 p

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Adultos não alfabetizados:** o avesso do avesso, São Paulo: Pontes,1988

VERSIANI, Zélia. *Escolhas literárias e julgamento de valor por leitores jovens.* In: PAIVA, Aparecida *et al.* (Orgs.). **Literatura e letramento:** espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003. p. 21-33

APÊNDICES

APÊNDICE 01: Plano de Aula Elementos da Narrativa

Tema: Elementos da Narrativa

Objetivo:

Identificar os elementos que compõem a narrativa;

Desenvolvimento:

Leitura de textos narrativos.

Iniciar a aula fazendo um diagnóstico a respeito dos aspectos teóricos que os alunos já dominam sobre o texto narrativo. Fazer perguntas oralmente:

- 1) Para você, o que é um texto narrativo?
- 2) Quais são os elementos essenciais para que um texto seja considerado narrativo?
- 3) Quais gêneros de textos você conhece que são narrativos?

Leitura da crônica: “Estação” de Henrique Simão (distribuir o Xerox)

Após a leitura da crônica, solicitar que, em duplas, os alunos respondam as seguintes questões, por escrito:

- 1) Quem é o personagem da história?
- 2) Onde se passa a história?
- 3) Quando acontece a história?
- 4) O que acontece na história?
- 5) Por que acontece?
- 6) Como termina a história?

- Pedir aos alunos que apresentem oralmente suas hipóteses de leitura aos demais colegas. Comparar as respostas dadas. Concluir com eles que cada pessoa pode ter uma leitura diferente, desde que seja coerente com o que foi lido.

- Lembrar aos alunos que uma boa história precisa “responder” a essas questões básicas (de 1 a 6) para que os critérios de clareza e coerência sejam atendidos.

- Entregar o material sobre os elementos da narrativa.



LÍNGUA PORTUGUESA / 9º ANO/ 2017

Prof^a.: Silvana Batista

Características do texto narrativo

O texto narrativo caracteriza-se pelo relato de fatos retratados por uma sequência de ações, relacionadas a um determinado acontecimento, podendo ser estes fatos reais ou fictícios.

Para que este relato seja algo dotado de sentido, o mesmo contém alguns elementos que desempenham funções primordiais. São eles: os **personagens**, peças fundamentais para a composição da história, **narrador**, **espaço**, **tempo** e **enredo** propriamente dito, ou seja, o assunto sobre o qual se trata.

Dentre aqueles caracterizados como narrativos, destacam-se os contos, novelas, romances, algumas crônicas, poemas narrativos, histórias em quadrinhos, piadas, letras musicais, entre outros.

Como anteriormente mencionado, os elementos que constituem a narração são dotados de funções específicas, e para que possamos compreendê-las de modo efetivo, as analisaremos minuciosamente:

Personagens

Constituem os seres que participam da narrativa, interagindo-se com o leitor de acordo com o modo de ser e de agir. Algumas ocupando lugar de destaque, também chamadas protagonistas, outras se opondo a elas, denominadas de antagonistas. As demais caracterizam-se como secundárias.

Tempo

Retrata o momento em que ocorrem os fatos (manhã, tarde, noite, na primavera, em dia chuvoso). O mesmo pode ser cronológico, ou seja, determinado por horas e datas,

revelado por acontecimentos dispostos numa ordem sequencial e linear - início, meio e fim; e psicológico, aquele ligado às emoções e sentimentos, caracterizado pelas lembranças dos personagens, reveladas por momentos imprecisos, fundindo-se em presente, passado e futuro.

Espaço

É o lugar onde se passa toda a trama. Algumas vezes é apenas sugerido no intuito de aguçar a mente do leitor, outras, para caracterizar os personagens de forma contundente. Dependendo do enredo, a caracterização do mesmo torna-se de fundamental importância, como, por exemplo, os romances regionalistas.

Narrador

Ele funciona como um mediador entre a história que ora é narrada e o leitor (ou ouvinte). Sua perspectiva, aliada a seu ponto de vista e ao modo pelo qual organiza tudo aquilo que conta, são fatores decisivos para a constituição da história.

A maneira pela qual o narrador se situa em relação ao que está narrando denomina-se como foco narrativo. E, basicamente, há três tipos:

Narrador-personagem - Narrando em 1ª pessoa, ele participa da história, relatando os fatos a partir de sua ótica, predominando as impressões pessoais e a visão parcial dos fatos.

Narrador-observador – Ele revela ao leitor somente os fatos que consegue observar, relatando-os em 3ª pessoa.

Narrador-onisciente – Além de observar, ele sabe e revela tudo sobre o enredo e os personagens, até mesmo seus pensamentos mais íntimos, como também detalhes que até mesmo eles não sabem. Em virtude de estar presente em toda parte, é também chamado de onipresente, o que lhe permite observar o desenrolar dos acontecimentos em qualquer espaço que ocorram. Algumas vezes limita-se a observá-los de forma objetiva, em outras, emite opiniões e julgamento de valor acerca do assunto.

Enredo

É o conjunto de incidentes que constituem a ação da narrativa. Todo enredo é composto por um conflito vivido por um ou mais personagens, cujo foco principal é prender a atenção do leitor por meio de um clima de tensão que se organiza em torno dos fatos e os faz avançar.

Geralmente, o conflito determina as partes do enredo, representadas pelas referidas partes:

Introdução – É o começo da história, no qual se apresentam os fatos iniciais, os personagens, e, às vezes, o tempo e o espaço.

Complicação – É a parte em que se desenvolve o conflito.

Clímax – Figura-se como o ponto culminante de toda a trama, revelado pelo momento de maior tensão. É a parte em que o conflito atinge seu ápice.

Conclusão ou desfecho final – É a solução do conflito instaurado, podendo apresentar final trágico, cômico, triste, ou até mesmo surpreendente. Tudo irá depender da decisão imposta pelo narrador.

Fonte: <http://www.portugues.com.br/redacao/narracao.html>

APÊNDICE 02: Plano de Aula: Estudo do Resumo

Tema: Resumo

Objetivos:

- * Compreender as características dos gêneros;
- * Analisar resumos e resenhas a partir dos textos de outras disciplinas;
- * Ampliar a proposta do estudo dos gêneros para todas as disciplinas;
- * Produzir resumo com base nas características do gênero estudadas.

Desenvolvimento da aula

Distribuir cópia aos alunos do texto abaixo e propor a leitura em voz alta.

RESUMO DO FILME *"O DIA DEPOIS DE AMANHÃ"*

O filme começa com uma grande camada de geleira na Antártica sendo dividida ao meio causando um imenso acidente na geleira. O climatologista Jack alerta aos governantes sobre uma catástrofe ambiental, de aproximadamente 100 anos, mas ele não é ouvido. Na escócia no centro de pesquisa climática a bóia 4311 detecta uma temperatura de 13 graus mais eles acreditam que só era um defeito.

As catástrofes começaram a causar: chuva de granizo, furacões e muita neve. Quando o filho de Jack que se chama Sam tinha chegado à Nova York com seus amigos para a competição escolar já se dava para notar que os animais já sentiam a futura catástrofe.

Jack em sua casa a noite recebeu uma ligação do professor Tony Rapson que

diz que uma das bóias sofreu uma temperatura de 13 graus e ele afirma que eles acharam que era um defeito e Jack diz que ele não achava que aconteceria tão cedo. Em Los Angeles começa a aparecer uma série de fortes tornados em seguida destroem prédios casas automóveis e até o letreiro de Hollywood. Jack afirma que o derretimento das calotas polares adiciona uma enorme quantidade de água doce nos oceanos e rompe o equilíbrio das correntes que estabilizam os sistemas climáticos, ele também diz que essas catástrofes vão piorar.

Em Nova York ondas gigantescas inundam a cidade a maioria dos cidadãos tentam se refugiar para a biblioteca para melhor sobrevivência. Após muito tempo de catástrofes a população foge para o sul para se afastar da grade camada de neve cobrindo todo o hemisfério norte.

Jack sai em busca do filho mas desconfia de que Sam não teria sobrevivido, quando chega se assusta ao ver a biblioteca quase toda coberta pela neve. Ele entra na biblioteca e é com grande alívio que encontra seu filho vivo, apesar de ter morrido milhares de pessoas. Após saber que encontraram um grupo de sobreviventes o presidente do EUA anuncia que mandará resgatar todos os sobreviventes do hemisfério norte. (Publicado em 21 de outubro de 2010 por Rodrigo de Andrade Rodrigues)

Disponível em<: <https://www.webartigos.com/artigos/resumo-do-filme-o-dia-depois-de-amanha/50056#ixzz5H7WEfGmC>>

"O filme mostra o aquecimento global provocando o resfriamento global".

Após a leitura do texto, fazer as seguintes questões orais aos alunos:

01. Qual é o assunto tratado no filme?
02. Onde e quando se passa a história?
03. Quem é o personagem principal da narrativa e quais são as suas características apontadas pelo texto.
04. Em quais locais podemos encontrar o gênero resumo?

05. A linguagem utilizada no resumo é pessoal e subjetiva ou impessoal e objetiva?

06. Em que pessoa do discurso o texto foi escrito?

Conversar com os alunos sobre a importância e a utilidade que a produção de resumos tem para a vida acadêmica. Mostrar para os alunos que a elaboração de bons resumos pode ajudá-los em todas as disciplinas e que essa tarefa pode ser bastante proveitosa como estratégia de estudo no cotidiano.

Entregar o material com o conceito de resumo, ler e analisar com os alunos o que é um resumo.

Como atividade extra, pedir que façam um resumo de um texto que esteja sendo trabalhado nas aulas de história, geografia ou ciências. Ressaltar que o resumo do filme pode dar pistas para a elaboração do texto.

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO (passar no quadro)

1. O texto está adequado ao objetivo de um resumo escolar?
2. O texto está adequado ao(s) destinatário(s)? (ou seja, a seu professor?)
3. O texto transmite imagem de quem leu e compreendeu adequadamente o texto original?
4. Todas as informações que o autor do texto original coloca como sendo as mais relevantes estão expressas no seu resumo?
5. No início do resumo há uma indicação clara do título e do autor do texto resumido?
6. Fica claro de quem são as ideias resumidas, mencionando-se o seu autor de diferentes formas?
7. O resumo pode ser compreendido em si mesmo por um leitor que não conhece o texto original?



Gênero textual: RESUMO

O resumo é um gênero textual em que temos que ter duas habilidades: a síntese e a objetividade. Trata-se de um texto em que são dispostos e apresentados os pontos essenciais, ideias ou fatos principais que foram desenvolvidos no decorrer de outro texto. Esses pontos são expostos de forma abreviada, sempre respeitando a ordem em que aparecem no texto resumido.

Como fazer um bom resumo?

Para estruturar um resumo de forma correta, é preciso seguir alguns passos essenciais:

- Faça uma leitura inicial do texto, sem se preocupar em separar nada;
- Em uma segunda leitura, sublinhe as palavras importantes que serão usadas como base para o resumo;
- Selecionar os fatos ou ideias mais importantes do texto;
- Suprimir ideias ou fatos secundários, tudo que contribua para um estilo do texto, repetições e redundâncias, expressões como “ou seja”, “isto é”, que têm caráter explicativo, além de pormenores desnecessários, como exemplos e citações;
- Trocar frases por outras que sejam mais econômicas e sucintas;
- Manter a linha principal do texto;
- Usar linguagem clara e concisa;
- Não usar frases do autor original;
- Transformar discurso direto em indireto;
- Não exprimir opiniões pessoais;
- Reduzir o texto para cerca de 2/3 de sua extensão original em tamanho ou número de palavras;

- À medida que for resumindo, vá lendo o texto para ver se está ficando com sentido quando comparado ao texto inicial.

Para que servem?

Relativamente fáceis de fazer – alguns mais do que outros, dependendo da organização e extensão do texto inicial –, os resumos devem ter técnicas dominadas por meio da prática. Trata-se de uma ferramenta útil para o estudo e para a memorização de textos escritos ou falados. Por exemplo, quando você ouve uma palestra e anota as ideias principais, pode discorrer em um texto, representando uma versão resumida do texto oral apresentado.

O hábito de sintetizar os textos ou capítulos de um livro escolar, por exemplo, pode ser uma forma excelente de auxiliar na hora dos estudos, pois assim você conseguirá manter-se atento às principais ideias e lembrar-se dos pontos-chave do texto.

Disponível em< <https://www.estudopratico.com.br/genero-textual-resumo/>>

APÊNDICE 03: Plano de Aula: Estudo da Resenha Literária

Tema: O gênero textual Resenha

Objetivo:

Levar o aluno conhecer o gênero textual “resenha” tanto nas habilidades de leitura quanto na de produção.

Desenvolvimento

1. Perguntar aos alunos se eles têm o costume de ler livros. Logo após, solicitar a alguns deles que falem sobre qual o critério que utilizam para escolher um livro em uma biblioteca, por exemplo.
2. Depois desta breve conversa, entregar a cada aluno uma cópia dos seguintes textos:

TEXTO 1:

Venha para o jogo do copo

Nascida em São Paulo, professora e escritora, Márcia Kupstas, uma autora com grande jeito de pedagoga e muita sintonia e empatia com o público juvenil. Consagrada no ramo, premiada diversas vezes, inclusive com o segundo lugar no renomado Prêmio Jabuti, em 2005 com seu livro Eles não são anjos como eu.

Desta vez, Márcia retorna para os jovens com sua obra Evocação. Uma história de terror, guiada pelo sobrenatural e ainda assim, voltada para os adolescentes.

A trama começa em uma viagem de férias, que conta com Magda, a personagem principal, sua irmã, Magali, o primo Lucas, a irmã dele, Jaqueline, a vovó Magdalena, e a menina Bárbara, mimada, fútil e de nariz em pé!

Magda antipatiza-se por Babi logo de cara, e se junta com a irmã para pregar uma peça na menina, através de um jogo com o tabuleiro de Ouija, através do qual se fala com mortos. Claro que esse jogo do copo não passava de uma brincadeira de mau gosto, até tudo sair do controle.

O sentimento de Magda por Babi passa de antipatia para ódio, rancor, inveja, raiva e tudo do pior. O que acontece, no entanto, é que energias ruins atraem coisas ruins, e desta vez não acontece diferente.

A história se passa toda no litoral de São Paulo, especificamente em uma casa de praia, onde vovó leva os netos para férias prolongadas, e tudo se desenrola.

Apesar de muita irresponsabilidade, mau comportamento, imprudência e sentimentos terríveis, Márcia Kupstas consegue passar a moral no final do livro e conscientizar os jovens dos perigos de se brincar com o oculto e agir com irresponsabilidade e escondido dos adultos. Disponível em< <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/274022/mais-gostaram>>

TEXTO 2

Livro coloca menina protagonista para falar de ocupação das ruas

"Numa grande cidade, tinha uma menina que parou o trânsito com sua bicicleta." Assim começa o recém-lançado livro infantil "A menina que parou o trânsito" (Editora V&R), de Fabrício Valério com ilustrações de Bruna Assis Brasil. Aparentemente banal, a narrativa leva o pequeno leitor a refletir sobre a lógica quase sempre cruel de uma grande cidade.

Ao decidir interromper o fluxo dos carros com sua bicicleta, a menina vira o alvo de uma série de reações em cadeia. E o que acontece depois é que o guarda fica bravo apita, o motorista fica irritado e buzina, o condutor do ônibus se enche de raiva e freia bruscamente. Em linguagem de conto cumulativo, o livro propõe uma reflexão

sobre o ritmo acelerado nas grandes cidades e como ele afeta a qualidade de vida e da mobilidade das pessoas.

Apesar de as ilustrações indicarem leveza no trato do tema, por trás há uma mensagem urgente: conscientizar sobre o espaço do próprio ser humano na lógica desenfreada da rotina de uma metrópole. "A brincadeira toda é mostrar o que uma simples pausa pode acarretar e revelar. O ser humano, em especial as crianças e os idosos, parece ser a pedra no caminho da cidade grande", ressalta o escritor.

O livro propõe também uma reflexão sobre o lugar privilegiado que se dá aos meios de transporte motorizados no dia a dia das grandes cidades, e como essa realidade influencia em cada indivíduo.

"A pressa da vida diária não dá tempo para a reflexão, e essa insanidade cotidiana, essa violência quase surda, está materializada no carro, objeto que tomou as ruas para si como seu habitat natural", explica o autor.

Apesar de ser uma narrativa divertida e lúdica, a mobilidade urbana e a ocupação do espaço público estão no centro da intenção da história. O texto de Fabrício foi inspirado por um fato real, que aconteceu na cidade de Amsterdã, na Holanda, em 1972. Um grupo de crianças, reivindicando seu espaço na sociedade e nas ruas, encabeçou um movimento para lutar por espaços de lazer.

Disponível em: <<https://catraquinha.catracalivre.com.br>>.

3. Após entregar os textos, pedir aos alunos que leiam silenciosamente cada um deles.
4. Em seguida, fazer leitura em voz alta. Pedir que cada um leia um trecho do texto oralmente.
5. Depois da leitura oral, perguntar aos alunos se gostaram dos textos e se o que leram despertou neles o interesse de ler algum dos livros.

EXERCÍCIOS(passar no quadro)

- 1) Sobre o texto 1, responda:
 - a) Sobre o que trata o texto?
 - b) Qual é o conflito apresentado no livro?
 - c) Para que público esse filme é dirigido?

d) Há alguma opinião do autor em relação ao livro?

e) Pela crítica do livro, você o leria?

2) Sobre o texto 2, responda:

a) Qual assunto tratado pelo texto?

b) Há alguma opinião do autor? Transcreva uma passagem.

c) Aponte o público a que se destina o livro "A menina que parou o trânsito". Em seguida, transcreva a parte do texto que comprova a sua resposta.

d) Em todas as passagens a seguir, avalia-se o livro, exceto em:

() "[...] o livro propõe uma reflexão sobre o ritmo acelerado nas grandes cidades [...]"

() "[...] propõe ... uma reflexão sobre o lugar privilegiado que se dá aos meios de transporte [...]"

() "Apesar de ser uma narrativa divertida e lúdica, a mobilidade urbana e a ocupação [...]"

() "O texto de Fabrício foi inspirado por um fato real, que aconteceu na cidade de Amsterdã [...]"

e) Na passagem "Numa grande cidade, tinha uma menina que parou o trânsito com sua bicicleta.", as aspas sinalizam:

() a fala de um personagem da história.

() o tema do livro.

() a transcrição de trecho da obra.

() uma opinião sobre o livro.

f) No segundo parágrafo, o autor do texto narra alguns episódios da história. Nessa parte, ele emprega o tempo verbal:

() pretérito perfeito () pretérito imperfeito

() presente () futuro do presente

7. Entregar o material sobre resenha, ler o conceito com os alunos e explicar o que é o gênero resenha, destacar nos textos já estudados os passos que compõem uma resenha.



LÍNGUA PORTUGUESA / 9º ANO/ 2017

Prof^a.: Silvana Batista

Gênero textual: resenha

Você sabe o que é uma resenha? Se a sua resposta é não, é hora de aprender um dos gêneros textuais mais cobrados ao longo de nossa vida escolar. Saber escrever uma resenha de qualidade é indispensável: na vida acadêmica, por exemplo, você será constantemente convidado por seus professores a emitir opinião sobre vários assuntos, portanto, não vale chegar ao ensino médio, por exemplo, sem saber como escrever um texto desse gênero.

A resenha é um gênero textual sucinto, cuja principal característica é tecer, de maneira breve, uma crítica sobre determinado assunto. A resenha ideal é composta não apenas pela crítica direta, mas também por momentos de descrição, e esses dois elementos devem estar em perfeito equilíbrio em seu texto. Por ser uma síntese, muitas pessoas acabam caindo na armadilha da superficialidade, utilizando expressões como “eu gostei” ou “eu não gostei”, esquecendo-se de que é preciso também argumentar para justificar as críticas positivas ou negativas que constarem na resenha. Tudo isso deve ser feito através do emprego de um vocabulário simples, porém preciso, prezando a concisão e impessoalidade. Além disso, observe alguns pontos que não devem faltar no seu texto:

Na resenha literária, os oito passos a seguir formam um guia ideal para uma produção completa:

1. **Identifique a obra:** coloque os dados bibliográficos essenciais do livro ou artigo que você vai resenhar;
2. **Apresente a obra:** situe o leitor descrevendo em poucas linhas todo o conteúdo do texto a ser resenhado;
3. **Descreva a estrutura:** fale sobre a divisão em capítulos, em seções, sobre o foco narrativo ou até, de forma sutil, o número de páginas do texto completo;
4. **Descreva o conteúdo:** Aqui sim, utilize de 3 a 5 parágrafos para resumir claramente o texto resenhado;

5. **Análise de forma crítica:** Nessa parte, e apenas nessa parte, você vai dar sua opinião. Argumente baseando-se em teorias de outros autores, fazendo comparações ou até mesmo utilizando-se de explicações que foram dadas em aula. É difícil encontrarmos resenhas que utilizam mais de 3 parágrafos para isso, porém não há um limite estabelecido. Dê asas ao seu senso crítico.
6. **Recomende a obra:** Você já leu, já resumiu e já deu sua opinião, agora é hora de analisar para quem o texto realmente é útil (se for útil para alguém). Utilize elementos sociais ou pedagógicos, baseie-se na idade, na escolaridade, na renda etc.
7. **Identifique o autor:** Cuidado! Aqui você fala quem é o autor da obra que foi resenhada e não do autor da resenha (no caso, você). Fale brevemente da vida e de algumas outras obras do escritor ou pesquisador.
8. **Assine e identifique-se:** Agora sim. No último parágrafo você escreve seu nome e fala algo como “Aluno do 9º ano da Escola Estadual Fernando Otávio.

Aparentemente, escrever uma resenha é um exercício fácil, mas ser objetivo sem parecer superficial pode ser um verdadeiro desafio. Não subestime o gênero — que geralmente é utilizado como um guia para iniciantes em determinados assuntos — e lembre-se de que esse tipo de texto é muito importante e extremamente útil para aqueles que buscam informações eficientes e bem elaboradas sobre determinado conteúdo. Bons estudos e bom trabalho!

Adaptado. Disponível em< <https://www.lendo.org/como-fazer-uma-resenha/>> ;
<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/gramatica/resenha.htm>

APÊNDICE 04 : Plano de Aula: Estudo do Roteiro de Vídeo

Tema: Roteiro de vídeo / Exposição oral

Objetivo: Compreender o processo de criação de um vídeo

Desenvolvimento:

1. Apresentar aos alunos vídeos de resenhas audiovisuais, para tanto levá-los à sala de multimídia.
2. Conversar com os alunos sobre o processo de criação de um vídeo.
3. Mostrar que o vídeo, além de ter uma qualidade satisfatória, é preciso atrair bons resultados, assim aprender como escrever um roteiro para vídeo é imprescindível.

Por se tratar de uma comunicação audiovisual, vários fatores podem ser cruciais para que o público-alvo se sinta atraído pelo o que se pretende passar em um vídeo:

- A forma de falar;
- A qualidade de vídeo;
- A qualidade de som;
- A edição;
- E, principalmente, o carisma.

4. Deixar claro para os alunos que a maior atração do vídeo é exatamente o poder do audiovisual, por isso o roteiro não se trata apenas do que vai se falar, mas sim do todo: o que será mostrado enquanto se fala o assunto, onde é o melhor local para colocar as informações visuais, transição, etc.

5. Entregar para os alunos o material sobre roteiros de vídeo, ler com os alunos e comentar os termos usados em um roteiro



LÍNGUA PORTUGUESA / 9º ANO/ 2017

Prof^a.: Silvana Batista

Gênero textual: Roteiro de Vídeo

Os roteiros para vídeos de canais, sejam eles educativos ou de entretenimento requerem um roteiro mais simples. Isso porque um roteiro mais extenso e complexo, como os roteiros cinematográficos, por exemplo, acabam por atrapalhar o acompanhamento da equipe de gravação, ao invés de auxiliar.

O que não pode faltar em um roteiro de vídeo?

- Informações como data, nome do programa (ou canal), nome dos participantes do vídeo, tempo estimado etc;
- Descrição do ambiente;
- Trilhas e efeitos sonoros que serão utilizadas no vídeo e a indicação de quando estes sons serão inseridos;
- Fala dos participantes (atores) do vídeo;
- Sugestões de corte, legendas e inserção de conteúdos animados;
- Posicionamento da câmera que será usada.

Termos técnicos utilizados em roteiros para vídeos

Assim como em qualquer profissão e segmento, os profissionais que lidam com produção de conteúdo audiovisual e seus roteiros também fazem uso de expressões técnicas.

- **Background:** Som de fundo. Ele serve como uma trilha sonora a aqueles que estão presentes no vídeo falando. Ou seja, a voz da (s) pessoa (s) é o destaque, enquanto que o background é só um som de fundo.

– **Off Screen:** Expressão ligada a som das vozes em uma determinada cena. O OFF é usado quando no roteiro do vídeo se quer indicara voz de um indivíduo que não está aparecendo no vídeo, mas está presente.

– **Voice Over:** Expressão também relacionada às vozes presentes na cena, mas neste caso, ela serve para identificar, por exemplo, um narrador.



**ROTEIRO DO VÍDEO
" FRENTE DE CAIXA "**



1. CENA 1 Entra logomarca do Bandeirante Supermercados. Logo após caracter APRESENTA: Depois outro caracter complementando: VIDEO 2: FRENTE DE CAIXA: Em caracteres menores: "Este vídeo abrange os procedimentos de atendimento ao cliente na passagem do Check-Out, procedimentos operacionais do Operador e Fiscal de Caixa, Empacotador e a entrega de compras." 2. CENA 2 Locutor em cega (1/2 corpo) fundo efeitos especiais padrão. Música suave Locutor em off. Conforme desenvolve-se a locução aparecem as cenas referentes as sequências das operações de 1 a 5. Cena: Operador retirando malote com o Fiscal de Caixa; Cena da conferência dos valores pelo Operador na presença do Fiscal de Caixa; Cena do Fiscal indicando e conduzindo o operador até o seu check-out; Cena do Fiscal efetuando abertura do sistema - close na tela aparece função 1 - inclui código e o valor inicial; Cena do operador organizando as cédulas e moedas da gaveta do caixa; Cena do operador fazendo sinal para um cliente da fila do lado; Volta Locutor 1/2 corpo 3. CENA 3 Música suave Locutor em off Cena panorâmica ou geral de todos os caixas, depois dos caixas as placas de atendimento até 10 itens, depois a placa de atendimento preferencial. Cena de atendimento de clientes no check-out sem muita fila. Cena do Fiscal olhando e acompanhando a Folha de Escala dos seus Operadores de Caixa.	Muito bem, vamos dar início à mais uma etapa do nosso programa de formação profissional Desta vez, vamos abordar um dos processos mais importantes de um supermercado (pausado) A finalização das Compras. Por ser a última etapa do cliente na loja, ela precisa ser efetuada com toda atenção. É nesta fase que nós devemos conquistar o cliente. Mas antes disso, vamos ver o início, ou seja, como deve ser efetuada corretamente a abertura do Caixa. Para a abertura do caixa, devem ser observadas as seguintes regras: 1) O Operador deve retirar com o Fiscal de Caixa o seu respectivo malote contendo moedas e cédulas para o troco. 2) Deve então, conferir os valores recebidos na presença do Fiscal, alertando-o sobre qualquer divergência. 3) O Fiscal então, deve conduzir o Operador até o Check-Out em que o mesmo foi escalado. 4) O Fiscal deve efetuar a abertura do sistema, através da função 1, informando o código do operador e o valor inicial. Somente o fiscal está habilitado a realizar esta operação com o seu cartão. 5) Uma vez inicializado o sistema, o Operador deve organizar as cédulas e moedas nas gavetas do caixa. Agora, o Operador está pronto para mais um dia de trabalho. Se você prestou atenção na abertura do caixa, nós podemos agora abordar o atendimento ao cliente propriamente dito. Todas as nossas lojas, possuem caixas exclusivos para atendimento de clientes com até 10 itens, caixas para atendimento preferencial para idosos, gestantes e portadores de necessidades especiais. Nosso objetivo, é fazer com que os nossos clientes aguardem o mínimo de tempo possível nos caixas, inclusive nos dias de maior movimento do mês, que abrange do dia primeiro até o dia 12 e do dia 20 ao dia 25 de cada mês. A escala de trabalho dos Operadores é efetuada pelos Fiscais de Caixa e a dos Fiscais pelo Gerente da Loja de modo a atender este mandamento do Bandeirante.
---	--

Disponível em < http://www.consultoriagestaoempresas.com.br/Roteiro_Figura_2_para_o_Site.pdf>

APÊNDICE 05: Plano de Aula: Estudo do E-mail

Tema: Produção do gênero textual e-mail

Objetivos: 1) Conhecer os elementos textuais do e-mail

2) Escrever e-mail para a autora Márcia Kupstas;

Desenvolvimento:

Levar para os alunos um print de página de e-mail. Estudar com os alunos a estrutura do e-mail, discutindo com eles os elementos da situação de comunicação: quem escreve, para quem escreve, por meio de qual gênero, com que intenção se escreve. Observar também o uso da linguagem informal e do tempo verbal presente. Acompanhar a escrita de um e-mail para a autora Márcia Kupstas, o qual poderá ser enviado para a autora.

Avaliação:

Produção textual e posterior envio dos e-mails pelos alunos.



LÍNGUA PORTUGUESA / 9º ANO/ 2017

Prof^a.: Silvana Batista

Gênero textual: *E-mail*

Estrutura do E-mail e Exemplos

A estrutura de produção dos e-mails assemelha-se a das cartas, a saber:

Assunto

Representa o tema do e-mail, o qual é preenchido na caixa de diálogo que aparece acima do corpo da mensagem, sendo chamada de assunto ("subject" em inglês), por exemplo: Nota da Prova, Currículo Lattes, Vaga de Emprego, etc.

Vocativo

Já no corpo da mensagem, coloca-se o nome do receptor, ou seja, para quem a mensagem está sendo destinada, por exemplo: "Caro Senhor Rodrigues", numa linguagem mais formal; ou simplesmente o nome do amigo "Carol" numa linguagem mais coloquial ou informal, que pode surgir de maneira abreviada.

Texto

No corpo de texto (ou corpo da mensagem) são colocadas as informações que o emissor quer expressar segundo o assunto da mensagem, por exemplo uma mensagem de assunto "Vaga de Emprego": "Venho por meio desta afirmar meu interesse na vaga de Marketing oferecida pela Empresa Risus. Para tanto, envio em anexo meu currículo para análise. Desde já agradeço a atenção e aguardo retorno!" (linguagem formal).

Ou ainda um e-mail informal com o assunto "Babados da Festa": "Quero saber como foi o desfecho da festa. Me conte todos os detalhes, por favorrrrr!!! Mande notícias quando puder. P.S.: Você tem a prova de geografia comentada? Preciso entregar o exercício semana que vem. Help Me Please!!!"

Despedida

Indica a finalização da mensagem com expressões de despedida como: "Atenciosamente" ou "Saudações" (linguagem formal); "beijos grandes" ou "com carinho" (linguagem informal)

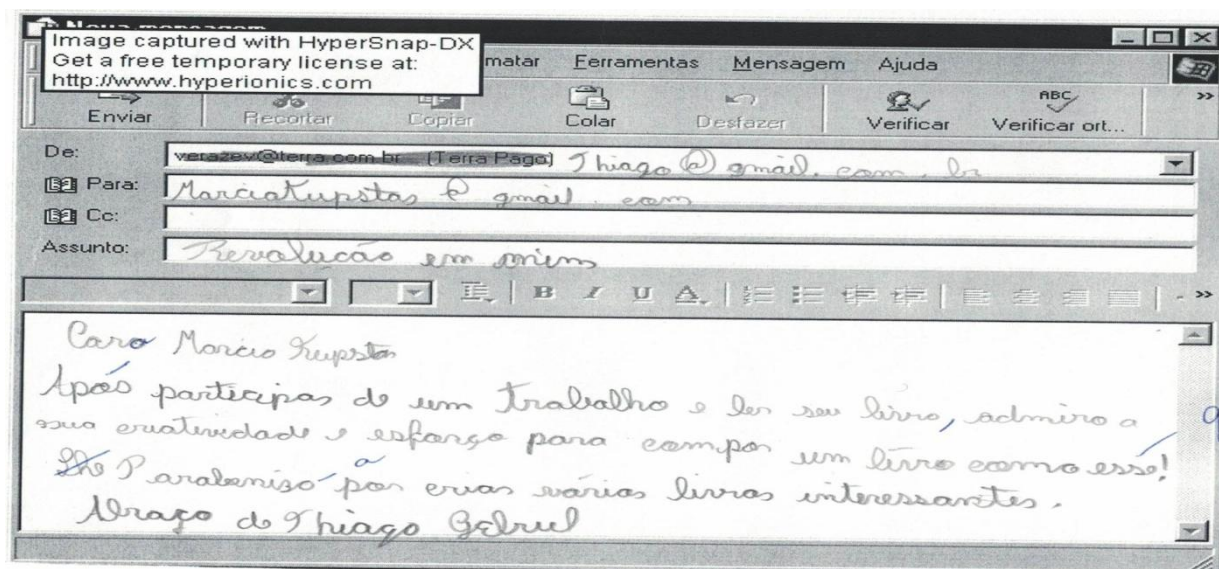
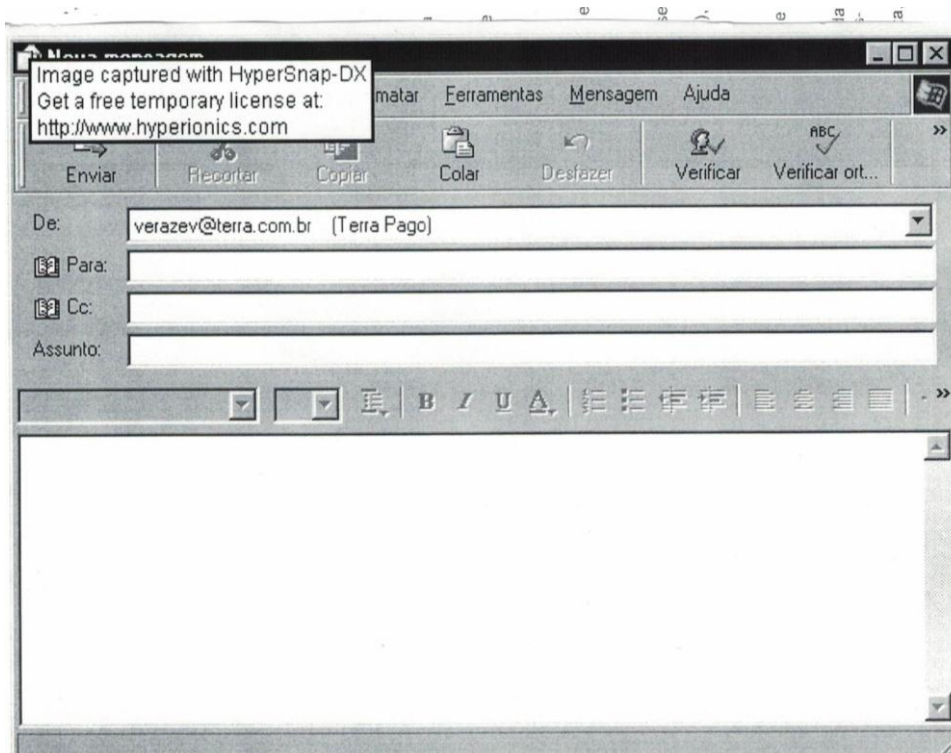
Assinatura

Ao final da mensagem, o emissor assina seu nome. Dependendo do teor da mensagem, a linguagem deve ser mais formal, donde o emissor assina seu nome completo; ou informal, com abreviações, nomes no diminutivo, apelido, etc.

Curiosidade: Você Sabia?



No E-mail o Spam é uma pasta que armazena geralmente as mensagens publicitárias recebidas. O termo é uma sigla que pode significar "enviar e postar publicidade em massa" (em inglês "Sending and Posting Advertisement in Mass") ou ainda "mensagens irritantes, inúteis e estúpidas" (em inglês "Stupid Pointless Annoying Messages"). Alguns deles, são mensagens disfarçadas que contêm vírus ou conteúdo indesejado.



ANEXOS

Anexo 01: Carta de Anuência



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL FERNANDO OTÁVIO

AUTORIZAÇÃO

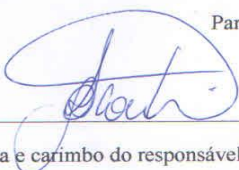
Eu, ALFREDO FORTUNATO DA SILVA COUTO, abaixo assinado, responsável pela Escola Estadual Fernando Otávio, autorizo a realização do estudo: **A resenha literária no booktube:** análise de uma experiência com o ensino fundamental II a ser conduzido pela pesquisadora SILVANA APARECIDA BATISTA E ALMEIDA sob a orientação do Prof. Dr. EVALDO BALBINO DA SILVA da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Fui informado pela pesquisadora do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Declaro ainda que esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Pará de Minas, 18 de novembro de 2016.

 - Alfredo Fortunato S. Couto
Diretor - MaSP. 1.128.227-4

Assinatura e carimbo do responsável institucional

LISTA NOMINAL DE PESQUISADORES:
Orientador: Evaldo Balbino da Silva
Pesquisadora: Silvana Aparecida Batista e Almeida

Anexo 02: Parecer Consubstanciado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Letras

Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS

Assunto: Projeto de Pesquisa

Autor: Silvana Aparecida Batista e Almeida

Orientador(a): Prof. Dr. Evaldo Balbino da Silva

Título: A resenha literária no *booktube*: análise de uma experiência com o ensino fundamental II

HISTÓRICO:

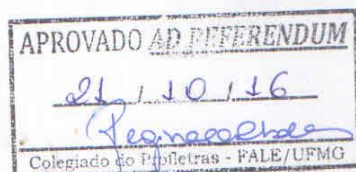
Em 07 de outubro de 2016, a mestrande Silvana Aparecida Batista e Almeida apresentou ao programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFMG – o projeto de Pesquisa intitulado “A resenha literária no *booktube*: análise de uma experiência com o ensino fundamental II”. Em 10 de outubro de 2016, o Projeto foi recebido por este relator para emissão de parecer.

MÉRITO DO PROJETO:

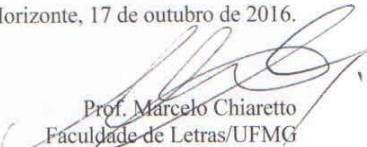
O Projeto de Pesquisa se explica e apresenta desse modo proeminência sob variados enfoques, seja no ímpeto por inserir o mundo digital no ensino de Língua Portuguesa, seja na disposição por estimular o letramento literário dos alunos, seja na busca pela exploração do gênero resenha literária com a finalidade de serem inseridas em *booktubes*. É relevante realçar da mesma forma nesta proposta o objetivo, entre outros, de produzir e desenvolver práticas de ensino de leitura do gênero multimodal, tendo como perspectiva resenhas literárias que seriam adaptadas para o gênero “texto de *booktube*”, buscando assim motivar o interesse dos alunos para a leitura e produção de diferentes textos considerados então como “transmutados”, o que propiciaria aos alunos apropriadas experiências de coautoria e de criação. Deve-se observar também como mérito do projeto a perspectiva de tornar as aulas de Língua Portuguesa muito mais estimulantes ao professor e ao aluno, assim como mais coerentes com a atualidade. Tal ocorrência se deve ao se considerar na execução do projeto a possibilidade de realçar o papel do professor como mediador, no momento em que este destaca a subjetividade dos alunos, tendo em vista a relação que estes poderão realizar entre textos literários, como a resenha literária, com práticas discursivas muito inventivas. Vale ressaltar ainda o bem articulado referencial teórico, com a proposição adequada de autores como DELL’ISOLA, DOLZ e SCHNEUWLY, MARCUSCHI e SOARES.

VOTO:

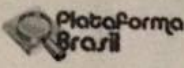
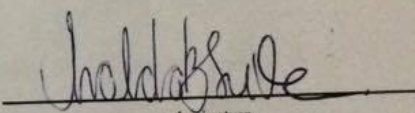
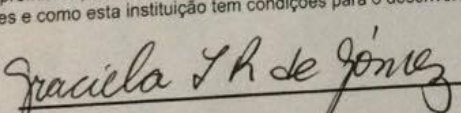
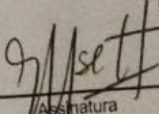
Diante do exposto, sou favorável à aprovação do projeto de Pesquisa.



Belo Horizonte, 17 de outubro de 2016.


Prof. Marcelo Chiaretto
Faculdade de Letras/UFMG

Anexo 03: Folha de Rosto do Projeto no COEP

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: A RESENHA LITERÁRIA NO BOOKTUBE: análise de uma experiência com o ensino fundamental II			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 40			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8, Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: EVALDO BALBINO DA SILVA			
6. CPF: 027.218.276-18		7. Endereço (Rua, n.º): ITAPETINGA, 912 CACHOEIRINHA apt. 504 BELO HORIZONTE MINAS GERAIS 31130152	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 31996992405	10. Outro Telefone:	11. Email: valdobalbino@yahoo.com.br
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: 06, 04, 2017		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS		13. CNPJ: 17.217.985/0009-61	
15. Telefone: (31) 3409-5460		14. Unidade/Órgão:	
16. Outro Telefone:			
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: 		CPF: 09518015899	
Cargo/Função: Diretora		 Assinatura	
Data: 10, 04, 2017			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

Anexo 04: Projeto no COEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Projeto: CAAE – 68508617.3.0000.5149

Interessado (a): Prof. Evaldo Balbino da Silva
Câmara de Pesquisa
Faculdade de Letras - UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 07 de junho de 2017, o projeto de pesquisa intitulado: **A RESENHA LITERÁRIA NO BOOKTUBE: análise de uma experiência com o ensino fundamental II** bem como:

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Profa. Dra. Vivian Resende
Coordenadora do COEP-UFMG



Projeto de Pesquisa: A RESENHA LITERÁRIA NO BOOKTUBE: análise de uma experiência com o ensino fundamental II

Informações Preliminares

Responsável Principal

CPF/Documento: 027.218.275-18	Nome: EVALDO BALBINO DA SILVA
Telefone: 31996992405	E-mail: valdobalbino@yahoo.com.br

Instituição Proponente

CNPJ: 17.217.985/0009-61	Nome da Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
--------------------------	---

É um estudo internacional? Não

Assistentes

CPF/Documento	Nome
513.932.556-04	SILVANA APARECIDA BATISTA E ALMEIDA

Área de Estudo

Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)

* Grande Área 8: Linguística, Letras e Artes

Título Público da Pesquisa: A RESENHA LITERÁRIA NO BOOKTUBE: análise de uma experiência com o ensino fundamental II

Contato Público

CPF/Documento	Nome	Telefone	E-mail
027.218.275-18	EVALDO BALBINO DA SILVA	31996992405	valdobalbino@yahoo.com.br

Contato: EVALDO BALBINO DA SILVA

a escola tem-se mostrado incompetente para a educação das classes menos privilegiadas. Essa incompetência, que pode ser atribuída a problemas da linguagem, além de acentuar as desigualdades sociais, legitimá-las. Este projeto de pesquisa/ensino tem em seu bojo o estudo dos gêneros textuais, pontualmente o texto literário no gênero resenha literária. Apesar de não se tratar de uma matéria recente, sempre haverá novidades em seu estudo, uma vez que, baseando-se em Marcuschi (2002), os gêneros textuais não são formas estanques e enrijecedoras da ação criativa e se caracterizam como eventos maleáveis, dinâmicos e plásticos; assim, o seu surgimento é originado de acordo com a intenção dos usos e suas interferências na comunicação diária. Esta proposta de pesquisa traz também a reatualização, um desafio, de acordo com Dellisole (2007), que constitui a leitura de um texto e a transformação de seu conteúdo em outro gênero; uma atividade que envolve a paráfrase, o resumo, a resenha, a produção de texto com base em outros textos, mas não abatem o aluno da capacidade de pensar para redigir. Este projeto também se apoia nos estudos de Schneuwly e Dolz, consistente ao estudo dos gêneros discursivos textuais com pretensões ao ensino da língua materna com observância da sequência didática, "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito", (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004, p. 79). Tendo em que este projeto seja um facilitador no ensino de Língua Portuguesa e contribua de forma relevante para o letramento literário em sala de aula, ademais constitua condições favoráveis de modo a levar os discentes a desenvolverem estratégias linguísticas, textuais e discursivas a partir de um texto-base e fazendo uso deles em uma nova situação de interação, conforme Marcuschi (2013), tornando-os usuários mais competentes da língua materna. O presente projeto está voltado para o gênero textual resenha literária oral, com o intuito de implantação/ implementação de um canal de Booktube. Busca-se um trabalho contextualizado, visando ao aprimoramento da linguagem formal em sala de aula, possibilitando também um desempenho adequado no discurso midiático, com locutores reais falando para internautas reais. Assim, a questão norteadora do presente projeto são as estratégias que o professor de língua materna pode utilizar para resolver problemas na elaboração e na apresentação de uma resenha literária oral no Ensino Fundamental II.

Hipótese:

Trazer o letramento literário para ser corado em um canal de booktube na internet como objeto de pesquisa é uma maneira de trabalhar o caráter heterogêneo da língua enquanto organismo vivo e utilizada em situações reais de interação. Assim, o letramento literário no ensino fundamental II, se bem trabalhado em sala de aula, pode contribuir de forma relevante para que os alunos se apropriem da leitura e da escrita e façam uso de estratégias linguísticas, textuais e discursivas em situações de interação, tornando-os usuários competentes da língua materna e também da norma padrão.

Objetivo Primário:

Propor estratégias pedagógicas para se trabalhar o letramento literário em sala de aula a favor do desenvolvimento da competência linguística e discursiva dos alunos por meio do gênero textual resenha literária audiovisual com fins de criação de um Booktube.

Objetivo Secundário:

• Verificar as particularidades do gênero textual resenha literária audiovisual. • Verificar a competência comunicativa dos alunos em relação à produção do gênero textual resenha literária audiovisual em situações comunicativas formais. • Criar formas de utilização do gênero textual resenha literária audiovisual como ferramenta para o ensino da linguagem. • Desenvolver atividades com o gênero textual resenha literária audiovisual. • Levar os alunos a reconhecerem e compreenderem o caráter heterogêneo da língua, com suas variedades e diversidades de usos. • Ampliar a competência discursiva e linguística dos alunos, preparando-os para empregar a língua, eficientemente, com todos os recursos que ela nos oferece, nas mais diversas situações comunicativas.

Metodologia Proposta:

Esta pesquisa será de natureza qualitativa e consistirá no desenvolvimento de um projeto de ensino que será aplicado na Escola Estadual Fernando, em Parí de Minas (MG), com cerca de quarenta alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, cujas idades variam entre 13 e 15 anos. Primeiramente, será aplicado um questionário em sala de aula, a fim de conhecer e esclarecer a relação dos alunos com a leitura e com a internet: uma vez que o produto final é a implantação/ implementação de um canal de Booktube. Nesta fase inicial, serão trabalhadas as características da narração, bem como do resumo e da resenha, gêneros importantes para o projeto. Será proposta também aos sujeitos da pesquisa a leitura do livro *Revolução em Mim* de Márcia Kupstas, sob coordenação da professora assistente de pesquisa. Em seguida, será desenvolvida uma sequência de ensino, baseada na proposta de Cooren (2014) cuja duração está prevista para dois meses. Nesse período, serão desenvolvidas atividades em sala de aula como roda de leitura a fim de gerar dados (textos escritos de diversos gêneros sobre o tema e também orais, como entrevistas e debates; além de fotos, áudios e vídeos) que servirão de fontes para confirmar ou refutar as asserções desta pesquisa. Ao término do desenvolvimento deste projeto de pesquisa, será proposto um novo questionário aos alunos, para averiguar se a visão deles mudou ou não em relação à leitura literária e sua utilização, e para avaliar os progressos e conhecimentos adquiridos pelos educandos com a conclusão da sequência de ensino. Posteriormente, será desenvolvida a análise dos dados gerados, com base no referencial teórico estudado, o que possibilitará a formulação de constatações e conclusões acerca do tema pesquisado.

Riscos:

Conforme TCLE e TALE, as aulas serão registradas em áudio, vídeo, fotografias e por escrito; bem como será elaborado um canal de booktube para divulgação das resenhas audiovisuais com a prévia autorização dos envolvidos, como parte dos dados a serem analisados. No primeiro caso, serão resguardados o anonimato dos participantes e o sigilo de dados pessoais no momento de divulgação dos resultados obtidos através da pesquisa. Para a divulgação no canal de booktube, o aluno, juntamente com seus responsáveis, pode autorizar ou não a edição de seu vídeo na internet. Como riscos, há o desconforto, por parte dos envolvidos na pesquisa, de terem sua participação gravada ou monitorada, além da possibilidade de se sentirem inibidos e pouco à vontade no início da pesquisa, assim uma conversa prévia com os alunos será esclarecedora sobre esses processos e que a partir do momento em que não se sentirem à vontade, terão o direito de se ausentarem das atividades sem prejuízo para a disciplina de língua portuguesa.

Benefícios:

Esta pesquisa se propõe a contribuir para o desenvolvimento da competência linguística, textual e discursiva dos alunos, a partir do letramento literário e o estudo de um novo uso que se tem feito da língua no espaço digital: a resenha literária no booktube. Pretende-se também ampliar e enriquecer o material acadêmico disponível sobre o letramento literário, e que este material sirva como suporte teórico para uma prática docente inovadora, reflexiva e comprometida com o sucesso de aprendizagem dos alunos.

Metodologia de Análise de Dados:

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, contará com um diário de pesquisa, questionários, livros, celulares, computadores, tablets com acesso à internet e com a utilização da plataforma YouTube, mais especificamente o canal Booktube. Para análise e interpretação dos dados, serão utilizadas gravações, vídeos e trechos de discussão na roda de leitura. Além disso, serão utilizadas atividades e textos de vários gêneros orais e escritos como crônicas, resumo, resenha que também servirão de base para interpretação dos dados.

Desfecho Primário:

Resumo:

O presente projeto de ensino tem como objeto de estudo a elaboração de um conjunto de atividades para o letramento literário no ensino fundamental II. Essa pretensão surgiu de uma inquietação por perceber a falta de atividades que promovam o ensino da leitura literária bem como a grande dificuldade que os alunos têm ao fazerem uso da linguagem oral e escrita quando são expostos a situações comunicativas formais que requeiram um certo domínio dos preceitos que regem a língua materna bem como ao se postarem diante de seus interlocutores, mesmo que seja em uma prática linguageira informal, como, por exemplo, o compartilhamento de uma leitura literária. Tem como objetivo maior elaborar e desenvolver um projeto de ensino para o gênero textual resenha literária oral com fins de criação de um Booktube. Para o desenvolvimento desse projeto algumas fundamentações são necessárias como sobre literatura e fabulação, letramento, letramento literário, retextualização. Sobre esses conceitos, as leituras de Cândido, 1995; Cosson, 2009; Marcuschi, 2002, 2003, 2005, 2008 e 2013; Soares, 1985, 2000, 2004; Schneuwly e Dolz, 2004. O projeto consta da problematização / justificativa do objeto na introdução, os objetivos, a fundamentação teórica, a metodologia a ser utilizada para realização do projeto, o cronograma de atividades e por fim as referências bibliográficas. Será uma tentativa de elucidar o letramento literário, no contexto educacional do ensino fundamental II.

Introdução:

É comum, em intervalos de aulas, conselhos de classe, deparmos com professores das diversas disciplinas e principalmente os de Língua Portuguesa reclamando que seus alunos não sabem ler nem escrever e, o pior, não gostam de ler e muito menos de escrever. Mas não gostam de ler o quê? Não gostam de escrever o quê, para quem, quando, por quê, como? É salutar rever como as práticas comunicativas, concernentes a cada série da Educação Básica, estão sendo trabalhadas, pois, ao se ler ou ao se produzir um texto, seja oral ou escrito, várias estratégias são acionadas por todos nós: falante/ouvinte, escritor/leitor e essas podem ser modificadas em função de condições de produção textual, e a nossa capacidade metatextual nos orienta para a construção e interpretação de textos, conforme Koch e Elias (2014). Como professora de Língua Portuguesa nos Ensinos Fundamental, Médio e Superior, percebo a grande dificuldade que os alunos têm ao fazerem uso da linguagem oral e escrita quando são expostos a situações comunicativas formais que requeiram um certo domínio dos preceitos que regem a língua materna bem como ao se postarem diante de seus interlocutores, mesmo que seja em uma prática linguageira informal, como, por exemplo, o compartilhamento de uma leitura literária. Em vista disso, interessa-me propor um projeto de ensino com enfoque nos gêneros textuais, que, na concepção bakhtina, são enunciados relativamente estáveis, "partindo do princípio de que são os usos que fundam a língua e não o contrário" (MARCUSCHI, 2013, p. 9), para que se evite a artificialidade no ensino da língua materna. Dessa forma, vale ressaltar que "interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva, dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução" (BRASIL, 1998, p. 25). A minha proposta é trabalhar, mais especificamente, o gênero textual resenha literária oral, na internet que, segundo Marcuschi (2008, p. 18), "transmuta de maneira bastante complexa gêneros existentes, desenvolve alguns realmente novos e mescla vários outros". No atual cenário educacional, programas governamentais como o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reiteram a importância dos gêneros textuais, os mais variados, revestidos com padrões sociocomunicativos próprios, com objetivos enunciativos e estilos variados no ensino de língua materna, de acordo com Marcuschi (2005). Dell'Isola corrobora essa perspectiva ao se posicionar: Como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP) é imprescindível o investimento no trabalho com gêneros textuais em sala de aula, pois os alunos devem ser capazes de ler textos de diferentes gêneros "combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação" (DELL'ISOLA, 2007, p. 12, grifo da autora). Os PCN retratam também sobre as singularidades do texto literário, o qual constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua (BRASIL, 1998, p. 26). No entender dos PCN, o texto literário deve transcender todos os outros tipos de textos, nos mais variados aspectos, por ser passível de múltiplas interpretações. Apesar disso, a área da Literatura não é totalmente explicitada nos documentos oficiais, aparece ligada ao subtítulo "Linguagens" que abarca também as artes plásticas, o cinema, as línguas estrangeiras modernas, as mídias, etc. Cândido (1995) dialoga com os PCN, pois resalta a importância da literatura na formação da personalidade do indivíduo. Todavia, pela amplitude do subtítulo "Linguagens", o contato contundente com a literatura foi se perdendo com o surgimento das mídias de som e de imagem. Estamos em pleno século XXI – século da interação, da informação, da expansão da internet, do aumento de leitores via celular, tablet, computador –, a língua portuguesa está presente em todas as nossas atividades linguageiras, "exigindo dos indivíduos habilidades diversas em comunicação, capacidade leitora e interpretativa" (NASCIMENTO; NASCIMENTO 2014, p. 01). Assim, é importante que o ensino de língua materna esteja voltado para as práticas comunicativas com foco no estudo dos gêneros textuais em uso. Faz-se necessário, então, que, desde o Ensino Fundamental I, o ensino não seja mais embasado apenas em tendências tradicionais, qual seja, a gramática normativa pela gramática normativa, com exploração de nomenclaturas e muitas classificações, aquém de qualquer propósito de comunicação, para que não se formem alunos como meros reprodutores de conhecimentos e, muitas vezes, produtores de textos mal articulados, nem como leitores que apenas decodificam as palavras. Em vista disso, a qualidade do ensino que é oferecido deve ser repensada, principalmente no tocante à leitura e produção de texto no segmento do Ensino Fundamental II, uma vez que, conforme Soares (2000),

Espera-se com esta pesquisa a respeito do letramento literário, ampliar a competência linguística e discursiva dos sujeitos envolvidos e levá-los a cultivar "um senso de responsabilidade e propriedade linguísticas" (CRYSTAL, 2005, p. 62), para que eles estejam capacitados a fazerem escolhas apropriadas a cada situação de interação, conforme os vários recursos que a língua nos oferece.

Desfecho Secundário:

Esta pesquisa tem relevância acadêmica e profissional. Ao propor um projeto de ensino com o gênero textual resenha literária audiovisual com fins de criação de um canal de booktube, mobiliza-se uma série de conhecimentos, conceitos e práticas inerentes a um universo comunicativo ainda pouco estudado: o das resenhas literárias veiculadas em determinada plataforma da Internet (plataforma produzidas por seus usuários – youtubers/ booktubers). Nesse sentido, certamente trará contribuições novas e enriquecedoras para o processo de ensino-aprendizagem no contexto da comunicação envolvendo as novas tecnologias e informação e comunicação, servindo, assim, de suporte teórico para uma prática docente inovadora, reflexiva e comprometida com o sucesso de aprendizagem dos alunos.

Tamanho da Amostra no Brasil: 40

Países de Recrutamento

País de Origem do Estudo	País	Nº de participantes da pesquisa
Sim	BRASIL	40

Outras Informações

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Não

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa:

40

Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro

ID Grupo	Nº de indivíduos	Intervenções a serem realizadas
grupo único	40	leituras

O Estudo é Multicêntrico no Brasil?

Não

Centros Coparticipantes

CNPJ	Nome da Instituição Co-participante	Nome do Responsável	Nome do Comitê de Ética	Instituição Selecionada Via Plataforma Brasil
	Escola Estadual Fernando Otávio	Alfredo Fortunato da Silva Couto		Não

Propõe dispensa do TCLE?

Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?

Não

Cronograma de Execução

Identificação da Etapa	Início (DD/MM/AAAA)	Término (DD/MM/AAAA)
ANÁLISE DOS DADOS GERADOS	10/07/2017	29/09/2017
Levantamento da literatura relevante, leituras teóricas e fichamento	02/04/2017	31/08/2017
Aplicação do questionário final	03/07/2017	10/07/2017
ELABORAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	01/08/2017	29/12/2017
Aplicação do questionário inicial	10/04/2017	24/04/2017
Desenvolvimento da sequência de ensino	24/04/2017	30/06/2017

Orçamento Financeiro

Identificação do Orçamento	Tipo	Valor em Reais (R\$)
Livros	Outros	R\$ 500,00
Total em R\$		R\$ 500,00

ALVES, Rubem. Sob o fetiche dos livros. Disponível em www1.folha.uol.com.br/folha/insider/ult1063u727.shtml. Acesso em 18/07/2018 ANDRADE, Carlos Drummond de. A procura da poesia. Disponível em: 5023985/ A_Procura_da_Poesia_Carlos_Drummond_de_Andrade acesso em 18 jul 2018 ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Euro-América, 1999.

BAKHTIN, M. (V.N. Volochinov). Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tsvetan Todorov. 4.ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979] BALBINO, Evaldo. O triângulo da política brasileira. Disponível em www.jornaldesaberes.com.br/colunas/fatos-e-litros-brito-nival-de-politica-brasileira-602/ Acesso em: julho de 2018 BORTON-RICARDO, Stella Maria. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de Ensino; 8). BRANCO, Antonio. Da leitura literária escolar à leitura escolar da literatura: poder e participação in: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Caele, Autêntica, 2005. (Coleção Literatura e Educação) BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. CAMPOS, Maria Inês Batista. Ensinar o prazer de ler. 3ª Edição. São Paulo: Olho d'água, 2003. CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995 CATTO, Nathalia Rodrigues. A relação entre o letramento multimodal e os multiletramentos na literatura contemporânea: alinhamentos e deslocamentos Forum Linguae, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 157-183, abr./jun. 2013 CORRÊA, Hércules Toledo. Adolescentes leitores: eles ainda existem. In: PAIVA, Aparecida, et al (org). Literatura e Letramento: espaços, suportes e interface o jogo do livro. Belo Horizonte, 2005 COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009. COULON, Alain. Etnometodologia e educação. Petrópolis: Vozes, 1995. CRYSTAL, David. A Revolução da Linguagem. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005. DELL'ISOLA, R.L.P. 2007. Retextualização de gêneros escritos. Rio de Janeiro: Lucerna DIAS, Rainêdas. WebQuest: tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. Disponível em: www.adelro.br/pdf/121a2012naheadslp1212/ acesso em 25/05/2018 DIONÍSIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARYWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) Gêneros textuais reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. JUBRAN, C.C.A.S et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (Org.) Gramática do português falado. 2.ed.Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002 KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014 KUPSTAS, Manda. Revolução em mim. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003 LUCCHESI, Alexandra. Vogueiros literários dão dicas de leitura em canal do YouTube. Disponível em <http://globo.com.br/entertainment/noticia/2014/01/vogueiros-literarios-dao-dicas-de-leitura-em-canal-do-youtube-4379233.html>. Acesso em 20 jul 2018 LUDKE, Marga; ANDRÉ, Marl. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U. (Editora Pedagógica e Universitária Ltda), 1986. MARCUSCHI, L.A. Análise na língua falada como estratégia de formulação textual. In: ILARI, R. (Org.) Gramática do português falado. 2ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) Gêneros textuais/Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. P. 19-36

_____. O diálogo no texto de aula: exposição, continuidade, ruptura e integração. In: PRETI, Dino (Org.) Diálogos na fala e na escrita. São Paulo: Humanitas/FFCH/USP, 2005. p.45-83. (projeto Paralelos-MURC/SP, v.7) _____ Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 _____ Da fala para a escrita: Atividades de Retextualização. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. MATENCIO, M.L.M. Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do gênero resumo. Scripta, Belo Horizonte, v.6, n.11, p.109-122, 2ª sem 2002 Disponível em <http://www.scribd.com/document/121212121/Referenciacao-e-retextualizacao-de-textos-academicos-um-estudo-do-resumo-e-da-repesquisa> Disponível em http://www.letramento.ufmg.br/unicamp.br/publicacoes/artigos/referenciacao_a_retextualizacao_MariaMatencio.pdf Acesso em março de 2018 MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Conteúdo básico comum-português (2005). Educação Básica- Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) MOITA - ROTH, Delaine, hendges, Graziela H. Produção textual na universidade. 1ª Ed. 4ªimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2015p.51-83 NASCIMENTO, Maria Regina de Jesus, NASCIMENTO, Marl Clari Moro. Análise de textos diversos: instrumento para desenvolver pensar crítico e reflexivo na educação básica. 2014. Disponível em: www.uol.br/verboes/jornaldedicas/paginas/arquivos/11/N20JornadeN20deN20DidaticaN20-%20DesafiosN20paraN20DocentesN20eN20alunosN20emN20aN20N20emN20deN20PesquisaN20deN20CEMADIANALISEN20DEN20TEXTO8N20DIVERSOSN20INSTRUMENTON20PARAN20DESENVOLVER.pdf Acesso em: agosto de 2018 OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer Pesquisa Qualitativa. Recife: Ed. Bagache, 2005 RANGEL, E. O. Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: os amores difíceis. In: PAIVA, Aparecida et al. (Org.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Belo Horizonte, 2005 ROUO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola editorial, 2009 _____ Alfabetização(s), letramento(s), multiletramento(s): Desafios contemporâneos à Educação de Adultos. In: COSTA, R. P.; CALHAU, S. (Org.). ...E uma educação pro povo, tem? Rio de Janeiro: Caele, 2010. p. 75-90. _____ MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola editorial, 2012 SANTOS, R.M.A.S. dos. Os gêneros textuais como ferramenta didática para o ensino da linguagem, 2010. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Pernambuco. Pró-Reitoria Acadêmica. Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, Recife, 2010. SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim e col. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane H.R. Rojo e Graia S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. SILVA, Vanessa Souza de. Letramento e ensino de gêneros. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 19-40, mar./ago. 2011 SILVA, Antonieta Milian de Oliveira Camelo; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Letramento Literário: desafios e possibilidades na formação de leitores. Vol. 01, nº 01, Revista Eletrônica de Educação de Alagoas, 2013, p. 92-101. Disponível em: http://www.educacao.al.gov.br/educacao/educ/1a-edicao/artigos/educ-1a-edicao-LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA_Antonieta%20Silva_Maria%20Silveira.pdf Acesso em: 20/07/2018. SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Modelos Teóricos e estratégias de leitura de leitura: suas implicações no ensino. Macaé: EDUFAL, 2005. SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. Cadernos de pesquisa. São Paulo, n.52, p.19-24, fev.1985 Disponível em www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/640.pdf Acesso em 10/05/2018 _____ Linguagem e escola – uma perspectiva social. 17ª edição. São Paulo: Ed. Ática, 2000. _____ Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, n. 25, jan/fev/mar/2004a p.5-17 Disponível em: www.adelro.br/pdf/121a2012naheadslp1212/ Acesso em 05/05/2018 _____ Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pálio. Editora Artmed, 29 de fev de 2004 b. p.98 -100. disponível em www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d18107.pdf Acesso em 15/05/2018

Tipo	Arquivo
Outros	carta_de_enuencia.docx
Declaração de Pesquisadores	termo_da_compromisso.docx
Outros	Riscos.docx
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DE_USO_DE_IMAGEM.docx
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_A_Resenha_Literaria_no_Booktube_Silvana_Belista.pdf

Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.docx
Outros	PARECER_CONSUBSTANCIADO.docx
Outros	QUESTIONARIO_INICIAL.docx

Finalizar

Manter sigilo da íntegra do projeto de pesquisa: Sim

Prazo: Até a publicação dos resultados

Anexo 05: Termo de Compromisso no COEP

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução 466/12 e suas Complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no Protocolo de Pesquisa e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do Projeto. Tenho ciência de que essa Folha será anexada ao Projeto, devidamente assinada, e fará parte integrante da documentação da mesma.



Prof. Dr. Evaldo Balbino da Silva

Docente do Programa de Mestrado Profissional em Letras

Orientador da Pesquisa



Silvana Aparecida Batista e Almeida

Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Letras

Anexo 06: TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro(a) pai/mãe ou responsável:

Seu (Sua) filho (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **"A resenha literária no booktube: análise de uma experiência com o ensino fundamental II"**, desenvolvida pela professora SILVANA APARECIDA BATISTA E ALMEIDA, mestranda no Programa de Mestrado profissional ____ PROFLETRAS/UFMG, sob orientação do Professor Doutor EVALDO BALBINO da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa pretende colocar em prática um conjunto de ações para auxiliar os alunos do 9º ano da Escola Estadual Fernando Otávio, em Pará de Minas(MG), a aprimorarem habilidades de leitura, de escrita e de expressão oral. Para tanto, propomos um Projeto de Ensino, cujo objetivo é criar formas de utilização do gênero textual resenha literária audiovisual como ferramenta para o ensino da linguagem. As atividades serão desenvolvidas pela professora Silvana Aparecida Batista e Almeida, no primeiro semestre de 2017, no horário regulamentar das aulas, de 12:30 às 17:00, nas dependências da referida escola.

Seu (sua) filho(a) será convidado (a)a responder um questionário inicial a fim de verificar sobre questões literárias e envolvimento político dos alunos com o seu entorno, com o mundo. Pretende-se também registrar em áudio, vídeo, fotografias e por escrito algumas aulas em que o projeto esteja sendo desenvolvido.

Dessa forma, os riscos envolvidos na pesquisa consistem no desconforto em ser gravado, fotografado, filmado, desconforto de perder tempo para responder

questionários. Para minimizar esses riscos serão tomadas todas as providências para que se assegure a confidencialidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, conforme prevê a Resolução 466/12. Além disso, não será realizada nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas e sociais dos alunos que participarem do estudo.

As medidas específicas que serão tomadas no âmbito do projeto para diminuir os riscos possíveis serão:

- * uma conversa amigável com os alunos mostrando a importância da participação deles no projeto;

- * o compromisso de que o uso do produto das filmagens e das fotografias somente ocorrerá mediante autorização dos pais e ou responsáveis pelos alunos envolvidos no projeto;

- * além de dar ao aluno o direito de não se deixar filmar ou fotografar.

Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e após esse tempo serão destruídos, utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

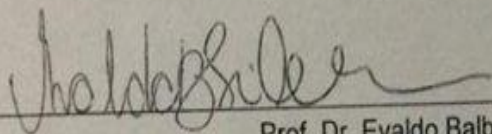
É importante frisar que seu filho (a) não é obrigado (a) a participar da pesquisa e as atividades realizadas no projeto não têm relação alguma com a avaliação da disciplina de Língua Portuguesa. Ele (a) é livre, também, para desistir de participar da pesquisa em qualquer momento considerado oportuno, sem nenhum prejuízo. Ao divulgarmos algum dado da pesquisa, garantiremos o anonimato dos participantes do projeto.

Caso surja qualquer dúvida ou problema, o(a) senhor(a) poderá contatar o pesquisador responsável na Faculdade de Letras da UFMG, na Av. Antônio Carlos, 6627, Centro Pedagógico – Núcleo de Letras, telefone: (31) 3409 – 5498 ou pelo e-mail: evaldo_balbino@yahoo.com.br

Uma via deste documento ficará com o participante e a outra com o pesquisador. Assim, se o(a) senhor(a) se sentir suficientemente esclarecido(a), solicito a gentileza de assinar sua concordância no espaço abaixo.

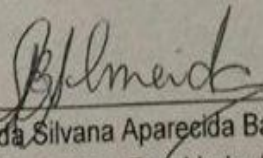
Eu, _____,
confirmando estar esclarecido(a) sobre a pesquisa e concordo que meu (minha) filho(a)
_____ participe
dela.

X _____
Assinatura do(a) responsável



Prof. Dr. Evaldo Balbino

Pesquisador Responsável - Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais



Professora mestrandista Silvana Aparecida Batista e Almeida
Assistente de Pesquisa – Faculdade de Letras –
Universidade Federal de Minas Gerais

Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º andar – sala 2005 -Campus
Pampulha Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 31270-901 E-mail:
coep@prpq.ufmg.br Fone: 3409-4592

Anexo 07: TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Caro(a) aluno (a) : _____

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada "**A resenha literária no booktube**: análise de uma experiência com o ensino fundamental II", desenvolvida pela professora SILVANA APARECIDA BATISTA E ALMEIDA, mestranda no Programa de Mestrado profissional ____ PROFLETRAS/UFGM, sob orientação do Professor Doutor EVALDO BALBINO da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa pretende colocar em prática um conjunto de ações para auxiliar você e seus colegas, alunos do 9º ano da Escola Estadual Fernando Otávio, em Pará de Minas(MG), a aprimorarem habilidades de leitura, de escrita e de expressão oral. Para tanto, propomos um Projeto de Ensino, cujo objetivo é criar formas de utilização do gênero textual resenha literária audiovisual como ferramenta para o ensino da linguagem. As atividades serão desenvolvidas pela professora Silvana Aparecida Batista e Almeida, no primeiro semestre de 2017, no horário regulamentar das aulas, de 12:30 às 17:00, nas dependências da referida escola.

Você e seus (suas) colegas serão convidados (as) a responder um questionário inicial a fim de verificar o envolvimento de vocês com relação à leitura literária bem como o engajamento político de vocês com o seu entorno, com o mundo. Pretende-se também registrar em áudio, vídeo, fotografias e por escrito algumas aulas em que o projeto esteja sendo desenvolvido.

Dessa forma, os riscos envolvidos na pesquisa consistem no desconforto em ser gravado, fotografado, filmado, desconforto de perder tempo para responder

questionários. Para minimizar esses riscos serão tomadas todas as providências para que se assegure a confidencialidade, a proteção da sua imagem e a não estigmatização de todos os participantes da pesquisa, conforme prevê a Resolução 466/12. Além disso, não será realizada nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas e sociais dos alunos que participarem do estudo.

As medidas específicas que serão tomadas no âmbito do projeto para diminuir os riscos possíveis serão:

- * uma conversa amigável, mostrando a importância da participação de todos os alunos da turma do 9º ano;

- *o compromisso de que o uso do produto das filmagens e das fotografias dos alunos envolvidos no projeto, um canal *booktube* na internet como coroamento do projeto, somente ocorrerá mediante autorização de seus pais e ou responsáveis;

- *além de dar a você o direito de não se deixar filmar ou fotografar.

Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e após esse tempo serão destruídos, utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

É importante frisar que você não é obrigado (a) a participar da pesquisa e as atividades realizadas no projeto não têm relação alguma com a avaliação da disciplina de Língua Portuguesa. Você é livre, também, para desistir de participar da pesquisa em qualquer momento considerado oportuno, sem nenhum prejuízo. Ao divulgarmos algum dado da pesquisa, garantiremos o anonimato dos participantes do projeto.

Caso surja qualquer dúvida ou problema, você poderá contatar o pesquisador responsável na Faculdade de Letras da UFMG, na Av. Antônio Carlos, 6627, Centro

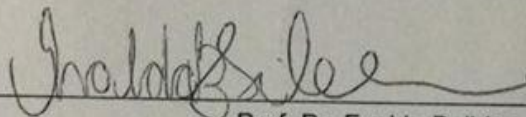
Pedagógico – Núcleo de Letras, telefone: (31) 3409 – 5498 ou pelo e-mail:
evaldo_balbino@yahoo.com.br

Uma via deste documento ficará com o participante e a outra com o pesquisador.
Assim, se você se sentir suficientemente esclarecido(a), solicito a gentileza de
assinar sua concordância no espaço abaixo.

Eu, _____
confirmando estar esclarecido(a) sobre a pesquisa e concordo em participar dela.

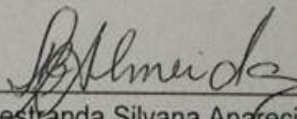
X _____

Assinatura do(a) aluno(a)



Prof. Dr. Evaldo Balbino

Pesquisador Responsável - Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas
Gerais



Professora mestrandia Silvana Aparecida Batista e Almeida
Assistente de Pesquisa – Faculdade de Letras –
Universidade Federal de Minas Gerais

Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º andar – sala 2005 -Campus
Pampulha Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 31270-901 E-mail:
coep@prpq.ufmg.br Fone: 3409-4592

Anexo 08: Termo de Autorização de Uso da Imagem e da Voz

Eu, _____, portador (a) da Carteira de identidade RG nº. _____ AUTORIZO o uso da imagem do meu (minha) filho (a) ou do menor pelo qual sou responsável

em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada na pesquisa intitulada “ **A resenha literária no *booktube***: análise de uma experiência com o ensino fundamental II”, desenvolvida pela professora Silvana Aparecida Batista e Almeida, mestranda no Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS/UFMG), sob orientação do Professor Doutor Evaldo Balbino da Silva, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, sejam essas destinadas somente para fins acadêmicos e científicos. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguinte forma: As imagens e a voz poderão ser exibidas: no trabalho de conclusão de curso do referido projeto, na apresentação audiovisual do projeto, em publicações e divulgações acadêmicas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia ____ de _____ de 2017.

(Assinatura)

Anexo 09: Questionário Inicial



QUESTIONÁRIO INICIAL SOBRE HÁBITO DE LEITURA E ENGAJAMENTO SOCIAL

ESCOLA ESTADUAL FERNANDO OTÁVIO

PÚBLICO-ALVO: 9º ANO

NOME: _____

Idade: _____ **Sexo:** () masculino () feminino

1. Você acha que ler é importante? Por quê?

2. Você tem o hábito da leitura? () SIM () NÃO

Justifique a sua resposta:

3. Se você respondeu SIM, o que você normalmente lê?

Se você respondeu NÃO, marque opções que lhe pareçam interessantes.

☐ Livros ☐ Jornais ☐ Revistas ☐ Revistas em quadrinhos

☐ Websites-internet ☐ Outros _____

Quais motivos o levaram a essa escolha?

4. Você tem livros em casa? ☐ SIM ☐ NÃO Quantos volumes?

☐ 1 a 5 volumes ☐ 6 a 10 volumes ☐ mais de 10 volumes

5. Você tem revistas em casa? ☐ SIM ☐ NÃO Quantos exemplares?

☐ 1 a 5 exemplares ☐ 6 a 10 exemplares ☐ mais de 10 exemplares

6. Você tem jornais em casa? ☐ SIM ☐ NÃO Quais jornais?

7. Você tem revistas em quadrinhos em casa?

☐ SIM ☐ NÃO Quantos exemplares?

☐ 1 a 5 exemplares ☐ 6 a 10 exemplares ☐ mais de 10 exemplares

8. Nas suas horas de folga, o que você mais faz é:

☐ brincar ☐ assistir a filmes ☐ assistir a séries ☐ ler

☐ praticar esporte ☐ fazer trabalhos manuais ☐ desenhar

☐ descansar Outra coisa: _____

Explique as suas escolhas

9. Você faz uso da internet ? () NÃO () ÀS VEZES

() SEMPRE () COM REGULARIDADE

10. Que tipos de *sites* você mais visita? Por quê?

() Notícias () Humor () Tecnologia/ Informática

() Games () Celebridades () Portais de música

() Blogs diversos () Facebook () Twiter

() Instagran () Fanfic () Booktube

Outros _____

11. Você utiliza quais suportes de internet?

() CELULAR () TABLET () COMPUTADOR

12. Você entende o que lê? () SIM () NÃO () ÀS VEZES

13. Ao ler um livro, uma revista ou um texto, você costuma:

() ficar no início _____ às vezes _____ sempre

() parar na metade _____ às vezes _____ sempre

() ir até o final _____ às vezes _____ sempre

() só olhar a capa e as figuras _____ às vezes _____ sempre

Discuta as suas respostas

14. Marque, para esta questão, tantas alternativas quantas você achar que melhor o identificam na escolha de um livro:

- () pela capa () pela ilustração () pelo título
- () pelo autor () pela espessura () pelo tamanho da letra
- () por indicação _____ da internet _____ de colegas de classe
- _____ de amigos _____ do professor _____ dos pais _____ de irmãos
- () quando ganha de presente () quando vê o livro na biblioteca
- () outro jeito _____

Justifique as suas escolhas:

15. Qual é o seu autor preferido? Por quê?

16. Assinale os tipos de leitura que mais lhe agradam:

- () Aventura/ ação () Ficção Científica () Histórias românticas
- () Histórias policiais () Poesias () Religiosos
- () Biografias () Quadrinhos () terror /suspense/mistério

() Autoajuda () Outros_____

Comente as suas escolhas_____

17. Você considera o seu tempo dedicado à leitura

() Suficiente () Insuficiente

Justifique:

18. O que mais dificulta seu hábito de leitura é

() a falta de tempo () a lentidão na leitura

() dificuldade de uso da biblioteca () Outros motivos

Comente a sua dificuldade na leitura

19. Relate a sua melhor experiência durante a leitura de um livro. Por que a leitura desse livro foi marcante em sua vida?

20 . Você participa de alguma agremiação? () SIM () NÃO

Qual? _____

Se você participa de alguma agremiação, ela se preocupa com questões de leitura e postura política dos jovens envolvidos? () SIM () NÃO

Que trabalho é desenvolvido pela agremiação da qual você participa?

“A maior aventura de um ser hu

mano é viajar,

E a maior viagem que alguém pode empreender

É para dentro de si mesmo.

E o modo mais emocionante de realizá-la é ler um livro,

Pois um livro revela que a vida é o maior de todos os livros,

Mas é pouco útil para quem não souber ler nas entrelinhas

E descobrir o que as palavras não disseram...”

Augusto Cury

Anexo 11: Meu Livro Preferido



MEU LIVRO PREFERIDO

Todos nós já lemos um livro do qual nunca nos esquecemos. Procure se lembrar de sua melhor experiência durante a leitura de um livro e responda às perguntas do roteiro abaixo.

1. Título do livro:

2. Autor(es) do livro:

3. Personagem principal da história, comente um pouco sobre a personagem, ela se parece com você?

4. Onde se passa a história, qual detalhe do lugar chamou a sua atenção?

5. Qual a parte de que você mais gostou? Faça um pequeno comentário

6. Como termina a história?



7. Com as respostas do seu roteiro, escreva um pequeno texto sobre seu livro preferido.



Assinatura: _____

Data: _____

Anexo 12: Meu Livro Preferido - Mãe do Gustavo

MEU LIVRO PREFERIDO

Todos nós já lemos um livro do qual nunca nos esqueçamos. Procure se lembrar de sua melhor experiência durante a leitura de um livro e responda às perguntas do roteiro abaixo.

1. Título do livro: O Segredo

2. Autor(es) do livro: Rhonda Byrne
Henrique Naves

3. Personagem principal da história, comente um pouco sobre a personagem, ela se parece com você?

O segredo contém a sabedoria de muitos da atualidade, homens e mulheres que o utilizaram para alcançar saúde, riqueza, felicidade

4. Onde se passa a história, qual detalhe do lugar chamou a sua atenção?

São histórias que se passam e revelam como aplicaram o conhecimento

5. Qual a parte de que você mais gostou? Faça um pequeno comentário

O poder do Oulto que existe dentro de nós, e esta revelação trará alegria para cada aspecto da sua vida

6. Como termina a história?

Ensina a superar obstáculos e alcançarem o que muitos consideram impossível.



7. Com as respostas do seu roteiro, escreva um pequeno texto sobre seu livro preferido.

Neste livro você aprenderá a utilizar O Segredo em todos os elementos da sua vida - dinheiro, saúde, relacionamentos, felicidade e em cada uma de suas interações com o mundo.
Nós somos os responsáveis por tudo de bom ou ruim que acontece nas nossas vidas porque os nossos pensamentos e energia tem forças e quando nos concentramos muito em algo, isto acontece.

Assinatura: Sônia Torres

Data: 29-05-17



Anexo 13 – Meu Livro Preferido: Mãe do Thiago

MEU LIVRO PREFERIDO

Todos nós já lemos um livro do qual nunca nos esqueçamos. Procure se lembrar de sua melhor experiência durante a leitura de um livro e responda às perguntas do roteiro abaixo.



1. Título do livro:
Castelo de vidro.
2. Autor(es) do livro:
Jeanette Walls
3. Personagem principal da história, comente um pouco sobre a personagem, ela se parece com você?
O livro é uma autobiografia da escritora e jornalista Jeanette Walls e nele ela revela como foi sua infância e as dificuldades que ela passou.
4. Onde se passa a história, qual detalhe do lugar chamou a sua atenção?
A história se passa nos EUA onde a família viveu, sempre fugindo dos cobradores.
5. Qual a parte de que você mais gostou? Faça um pequeno comentário
Gostei de uma passagem do livro onde o pai oferece uma estrela a filha, já que não tinha dinheiro para comprar presentes.
6. Como termina a história?
No final Jeanette se casa, reencontra seus pais e tenta ajudá-los.

7. Com as respostas do seu roteiro, escreva um pequeno texto sobre seu livro preferido.

É uma história real e emocionante onde a autora nos revela com muita coragem detalhes de sua infância e a convivência com sua família, uma família meio maluca onde os pais são irresponsáveis, negligentes e infantis. A família é toda desestruturada e segue o pai, um homem lonhoso, fraco, que se dá preso ao álcool e a culpa por não ser capaz de criar seus filhos como se deve. As crianças vivem sujas, com frio, fome, sem escola e sem uma casa. São criadas em meio a aventuras e enfrentam adversidades enquanto seus pais afundam cada vez mais em seus próprios problemas. É uma infância muito pobre onde faltou: alimentos, moradia e segurança mas sobrou: sonhos, amor, coragem e força.

Assinatura: Angela M. S. Oliveira

Data: 22-05-2017



Anexo 14 - Meu Livro Preferido – O Barquinho Amarelo

MEU LIVRO PREFERIDO

Todos nós já lemos um livro do qual nunca nos esquecemos. Procure se lembrar de sua melhor experiência durante a leitura de um livro e responda às perguntas do roteiro abaixo.



1. Título do livro:
O Barquinho Amarelo
2. Autor(es) do livro:
Cecília Meireles
3. Personagem principal da história, comente um pouco sobre a personagem, ela se parece com você?
Marcelo e Rosinha.
Dois crianças simples e inocentes.
Quando eu era criança até que parecia sim.
4. Onde se passa a história, qual detalhe do lugar chamou a sua atenção?
À beira de um riacho.
A simplicidade, vendo o barquinho
balançar e eles dançarem também.
5. Qual a parte de que você mais gostou? Faça um pequeno comentário
Quando Marcelo desceu o riacho
abaixo atrás de seu barquinho,
uma coisa tão simples, mas que
pra ele era uma coisa muito importante.
6. Como termina a história?
Marcelo pega o barquinho, olha
o barquinho e diz:
- Que bom! Que bom!
O galho saltou o meu barquinho.

7. Com as respostas do seu roteiro, escreva um pequeno texto sobre seu livro preferido.

Fiquei muito feliz em ler o
livro Barquinho Amarelo foi
o meu primeiro livro na
escola, aprendi a ler e gostei
demais.
Quem diria que hoje as
crianças se interessam por
livros tão simples como
este, não existia mais nada como
existe hoje no mundo.



Assinatura: Maiglaucio Silva

Data: 31/05/2017

Anexo 15: Crônica Estação

ESTAÇÃO

Não via a hora de finalmente chegar à minha casa, fumar um cigarro e ficar olhando pra rua pela janela. Ficar com o pensamento livre, sem me preocupar com nada, nem que seja só um pouco. Ainda bem que pude sair do trabalho mais cedo hoje, vou ter um tempo só pra mim antes de ir pra ceia na casa da mamãe. Só espero que esse ano minha família não me tire do sério. De novo.

Eu não fazia a menor questão de ir e ver toda aquela gente. Eles conhecem você apenas um dia no ano, nos outros, você nem existe. Mas mamãe me ligou a semana toda pedindo pra eu ir visitá-la. Ela disse que natal a gente passa em família e que tava morrendo de saudades. Não tive como recusar.

Entrei no vagão do metrô e, por sorte, encontrei um lugar vazio. Sentei-me depressa, minhas pernas estavam me matando! Ainda chovia muito lá fora. Coloquei meu guarda-chuva molhado debaixo do banco, abri minha mochila e tirei meu livro de lá. Acho que o assento do metrô é o único lugar em que eu leio algo. O tempo passa mais rápido e a viagem até em casa não fica tão chata.

Nunca acontece nada de interessante no trem. As pessoas entram, acham um lugar espremido, olham pra baixo e saem de novo pras ruas. Não há conversa, não há sorrisos nem bom dia. Todos com aquele olhar cabisbaixo. Mas não posso reclamar. Também chego, procuro meu lugar e fico quieto, apenas lendo meu livro e olhando pro relógio.

Duas estações depois de eu ter embarcado, entrou uma moça. Ela deixou seu guarda-chuva encostado e se sentou no banco da frente, uns três lugares à minha esquerda. Tinha uma aparência normal, nada que chamasse muito a atenção. Mas sem saber o porquê, comecei a reparar nela.

A moça parecia ter a minha idade, uns trinta e poucos anos. Tinha cabelos pretos amarrados em um rabo de cavalo, mas alguns fios caíam sobre sua testa. Ela usava um casaco cinza e também um par de botas pretas encharcadas. Trazia consigo uma grande sacola com uma caixa toda embrulhada de vermelho e com um laço amarelo. Colocou a sacola entre os joelhos com bastante cuidado, enquanto alisava o laço do presente. Ela, ao contrário da maioria ali, não olhava pra baixo. Ficava encarando as janelas e letreiros acima.

Então reparei uma coisa em seu olho direito. Por baixo da maquiagem, deu pra notar que ele estava roxo, como se tivesse caído e batido em algum lugar. Ou como se tivesse trombado com um orelhão. Parecia que havia se machucado há alguns dias.

Mais pessoas entravam, mais pessoas saíam e nada de interessante acontecia. Aquela moça não olhou pra mim, mas eu não conseguia tirar meus olhos dela. Ela passava os dedos da mão direita na mão esquerda o tempo todo. Mesmo de longe, deu pra ver a marca de um anel. Um anel bem grosso que ficou ali por muitos anos, mas que hoje, por algum motivo, não estava lá. Ela desviou o olhar para o presente e depois para o seu dedo magro desprovido de anéis e esboçou um leve sorriso.

Estávamos nos aproximando da estação onde eu iria descer quando a moça sentada ali deixou cair uma lágrima no papel vermelho. Uma lágrima acompanhada de um sorriso dessa vez mais largo. Ninguém havia reparado nisso. Só eu. Sem nem saber o porquê.

Chegamos à minha estação. Guardei meu livro e me preparei pra descer do vagão. Antes de sair, porém, dei uma última olhada naquela moça e seus olhos cheios d'água. Seus sapatos molhados e seu presente vermelho. Seu dedo sem aliança e seu sorriso aliviado. A chuva já havia parado e eu iria pra casa. E nunca mais a veria novamente.

Henrique Simão Batista de Almeida/ 2015

Anexo 16: Análise da Crônica Estação

11^o

Ficha 02 – HISTÓRIA NARRATIVA 07 / 06 / 17

Título da obra Estação

Autor da obra Henrique Vinício Batista

Gênero literário: () Conto () Romance ☒ Crônica

Personagens
O homem, a mãe e o filho.

Personagem que mais o marcou. Por quê?
O homem pois ele tem um modo de observação sobre o seu dia a dia que é diferente dos outros.

Espaço(s) em que decorre (m) a ação
O caso do homem e no trem.

Resuma a ação
O homem tem que ir a um encontro de família e no caminho encontra uma mulher que tira sua atenção, a medida que ele olha para a mãe ela vai reparando algumas coisas.

Valeu a pena ler esse texto? Faça a sua crítica.
Valeu. Pois são fatos que podem ocorrer no dia a dia.

Reescreva a crônica, agora no ponto de vista da personagem feminina. Ilustre.



Anexo 17: Retextualização da Crônica

10^o

Nova versão de ESTAÇÃO

Era manhã, o céu estava nublado com previsão de chuva. Hoje é um dia importante, estou deida para ver meu marido, espero que ele tenha se lembrado de aniversário de dez anos de namoro, ele tem que se lembrar, comprei a roupa mais cara da minha loja preferida.

Darei com o meu presente, uma caixa vermelha e um laço amarelo que estava amarrado pois tinha amarrado correndo e fui para a portaria, o porteiro abriu para mim fui para a rua e peguei a avenida principal, meu prédio era bem localiza- do, era perto de tudo, inclusive da casa do meu namorado. Enquanto eu ia, eu ficava pensando no que eu falava eu até mesmo se ele tinha se lembrado da data,

Enquanto eu ia andando uma coisa me chamou a atenção, na verdade um lugar, e quanto mais eu tentava passar de olhos, agora para uma barrquinha, enfim decidi olhar melhor, eu quase caí para trás. Ela estava meu namorado e duas moças, eu não queria saber o motivo, estava com ócio, daí veio a tristeza, estava chorando e não conseguia passar, meus olhos estavam roxos de tentar escondê-los. Enfim entrei no trem para casa, e fui lembrando os mo- mentos bons com ele, mas, isso não escondia o que eu estava sentindo, aquela tristeza profunda que eu não conseguia controlar.



M.B.

Anexo 18: Elaborando Referência Bibliográfica

FICHA 3 12/06/2017

1. Referência Bibliográfica

SOBRENOME, Nome. *Título do livro*. Local: editora, ano.

Exemplo: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Contos Escolhidos*. São Paulo: Ática, 1987.

2. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira.

☒ Personagem	☒ Espaço	☒ Tempo	☒ Enredo
☒ Narrador	☒ Discurso direto	☒ Discurso indireto	☒ Situação inicial
☒ Conflito	☒ Clímax	☒ Destecho	

(3) O intervalo em que o(s) fato(s) ocorre(m). Pode ser cronológico, ou seja, especificado durante o texto (à tarde, à noite, na primavera, no futuro, durante uma aula...) ou psicológico, em que você sabe que existe um intervalo em que as ações ocorreram, mas não se consegue distingui-lo.

(2) É o lugar onde ocorrem os fatos e deve ser esclarecido logo no início da narrativa, pois assim o leitor poderá localizar a ação e imaginá-la com maior facilidade.

(4) É o fato em si. Aquilo que ocorreu e que está sendo narrado. Deve ter um começo, um meio e um fim.

(1) São os indivíduos que participaram do acontecimento e que estão sendo citados pelo narrador. Há sempre um núcleo principal da narrativa que gira em torno de um ou dois personagens, chamados de personagens centrais ou principais (protagonistas). Há os vilões chamados de antagonistas e os que participam menos da narrativa que são chamados secundários ou coadjuvantes.

(5) É quem conta o fato. Pode ser em primeira pessoa, o qual por participar da história é chamado narrador-personagem, ou em terceira pessoa, o qual não participa dos fatos, e é denominado narrador-observador.

(9) Nessa fase ocorre a complicação, o fato que desencadeia toda a história. A montagem desses fatos deve levar a um mistério, que se desvendará no clímax.

(10) É o momento culminante da história, o momento de maior tensão, aquele em que o conflito atinge o seu ponto máximo.

(11) É o desenlace, a conclusão da narração, onde tudo que ficou pendente durante o desenvolvimento do texto é explicado, e o "quebra-cabeça", que deve ser a história, é montado.

(8) É a introdução devem conter informações já citadas acima, como o tempo, o espaço, o enredo e as personagens.

(6) A fala da personagem é transcrita fielmente. Há presença de dois-pontos e travessão.

(7) O narrador traduz a fala da personagem.

ATIVIDADE

3. Leia o trecho do conto seguir.

PRIMEIROS AMORES

Era o primeiro dia de aula. Os colegas se abraçavam no pátio extasiados pelo reencontro e cada um queria contar sobre as viagens, as aventuras, enfim, as férias. Mary observava tudo a distância, tímida, não conhecia ninguém. Caminhou logo para as salas de aula e conferiu a listagem nas portas à procura do seu nome. Na terceira porta, encontrou a listagem "8º ANO C" e lá encontrou o nome "Mariana Assis Rezende". Entrou e, como boa aluna que era, sentou-se logo na primeira carteira e ficou esperando a chegada do professor.

Aos poucos, a sala foi se enchendo e Mary observava atenta os novos colegas. Havia se mudado há pouco tempo para aquela cidade após a separação dos pais e ainda não tinha feito amigos. Logo se sentaram ao seu lado duas colegas. Lory apenas lhe dirigiu um sorriso, mas Dani logo puxou conversa e foi aí que Mary fez sua primeira amiga na escola. Mas foi quando Marcelo entrou na sala que ela conheceu seu primeiro amor. Cecel tinha cabelos ruivos e o rosto coberto de sardas. Extrovertido como era, foi logo cumprimentando os colegas. Quando chegou a vez de cumprimentar Mary, foi logo dizendo:

— Você eu não conheço, mocinha, mas sei que vamos nos dar bem, pois já gostei desse seu caderno rock in roll.

Mary corou as bochechas e respondeu apenas com um sorriso, mas esse episódio foi o suficiente para despertar a ira de Kate, uma menina da sala que era a fim de Cecel desde o 6º ano. Na primeira oportunidade que teve, ela se levantou fingindo ir até a lixeira, passou ao lado da carteira de Mary e derrubou de propósito a água que estava na carteira dela. Desculpou-se com ironia e continuou a encará-la durante todo o dia.

O professor de Ciências entrou na sala e o burburinho silenciou. E assim foram os primeiros horários. Todos atentos as primeiras instruções de cada professor. Apenas se viam as trocas de olhares e sorrisos entre Mary e Cecel que logo ela logo tratava de disfarçar e voltava os olhos para o quadro. O recreio finalmente chegou. Lory e Dani

chamaram a nova colega para conhecer melhor a escola. Mary já estava mais à vontade e aceitou o convite. No pátio, as três garotas foram abordadas por Cecel e Mumi que as chamaram para uma partida de pingue-pongue. Mary, sem perceber que Kate acompanhava todos seus movimentos de longe, logo aceitou, pois era craque nisso.

Após, perder três partidas para a Mary, Cecel perguntou a ela:

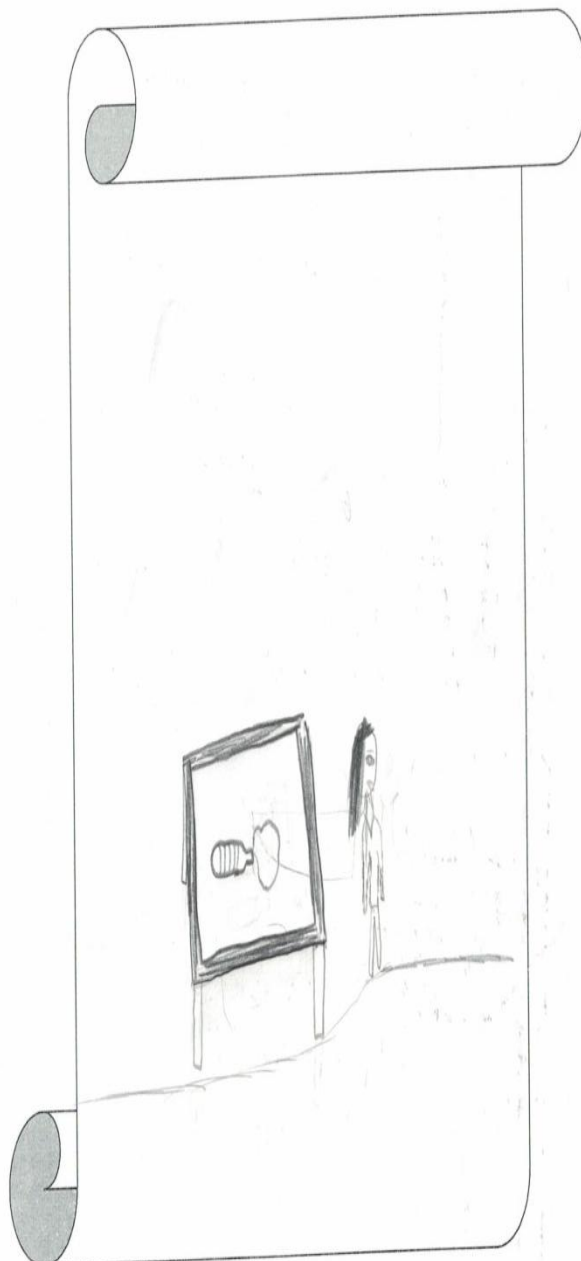
— Além de rock in roll e pingue-pongue, do que mais esta menina bonita gosta? (...)

Ana Cristina Campos

4. Identifique os elementos da narrativa acima. Especifique os tipos de personagens.

5. Desenhe os personagens protagonistas conforme você os imaginou.

6. Qual é o conflito dessa história?



Anexo 19 :Conflitos na Adolescência

Conflitos na adolescência: fase das transformações

Ariadny Rinaldi

Não é fácil deixar de ser criança. Dizer que estão na "aborlescência" é uma simplificação grosseira. Entender as mudanças que se passam com eles pode ajudar a minimizar os conflitos entre pais e filhos

Perguntamos a um grupo de meninos e meninas, entre 15 e 17 anos, o que significava para eles a adolescência. As respostas, em geral, estavam marcadas pelo dilema de não ser nem criança, nem adulto. Bruna Barbara Reinado, 17, diz que a mãe a considera muito nova para sair à noite sozinha e, por outro lado, grandinha o suficiente para já começar a procurar um emprego. Vítor Santos Oliveira, 16, conseguiu permissão para namorar, mas não para viajar e visitar a namorada em Curitiba. Natalia Winkler, 17, vai prestar vestibular para Direito, mas se sente afilada em relação à escolha. "É uma decisão para vida toda e eu não tenho certeza se é isso mesmo que quero", diz.

Essas angústias são comuns e fazem parte do conjunto de sinais que caracterizam a Síndrome da Adolescência Normal (veja ao lado). "São sintomas de desvios de conduta, mas que, quando analisados dentro desse período, são considerados aceitáveis, comportamentos típicos da adolescência. Por exemplo, os adolescentes, nas férias, costumam trocar o dia pela noite – o que não é normal, mas, por se tratar de um comportamento comum, acaba sendo assimilado como tal", exemplifica a psicóloga Sandra Ceranto.

A fase adulta não é alcançada antes que o adolescente tenha consciência de três "perdas", consideradas fundamentais para este período de transição: a perda do corpo infantil, a perda dos pais da infância e a perda da identidade e do papel infantil. "A primeira perda acontece com a aceitação das mudanças físicas desencadeadas pela puberdade. Já a perda dos pais da infância, o adolescente deixa de idealizar e supervalorizar a figura paterna e materna, sentindo a necessidade de encontrar outras figuras de identificação fora do âmbito familiar. Por isso, eles tendem a se distanciar dos pais e se reunir em grupos, o que permite novas configurações de personalidade", explica.

Cuidado com as amizades

Os pais nem sempre aprovam a amizade dos filhos. Izadora Finco, 15, até precisou mudar de colégio por causa de uma amizade que o pai não aceitava. Ela conta que a amiga teria começado a usar drogas depois que perdeu a mãe. "Nós somos amigas há mais de oito anos. Minha mãe sempre gostou muito dela. Mas quando meu pai descobriu, impediu que nós continuássemos nos vendo. Eu disse para ele que eu não tenho cabeça fraca. Não é porque uma amiga minha se envolveu com isso que eu também vou. Ele também cancelou a minha festa de debutante porque eu queria chamá-la para o meu aniversário. Foi uma briga e tanto", diz. Mesmo com a transferência de escola, Izadora ignora a ordem do pai e continua

lendo contato com a amiga.

Sandra aprova a atitude do pai de Izadora e diz que em casos como este é preciso, sim, romper os vínculos. "Os pais precisam avaliar o porquê não gostam da amizade, o porquê a convivência com essa pessoa não faz bem para o filho e prever os riscos da relação. Em alguns casos é necessário mudar o filho de ambiente, seja trocando de escola, casa ou, às vezes, até de cidade. Mas, antes de cortar a amizade intempestivamente, é importante explicar as razões ao filho. Em outros, não é preciso tirar o adolescente do grupo de amigos, mas trabalhar para que ele não seja influenciado, aconselhando, supervisionando ou trabalhando em conjunto com os outros pais", comenta a psicóloga.

Como ajudar?

Na opinião da psicóloga e sexóloga Eliane Maio, apesar de serem sintomas comuns da adolescência, nem todos os jovens necessariamente apresentam essas características. "Não podemos generalizar. O que existe são adolescências e formas diferentes de se portar e viver esse momento", diz. É importante, porém, que os pais tenham conhecimento e compreendam que não se trata apenas de uma fase de rebeldia, mas de transformação. "Os pais podem contribuir para que essa fase passe de uma maneira mais tranquila, agindo como adultos, e não adolescentes. Em vez de brigar, é preciso se mostrar aberto ao diálogo e disponível para prestar auxílio", aconselha.

A psicóloga Sandra Ceranto acrescenta que a família também pode colaborar dando autonomia segura aos filhos. "Tudo o que é demais é ruim: nem superproteção, nem abandono. E, claro, muito carinho e amor", destaca ela.

SAN

Dez características da Síndrome da Adolescência Normal. São elas:

- Busca de si e da identidade: quem eu sou?
- Tendência grupal: a opinião do grupo de amigos passa a ter um grande peso para o adolescente;
- Necessidade de intelectualizar e fantasiar: fase da imaginação e dos grandes planos;
- Crises religiosas, que podem ir desde o ateísmo até o misticismo mais fervoroso;
- Deslocalização temporal: algumas coisas são urgentes (como comprar uma mala), outras nem tanto (estudar para a prova no dia seguinte);
- Evolução sexual: amor romântico e paixões avassaladoras;
- Atitude social reivindicatória: acredita que pode mudar o mundo;
- Contradições sucessivas de conduta: dizem uma coisa e fazem outra;
- Separação progressiva dos pais na busca da individualidade;
- Constantes flutuações do humor e do estado de ânimo.

Agora é com você: O que é ser adolescente para você?

Anexo 20: Conceitos de Revolução

Conceito de Revolução:

Série de acontecimentos econômicos, políticos e culturais, na maioria das vezes impulsionados por insurreições armadas, e dirigidos, numa primeira etapa, no sentido da destruição de regimes sociais historicamente condenados e, por isso, injustos.

Em suas fases ulteriores (seguintes), as revoluções visam à implantação de uma nova ordem de coisas, para retomar a marcha do progresso material e espiritual, comprometido e interrompido pela estagnação do sistema social derrubado.

www.historiasdomedeiros.blogspot.com

Conceito de Revolução: (cont.)

O conceito de revolução nada tem em comum com os conceitos de rebelião, golpe de Estado, sublevação e guerra civil.

Ao contrário dessas últimas formas violentas de manifestação política, que procuram promover a simples substituição de grupos dominantes por outros, a revolução tem como objetivo final alterar radicalmente o conteúdo do poder político, o que se efetua mediante a destruição de relações sociais caducas.

www.historiasdomedeiros.blogspot.com

REVOLUCIONÁRIO É TODO
AQUELE QUE QUER MUDAR O
MUNDO E TEM A CORAGEM DE
COMEÇAR POR SI MESMO.

SÉRGIO VAZ

O que é REVOLUÇÃO?



Dirutas - Foi um movimento civil de reivindicações por eleições diretas presidenciais no Brasil ocorrido em 1983 a 1984. A possibilidade de eleições diretas para a Presidência da República do Brasil se concretiza com a votação da proposta de Emenda pelo Congresso.

Revolução - É uma mudança abrupta no poder político ou na organização estrutural de uma sociedade que ocorre em um período relativamente curto de tempo.

Anexo 21: Conhecendo as Personagens

→ Breve apresentação dos personagens

Ritinha, Maria Carolina, Francisco, Dinorah, Maria Paula, Dionísio, Mário Fritz, empregadas, Analista, Luiz, Suzete, Turcão, Gisèle, Tiago.

→ Significado dos nomes

Maria Rita → "Pura e iluminada"

Maria Carolina "Mulher pura do poro"

Francisco → "aquele que vem da França"

Wagner → "Construtor de carroças"

Felipe → "Amigo dos laralés"

Tiago → "aquele que vem do calcanhar".

→ Descrever 3 personagens.

Vó Dinorah → uma velha comum, cabelo branco e enrolado pela permanente. Olhos castanhos, nariz pequeno, bochechuda. Gorducha e baixinha

Tiago → lindo, moreno menino, magro, a leve perúgem marcando um quase-bigo acima dos lábios grossos...

Sheron

Anexo 22: Música - Trem Bala

(Ana Vilela)

*Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar Alguém zela por ti
É sobre cantar e poder escutar Mais do que a própria voz
É sobre dançar na chuva de vida Que cai sobre nós*

*É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito, é saber sonhar
E, então, fazer valer a pena
cada verso daquele poema sobre acreditar*

*Não é sobre chegar
no topo do mundo e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu
É sobre ser abrigo
E também ter morada em outros corações
E assim ter amigos contigo
Em todas as situações*

*A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim*

Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar

*E sim sobre cada momento Sorrindo a se compartilhar
Também não é sobre correr
Contra o tempo pra ter sempre mais
Porque quando menos se espera
A vida já ficou pra trás*

*Segura teu filho no colo
Sorria e abraça teus pais
Enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir
Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá*

Anexo 23: Balada do Amor através das Idades

Após a leitura do poema abaixo, reflita o que esse poema tem a ver com a história de Maria Rita. Procure o significado das palavras: imemoriais; catacumba; flagelo; fragata; Bergantim; amenos; cortesão; devasso. Ilustre o poema.

Balada do Amor através das Idades (Carlos Drummond de Andrade)

Eu te gosto, você me gosta
desde tempos imemoriais.
Eu era grego, você troiana,
Troiana, mas não Helena.
Saí do cavalo de pau
para matar seu irmão.
Matei, brigamos, morremos.

Virei soldado romano,
perseguidor de cristãos.
Na porta da catacumba
encontrei-te novamente.
Mas quando vi você nua
caída na areia do circo
e o leão que vinha vindo,
dei um pulo desesperado
e o leão comeu nós dois.

Depois fui pirata mouro,
flagelo da Tripolitânia.
Toquei fogo na fragata
onde você se escondia
da fúria de meu bergantim.
Mas quando ia te pegar
e te fazer minha escrava,
você fez o sinal-da-cruz
e rasgou o peito a punhal...
Me suicidei também.

Depois (tempos mais amenos)
fui cortesão de Versailles,
espirituoso e devasso.
Você cismou de ser freira...
Pulei muro de convento
mas complicações políticas
nos levaram à guilhotina.

Hoje sou moço moderno, remo, pulo,
danço, boxo, tenho dinheiro no banco.
Você é uma loura notável,
boxa, dança, pula, rema.
Seu pai é que não faz gosto.
Mas depois de mil peripécias,
eu, herói da Paramount,
te abraço, beijo e casamos.

Explique o título do poema.

Da primeira à quarta estrofe, como é o final dos apaixonados?

Por que o poema pode ser caracterizado como um poema narrativo?

O poema é dividido cronologicamente em quatro partes: idade antiga, idade média, idade moderna e idade contemporânea. Identifique as estrofes que representam cada época.

Qual é o obstáculo para a realização do amor em cada época?

Os apaixonados conseguem ficar juntos? Quando?

No poema de Drummond, qual é a concepção de amor apresentada?

- Qual é relação desse poema com a história Revolução em Mim?

Ele sempre morreu

Pois ele narra a história de duas pessoas,

1- Eu era grego não troiano.

2- Virei soldado romano.

3- Depois fui pirata mouro.

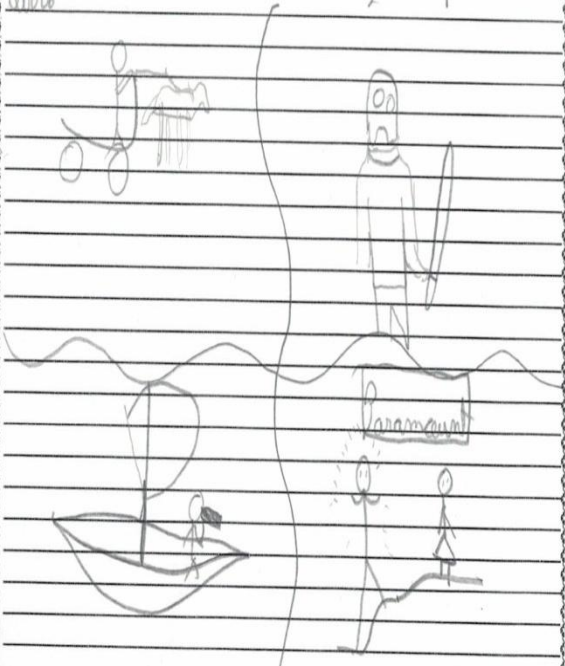
4- Fui cortesão de Versailles.

5- Hoje sou moço moderno.

A morte

Sim quando ele vive o herói da Paramount

De que formas são mudanças tipo as do tempo



Anexo 24: Crônica O Triste Nível da Política Brasileira

19 de Abril de 2016, por **Evaldo Balbino**

"Circo" e fundamentalismos norteiam maioria na Câmara dos Deputados no Congresso Nacional

O Brasil e o mundo assistiram nestes últimos dias a uma festa de carnaval, a um teatro cheio de farsas, malícias, hipocrisias e falta de decoro. E tudo isso montado no palco da Câmara dos Deputados do Congresso Nacional. Perdoem-me os que dançam o verdadeiro carnaval das ruas; perdoem-me os artistas verdadeiros dos palcos de teatro. Entendam que aqui tomo as palavras “carnaval” e “teatro” não no sentido nobre que elas têm, mas sim no sentido de atos e comportamentos ridículos encenados por parte significativa dos deputados federais de nossa nação perante os olhos do Brasil e do mundo.

De acordo com decisão do Supremo Tribunal Federal, apenas os dois elementos contidos no relatório de solicitação de impedimento da presidente Dilma Rousseff deveriam ser considerados pelos nossos representantes na casa legislativa para debate e votação: 1) emissão, pela presidente, de seis decretos de crédito suplementar em 2015 e 2) pedalada fiscal naquele mesmo ano. No entanto, o que se viu não foi isso. Assistimos a discussões muitas vezes vazias ou sem foco, atirando para todos os lados, e fazendo isso não como um tiroteio tonto e cego, e sim no intuito de se chover no molhado, fundamentar o que não tem fundamento, para tentar escamotear algo que diversas vezes ficou claro. As intenções partidárias e espúrias se deflagraram o tempo todo sem a mínima preocupação de eufemismos e amenidades.

Durante os debates, as câmeras denunciavam um plenário muitas vezes esvaziado. Na tribuna, oradores falavam para as paredes ou para “gatos pingados” cuja boa parte geralmente nada ouvia, falando aos celulares, conversando uns com os outros, vaiando, gritando, não respeitando a voz e a vez de cada um. A Câmara somente lotou de fato na hora dos votos.

Depois, durante a votação, o circo perigoso (de levar a um riso que é choro e lamento) ficou de fato mais evidente. A oposição, desmantelando a democracia, foi

apresentando por boa parte de seus membros comportamentos nada dignos de parlamentares. Risos, gritos, ofensas, homenagens a familiares demonstrando claramente que interesses privados valem mais do que os eleitores deste país, fundamentalismos de dar medo, referências a supostos “ataques à família brasileira perpetrados pelo governo”, elogios à ditadura e a torturadores (vide as palavras fascistas de Jair Bolsonaro), encenação da violência militar (vide Eduardo Bolsonaro que ofereceu aos militares de 1964 seu “sim” pelo impeachment e fez gestos bélicos como se estivesse, em plena Câmara, portando armas de fogo).

Em todos esses discursos, nada de humanismo e tudo de intolerância. Índios, negros, gays, pobres, sem-terras e classes trabalhadoras foram constantemente apontados como protegidos dos “assistencialismos do governo” e as crianças nas escolas como vítimas das “tentativas de perversão” quanto ao sexo por parte de cartilhas escolares dos governistas. O lema “Tchau, querida”, propagandeado pela oposição ao governo, sempre se dirigia à presidente da república. Porém, logo após a fala do deputado Jean Wyllys, homossexual declarado que luta pelos direitos dos grupos LGBT no Brasil, alguém ao seu redor gritou com ele, descaradamente, um “Tchau, querida” que transbordou homofobia pelos poros e desconhecimento do que são de fato as múltiplas representações de gênero. Infelizmente o deputado Wyllys, num enfrentamento com Jair Bolsonaro, acabou perdendo a paciência e dando uma cusparada no defensor das forças ditatoriais sob alegação de ter sido ofendido.

A predominância da bancada evangélica também se comportou de modo triste e equivocado. Usando o nome de Deus em vão, em nome de uma suposta moral e dos bons costumes, alardeou interesses privados e uma intransigência para com as diferenças. Aqui mais uma vez não generalizo, porque há evangélicos no país e deputados evangélicos na própria Câmara que, mesmo não abrindo mão de sua fé religiosa, não misturam Estado e Igreja, reconhecem a laicização do Estado conquistada há tempos e, portanto, não apresentam discursos antidemocráticos e bitolados. O Jornal El País da Espanha ironizou todo o processo e com muita razão. Com a manchete “Deus derruba a presidenta do Brasil”, assinada por María Martín, o periódico afirma, nesta segunda-feira, dia 18/04/2016, que “Deputados justificam seus votos em Deus, na moralidade e a família: o motivo real da votação é esquecido”. Mostrando que estamos com um dos congressos mais conservadores desde 1985, o

jornal sugere que “que ninguém leu o relatório com os fundamentos jurídicos que justificariam o crime de responsabilidade para a queda de Dilma – ou, pelo menos, ninguém se esforçou em demonstrá-lo”. E termina com ironia o periódico, numa referência ao fato de que temos um congresso “cheio de fundamentalistas religiosos e que possui o maior percentual de deputados com familiares políticos desde as eleições de 2002”: “Após quase cinco horas de votação, Deus e os netos dos deputados derrubaram a presidentado Brasil”.

Este texto que ora escrevo pode ser tomado como carta aberta – e indignada – de um cidadão e cristão brasileiro a boa parte das Excelências da Câmara dos Deputados do Congresso Nacional. Sou cidadão sim, pois vivo numa sociedade de que participo com dignidade, pagando meus impostos, respondendo prontamente às leis do meu país, vivendo nesta nação com civilidade, respeitando a todas as pessoas à minha volta. Cristão também sou, pois nasci e fui criado num lar que me apregoeou Cristo e o Deus cristão desde cedo. Do mesmo modo que eu poderia ter nascido em outra cultura e ter aprendido outros nomes de Deus.

Ser cristão de “mente aberta”, atenuado com as questões culturais mais amplas, é não seguir estatutos ultrapassados de civilizações que não apresentavam ainda os avanços democráticos que hoje conquistamos. Diversos dos códigos de vigilância e punição atribuídos ao Moisés bíblico e aos arroubos depreciativos de, por exemplo, um Paulo em suas cartas, devem ser lidos em seus tempos e não atualizados de modo fundamentalista como muitos fazem hoje em nome de Deus. Tais leituras descontextualizadas apresentam uma ignorância tamanha, não fazem distinção entre o discurso e a coisa discursada, tomam a palavra pelo fato, confundem o sagrado com suas representações. E nessa confusão, acabam por acreditar que seus dogmas são melhores do que os dogmas alheios. Muitos desses deputados falavam “em nome de todos os cristãos do Brasil”. Eu, cristão, não me sinto representado por falas que ferem um dos princípios basilares do cristianismo: “Amai- vos uns aos outros como eu vos amei”. Se não há respeito pelo próximo, não há amor.

Minha salvação – no sentido espiritual, ético, social, político – foi ter aprendido ao longo da vida que o sagrado e os discursos que tentam representá-lo não se confundem. Daí o meu respeito, inclusive, por todos os tipos de religião. Quando se

respeita a vida, todas as formas de vida que não oprimem outras possibilidades de existência, aí sim estamos libertos, estamos salvos; aí sim demonstramos respeito e ética.

Diversos deputados, inclusive o próprio Eduardo Cunha com seu sarcasmo e cinismo, disseram várias vezes: “Que Deus tenha misericórdia deste país”. De fato, precisamos mesmo da misericórdia divina. Não podemos aceitar uma Câmara presidida por um réu da Lava Jato, uma Câmara composta em sua grande parte por muitos fazedores de pantomima demagoga e patética, uma Câmara que se constrói (também em sua grande parte) em bases fundamentalistas e antidemocráticas. Nada mais nos resta em termos de sonho, num país onde boa parte dos membros da instituição legislativa federal não sabe nos representar com decoro e dignidade, mas fazendo apenas carnaval e partidarismo sórdido.

Encaremos a dura realidade, peçamos mesmo misericórdia a Deus (sem falsidades) e lutemos contra os golpes à democracia. Lutemos nas ruas, nos movimentos sociais, votando e educando as pessoas para não votarem em fundamentalistas e corruptos. Muitas vezes merecemos os governantes que temos: votamos por escusos interesses econômicos, por valores religiosos, partidários e familiares. Votamos em quem é da nossa cidade ou da nossa região, simplesmente por apego (interessado ou afetivo) aos ditames da conterraneidade. E não buscamos informações, e não analisamos as ideologias que guiam os discursos dos candidatos. Se a maioria da população fizesse o contrário de tudo isso, aí sim faríamos valer a democracia e não permitiríamos que uma elite economicamente minoritária transformasse a Câmara dos Deputados e o Brasil num espaço de cooptação da maioria, de lavagem cerebral dos muitos que não constroem a própria opinião ou que a constroem guiando-se por interesses próprios e não coletivos.

Diz o velho ditado, em si preconceituoso, mas com certa verdade: “Na terra de cegos, quem tem um olho é rei”. Por enquanto, pelo visto, ainda poucos têm o olho para enxergar.

Anexo 25: Música Vai Passar

(Chico Buarque)

Vai passar nessa avenida um samba popular
Cada paralelepípedo da velha cidade essa noite vai se arrepiar
Ao lembrar que aqui passaram sambas imortais
Que aqui sangraram pelos nossos pés
Que aqui sambaram nossos ancestrais
Num tempo página infeliz da nossa história,
passagem desbotada na memória
Das nossas novas gerações

Dormia a nossa pátria mãe tão distraída
sem perceber que era subtraída
Em tenebrosas transações
Seus filhos erravam cegos pelo continente,
levavam pedras feito penitentes
Erguendo estranhas catedrais

E um dia, afinal, tinham o direito a uma alegria fugaz
Uma ofegante epidemia que se chamava carnaval,
o carnaval, o carnaval

Vai passar, palmas pra ala dos barões famintos
O bloco dos napoleões retintos
e os pigmeus do boulevard

Meu Deus, vem olhar, vem ver de perto uma cidade a cantar
A evolução da liberdade até o dia clarear

Ai que vida boa, ô lerê, ai
que vida boa, ô lará
O estandarte do sanatório geral vai passar
Ai que vida boa, ô lerê,
ai que vida boa, ô lará

O estandarte do sanatório geral... vai passar

Anexo 26: Música Coração de Estudante

(Milton Nascimento)

Quero falar de uma coisa
Adivinha onde ela anda
Deve estar dentro do peito
Ou caminha pelo ar
Pode estar aqui do lado
Bem mais perto que pensamos
A folha da juventude
É o nome certo desse amor

Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Quantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê
Flor, flor e fruto

Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, planta e sentimento
Folhas, coração
Juventude e fé

Anexo 27: Música - Pra Não Dizer que Não Falei das Flores

(Geraldo Vandré)

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam

Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não

Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Anexo 28: Comparações

FICHA 06 29/08/17

Referência Bibliográfica XOPSTAS, Márcio. Revolução em
mem. ed. 29. São Paulo: Moderna, 1999

Maria Rita frequenta vários lugares no decorrer da história. Faça uma comparação, colocando as características de cada ambiente, antes e depois da separação de seus pais.

ANTES Casa grande, em um bairro rico, uma
 sala espaçosa, TV colorida

DEPOIS Bairro pobre, longe da escola, casa pequena
na TV preto e branco

Faça uma breve comparação entre as duas avós de Maria Rita.

Dimorah mora em uma casa e em bairro po-
bre, sem muita pertences

Maria Paula: mora em bairro e casa ricos, tem
primo, quarto etc.

Parte II

"O primeiro mês que passei com vovó estava cheio de surpresas. Nem imaginava o que viria ainda." (p.57). Cite algumas surpresas vividas por Maria Rita., na parte I: A Família. Liste duas novas situações surpreendentes vivenciadas por Maria Rita, na parte II: A Pátria.

P.1: A avó de Rita, Dimorah tinha uma namo-
rade chamado Nélio.

20º

Justifique o título da parte II: A pátria

A história de Maria Rita se em 1984, basicamente no período em que morou com sua avó. Você sabia que nessa época o Brasil passou muitas manifestações populares, pedindo as eleições diretas para a presidência da República? Comente esse fato. Como terminou o governo Figueiredo?

Na época vivendo em uma época
em que estava acontecendo as diretas já, por
que a ditadura militar acabou e o popu-
lar pôde votar em quem quisesse.

Faça uma comparação entre os acontecimentos de 1984 e os acontecimentos atuais pelos quais o Brasil vem passando. Faça uma ilustração que simbolize esse momento, pode ser em forma de charge.

A direto já foi muito boa para aco-
bar com a ditadura militar antigamen-
te, mas agora não nem precisamos man-
dar com ele sem eleições diretas o go-
verno continua roubando de sua po-
pulação, assim não podemos fazer nada
o não se fazer manifestação



Anexo 29: Como se Apaixonam os Adolescentes

Lúcia Bragança Paulino

A adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta e com esta surgem uma série de alterações a vários níveis – físico, emocional e social. À medida que o jovem cresce e se desenvolve física, social e emocionalmente, vai deparar-se com novas emoções e sensações que serão progressivamente mais complexas e até então desconhecidas.

Sendo a adolescência um período característico pela sua exuberância hormonal, estão também presentes, nesta fase da vida, impulsos e alguma instabilidade emocional. As emoções são confusas e provocam um turbilhão de sensações que desorganizam o adolescente. Não existe assim um formato único para as paixões dos adolescentes nem uma idade rigorosa para se falar mesmo em amor e paixão. A própria maturidade do jovem será um melhor indicador, e esta varia muito de pessoa para pessoa bem como entre os gêneros masculino e feminino.

Existem muitas variantes quando falamos do sentimento amoroso. Podemos ter o amor/paixão, amor/romântico, amor/físico, amor/platônico e claro o amor de pais e amor de filhos. Na adolescência as questões da paixão assumem características especiais, gerando sentimentos antagônicos e bastante próximos no tempo, tais como euforia, angústia e tormento. Nesta fase do desenvolvimento é comum a paixão durar apenas uma semana.

São muito frequentes as situações de amor platônico que gera ansiedades e um turbilhão de emoções apenas num piscar de olhos, ou mesmo quando o adolescente se apaixona por um ídolo.

O auge do desenvolvimento hormonal vai provocar um vórtice de paixões que poderá ter várias direções: algumas em simultâneo, outras de curta duração, outras ainda de carácter impossível. No entanto não é qualquer pessoa que provoca este tipo de paixão. Para que ocorra uma “faísca” é necessário haver uma identificação. Esta identificação pode passar por um simples perfume, uma expressão, um modo

de andar, ou por exemplo, como frequentemente acontece com os ídolos musicais, através de uma identificação com a música.

É no entanto no grupo de pares que as primeiras paixões normalmente acontecem.

Estas “paixonetas” fazem parte do desenvolvimento emocional do adolescente e são saudáveis enquanto não atingem comportamentos de risco. O seu decorrer normalmente depende de outras relações sociais e da sua estabilidade. Com o desenvolvimento emocional e da própria maturidade vão sendo atribuídos diferentes significados às paixões platônicas. O curar destas paixões é usualmente natural e acompanha o estabelecimento de novas relações sociais e de novos focos de atenção e paixão. Será no entanto importante não levar estas paixões a comportamentos de risco, podendo o jovem entrar numa espiral de identificação patológica e de difícil corte.

A paixão por si só traz inúmeras sensações de prazer. É frequente ver adolescentes a sonhar acordados durante uma aula, perdendo a noção do espaço e do tempo, comportamentos que estimulam a produção de substâncias no nosso organismo que geram energia. Estas substâncias são também responsáveis por um enorme otimismo e uma expressão cheia de vida, características de quem vive uma paixão.

O desenvolvimento da paixão na adolescência cumpre uma função necessária no desenvolvimento da amizade e na preparação do futuro amor. Por estas razões os pais devem evitar atitudes de preconceito e punitivas que dificultem o relacionamento normal entre adolescentes.

A socialização dentro de grupos mistos fomenta o desenvolvimento da virilidade e da feminilidade, através das diferenças entre os gêneros bem como através de processos de identificação com os pares. Rapazes e moças aprendem a conviver e adquirem qualidades complementares.

A missão dos pais não deverá passar apenas por permitir estes relacionamentos sem nenhuma orientação, apoio ou controlo. Existem sempre riscos que exigem um trabalho preventivo por parte da família e uma orientação em cada situação específica. Este trabalho preventivo deve começar antes mesmo da chegada da

adolescência por meio de uma abertura ao diálogo familiar, onde o jovem poderá expor as suas dúvidas e falar sobre os seus sentimentos sem receio de julgamento.

Anexo 30: Atividade Interdisciplinar

EXPOSIÇÃO REVOLUÇÃO EM MIM – MÁRCIA KUPSTAS

Trabalho em grupo: Apresentação DIA 12/07

1º grupo: O Livro *Revolução em Mim* trata sobre a temática da política, assistir em casa aos documentários: *Ulysses, cidadão de Eduardo Escorel*, e *ARQUIVO N*, Ulysses Guimarães completaria 100 anos neste ano, que retratam alguns momentos das Diretas-Já; além de ouvir algumas músicas que ressaltam a luta pela redemocratização do Brasil como: *Vai passar, de Chico Buarque e Edu Lobo*; *Coração de Estudante, de Milton Nascimento*; *Pra não dizer que não falei das flores, de Geraldo Vandré*. Pode ser enriquecido com a participação da professora de História.

Criar um mural ou um cordão com informações sobre o período

Colocar músicas e/ou trechos dos documentários

2º grupo: O livro *Revolução em Mim* retrata a temática conflito de gerações, mudanças comportamentais devido à chegada da adolescência, com a ajuda da professora de ciências estudar sobre os hormônios da adolescência e da terceira idade, o que ocorre com ser humano. Montar uma apresentação

3º grupo: Tema: “É importante participar da vida política do país?”, retomar passagens do livro sugerido. Pesquisar sobre algumas formas de participação política na atualidade: partidos políticos, ONGs, grêmios estudantis, grupos de jovens religiosos etc. Apresentar sobre o período da ditadura militar, retratar os aspectos: Como é viver numa sociedade em que não há liberdade? Como a mídia era utilizada pelo regime militar? Que formas de resistência foram adotadas? Mostrar materiais iconográficos sobre a época das “Diretas-Já”, com as principais figuras políticas da época, mostrando o que ocorreu com elas ou o que fazem hoje essas personalidades; montar um mural com o tema, localizar charges que foram publicadas na época para enriquecimento do trabalho. Relacionar o título da obra lida e a biografia da escritora com o período tratado na obra.

4º grupo: Mostrar algumas citações de outros autores, trechos de outras obras que se fazem presentes na obra lida. Fazer cartazes de propaganda do livro lido e também uma maquete.

5º grupo: Pesquisar sobre as resenhas e resumos que já foram publicados sobre a obra lida e demonstrar o que leram a respeito de *Revolução em Mim*, observando se algumas ideias estão de acordo com o julgamento que eles fazem da obra. Montar um painel com algumas resenhas e comentários.

6º grupo: Um tema muito polêmico retratado no livro é a relação sexual na adolescência. O grupo deverá organizar uma palestra com um profissional da área da saúde para que possam ser esclarecidas algumas dúvidas tão comuns na adolescência. Os questionamentos devem ser bem elaborados para que não se perca o tom sério da questão.

Anexo 31: Retextualização: Resumo

05/07/17

Jennifer Pereira Gibeira n.º 14
Sala: 112 9º A

Muito bom!

No começo do livro, no primeiro capítulo, fala sobre o que mais acontece com as famílias hoje em dia, o divórcio, e no livro conta sobre o que a Maria Rita passou nessa época em que seus pais estavam se separando. Nesse tempo, em que lemos o livro, nós também temos vários textos acompanhados de algumas atividades, para entendermos melhor o livro Revolução em Mim. Em uma outra parte do livro, fala sobre o primeiro amor da fitinha e sobre a mudança dela pra casa de sua vó Dinorah, que ela no começo não gostou, pois era na favela e ela parou de ter o "acesso" a todas outras coisas que ela tinha costume de fazer, e esse bairro era mais pobre, diferente do que seus irmãos estavam morando na casa de sua outra avó que morava em um bairro rico e não tinha limites pra, nada diferente da casa da Dinorah que ela era mais simples.

Anexo 32:Resposta ao Questionário Final 01

QUESTIONÁRIO FINAL

Prezado(a) aluno(a)

Chegamos ao final do projeto de leitura de literatura com o livro Revolução em Mim de Márcia Kupstas. É muito importante que você deixe um comentário sobre a sua participação no projeto. Siga as perguntas na elaboração de seu comentário. Visite o canal **Quero Ler!** no *youtube* para você recordar alguns vídeos, deixar o seu *like*.

Se você tiver em casa algo que foi realizado no projeto, como fotos, vídeos, cartazes, por favor, traga para que eu possa acrescentar ao material do projeto a ser enviado para a UFMG.

Muito obrigada pela sua participação no projeto: **A resenha literária audiovisual no booktube:** análise de uma experiência com o ensino fundamental II.

Um abraço,

Silvana Batista

- 1.O que marcou você na obra lida?
- 2.Você participou ativamente das propostas feitas? De qual atividade você mais gostou? Por quê?
- 3.O que você aprendeu com o projeto?
- 4.O projeto contribuiu para sua melhoria na leitura de textos literários e em outras disciplinas?
5. Deixe uma sugestão para melhoria do projeto.

1- O que eu achei mais interessante no livro foi que as pessoas realmente lutavam pela política, coisa que hoje em dia se encontra com "pouca força"

2- Sim! Gostei de ouvir e ouvir resumindo o livro, pois foi uma experiência diferente e interessante.

3- Aprendi que deve valorizar o que tem, como o Mario Rito quando muda para casa de sua mãe e buscar o que se tem direito, como as pessoas lutando pelas Diretas.

4- Ao ler o livro me deparei com muitas palavras diferentes e com isso tive que aprendê-las, e isso fez ampliar meu vocabulário.

5- Acha que ficou bem o projeto e não precisa de melhorias!

Anexo 33 Resposta ao Questionário Final 02

QUESTIONÁRIO FINAL

Prezado(a) aluno(a)

Chegamos ao final do projeto de leitura de literatura com o livro *Revolução em Mim* de Márcia Kupstas. É muito importante que você deixe um comentário sobre a sua participação no projeto. Siga as perguntas na elaboração de seu comentário. Visite o canal **Quero Ler!** no *youtube* para você recordar alguns vídeos, deixar o seu *like*.

Se você tiver em casa algo que foi realizado no projeto, como fotos, vídeos, cartazes, por favor, traga para que eu possa acrescentar ao material do projeto a ser enviado para a UFMG.

Muito obrigada pela sua participação no projeto: **A resenha literária audiovisual no booktube**: análise de uma experiência com o ensino fundamental II.

Um abraço,

Silvana Batista

1. O que marcou você na obra lida?
2. Você participou ativamente das propostas feitas? De qual atividade você mais gostou? Por quê?
3. O que você aprendeu com o projeto?
4. O projeto contribuiu para sua melhoria na leitura de textos literários e em outras disciplinas?
5. Deixe uma sugestão para melhoria do projeto.

1- O jeito que Maria Rita mudou ao longo da história principalmente com a avó e o jeito de pensar.

2- Gostei mais de fazer o booktube pelo motivo de ter sido divertido de fazer e filmar.

3- Tem pouco mais sobre as divetas já.

4- Sim

5- Na minha opinião, o projeto já é muito completo, com booktube, o scrapbook e outras atividades feitas na aula. Esse projeto "quebrou" a rotina do dia a dia, de nos propôr aulas mais recreativas e divertidas.

Anexo 34: Resposta ao Questionário Final 03

QUESTIONÁRIO FINAL

Prezado(a) aluno(a)

Chegamos ao final do projeto de leitura de literatura com o livro *Revolução em Mim* de Márcia Kupstas. É muito importante que você deixe um comentário sobre a sua participação no projeto. Siga as perguntas na elaboração de seu comentário. Visite o canal **Quero Ler!** no *youtube* para você recordar alguns vídeos, deixar o seu *like*.

Se você tiver em casa algo que foi realizado no projeto, como fotos, vídeos, cartazes, por favor, traga para que eu possa acrescentar ao material do projeto a ser enviado para a UFMG.

Muito obrigada pela sua participação no projeto: **A resenha literária audiovisual no booktube**: análise de uma experiência com o ensino fundamental II.

Um abraço,

Silvana Batista

1. O que marcou você na obra lida?
2. Você participou ativamente das propostas feitas? De qual atividade você mais gostou? Por quê?
3. O que você aprendeu com o projeto?
4. O projeto contribuiu para sua melhoria na leitura de textos literários e em outras disciplinas?
5. Deixe uma sugestão para melhoria do projeto.

O desenvolvimento das mulheres na política
Eu gostei de ter gravado o vídeo com meus
colegas, porque aprendemos e divertimos ao
mesmo tempo.

Aprenda que todos nós passamos por
uma revolução dentro de nós mesmos e isso
é uma coisa fantástica.

Ajudou pois me interessou mais a ler coisa
que não gostava.

O projeto foi muito bem desenvolvido pela
professora e não tenho nada a reclamar
foi maravilhoso fazer parte desse projeto.

Anexo 35: Resposta ao Questionário Final 04

QUESTIONÁRIO FINAL

Prezado(a) aluno(a)

Chegamos ao final do projeto de leitura de literatura com o livro *Revolução em Mim* de Márcia Kupstas. É muito importante que você deixe um comentário sobre a sua participação no projeto. Siga as perguntas na elaboração de seu comentário. Visite o canal **Quero Ler!** no *youtube* para você recordar alguns vídeos, deixar o seu *like*.

Se você tiver em casa algo que foi realizado no projeto, como fotos, vídeos, cartazes, por favor, traga para que eu possa acrescentar ao material do projeto a ser enviado para a UFMG.

Muito obrigada pela sua participação no projeto: **A resenha literária audiovisual no *booktube***: análise de uma experiência com o ensino fundamental II.

Um abraço,

Silvana Batista

1. O que marcou você na obra lida?
2. Você participou ativamente das propostas feitas? De qual atividade você mais gostou? Por quê?
3. O que você aprendeu com o projeto?
4. O projeto contribuiu para sua melhoria na leitura de textos literários e em outras disciplinas?
5. Deixe uma sugestão para melhoria do projeto.

O poder que as decisões pode ter, sim, a que temos que fazer audio, foi uma experiência legal. Um pouco de trabalho em grupo, sim, porém a gosto mais desse tipo de trabalho. Mais trabalho prático.

